Tempo bom, com nebulosidade variável. Nevoeiros esparsos pela manhã e névoa seca à tarde. Temp.: estável. Visib.: boa a moderada. Máx.: 29.7 (Bangu). Min.: 15.8 (Alto da Boa Vista). (Det. no Caderno de Classificados)

JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro — Quarta-feira, 18 de setembro de 1974

Ano LXXXIV — N.º 163

Hoje tem "Caderno de Automóveis"

S. A. JORNAL DO BRASIL, Av Brasil, 500 (ZC-08) Tel. Rede Interna: 264-4422 — End. Telegráfico: JORBRASIL — Telex números 601, 674 e 678. **Sucursais:** São Paulo — Av São Luís, 170, loja 7. Tel.: 257-0811. Brasília — Setor Comercial Sul — S.C.S. — Quadra, 1, Bloco 1, Ed. Central 6.º and., gr. 602-7 Tel.: 24-0150. B. Horizonte — Av. Afonso Pena, 1 500, 7.º and. Tel.: 22-5769. Niterói — Av. Amaral Peixoto, 207, s. las 705/713 — Ed. Alberto Sabin — Tel.: 722-1730. Administração — Tel.: 722-2510. Porto Alegre — Av. Borges de Medeiros, 915, 4.º andar, Tel.: 4-7566. Salvador — Rua Chile, 22 s/ 1 602. Telefone 3-3161. Recife — Rua Sete de Setembro, 42, 8.º andar, Telefone 22-5793. **Correspondentes:** Rio Branco, Manaus, Belém, São Luís, Teresina, Fortaleza, Natal, João Pessoa, Maceió, Aracaju, Cuiabá, Vitória, Curitiba, Florianópolis, Goiânia, Buenos Aires, Washington, Nova Iorque, Paris, Londres, Roma e Bogotá.

PREÇOS, VENDA AVULSA — Guanabara, Estado do Rio e Minas Gerais:
Dias úteis ...... Cr$ 1,50
Domingos ...... Cr$ 2,00
SP, PR, SC, RS, MT, BA, SE, AL, RN, PB, PE, ES, DF e GO:
Dias úteis ...... Cr$ 2,00
Domingos ...... Cr$ 2,50
CE, MA, AM, PA, PI, AC e Territórios:
Dias úteis ...... Cr$ 2,50
Domingos ...... Cr$ 3,00
ASSINATURAS — Via terrestre em todo o território nacional:
Semestre ...... Cr$ 225,00
Trimestre ...... Cr$ 115,00
Postal — Via aérea em todo o território nacional:
Semestre ...... Cr$ 400,00
Trimestre ...... Cr$ 200,00
Domiciliar — Somente no Estado da Guanabara:
Semestre ...... Cr$ 250,00
Trimestre ...... Cr$ 130,00
EXTERIOR (via aérea): **América Central, América do Norte, Portugal e Espanha:**
3 meses ...... US$ 112.00
6 meses ...... US$ 225.00
América do Sul:
3 meses ...... US$ 50.00
6 meses ...... US$ 100.00

Telefoto JB

Tanaka explicou na coletiva que o Japão ainda investirá no exterior, apesar da inflação

Geisel examina acordos agrícolas com japoneses

O Presidente Ernesto Geisel e o Primeiro-Ministro Kakuei Tanaka decidiram incentivar a possibilidade de futuras associações de capitais brasileiros — majoritários — e capitais privados japoneses para a realização de empreendimentos agrícolas no Brasil, segundo a declaração conjunta assinada ontem em Brasília pelos dois Chefes de Governo.

Os Governos do Brasil e do Japão examinarão igualmente a possibilidade de intercambio de técnicas de controle da poluição industrial e poupança do consumo de energia, tanto através da atuação governamental como da iniciativa privada. Os dois governantes decidiram também intensificação à colaboração no campo da energia nuclear.

O Primeiro-Ministro japonês, que chegará às 16 horas de hoje ao Rio para uma visita de 24 horas, disse ter recebido com grande satisfação a resposta afirmativa do Presidente Ernesto Geisel ao convite para uma visita ao Japão, no decorrer da primavera brasileira de 75. A data será acordada oportunamente. (Páginas 3 e 4 e editorial página 6).

Bogotá põe economia sob emergência

O Presidente Alfonso Lopez Michelsen decretou ontem de madrugada o "estado de emergência econômica" na Colômbia por um período de 45 dias, a fim de enfrentar "os efeitos de uma inflação desastrosa e de uma situação deficitária e crítica no aspecto fiscal", suspendendo uma série de subsídios governamentais.

Em Cherburgo, na França, os agricultores que protestam contra a redução de seus rendimentos perturbaram ontem a cerimônia de lançamento de um novo submarino nuclear francês, bloqueando as estradas, derrubando a sinalização e golpeando com barras de ferro as grades que cercam a base naval. (P. 14)

Brasil admite que Cuba possa retornar à OEA

O Governo brasileiro apoiou ontem a iniciativa em favor da criação de um comitê de cinco embaixadores no Conselho da OEA para estudar providências capazes de permitir a volta de Cuba ao sistema interamericano, mas considera inaceitáveis alguns aspectos da proposta apresentada pelos Governos da Colômbia, Costa Rica e Venezuela.

Documento divulgado à tarde pelo Itamarati inclui o texto do substitutivo a ser apresentado pelo Embaixador Paulo Padilha Vidal amanhã, em Washington. O Brasil não aceita a tese de que a volta de Cuba pode ser justificada "pela mudança das circunstancias da política internacional" e prefere o estudo da questão "à luz do respeito estrito ao princípio de não intervenção."

Limitando-se a considerações processuais, o documento brasileiro não revela sequer se o Brasil votará em novembro pela suspensão das sanções contra Cuba. E mesmo se isso vier a acontecer, o apoio a uma decisão multilateral de levantar as barreiras não significa que o Governo brasileiro também restabeleceria relações bilaterais com Cuba. (Página 7)

Cruzeiro cai e dólar passa a Cr$ 7.130

O cruzeiro voltou a ser desvalorizado ontem, em relação ao dólar norte-americano, que a partir de hoje está cotado a Cr$ 7,090 para compra e a Cr$ 7.130 para venda. A cotação anterior vigorou por 34 dias. A desvalorização de ontem foi de 1,57%, o que corresponde à taxa de juros do banco comercial para igual período. Para o ano, a desvalorização já atinge a 14,72%.

Os banqueiros internacionais acreditam que, a partir da redução do prazo de permanência dos empréstimos no país, o Brasil deverá absorver um grande volume de recursos, pois dispõe de oportunidades para investimentos e de mecanismos que neutralizam a inflação. (Página 19)

Brasil importa mais petróleo dos soviéticos

A Petrobrás anunciou ontem a assinatura de novo acordo para a importação de mais 3 milhões e 600 mil barris de petróleo da União Soviética, elevando para 7 milhões e 200 mil barris e quantidade a ser adquirida a partir deste ano. O volume total comprado corresponde agora ao consumo de nove dias. Não foi revelado o valor do contrato.

A Carteira de Comércio Exterior do Banco do Brasil (Cacex) revelou ontem que as exportações brasileiras se elevaram a 4 bilhões e 475 milhões de dólares (Cr$ 31 bilhões e 414 milhões) até agosto. O crescimento em relação ao mesmo período de 1973 foi de 14,9%, mas os produtos primários revelaram uma queda de 5%. (P. 16)

Radiofoto AP

Ford ficou entre Kissinger e Schlesinger na reunião ministerial de ontem na Casa Branca

Senado apura papel da CIA no golpe do Chile

A Comissão de Relações Exteriores do Senado norte-americano decidiu por unanimidade investigar as atividades da Agência Central de Informações (CIA) no Chile, depois que o próprio Presidente Ford admitiu que os Estados Unidos deram apoio à imprensa e aos Partidos da Oposição durante o Governo de Salvador Allende.

A reorganização do Conselho de Segurança Nacional e o afastamento de Henry Kissinger do cargo de assistente presidencial para assuntos de segurança nacional foram recomendados por assessores de Ford. O Senado pretende apurar se Kissinger e Richard Helms, ex-diretor da CIA, mentiram nos seus depoimentos anteriores sobre o papel americano no golpe do Chile.

O Secretário de Justiça William Saxbe ordenou ontem a libertação temporária de todos os detidos que cumprem pena em prisões federais por fugir ao alistamento militar. Em Washington, o General Alexander Haig, Chefe do Gabinete Civil da Casa Branca, negou que tenha convencido o Presidente Ford a conceder indulto a Richard Nixon. (Pág. 8)

Galeão atual será só de vôo executivo

Mesmo depois da inauguração do futuro aeroporto supersônico do Galeão, o velho terminal de passageiros que atualmente serve aos vôos internacionais continuará funcionando, não se sabe ainda se substituindo o atual terminal provisório ou só para embarque e desembarque dos tripulantes e passageiros de aviões executivos.

No caso de ser aproveitado para o pessoal das aeronaves executivas, o terminal seria usado também para os vôos *charter* durante o carnaval e na chamada temporada turística. As diversas alternativas estão sendo estudadas pelo superintendente da ARSA, Brigadeiro José Vicente Cabral Checcia. (Pág. 13)

Seminário analisa sistema de transportes

Urbanização e Sistemas de Transportes serão os temas discutidos hoje no Seminário Internacional de Transportes com base em exposições que serão feitas pelo chefe da Divisão de Comunicações da Comissão Econômica para a América Latina (CEPAL), Sr. Robert T. Brown, e pelo Secretário de Planejamento da Guanabara, Sr. Francisco de Melo Franco.

O Ministro da Agricultura, Sr. Alysson Paulinelli, confirmou sua participação na sessão de amanhã do Seminário, quando fará o pronunciamento sobre as novas prioridades da política de transportes do Governo como um instrumento destinado a melhorar o abastecimento dos centros urbanos. (Página 15)

Desperdício com alimentos é de 5 milhões de t

O Brasil perde 5 milhões de toneladas de alimentos por ano, devido a deficiências de armazenagem e ataques de insetos, roedores e fungos. A afirmação é de Peter Prevet, especialista das Nações Unidas, que apresentou suas estimativas no Instituto Biológico de São Paulo dizendo também que o desperdício mundial de alimentos chega às 100 milhões de toneladas.

Os frigoríficos que abastecem o Grande Rio continuam elevando artificialmente os preços da carne congelada, por meio do sistema de cobrança por fora da fatura. O preço do acordo firmado com o Governo é de Cr$ 9,50 e Cr$ 5,20, respectivamente para carne de primeira e de segunda, mas os frigoríficos estão cobrando Cr$ 10,60 e Cr$ 7,30. (Página 17)

Greve e bombas ampliam crise na Argentina

Cerca de 300 mil professores argentinos iniciaram ontem greve de 48 horas por aumento salarial, enquanto três outros sindicatos (de panificadores, bancários e transportadores) ameaçam tomar medida idêntica. Em Tucuman, os trabalhadores nos engenhos de açúcar, que estão em greve desde sábado, entraram em choque armado com policiais.

Pelo segundo dia consecutivo explodiram bombas em Buenos Aires e Córdoba — desta vez foram 40 — e o médico da polícia Alejandro Bartoch (direita peronista) foi morto a tiros na porta de sua casa. A Presidenta Maria Estela nomeou ontem o direitista Eduardo Alberto Ottalagano interventor da Universidade de Buenos Aires, ocupada por estudantes há mais de um mês. (Página 8)

Granada, Guiné e Bengala se filiam à ONU

A Assembléia-Geral da ONU aprovou por aclamação a admissão de Guiné-Bissau, Granada e da República de Bengala, elevando para 138 o número de países membros do organismo internacional. O Ministro das Relações Exteriores da Argélia, Abdelazis Bouteflika, foi eleito por unanimidade presidente da 29a. sessão de debates, aberta ontem em Nova Iorque.

Em seu discurso, Bouteflika afirmou que aceitava sua eleição como "um tributo à África" e fez um apelo ao plenário para que a Assembléia não ignore no atual período de sessões "os direitos do povo palestino". O Presidente dos Estados Unidos, Gerald Ford, fala hoje na ONU sobre a crise econômica mundial. (Página 8)

Tempo bom, com nebulosidade variável. Nevoeiros esparsos pela manhã. Temp.: estável. Visib.: boa a moderada. Máx.: 29.7 (Bangu). Mín.: 15.8 (Alto da Boa Vista). (Det. no Caderno de Classificados)

JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro — Quarta-feira, 18 de setembro de 1974

Ano LXXXIV — N.º 163

Hoje tem "Caderno de Automóveis"

S. A. JORNAL DO BRASIL, Av. Brasil, 500 (ZC-08) Tel. Rede Interna: 264-4422 — End. Telegráfico: JORBRASIL — Telex números 601, 674 e 678. Sucursais: São Paulo — Av. São Luís, 170, loja 7. Tel.: 257-0811. Brasília — Setor Comercial Sul — S.C.S. — Quadra, 1, Bloco 1. Ed. Central 6.º and., gr. 602-7 Tel.: 24-0150. B. Horizonte — Av. Afonso Pena, 1.500, 7.º and. Tel.: 22-5769. Niterói — Av. Amaral Peixoto, 207, salas 705/713 — Ed. Alberto Sabin — Tel.: 722-1730. Administração — Tel.: 722-2510. Porto Alegre — Av. Borges de Medeiros, 915, 4.º andar. Tel.: 4-7566. Salvador — Rua Chile, 22 s/ 1 602. Telefone 3-3161. Recife — Rua Sete de Setembro, 42, 8.º andar, Telefone 22-5793. Correspondentes: Rio Branco, Manaus, Belém, São Luís, Teresina, Fortaleza, Natal, João Pessoa, Maceió, Aracaju, Cuiabá, Vitória, Curitiba, Florianópolis, Goiânia, Buenos Aires, Washington, Nova Iorque, Paris, Londres, Roma e Bogotá.

PREÇOS, VENDA AVULSA — Guanabara, Estado do Rio e Minas Gerais:
Dias úteis ..... Cr$ 1,50
Domingos ..... Cr$ 2,00
SP, PR, SC, RS, MT, BA, SE, AL, RN, PB, PE, ES, DF e GO:
Dias úteis ..... Cr$ 2,00
Domingos ..... Cr$ 2,50
CE, MA, AM, PA, PI, AC e Territórios:
Dias úteis ..... Cr$ 2,50
Domingos ..... Cr$ 3,00
ASSINATURAS — Via terrestre em todo o território nacional:
Semestre .... Cr$ 225,00
Trimestre .... Cr$ 115,00
Postal — Via aérea em todo o território nacional:
Semestre .... Cr$ 400,00
Trimestre .... Cr$ 200,00
Domiciliar — Somente no Estado da Guanabara:
Semestre ..... Cr$ 250,00
Trimestre ..... Cr$ 130,00
EXTERIOR (via aérea): América Central, América do Norte, Portugal e Espanha:
3 meses ...... US$ 113,00
6 meses ...... US$ 225,00
América do Sul:
3 meses ...... US$ 50,00
6 meses ...... US$ 100,00

Telefoto JB

Tanaka explicou na coletiva que o Japão ainda investirá no exterior, apesar da inflação

Geisel examina acordos agrícolas com japoneses

O Presidente Ernesto Geisel e o Primeiro-Ministro Kakuei Tanaka decidiram incentivar a possibilidade de futuras associações de capitais brasileiros — majoritários — e capitais privados japoneses para a realização de empreendimentos agrícolas no Brasil, segundo a declaração conjunta assinada ontem em Brasília pelos dois Chefes de Governo.

Os Governos do Brasil e do Japão examinarão igualmente a possibilidade de intercambio de técnicas de controle da poluição industrial e poupança do consumo de energia, tanto através da atuação governamental como da iniciativa privada. Os dois governantes decidiram também intensificação à colaboração no campo da energia nuclear.

O Primeiro-Ministro japonês, que chegará às 16 horas de hoje ao Rio para uma visita de 24 horas, disse ter recebido com grande satisfação a resposta afirmativa do Presidente Ernesto Geisel ao convite para uma visita ao Japão, no decorrer da primavera brasileira de 75. A data será acordada o p o r t u n a m e n t e. (Páginas 3 e 4 e editorial página 6)

Bogotá põe economia sob emergência

O Presidente Alfonso Lopez Michelsen decretou ontem de madrugada o "estado de emergência econômica" na Colômbia por um periodo de 45 dias, a fim de enfrentar "os efeitos de uma inflação desastrosa e de uma situação deficitária e crítica no aspecto fiscal", suspendendo uma série de subsídios governamentais.

Em Cherburgo, na França, os agricultores que protestam contra a redução de seus rendimentos perturbaram ontem a cerimônia de lançamento de um novo submarino nuclear francês, bloqueando estradas, derrubando a sinalização e golpeando com barras de ferro grades que cercam a base naval. (Página 14)

Brasil admite que Cuba possa retornar à OEA

O Governo brasileiro apoiou ontem a iniciativa em favor da criação de um comitê de cinco embaixadores no Conselho da OEA para estudar providências capazes de permitir a volta de Cuba ao sistema interamericano, mas considera inaceitáveis alguns aspectos da proposta apresentada pelos Governos da Colômbia, Costa Rica e Venezuela.

Documento divulgado à tarde pelo Itamarati inclui o texto do substitutivo a ser apresentado pelo Embaixador Paulo Padilha Vidal amanhã, em Washington. O Brasil não aceita a tese de que a volta de Cuba pode ser justificada "pela mudança das circunstancias da política internacional" e prefere o estudo da questão "à luz do respeito estrito ao principio de não intervenção."

Limitando-se a considerações processuais, o documento brasileiro não revela sequer se o Brasil votará em novembro pela suspensão das sanções contra Cuba. E mesmo se isso vier a acontecer, o apoio a uma decisão multilateral de levantar as barreiras não significa que o Governo brasileiro também restabeleceria relações bilaterais com Cuba. (Página 7)

Cruzeiro cai e dólar passa a Cr$ 7.130

O cruzeiro voltou a ser desvalorizado ontem, em relação ao dólar norte-americano, que a partir de hoje está cotado a Cr$ 7,090 para compra e a Cr$ 7,130 para venda. A cotação anterior vigorou por 34 dias. A desvalorização de ontem foi de 1,57%, o que corresponde à taxa de juros do banco comercial para igual periodo. Para o ano, a desvalorização já atinge a 14,72%.

Os b a n q u e i r o s internacionais acreditam que, a partir da redução do prazo de permanência dos empréstimos no país, o Brasil deverá absorver um grande volume de recursos, pois dispõe de oportunidades para investimentos e de mecanismos que neutralizam a inflação. (Página 19)

Brasil importa mais petróleo dos soviéticos

A Petrobrás anunciou ontem a assinatura de novo acordo para a importação de mais 3 milhões e 600 mil barris de petróleo da União Soviética, elevando para 7 milhões e 200 mil barris a quantidade a ser adquirida a partir deste ano. O volume total comprado corresponde agora ao consumo de nove dias. Não foi revelado o valor do contrato.

A Carteira de Comercio Exterior do Banco do Brasil (Cacex) revelou ontem que as exportações brasileiras se elevaram a 4 bilhões e 475 milhões de dólares (Cr$ 31 bilhões e 414 milhões) até agosto. O crescimento em relação ao mesmo periodo de 1973 foi de 14,9%, mas os produtos primários revelaram queda de 5%. (Pág. 16)

Radiofoto AP

Ford ficou entre Kissinger e Schlesinger na reunião ministerial de ontem na Casa Branca

Senado apura papel da CIA no golpe do Chile

A Comissão de Relações Exteriores do Senado norte-americano decidiu por unanimidade investigar as atividades da Agência Central de Informações (CIA) no Chile, depois que o próprio Presidente Ford admitiu que os Estados Unidos deram apoio à imprensa e aos Partidos da Oposição durante o Governo de Salvador Allende.

A reorganização do Conselho de Segurança Nacional e o afastamento de Henry Kissinger do cargo de assistente presidencial para assuntos de segurança nacional foram recomendados por assessores de Ford. O Senado pretende apurar se Kissinger e Richard Helms, ex-diretor da CIA, mentiram nos seus depoimentos anteriores sobre o papel americano no golpe do Chile.

O Secretário de Justiça William Saxbe ordenou ontem a libertação temporária de todos os detidos que cumprem pena em prisões federais por fugir ao alistamento militar. Em Washington, o General Alexander Haig, Chefe do Gabinete Civil da Casa Branca, negou que tenha convencido o Presidente Ford a conceder indulto a Richard Nixon. (Pág. 8)

Galeão atual será só de vôo executivo

Mesmo depois da inauguração do futuro aeroporto supersônico do Galeão, o velho terminal de passageiros que atualmente serve aos vôos internacionais continuará funcionando. não se sabe ainda se substituindo o atual terminal provisorio ou só para embarque e desembarque dos tripulantes e passageiros de aviões executivos.

No caso de ser aproveitado para o pessoal das aeronaves executivas, o terminal seria usado também para os vôos *charter* durante o carnaval e na chamada temporada turistica. As diversas alternativas estão sendo estudadas pelo superintendente da ARSA, Brigadeiro José Vicente Cabral Checcia. (Pág. 13)

Seminário analisa sistema de transportes

Urbanização e Sistemas de Transportes serão os temas discutidos hoje no Seminário Internacional de Transportes com base em exposições que serão feitas pelo chefe da Divisão de Comunicações da Comissão Econômica para a América Latina (CEPAL), Sr. Robert T. Brown, e pelo Secretário de Planejamento da Guanabara, Sr. Francisco de Melo Franco.

O Ministro da Agricultura, Sr. Alysson Paulinelli, confirmou sua participação na sessão de amanhã do Seminário, quando fará o pronunciamento sobre as novas prioridades da politica de transportes do Governo como um instrumento destinado a melhorar o abastecimento dos centros urbanos. (Página 15)

Desperdício com alimentos é de 5 milhões de t

O Brasil perde 5 milhões de toneladas de alimentos por ano, devido a deficiências de armazenagem e ataques de insetos, roedores e fungos. A afirmação é de Peter Prevet, especialista das Nações Unidas, que apresentou suas estimativas no Instituto Biológico de São Paulo dizendo também que o desperdício mundial de alimentos chega às 100 milhões de toneladas.

Os frigoríficos que abastecem o Grande Rio continuam elevando artificialmente os preços da carne congelada, por meio do sistema de cobrança por fora da fatura. O preço do acordo firmado com o Governó é de Cr$ 9,50 e Cr$ 5,20, respectivamente para carne de primeira e de segunda, mas os frigoríficos estão cobrando Cr$ 10,60 e Cr$ 7,30. (Página 17)

Greve e bombas ampliam crise na Argentina

Cerca de 300 mil professores argentinos iniciaram ontem greve de 48 horas por aumento salarial, enquanto três outros sindicatos (de panificadores, bancários e transportadores) ameaçam tomar medida idêntica. Em Tucuman, os trabalhadores nos engenhos de açúcar, que estão em greve desde sábado, entraram em choque armado com policiais.

Pelo segundo dia consecutivo explodiram bombas em Buenos Aires e Córdoba — desta vez foram 40 — e o médico da policia Alejandro Bartoch (direita peronista) foi morto a tiros na porta de sua casa. A Presidenta Maria Estela nomeou ontem o direitista Eduardo Alberto Ottalagano Interventor da Universidade de Buenos Aires, ocupada por estudantes há mais de um mês. (Página 8)

Granada, Guiné e Bengala se filiam à ONU

A Assembléia-Geral da ONU aprovou por aclamação a admissão de Guiné-Bissau, Granada e da República de Bengala, elevando para 138 o número de paises membros do organismo internacional. O Ministro das Relações Exteriores da Argélia, Abdelazis Bouteflika, foi eleito por unanimidade presidente da 29a. sessão de debates, aberta ontem em Nova Iorque.

Em seu discurso, Bouteflika afirmou que aceitava sua eleição como "um tributo à África" e fez um apelo ao plenário para que a Assembléia não ignore no atual periodo de sessões "os direitos do povo palestino". O Presidente dos Estados Unidos, Gerald Ford, fala hoje na ONU sobre a crise econômica mundial. (Página 8)

ACHADOS E PERDIDOS

EXTRAVIOU-SE o Diploma do Cirurgião-Dentista LINDENBERG COSTA LENZ CESAR expedido pela Faculdade Nacional de Odontologia da Universidade do Brasil em 1937.

JUDITH LYNN HOLLINS perdeu todos seus documentos. Gratifica-se quem devolver à Rua Belisário Távora, 586/ 102. Laranjeiras depois das 18,00 hs.

PERDIDOS — Na Gávea, 2 cães das raças "Pointer" e "Beagle". Gratifica-se bem a quem devolvê-los ou der informações que auxiliem na localização dos mesmos. Tel.: 227-7669.

PERDEU-SE o livro de Registro de Empregados nº 01 da firma Vanservice Mecanica de Automoveis Ltda, estabelecida à Rua Lisboa 104 galpão CGC 34.291.054/001 no percurso entre Penha e Ramos. Gratifica-se quem encontrar.

ROVILSON FROTA perdeu seus documentos — Pede quem encontrar telefonar p/255-7001. Gratifica-se.

EMPREGOS

DOMÉSTICOS

AGENCIA STA. MONICA — Oferece c/ honesta seleção, babás c/ noções enferm. p/ recém nasc. ou ps. enfermas, cozs. f.fogão, cops. a francesa. Todas mais de 1 ano ref. T. 252-1946.

A AGENCIA RIACHUELO que desde 1934 vem servindo à GB oferece cop. arru. babás, coz. e diaristas. A partir de 250 Tel. 231-3191 e 224-7485

A CATETE CENTER centro de empregos domest. ofer. menor taxa do Rio e garantia um ano cozin. babá acomp. cop. arrum. diaristas Inf. 285-0264 Catete 347 sl. 545.

A G E N C I A ESPECIALIZADA SERV-LAR — A única com atendimento imediato em pedido de domésticas de todas as categorias, babás e enfermeiras para recém-nascidos acompanhantes, cozinheiras, governantas, motoristas, etc. Todos com referências minimas de um ano em casa de tratamento. Damos garantia de um ano com substituição imediata. Tel. 236-1891.

AG BABAS SERV-LAR — A única na GB que oferece babás e enfermeiras especializadas em recém-nascidos, todas com cart. de saúde e referência minima de um ano no último emprego. T. 255-8546, 236-1891.

A COZINHEIRA — Forno-fogão, trivia' variado. Pago 700 mais INPS e férias. Peço referências. Av. Copacabana, 583/806.

AÇÃO MISSIONARIA DO BEM além de empregadas domésticas em geral e babás, oferece enfermeiras e acompanhantes para pessoas idosas e enfermas. Tels.: 236-1891 e 255-8546.

A UNIAO ADVENTISTA tem empregada competente responsável e amiga, babás e enfermeiras para recém-nascidos e pessoas enfermas, governantas, acompanhantes, cozinheiras, copeirofa: à francesa, motoristas etc. Todas com referências sólidas. 256-9576, 255-3688.

ACOMPANHANTE — Oferece prática enfermagem p/pessoas doentes ou idosas — telefone: 221-0260.

AGENCIA PLANTAO DOMESTICO. Ofer. boas babás, cop., arru., coz., forno fogão fax., diar., motorista, c/ doc. ref. T. 236-4393.

A UNIAO ADVENTISTA — Avisa as mamães que tem babás experientes com noções de enfermagem e enfermeiras para recém-nascidos. Todos com amor de mãe, car. saúde, e referências sólidas. 2 5 6 - 9 5 2 6 — 255-3688.

A UNIÃO CRISTA — Atende hoje pedidos de domésticas c/ doc. ref. Rigorosa seleção e taxa minima. Tel. 231-0503.

A ASSOC. CATOLICA CRISTUR — Dirigida p/ assist. sociais oferece excelentes domésticas c/ honesta e rigorosa seleção. Atende imediato Tel. 252-7440.

AG. FRANCESA VOGUE — 25 anos de tradição Internacional e a mais moderna do Brasil, o f e r e c e domésticas honestamente selecionadas. Av. Copacabana 1066 conj. 1103. Tel. 256-3539.

AGENCIA ATLANTICA — Oferece empregados selecionados e referendados p/ casas de alto trato. Coz. (o) cop.(o) arrum. babás, etc. Tel. 255-1260.

A MESMA TRANQUILIDADE — Em serviço e atendimento — seleção apresenta MAID c/ refs. min. 1 ano. Av. Copa., 605. Coz., cop., arr., babás — 255-8449.

AGENCIA ELKE SOCIAL oferece cozinheira arrum. copeiro (A) babá diaristas todas com doc. ref. 232-8351.

AGENCIA SELMAR: Oferece coz. cop. arrum. babás. g o v t a. acomote. e diaristas sel. R. Catete, 310 s/511 T — 285-3627 e 205-0601.

AGENCIA SERMAG — 252-7267. Atende hoje seu pedido de coz. cop. arr. babás, etc. Empregadas realmente selecionadas.

AGENCIA SERMAG — 252-7267. Dispõe de imediato de coz. cop. arr., babás etc. Empregadas c/ refs. e doc. Taxa minima e garantia permanente.

BABA' COM REFERENCIAS 600- Que durma, 1 criança, traga roupa, doc. e ref. R. Prof. Eurico Rabelo, 203 — Maracanã.

BABA' E COZINHEIRA: 1 cada, que durma, pago 600, traga roupa, doc. e referências. Rua do Catete, nº 214 — loja 24.

COZINHEIRA. Precisa-se com referência trivial fino, tratar Av. Pasteur, 196/402.

COZINHEIRA — Precisa-se de uma — Domingo livre. Durma no emprego — Rua Constante Ramos 168 apto. 402 — Copa.

CASA LAR IGUAÇU — precisa domésticas p/babá, cozinheira todo serviço. R. Catete, nº 347 s/444.

COZINHEIRA (O) que faça alguns pratos de forno. Limpa e delicada. Exige-se referências. Ordenado Cr$ 600,00. Av. Vieira Souto 324 apto. 201. Fone 247-8925.

CASAL — Precisa 1 cozinheira 1 babá e 1 cop.arrumadeira c/ doc. e ref. Pago 600 cada. Rua Alvaro Alvim, 37/805. Cinelandia.

COPEIRA—ARRUMADEIRA — Casa de tratamento, precisa servindo à francesa. Docs. e refs. R. Paissandu, 328/401 — Tel. 245-5661.

COZINHEIRA — Preciso 4 pessoas dorme emprego cart. ref folga cada 15 dias orden. a combinar. R. da Selva, 100 Usina 268-4472.

COZINHAR PASSAR e alguns serviços casa familia dorme emprego e x i j o referências Bambina, 93, c/ 10. Botafogo 246-4847.

COZINHEIRA — Precisa-se com referência 1 ano e documentos. Dormir no emprego. Cr$ 300,00. Tratar pela manhã Rua Dr. Satamini, 24, C-01. — Tijuca.

COPEIRA—ARRUMADEIRA — Preciso com prática e referências. Idade: mais de 25 anos, ordenado: 430. Tel. 225-9380.

COZINHEIRA — Trivial fino p/ casal. C/ documentos e refs. Favor não se apresentar quem estiver fora das exigências acima. Av. Copacabana 960/204.

CASAL DE TRATAMENTO — procura empregada todo serviço menos passar, q/saiba cozinhar trivial fino. Refer. e docs. — Av. Atlantica 1602/901.

COPEIRA-ARRUMADEIRA — Precisa-se com prática e referências. Tratar Rua Dias da Rocha 71/501. Copacabana.

COZINHEIRA — Trivial fino, que lave e passe p/ 3 pessoas, refs. de casa. Ord. e folga a comb., tel. 237-1445. R. Gustavo Sampaio 194/1101. Leme. Onibus 472, 391, 392.

EMPREGADA — p/todo serviço — exijo refer. Dormir no emprego — salário Cr$ 250. R. Carlos Vasconcelos, 21/102 — Tijuca.

EMPREGADA — Precisa-se que saiba o trivial simples e more na Zona Sul. Pode dormir fora, serve o jantar. Tels.: 227-3141 ou 247-2860.

EMPREGADA — Todo serv. ref. — Das 7 às 19hs. — 300,00. Não dorme. R. Guilherme Marconi, 12/401. Ult. andar. Fatima.

EMPREGADA — Precisa-se p/ todo serviço p/ uma pessoa. Trabalhar das 15 às 20 horas. Tel. 265-0899 — Após as 19,30 horas.

EMPREGADA P/ CASAL das 8 às 18 hs domingos livre Cr$ 300,00 Rua Conselheiro Zenha, 51 apt. 202 Tijuca prox. S. Pena.

EMPREGADA precisa-se para casa de um casal. Deve saber cozinhar e dar referências. R. Marquês Abrantes, 127 ap. 1104.

Hassan não vai à guerra pelo Saara

Rabat (ANSA-UPI-NYT-JB) — O Rei Hassan II do Marrocos renunciou às ameaças de conquistar o Saara Espanhol "ainda este ano" e declarou que não irá à guerra com a Espanha por causa do território em litígio, acentuando que o conflito deve ser resolvido "através de negociações com o Governo de Madri ou das Nações Unidas ou de um plebiscito internacionalmente fiscalizado".

"Não é minha intenção atear fogo à pólvora, embora saiba que o povo marroquino, agindo como um homem só, estaria disposto a fazê-lo. Contudo, isso seria extremamente grave, pois eu estaria enviando ao genocídio 16 milhões de pessoas", afirmou Hassan, que ressaltou preferir chegar a uma solução pacífica com a Espanha "para preservar a amizade entre os dois países".

NOVA POSIÇÃO

A 21 de agosto, a Espanha anunciou que realizará um referendo no Saara na primeira metade de 1975, em conformidade com resolução das Nações Unidas, a fim de que o povo decida sobre seu futuro.

O Marrocos imediatamente rejeitou a medida, a não ser que o Exército espanhol se retire do território e os milhares de saarianos que vivem em outras nações, a maioria em território marroquino, possam retornar. O Rei Hassan acentuou, inclusive, que conquistaria o Saara "a qualquer preço".

A posição marroquina ficou debilitada ante a atitude da Argélia e Mauritânia, que também reivindicam o território rico em depósitos de fosfato. Agora, o Governo de Rabat mostra-se disposto a "explorar, juntamente com outros países vizinhos, as riquezas saarianas".

Só recentemente a Espanha começou a explorar o fosfato local, após um investimento de cerca de 180 milhões de dólares (Cr$ 1 bilhão 260 milhões). A produção atual chega a menos de 2 milhões de toneladas anuais, mas o objetivo é alcançar os 10 milhões de toneladas, volume que, tendo em vista os preços atuais, significa 420 milhões de dólares (Cr$ 2 bilhões 940 milhões), e constituirá séria competição para o fosfato marroquino.

Acredita-se também que existam consideráveis reservas de minério de ferro e potássio no Saara, e o Marrocos, num esforço para levar a Espanha à mesa de negociações, prometeu levar em conta os interesses econômicos e estratégicos de Madri para a exploração das riquezas do território.

EUA esperam alcançar acordo SALT em 1975

Genebra (UPI-JB) — O negociador dos Estados Unidos nas conversações sobre a limitação das armas estratégicas — SALT (Strategic Arms Limitation Talks), Alexis Johnson, acredita que até o próximo ano se alcançará um acordo com a União Soviética porque "o Presidente Gerald Ford dá grande prioridade a tratados nesta área".

"Sem querer diminuir as dificuldades, creio que temos razão para otimismo", comentou Johnson, que com o delegado da União Soviética, Vladimir Semenov, inicia hoje um novo período de reuniões dentro da segunda etapa de negociações. As SALT começaram em Helsinqui há cinco anos e a primeira fase durou de 1969 a 1972.

10 anos

Alexis Johnson pretende conseguir um acordo completo para congelar os arsenais de armas ofensivas estratégicas por 10 anos. Explicou que um acordo provisório é mais fácil de se obter do que um permanente devido "às mudanças que ocorrerão no futuro".

O objetivo imediato é limitar o número de mísseis múltiplos de alvos independentes (MIRV), os mísseis balísticos intercontinentais (ICBM) e o sistema de bombardeio orbital (FOBS). Ao final da primeira etapa das negociações em 1972, o ex-Presidente Richard Nixon e o secretário-geral do Partido Comunista da União Soviética, Leonid Brejnev, assinaram um tratado provisório congelando o total destas armas por cinco anos.

A União Soviética comprometeu-se a manter 1 mil e 600 mísseis intercontinentais, contra 1 mil e 54 dos Estados Unidos. Esse documento provisório foi motivo de controvérsias no Congresso norte-americano porque permitia à União Soviética possuir mais foguetes que os Estados Unidos. Henry Kissinger explicou, no entanto, que devido à qualidade do armamento norte-americano a "igualdade estratégica" estava mantida.

Divergências

Até hoje ainda não foram superadas as profundas divergências relacionadas com a classificação qualitativa das armas estratégicas. Os soviéticos sentem-se preocupados com a liderança norte-americana no tocante à instalação de MIRVs e também com a presença de aviões táticos norte-americanos carregados com bombas nucleares, na Europa e regiões próximas. O Governo soviético pretende limitar a capacidade norte-americana nessas áreas, sem restringir os seus próprios programas.

A preocupação dos norte-americanos relaciona-se com duas vantagens soviéticas: a liderança no tocante ao número de foguetes e a margem de diferença de dois para um, no que diz respeito à capacidade de carga dos foguetes de base terrestre.

Acredita-se que na atual série de negociações a União Soviética esteja disposta a testar a boa fé do Governo do Presidente Gerald Ford antes de aceitar reduções substanciais em suas armas estratégicas. Mas para outros especialistas, Moscou está marcando passo para tomar a dianteira dos Estados Unidos em foguetes e consolidar sua superioridade estratégica, antes de aceitar qualquer requisito importante sobre desarmamento. O reinício das conversações sobre limitação de armas estratégicas refletirá a nova posição soviética, prévia às discussões que o Secretário de Estado Henry Kissinger programou para o próximo mês com Leonid Brejnev em Moscou.

Elogio a Stalin causa críticas em Moscou

Moscou (ANSA-UPI-JB) — O romance **A Guerra**, de Ivan Stadnyuk, que elogia de forma desmedida Josef Stalin, foi duramente criticado por Vladimir Baranov, que o acusa de destacar o papel de uma personalidade e minimizar o papel do povo no desenvolvimento da História do país.

Em artigo no **Komsomolskaya Pravda**, órgão da União da Juventude Comunista da União Soviética, Baranov diz que "apesar de certos méritos isolados do livro, as complicadas circunstâncias do período inicial da guerra contra os nazistas são relatadas de modo lamentável, de forma insuficiente e sem profundidade".

Baranov, lembra que vários livros de memórias revelam que a invasão nazista apanhou Stalin completamente desprevenido, o que fez com que o ditador passasse por um período de profunda depressão que causou pesadas baixas no Exército Vermelho.

Stadnyuk, afirma o crítico, "esquece do papel que foi desempenhado pelo povo e pelo Partido Comunista para corrigir os erros cometidos por Stalin no início da guerra".

A crítica publicada ontem pelo **Komsomolskaya Pravda** parece representar uma advertência aos que querem apressar em demasia o processo de reabilitação de Stalin, iniciado depois da queda do Primeiro-Ministro Nikita Kruschev em 1964.

URSS liberta dois pintores

Moscou (UPI-JB) — Os pintores soviéticos Oscar Rabin e Yevgeny Rukhin, presos em Moscou sob a acusação de vagabundagem no último domingo quando a polícia acabou, com tratores e jatos dágua, uma exposição abstracionista, foram postos em liberdade ontem, antes de esgotado o prazo da pena de 15 dias de prisão que sofreram.

Rabin esclareceu que Nadezhda Elskaya, também sentenciada a 15 dias de prisão, fora libertada na véspera com um pedido de desculpas por qualquer mau trato que pudesse ter recebido e com o comentário, de um membro da promotoria, de que sua liberdade se devia à "atitude humana das autoridades soviéticas."

Dos cinco artistas presos no domingo após a frustrada tentativa de organização da mostra em um terreno baldio em subúrbio da zona Sudoeste de Moscou, continuam detidos apenas o filho de Rabin, Alexander, e o fotógrafo Vladimir Sechov.

Cerca de 500 pessoas estavam presentes à exposição abstracionista, entre elas mulheres e crianças, quando a polícia chegou com os tratores e acabou com a mostra. Durante os distúrbios que se seguiram, cinco jornalistas ocidentais foram agredidos.

Ecevit busca apoio para as eleições

Ancara (UPI-JB) — O Primeiro-Ministro da Turquia, Bulent Ecevit, declarou que o seu Partido, Republicano do Povo, manterá contatos com outros, para tentar alcançar a maioria parlamentar necessária de 50%, com vistas à convocação de novas eleições em dezembro.

Ecevit obteve ontem o PRP autorização para dissolver o Governo e romper, assim, a coligação com o Partido de Salvação Nacional, de quem vinha divergindo em virtude da crise cipriota. A capitalização popular da invasão de Chipre pelas tropas turcas é disputada pelo Primeiro-Ministro e o PSN.

OBJETIVO

A direção do PRP aprovou por unanimidade a decisão de renunciar apresentada pelo Primeiro-Ministro. O propósito de Ecevit é convocar novas eleições, aproveitando a grande popularidade conquistada com a invasão de Chipre. Dois Partidos direitistas — o Democrata e o Republicano de Segurança — já expressaram seu apoio ao Primeiro-Ministro.

Esses Partidos têm, respectivamente, 43 e 13 cadeiras na Assembléia Nacional, de 450 assentos. Dessa forma, Ecevit pode alcançar a maioria, caso some aquelas 56 cadeiras às 185 do PRP. O Presidente da Turquia, Fahri Koruturk, solicitará ao Primeiro-Ministro que forme um Governo de minoria até a realização das eleições.

DIVERGÊNCIAS

O Vice-Premier Necmettin Erkaban — filiado ao PSN, que possui sete Pastas no Gabinete de 25 integrantes — voltou apressadamente para Ancara, da Província de Konya, quando soube que Ecevit pretendia renunciar.

O Primeiro-Ministro afirmou que renunciaria porque Erkaban estava "solapando" sua política para com Chipre, ao adotar uma "atitude extremista" em contraste com a linha governamental. Acrescentou Ecevit que, por essa razão, tinha-se recusado a permitir que Erkaban assumisse a Chancelaria durante sua adiada, e já cancelada, viagem à Escandinávia.

Makarios anuncia retorno a Chipre

Paris, Nicósia (ANSA-UPI-JB) — O Arcebispo Makarios está decidido a voltar para Nicósia em outubro, quando terminarem os debates da Assembléia-Geral da ONU. Em relação ao movimento de 15 de julho, que o afastou da Presidência de Chipre, Makarios acusou a CIA de "estar a par de tudo o que estava sendo tramado."

O Presidente de Chipre, Glafkos Clerides, afirmou que o problema de Chipre não poderá ter solução pacífica "enquanto mais de um terço da Ilha se encontrar em poder das tropas da Turquia" e cerca da metade da população grecocipriota "continuar sem lar." O Vice-Ministro do Exterior da União Soviética, Leonid Ilyichov, chegou a Nicósia para examinar o problema cipriota.

O Arcebispo Makarios admitiu ter-se modificado sua opinião sobre a solução da crise de Chipre: hoje, o ex-Presidente é partidário de uma "federação administrativa, respeitando a existência das duas comunidades". Por outro lado, Makarios contesta com veemência a tese de uma federação geográfica baseada no intercambio das populações e na divisão territorial, porque "atentaria contra a integridade de Chipre e estimularia a secessão".

Referindo-se ao movimento que o destituiu do Poder, Makarios disse que "os Generais de Atenas queriam eliminar-me para estender até Chipre sua ditadura e sabotar as negociações intercomunitárias destinadas a consolidar a autonomia da ilha em relação à Grécia".

Glafkos Clerides informou que a União Soviética apóia a Grécia em seu pedido de que "se retirem as tropas estrangeiras de Chipre e se realize uma conferência internacional para solucionar a crise."

Israel recusa qualquer diálogo com palestinos

Jerusalém, Beirute e Telaviv (AP-UPI-JB) — Em um de seus mais violentos discursos contra o movimento palestino, o Primeiro-Ministro Yitzhak Rabin declarou ontem que Israel não deve negociar com representantes da OLP (Organização de Libertação da Palestina), mas, pelo contrário, precisa utilizar todos os meios disponíveis para atacar os *fedayin* "onde quer que eles estejam e cada vez que achar necessário".

Em Damasco, o líder palestino, Yasser Arafat, afirmou que a detenção em Israel do Arcebispo católico grego, Hilarion Capucci, por fornecer armas aos guerrilheiros é uma prova de que os próprios dirigentes religiosos acreditam na causa palestina. "Considero que o Arcebispo Capucci evidencia que a Revolução Palestina se estendeu ao clero", disse Arafat.

Guerra criminosa

Falando pela rádio estatal, Rabin explicou que pelo fato de as organizações palestinas terem "declarado a guerra criminosa" contra Israel, é absolutamente necessário destruí-las. Insistiu em que os israelenses devem conversar com a Jordânia sobre os palestinos, salientando: "Continuo convencido, depois de minha viagem aos Estados Unidos, de que esse é o caminho".

"Não creio que Israel deva reconhecer a OLP como representante dos palestinos" — acrescentou. "Ao contrário, deve lutar para impedir que se alcance este objetivo". No entanto, observou, "não acredito que na próxima sessão da Assembléia-Geral da Organização das Nações Unidas possamos impedir este reconhecimento. Porém devemos lutar e fazer tudo o que for possível para demonstrar ao mundo que a Organização de Libertação da Palestina tem por objetivo aniquilar o Estado de Israel, que a OLP é o setor mais extremista do mundo árabe e que todos aqueles interessados na paz devem fazer o máximo para que esta organização não seja reconhecida como representante dos palestinos, trabalhando no sentido de restringir a liberdade de seus movimentos".

Ano Novo

Os israelenses comemoraram ontem o início do ano 5735 em tranqüilidade, mas sob fortes medidas de segurança, ante o temor de que terroristas árabes interrompessem as festas do *Rosh Hashanah*.

A polícia de Telaviv informou ter capturado dois árabes em um supermercado, com uma sacola carregada de explosivos. Guardas da defesa civil uniram-se aos soldados e à polícia para patrulhar as ruas de Jerusalém, onde milhares de judeus concentraram-se no muro das lamentações para rezar no fim da tarde de segunda-feira, quando se iniciou a solenidade de dois dias.

No Cairo, assinalando o início do mês santo muçulmano do *Ramadan*, o Ministro da Guerra, General Ahmed Ismail, pediu às tropas egípcias para intensificarem o estado de alerta e duplicarem os preparativos para um possível reinício da luta no Oriente Médio. Foi em outubro do ano passado que novo conflito armado irrompeu na região.

Também o Chefe do Estado-Maior, Tenente-General Abdel Ghani Al-Gamassy declarou confiar em que os soldados egípcios realizem maiores sacrifícios e dupliquem os esforços "até que as Forças Armadas consigam seus objetivos".

Renúncias

No Líbano, dois importantes Ministros apresentaram suas demissões: o titular da Pasta do Interior, Bahige Takieddin, e do Petróleo e Indústria, Tufic Assa.

Ambos pertencem ao grupo parlamentar Frente de Luta Nacional, sob a presidência de Kamal Jumblatt, chefe do Partido Progressista Socialista. Takieddin limitou-se a explicar aos jornalistas que "tinham tomado esta decisão porque não estavam em condições de continuar em suas funções".

Moçambique terá política de não interferência

Lourenço Marques, Nairóbi, Johannesburg (ANSA-UPI-AFP-AP-JB) — Moçambique independente adotará uma política de não interferência nos assuntos dos países vizinhos, inclusive Rodésia e África do Sul, afirmou Joaquim Chissano, terceiro homem da Frelimo, indicado como provável Primeiro-Ministro do Governo Provisório moçambicano.

Muito ligado à China, Chissano revelou que a composição do Governo Provisório, dominado pela Frente de Libertação de Moçambique, será anunciada em breve. Uma delegação do movimento guerrilheiro já se encontra em Lourenço Marques. O presidente da Frelimo, Samora Machel, e o vice-Marcelino dos Santos, contudo, permanecem na Tanzânia dedicando-se à organização política do país.

Nem Messias, nem salvadores

Ao ser interrogado sobre se a Frelimo interpretava como provocação a declaração do Ministro da Defesa da África do Sul, Piet Botha, segundo o qual foram deslocadas tropas ao longo da fronteira com Moçambique, Chissano respondeu que a nova administração moçambicana adotará a política de não interferir nos assuntos internos dos vizinhos e "não provocará ninguém, nem dará motivo para o início de uma nova guerra".

Ressaltou ainda: "Não pretendemos ser Messias ou salvadores da África do Sul. Não somos os salvadores da política sul-africana. Esse é um assunto do povo da África do Sul", acrescentando acreditar ser dever do novo Governo de Moçambique estudar as reais relações existentes entre o país e seus vizinhos e procurar estabelecer uma política correta "não só com a África do Sul mas também com a Rodésia, Malawi e Tanzânia".

Quando a Frelimo assumir o Poder, dará especial atenção a uma política isenta de racismo. Segundo ele, a tensão nos núcleos negros de Lourenço Marques diminuiu após os choques raciais da semana passada, que resultaram em mais de 80 mortos e cerca de 400 feridos, e fizeram com que cerca de 2 mil 500 brancos buscassem refúgio na África do Sul.

Joaquim Chissano indicou que patrulhas conjuntas da Frelimo e do Exército português exercem um controle rigoroso da situação, que deteriorou depois de uma tentativa frustrada de colonos brancos de assumir o Poder no território.

Os líderes destes colonos, que organizaram o Movimento de Moçambique Livre, encontram-se atualmente em Johannesburg, de acordo com o jornal *Rand Daily Mail*.

Militares etíopes darão Poder a civis

Adis-Abeba (ANSA-UPI-AP-JB) — O Comitê Coordenador das Forças Armadas da Etiópia prometeu a restauração das liberdades civis e o retorno ao Governo civil no país, ressaltando contudo que isto será conseguido lentamente, pois a nação não tem tradição democrática e se os soldados voltarem agora aos quartéis o caminho estará livre para os ditadores civis ou militares.

Os estudantes e os sindicatos etíopes, não satisfeitos com "promessas, quando na realidade estamos sendo governados por uma ditadura militar", realizaram ontem uma série de reuniões, e marcaram uma assembléia-geral para hoje, com o objetivo de elaborar um ponto-de-vista comum sobre o futuro político da nação. "Queremos um Governo progressista, antiimperialista e antifeudal", declarou o líder universitário Getachew Begashan.

PROPÓSITOS EXPLICADOS

Os estudantes manifestaram publicamente sua oposição ao Governo militar pela primeira vez na segunda-feira. Unidades da polícia antimotim dispersaram centenas de jovens, que gritavam "abaixo os militares", com jatos de água.

Os universitários, entretanto, continuaram a efetuar protestos esporádicos durante a noite e ontem uniram-se aos sindicatos, realizando reuniões para discutir a forma de futuro Governo da nação.

"Queremos um Governo progressista, antiimperialista e antifeudal, mas é duvidoso que a Comissão das Forças Armadas queira o mesmo. Suas declarações de que desejam um Governo civil e democrático são promessas. A realidade é que estamos sendo governados por uma ditadura militar", acentuou o presidente da entidade estudantil da Universidade Hailé Selassié, Getachew Begashaw.

A Confederação de Sindicatos, por sua vez, condenou a proibição militar de greves e manifestações, e conclamou os trabalhadores a "estarem prontos para as próximas medidas" que ajudarão o povo "a tomar seu destino em suas mãos."

O organismo exigiu ainda a abolição da monarquia no país. Os militares, que desde fevereiro passado vêm assumindo gradativamente o Poder, depuseram o Imperador Hailé Selassié há seis dias e decidiram implantar uma monarquia constitucional da Etiópia, tendo convidado o filho do Negus, Príncipe Asfa Wossen, para assumir a coroa.

O Comitê Coordenador das Forças Armadas, ante isso, enviou cinco oficiais à Universidade para explicar seus propósitos. Cerca de 8 mil estudantes, homens de negócios, donas-de-casa e funcionários públicos compareceram ao campo de futebol da Universidade, para ouvir a explicação, que transcorreu em clima de tranqüilidade.

Os militares pediram tempo para realizar seu programa de reformas, assinalando: "Dentro de alguns dias todos os cidadãos terão seus direitos civis, mas para termos um Governo democrático torna-se necessário mais tempo e precisa-se educar o povo politicamente."

Príncipe espera convite oficial

Adis Abeba, Genebra (ANSA-AP-JB) — O Príncipe Asfa Wossen, filho do ex-Imperador Hailé Selassié, convidado pelo Governo Militar da Etiópia para assumir o trono no país como figura decorativa, declarou ontem em Genebra não estar em condições de tomar uma posição a respeito de sua designação com novo Rei etíope, pois não recebeu qualquer comunicação direta das autoridades de Adis Abeba.

Com 58 anos, Asfa Wossen está em convalescença na Suíça devido a uma apoplexia sofrida ano passado. O Cônsul Biftu, encarregado de negócios da missão etíope ante as Nações Unidas, afirma que o Príncipe está bem de saúde e pode viajar, mas correm em Genebra notícias de que suas condições físicas o impedem de sair do país.

Japão dá ao Brasil técnica para poupar energia

Brasília (Sucursal) — O Japão pretende transmitir ao Brasil novas técnicas de poupança do consumo de energia, através de um programa de cooperação em nível de Governo e da iniciativa privada, dando ênfase à identidade existente entre os dois países em matéria de dependência quanto às importações de petróleo.

Essa iniciativa está contida na declaração conjunta firmada ontem pelo Presidente Ernesto Geisel e pelo Primeiro-Ministro Kakuei Tanaka, na qual foram resumidas as conversações mantidas entre ambos no Palácio do Planalto.

MAIS INVESTIMENTOS

A declaração conjunta prevê que Brasil e Japão vão associar-se, em futuro próximo, em vários empreendimentos econômicos, procurando completar a integração entre os dois países.

É intenção de ambos os Governos realizar também uma estreita cooperação no campo da energia nuclear para fins pacíficos.

Segunda reunião dura hora e meia

Brasília (Sucursal) — A segunda reunião do Presidente Ernesto Geisel com o *Premier* Kakuei Tanaka durou uma hora e 30 minutos, no Palácio do Planalto e dela participaram também, alternando-se conforme os assuntos que eram tratados, o Chanceler Azeredo da Silveira e os Ministros das Minas e Energia e do Planejamento, Srs. Shigeaki Ueki e Reis Veloso.

Os dois governantes debateram também, durante a reunião que foi encerrada às 11h20m, os aspectos finais do comunicado conjunto que seria distribuído horas mais tarde pelo Itamarati. Ao final do encontro o Ministro das Minas e Energia apresentou ao Presidente da República os diretores da Companhia Vale do Rio Doce e os empresários japoneses que assinaram os acordos para a constituição da Flonibra, um projeto dedicado à produção de madeira e celulose e da Alumínio Brasileiro S. A.

REUNIÃO RESERVADA

O Primeiro-Ministro Kakuei Tanaka chegou ao Palácio do Planalto às 10 horas, dirigindo-se diretamente para o gabinete do Presidente Geisel, o qual só foi aberto durante poucos minutos para o registro de quase 30 fotógrafos e cinegrafistas, enquanto os repórteres eram mantidos à distancia.

O Chefe do Governo brasileiro chegou a comentar com os fotógrafos que eles haviam tirado muitas chapas na véspera. Disse que nas fotografias publicadas, entretanto, o *Premier* japonês saíra melhor do que ele.

Pouco depois das 11 horas o gabinete foi novamente aberto para os fotógrafos, desta vez com a presença da diretoria da Companhia Vale do Rio Doce e dos empresários japoneses que firmaram os acordos sobre alumínio e celulose.

Nesse momento o Presidente Geisel disse aos empresários dos dois países que estava satisfeito pelo bom entendimento a que chegaram para a realização dos acordos, "pois para isso foram indispensáveis o trabalho e a dedicação de todos".

O Primeiro-Ministro Tanaka respondeu também em poucas palavras de improviso, salientando sua satisfação pela efetivação dos acordos e "a alegria pela aceitação do convite, pelo Presidente Geisel, para visitar o Japão no próximo ano".

O Ministro das Minas e Energia saiu satisfeito do gabinete presidencial, afirmando que a assinatura dos dois acordos representa uma demonstração de confiança dos empresários brasileiros e japoneses no desenvolvimento do Brasil, pois os investimentos previstos para o alumínio e a celulose são enormes, considerando-se a atual crise econômica mundial.

Acrescentou o Sr. Shigeaki Ueki que o Brasil já está negociando também com outros países para a realização de novos e grandes empreendimentos na Amazônia, de modo a aproveitar a energia que em breve será abundante na região. Esses empreendimentos seriam principalmente para a fabricação de alumina, aproveitando o *know-how* do projeto ontem assinado com as japoneses.

Chegada ao Rio será às 16 horas

O Primeiro-Ministro Kakuei Tanaka chegará hoje, às 16 horas ao Rio, para uma permanência de 24 horas, desembarcando na Base Aérea do Galeão onde será recebido pelo Governador Chagas Freitas, pelos comandantes militares da região, pelo Cônsul Fumio Hirano e pelo Ministro Artur Gouveia Portela, chefe do escritório do Itamarati no Rio.

O **Premier** japonês ficará hospedado com toda a sua comitiva no Copacabana Palace, onde às 19 horas será oferecida uma recepção pelo Embaixador do Japão em Brasília, Sr. Atsushi Uyama. O Sr. Kakuei Tanaka não tem qualquer compromisso oficial para depois das 20 horas, assim como na manhã do dia seguinte.

O PROGRAMA

Com toda a parte da manhã de quinta-feira livre, é possível que o Primeiro-Ministro Tanaka faça uma visita aos pontos turísticos do Rio. As 13h20m ele irá ao Palácio Guanabara, onde será recebido pelo Governador Chagas Freitas.

Dez minutos depois, chegará ao Consulado, na Rua das Laranjeiras, onde terá um encontro ao ar livre com o colônia japonesa residente no Rio. As 14h15m ele depositará uma palma de flores no Túmulo do Soldado Desconhecido, no Monumento dos Pracinhas e às 15 horas fará uma visita de aproximadamente 45 minutos às instalações da Ishikawajima do Brasil S.A. — Ishibrás.

Do estaleiro ele seguirá para a Base Aérea do Galeão, onde em avião da FAB embarcará para São Paulo, última etapa de sua visita oficial ao Brasil.

IPATINGA

Belo Horizonte (Sucursal) — Com uma comitiva que inclui 36 jornalistas japoneses, o Primeiro-Ministro Kakuei Tanaka deverá descer hoje, às 13h30m no Aeroporto de Ipatinga, para percorrer as instalações da Usiminas e assistir ao acendimento da coqueria número 3 da Usina Intendente Camara.

Ele será recebido pelo Governador Rondon Pacheco e pelo presidente da Usiminas, Sr. Amaro Lanari Jr., além de outras autoridades, devendo viajar para o Rio às 15 horas.

Visita ao Congresso incluiu discursos

Brasília (Sucursal) — Sem obedecer rigidamente o protocolo, o Primeiro-Ministro do Japão, Sr. Kakuei Tanaka, chegou ontem pontualmente ao Palácio do Congresso, onde foi recebido pelos presidentes do Senado e da Camara, Senador Paulo Torres e Deputado Flávio Marcílio.

No Senado, o encontro do Primeiro-Ministro japonês foi rápido, seguido de um brinde com guaraná, oferecido à sua comitiva. Na Camara, o Primeiro-Ministro fez um discurso de improviso no qual manifestou "imensa alegria em ter sido, por alguns minutos, um Deputado brasileiro".

COMÉRCIO

Precedido por um verdadeiro batalhão de fotógrafos e cinegrafistas, o Primeiro-Ministro japonês entrou no plenário da Camara cinco minutos antes da hora prevista e foi saudado, em nome da Arena, pelo líder Célio Borja, que disse ser o Japão "um dos mais importantes parceiros comerciais do Brasil".

Pelo MDB, na ausência do líder Laerte Vieira, falou o vice-líder Joel Ferreira (MDB-AM) acentuando que "talvez a crise mundial de petróleo tenha servido para apressar as relações econômicas do Japão com o Brasil no que se refere a investimentos, não só no setor de mercado de capitais como, sobretudo, no que diz respeito ao apoio à nossa indústria pesada".

O Primeiro-Ministro Kakuei Tanaka disse ontem aos Ministros do Supremo Tribunal Federal, que ele visitou das 13h10m às 13h30m, que em seu país há queixas contra o Legislativo e o Executivo, mas não há em relação ao Judiciário, que é "um poder amado pelo povo".

Declaração Conjunta

"A convite de Sua Excelência o Senhor General-de-Exército Ernesto Geisel, Presidente da República Federativa do Brasil, Sua Excelência o Senhor Kakuei Tanaka, Primeiro-Ministro do Japão, realizou visita oficial ao Brasil. Tendo permanecido em Brasília, de 16 a 18 de setembro de 1974, o Senhor Kakuei Tanaka visitará, posteriormente, entre 18 e 21 do mesmo mês, as cidades de Ipatinga (Minas Gerais), Rio de Janeiro e São Paulo.

2. Quando da estada do Primeiro-Ministro Tanaka na Capital federal, o Presidente e o Primeiro-Ministro mantiveram, por duas vezes, conversações francas e cordiais, durante as quais foram reafirmadas a amizade e a confiança que existem entre seus respectivos países.

3. O Presidente e o Primeiro-Ministro examinaram extensa pauta de assuntos internacionais de interesse comum; de modo particular, a presente situação na América e na Ásia.

O Presidente Geisel fez uma breve exposição das diretrizes da política externa brasileira nos quadros interamericano e mundial e o Primeiro-Ministro enalteceu o papel cada vez mais significativo que ao Brasil caberá desempenhar.

O Primeiro-Ministro expôs, do ponto-de-vista da política externa japonesa, a situação no continente asiático e na área do pacífico, bem como a posição japonesa com respeito a essas áreas. O Presidente esclareceu ao Primeiro-Ministro a posição do Governo brasileiro sobre certas questões asiáticas e fez menção especial ao recente estabelecimento de relações diplomáticas com a República Popular da China. O Primeiro-Ministro manifestou satisfação com o crescente interesse do Brasil naquela área.

O Presidente e o Primeiro-Ministro reafirmaram a importancia das Nações Unidas como foro fundamental para harmonizar as ações dos Estados e reiteraram seu contínuo apoio aos esforços para a paz, desenvolvimento e segurança — principais objetivos das políticas externas de seus respectivos países.

O Presidente e o Primeiro-Ministro examinaram a atual redução de tensões internacionais, a evolução da situação na Europa e fatos recentes ligados ao processo de descolonização no continente africano.

Reafirmaram a convicção de que as Nações Unidas e a comunidade internacional devem manter a questão do Oriente Médio sob permanente consideração e de que devem ser encontradas soluções justas para todos os problemas nela envolvidos.

O Presidente e o Primeiro-Ministro expressaram sua preocupação com a contínua corrida armamentista, particularmente com a corrida armamentista nuclear; e reiteraram seu apoio aos esforços que visam ao desarmamento geral sob controle internacional efetivo.

5. O Presidente e o Primeiro-Ministro examinaram as relações comerciais internacionais. Reafirmaram o apoio de seus respectivos Governos à declaração de Ministros aprovada em Tóquio em setembro de 1973 e concordaram em que há necessidade crescente de intensificar as negociações comerciais multilaterais com vistas a obter a expansão e crescente liberalização do comércio internacional e assegurar benefícios adicionais para o comércio externo dos países em desenvolvimento.

6. O Presidente e o Primeiro-Ministro anotaram, com satisfação, o importante crescimento do volume do comércio bilateral, que, nos dois sentidos, ultrapassou 1 bilhão de dólares e reconheceram a necessidade de esforços contínuos, a fim de promover uma maior expansão e diversificação do comércio entre os dois países.

7. O Presidente expôs ao Primeiro-Ministro a política brasileira de investimentos estrangeiros e declarou que serão bem acolhidos capitais japoneses investidos na economia brasileira, particularmente no quadro do plano de desenvolvimento nacional do Brasil.

O Presidente e o Primeiro-Ministro manifestaram a esperança de que os investimentos japoneses no Brasil possam ser ampliados e de que continuem a produzir vantagens para os dois países.

O Presidente e o Primeiro-Ministro examinaram os projetos na Região Amazônica para energia hidrelétrica e fundição de alumínio, os quais deverão contribuir substancialmente para o desenvolvimento econômico do Brasil assim como daquela região, havendo expressado a sua satisfação pelo fato de que um acordo foi alcançado entre o consórcio japonês e a parte brasileira para o estabelecimento de uma joint-venture incumbida da execução do projeto de alumínio que prevê uma produção anual de 640 mil toneladas em sua fase final.

Do mesmo modo, comprazem-se em declarar que os dois Governos conjugarão esforços com vistas a tornar efetivos os empreendimentos florestais, objeto de acordo hoje firmado entre a Companhia Vale do Rio Doce e a Japan-Brasil Paper and Pulp Resources Development Co. Tais empreendimentos produzirão 3 milhões de toneladas de madeira e 1 milhão de toneladas de celulose por ano, e gerarão 15 mil empregos diretos.

O Presidente e o Primeiro-Ministro acolheram favoravelmente a possibilidade de futuras associações de capitais brasileiros e capitais privados japoneses para a realização de empreendimentos agrícolas no Brasil. Esses empreendimentos, que contarão com participação majoritário de capitais brasileiros, poderão dedicar-se à produção, industrialização e comercialização de produtos agrícolas, para atender prioritariamente às necessidades do mercado interno brasileiro e destinar à exportação parte da produção.

Os dois Governos considerarão o apoio apropriado a esses empreendimentos agrícolas.

O Presidente e o Primeiro-Ministro registraram com satisfação os esforços conjuntos dos setores privados para o desenvolvimento da pesca. Neste particular, o Primeiro-Ministro, considerando a possibilidade de apoio técnico japonês para a pesquisa da pesca no Brasil, manifestou a esperança de que as negociações sobre um acordo de pesca entre o Brasil e o Japão seriam retomadas em futuro próximo.

8. O Presidente e o Primeiro-Ministro examinaram também o interesse comum em intensificar a cooperação nipo-brasileira especialmente nos campos da ciência e da tecnologia e no da energia nuclear para fins pacíficos.

Concordaram em promover um intercambio de técnicos e de informações tecnológicas entre os dois países, no quadro do Acordo Básico sobre Cooperação Técnica Brasil-Japão. Concordaram também em iniciar consultas em nível especializado entre os dois Governos o mais cedo possível, e reconheceram a necessidade de maior cooperação no campo do uso pacífico da energia nuclear. O Governo brasileiro e o Governo japonês examinarão igualmente a possibilidade de intercambio de técnicas de controle de poluição industrial e poupança do consumo de energia, tanto através da atuação governamental como da iniciativa privada.

9. O Presidente e o Primeiro-Ministro trocaram opiniões sobre as perspectivas econômicas dos respectivos países e estimaram que, tendo presentes os problemas internacionais e nacionais, ambas as partes se esforçariam por um crescimento regular e estável.

10. O Primeiro-Ministro, animado do desejo de intensificar o intercambio cultural e de fortalecer o entendimento entre os dois países, anunciou que o Governo do Japão pretende fazer uma contribuição financeira à Universidade de São Paulo, com o propósito de construir a "Casa de Cultura Japonesa" daquela Universidade.

11. O Primeiro-Ministro viu com grande satisfação a decisão tomada pelo Governo do Brasil de aceitar o convite do Governo do Japão para participar oficialmente da Exposição Oceanica Internacional a ser realizada em Okinawa em 1975.

12. Após reverem a ampla gama de assuntos referentes às relações bilaterais, o Presidente e o Primeiro-Ministro assinalaram, com satisfação, as perspectivas de intensificação dessas relações e expressaram a firme determinação de desenvolver contatos em todos os campos em benefícios dos dois países. Decidiram, nesse sentido, estabelecer uma reunião consultiva entre o Brasil e o Japão em nível ministerial nos seguintes termos: 1.º) O objetivo da reunião será analisar os problemas de interesse e preocupação comuns; 2.º) A reunião contará com a presença dos Ministros das Relações Exteriores e de outros Ministros de Estado de ambos os países, de acordo com os temas a serem discutidos; 3.º) A reunião será realizada em Brasília ou em Tóquio, após consultas entre as partes.

13. O Primeiro-Ministro renovou ao Presidente convite para realizar uma visita oficial ao Japão em data de mútua conveniência durante a primavera de 1975. O Presidente manifestou o prazer com que aceitara o convite.

14. O Primeiro-Ministro expressou sinceros agradecimentos pela cordial e calorosa hospitalidade que lhe foi dispensada durante sua visita ao Brasil, bem como aos membros da sua comitiva."

Japoneses mantèm investimentos

Brasília (Sucursal) — "Apesar da crise que afeta todo o mundo e o Japão em particular, o Governo de Tóquio pensa que não há necessidade de mudança na política de investimento no Brasil" — afiançou ontem o Primeiro-Ministro Kakuei Tanaka, em entrevista coletiva à imprensa.

Anunciou que, para enfrentar a escassez mundial de alimentos há uma tendência dos países desenvolvidos de criar um Banco de Cereais para financiamento da produção e, a seu ver, "desta idéia não poderiam estar fora países de grande extensão territorial como o Brasil, Canadá e a Austrália".

NO HOTEL

A entrevista foi concedida no Salão Azul do Hotel Nacional e assistida por jornalistas nacionais e pelos japoneses que vieram com a comitiva oficial. Os últimos mantiveram uma posição reservada evitando fazer perguntas e limitando-se a ouvir as indagações de seus colegas brasileiros. Apenas no final se manifestaram, convidados pelo próprio Primeiro-Ministro Kakuei Tanaka, que desejou ouvir uma pergunta de um representante de seu país.

Para o Sr. Kakuei Tanaka, as conversações mantidas no Brasil foram "frutíferas para os dois países". Confirmou o convite que fez ao Presidente Geisel para visitar o Japão, mas não precisou a data.

— Enquanto no Brasil é dia, no Japão é noite — observou. — Isto significa que nossos países separam-se pelas maiores distancias do globo. Apesar dessa distancia nossas relações são as mais íntimas e estreitas e estamos convencidos de que temos que ampliá-las em todos os setores.

Abordou em seguida a possível criação de um Banco de Cereais, afirmando que o Japão tem muito interesse em colaborar com essa instituição. Observou que um estabelecimento deste tipo pode funcionar como uma agência de cooperação internacional e, "como tal estamos prontos para cooperar."

BENEFÍCIO MÚTUO

Reconheceu que o Japão "carece totalmente de recursos naturais e para sua sobrevivência precisa procurá-los em outras partes do mundo, pensando sempre a longo prazo."

— Para esta nossa política de investimentos na exploração de recursos naturais em outros países levamos em conta, basicamente, o benefício mútuo que uma operação dessas pode gerar. Dos 10 bilhões de dólares de investimentos do Japão em todo o mundo, cerca de um décimo está concentrado no Brasil. Temos que ter, então, acordos que sejam perfeitos e ideais para ambos.

O Primeiro-Ministro japonês afirmou que a taxa de crescimento de seu país neste ano deverá se situar em torno de 1 ou 2%. Nos últimos anos esta taxa vinha-se mantendo em torno de 10 a 11%. "Ainda assim — observou — o Japão terá um comércio internacional neste ano da ordem de 100 bilhões de dólares, em parte influenciado pelos altos preços mundiais.

O Sr. Kakuei Tanaka foi indagado sobre a possibilidade de reajuste do preço do ferro e, a esse respeito, salientou que o problema não envolve só um país, mas tanto os importadores como os exportadores do minério. Lembrou que o Japão não importa ferro apenas do Brasil, mas também do Canadá, Austrália e Indonésia.

Mas admitiu também que a longo prazo este reajuste possa ser feito, "com mútua confiança e com respeito aos países que comerciam entre si."

COOPERAÇÃO NUCLEAR

Por último, o Sr. Tanaka abordou a cooperação nuclear entre o Japão e o Brasil, dizendo que nos entendimentos que manteve em Brasília "conversou longamente sobre este tema." Observou que também foram conversados temas como poluição industrial e poupança de consumo de combustível.

— Há muito que o Japão poderia se transformar numa potência nuclear mas optamos por um aproveitamento dos materiais atômicos para fins pacíficos — ressaltou. O Japão assinou o tratado para não proliferação de armas nucleares, documento que o Brasil não assinou. Mas eu conheço o pensamento do Governo brasileiro e sei que, como o Japão, ele também pensa em utilizar os minerais atômicos unicamente para fins pacíficos. O fato de termos posições diferentes em relação ao tratado não altera nossa política e disposição de cooperarmos neste campo para fins pacíficos.

A entrevista chegara ao final, mas o Primeiro-Ministro japonês manifestou desejo de ouvir uma indagação de algum jornalista de seu país. Um repórter de Tóquio indagou-lhe então sobre sua impressão de Brasília e se a idéia de mudar o local da Capital poderia se realizar no Japão.

Criação da Albrás foi formalizada

Brasília (Sucursal) — Em cerimônia realizada no gabinete do Ministro das Minas e Energia foi concretizada ontem a criação da Albrás — Alumínio do Brasil S/A, formada pela Companhia Vale do Rio Doce (CVRD) e pela Light Mental Smelters Association, cujo objetivo é implantar um projeto industrial em Belém, no Pará, para a produção de 640 mil toneladas de alumínio.

Na mesma ocasião, a CVRD se associou também à Japan Brazil Paper and Pulp Resources Development Co Ltd. para a implantação do projeto Flonibra — Empreendimentos Florestais S/A, objetivando a produção de 3 milhões de toneladas de madeira e 800 mil toneladas de celulose por ano. Este projeto será instalado no Espírito Santo e em outras regiões onde sejam obtidas terras em condições para a sua implantação.

Complexo alumínio

Com investimentos previstos da ordem de 2 bilhões e 500 milhões de dólares (Cr$ 17 bilhões e 500 milhões), o projeto industrial a ser implantado pela Albrás no Norte do Brasil, consta de uma unidade fabril para produzir 640 mil toneladas de alumínio a partir da alumina processada com a bauxita de Oriximiná, no rio Trombetas, a construção de uma cidade para 30 mil habitantes, na vila do Conde, e a construção da hidrelétrica de Tucuruí, com capacidade prevista para produzir 3 milhões de kW, dos quais 1,2 milhão será empregado na produção do alumínio.

Segundo os termos do contrato assinado entre a **CVRD Light Metal Smelters Association**, a empresa brasileira e suas atuais subsidiárias subscreverão 51% do capital social da Albrás e a empresa japonesa ou em conjunto com outros investidores do Japão subscreverá 49% do capital. Ficou estabelecido que o capital inicial autorizado da nova empresa será de Cr$ 100 milhões, com uma subscrição inicial de Cr$ 20 milhões, ficando as subscrições seguintes dependendo das necessidades do projeto.

A Albrás, segundo ainda ficou estabelecido, será regida pela lei brasileira das sociedades anônimas, e seu objetivo será desenvolver o projeto, fazendo estudos mais detalhados visando à implantação e operação do complexo industrial, cuja etapa inicial de produção está prevista para 1979, com uma capacidade de 80 mil toneladas anuais de alumínio.

Esta produção será expandida gradualmente até a sua capacidade final, que é de 640 mil toneladas anuais, em 1985. Do total desta produção cerca de 51% serão destinados ao atendimento do mercado interno e os restantes 49% serão destinados ao mercado japonês. Para atender à fábrica de alumínio, a Albrás construirá, na região, uma fábrica de alumina com capacidade de 1 milhão e 200 mil toneladas, em sua última etapa. Os investimentos para o projeto, estimados atualmente em 2 bilhões e 500 milhões de dólares, estão assim distribuídos: fábrica de alumínio, 1 bilhão e 100 milhões de dólares (Cr$ 7 bilhões e 700 milhões); fábrica de alumina, 500 milhões de dólares (Cr$ 3 bilhões e 500 milhões); usina hidrelétrica de Tucuruí, 700 milhões de dólares (Cr$ 4 bilhões e 900 milhões), e infra-estrutura 200 milhões (Cr$ 1 bilhão e 400 milhões).

Reflexos para a economia

Falando na ocasião, o Ministro Shigeaki Ueki disse que a implantação do projeto reveste-se de grande importancia para o Brasil e o Japão. No que se refere aos reflexos da economia brasileira, acentuou a geração de divisas da ordem de 300 milhões de dólares (Cr$ 2 bilhões e 100 milhões) por ano a partir de 1985; a substituição gradativa das importações, atingindo a partir de 1985, o valor de 300 milhões de dólares; o aumento na arrecadação de impostos gerados e indiretamente pelo projeto; e o recolhimento ao PIS de cerca de 5 milhões de dólares (Cr$ 35 milhões) por ano. Salientou ainda o seu papel como catalisador de um pólo econômico para a Amazônia.

Madeira e celulose

Com a assinatura do contrato entre a Vale e a Japan-Brazil Paper and Pulp, da qual fazem parte um grupo de 14 empresas japonesas interessadas no setor de celulose, chega-se ao final das negociações iniciadas em agosto passado para a implantação do projeto Flonibra, Empreendimentos Florestais S/A, no Espírito Santo.

Pelo acordo assinado entre as duas empresas, ficou estabelecido, em princípio, que a produção de madeira será de 3 milhões de toneladas, enquanto a celulose será de 800 mil toneladas. A Flonibra produzirá e exportará, também, cavacos de madeira (**chips**), considerando-se as necessidades do mercado brasileiro, a rentabilidade do empreendimento e a oferta e procura no mercado interno japonês.

O projeto será implantado no Espírito Santo e outras regiões onde sejam obtidas terras em condições econômicas para a sua implantação, como Minas Gerais e Bahia, e os investimentos previstos são da ordem de 800 milhões de dólares (Cr$ 5 bilhões e 600 milhões).

A implantação desse projeto exigirá uma área de plantio de 400 mil hectares, que dará uma área anual de corte de 45 mil hectares. Quando estiver em pleno funcionamento, o projeto garantirá cerca de 15 mil empregos diretos. O produto final se destinará 50% para o mercado japonês e 50% para o mercado interno e/ou externo a critério da CVRD, que deverá dar um faturamento, considerando-se os preços atuais de mercado, de cerca de 310 milhões de dólares por ano (Cr$ 2 bilhões 170 milhões).

Para a implantação efetiva desse projeto, o Governo brasileiro deverá conceder incentivos fiscais para reflorestamento; financiamento para investimentos industriais, apoio de órgãos federais e estaduais para a obtenção de áreas para reflorestamento; suprimento de energia elétrica, e incentivos fiscais do Conselho de Desenvolvimento Industrial (CDI) e da Comissão de Benefícios e Incentivos para a Exportação (Bifiex).

Do lado japonês, o projeto receberá financiamento em condições especiais; incentivos para eventuais importações de máquinas e equipamentos; cooperação em programas para formação de mão-de-obra qualificada, e colaboração técnica em pesquisas florestais.

Reunião

Na presença de cinco Ministros brasileiros da área econômica — Srs. Shigeaki Ueki, das Minas e Energia; Severo Gomes, da Indústria e do Comércio; Alysson Paulinelli, da Agricultura; Rangel Reis, do Interior; Mário Henrique Simonsen, da Fazenda, e mais do Chanceler Azeredo da Silveira e do Embaixador do Japão, Sr. Atsushi Uyama, o presidente da Vale, Sr. Roquete Reis e os representantes da Light Metal Smelters Association e da Japan-Brasil Paper and Pulps, Srs. Tamiro Hirakawa e Fumio Tanaka, assinaram os contratos, que receberam, posteriormente, o aval do Presidente Geisel e do Primeiro-Ministro Kakuei Tanaka.

Após a cerimônia, o Sr. Roquete Reis assinalou a importancia dos dois contratos, dizendo que os recursos naturais brasileiros podem ser agora explorados em grande escala.

— O aproveitamento desses recursos — destacou o presidente da Vale — vão contribuir para atenuar as desigualdades regionais do país e as desigualdades de renda das populações, uma vez que eles serão instalados no Pará, Espírito Santo, Bahia e Minas Gerais.

Disse ainda o presidente da CVRD que nos próximos 10 anos as atividades de diversificação da empresa faturarão mais do que o setor de mineração, que é sua atividade principal.

Mais Tanaka na página 4

Coluna do Castello

Os limites do poder árabe

Brasília — O aumento do preço do petróleo não terá sido o fator único da crise enfrentada pela comunidade econômico-financeira internacional, a mais séria desde o término da Segunda Guerra Mundial, segundo o diagnóstico do Fundo Monetário Internacional. Quando os árabes surpreenderam o mundo com o aumento espetacular do preço do produto de que são os principais abastecedores da Europa Ocidental, do Japão, do Brasil e outros, a média anual de inflação em 1973 já havia alcançado 7% subindo a 12% no primeiro semestre de 1974, exatamente o período em que se fez sentir o impacto da decisão árabe, responsável, na pior das hipóteses, por um incremento substancial do surto inflacionário, mas sobretudo fator decisivo na paralisação ou na quebra do ritmo de crescimento industrial. As perturbações causadas pelo aumento do preço do petróleo foram de qualquer forma excepcionais, mas, como observava recentemente um personagem que irá participar de negociações multinacionais — abrangendo europeus e árabes —, entre as causas da decisão dos produtores orientais de petróleo deve se dar relevo à necessidade em que eles se achavam de defender seu produto e seus preços dos efeitos da inflação que lavrava por todo o mundo industrializado, principalmente entre seus fregueses mais preciosos.

Na opinião desse futuro negociador não se deve atribuir razões exclusivamente políticas a uma decisão que terá beneficiado principalmente as nações produtoras do Oriente menos comprometidas com o conflito israelense ou de atitude mais contemporizadora em relação ao Estado de Israel. A Arábia Saudita e os emirados vizinhos, que são os maiores produtores mundiais de óleo, embora forneçam armas aos egípcios, estão distantes de participarem da exacerbação de atitudes que assinalam a posição do Coronel Kadhafi e muito menos do engajamento militar egípcio e sírio. Eles, acima de tudo, fazem negócio, quase que no mesmo nível em que o faz o Xainxá da Pérsia, que incentiva a política de elevação dos preços com o objetivo de financiar seu ambicioso plano de desenvolvimento nacional, através de projetos que ainda não sensibilizaram a matriz do mundo árabe, que põe seus dólares em plena convivência com seus costumes medievais e seu desprezo pelos valores da civilização ocidental.

Tal colocação do problema possibilitaria uma negociação em termos razoáveis com os árabes, aos quais se dariam garantias contra a inflação em troca de uma atitude menos radical em matéria de preços e de abastecimento. Isso, por enquanto, é uma colocação preliminar e especulativa, pois ainda que se assente em fundamentos parcialmente verdadeiros o fato é que a ação dos produtores orientais de petróleo visou a exercer uma nítida pressão política sobre todo o mundo que depende do abastecimento petrolífero daquela origem. A mudança de atitude das nações européias, do Japão e outras, a qual terminaria por afetar o Brasil, justificando sob o lema da legítima defesa uma virada na tradicional posição que mantinha nosso Governo em relação ao conflito do Oriente Médio, foi o dividendo certo, numa primeira etapa, do aumento do poder de barganha do mundo árabe, que passou a ter condições de impor não somente preços como garantia de abastecimento.

A essa realidade renderam-se as nações da Europa Ocidental, Japão, Brasil etc., que se sentiram compelidas a tornar pública uma revisão da sua política tradicional com relação ao conflito árabe-israelense, se não para obter melhores preços, ao menos para manter o fluxo de petróleo dos poços do Oriente para as refinarias dos consumidores da principal matéria-prima do mundo moderno. O resultado disso será que, daqui por diante, as votações na ONU apresentarão resultados cada vez mais desfavoráveis a Israel. Dificilmente, porém, por meio da ação de organismos internacionais e de pressões unilaterais, conseguirão os árabes fazer com que egípcios, sírios, jordanianos e palestinos eliminem do mapa o Estado de Israel ou o induzam a aceitar imposições que não se originem das fontes principais do poder mundial.

Os árabes tornaram-se muito fortes no Japão e no Brasil, mas não adquiriram, com seus trilhões de petrodólares, condições de solucionar a seu favor o conflito do Oriente Médio. Simplesmente porque a decisão dos conflitos que envolvem a segurança mundial está afeta às duas superpotências, ambas dispondo de condições de manter nas áreas de conflito o equilíbrio de forças até que as partes compreendam que devam se render ao equilíbrio ditado por elas. A dispersão das fontes de poder ainda não significa a abdicação do domínio que os Estados Unidos e a Rússia compartem e dividem através dos continentes. As pressões européias sobre a América do Norte devem ter seu peso específico, não a ponto de fazer com que os Estados Unidos abandonem sua posição no Mediterrâneo e no Oriente, assegurada por seu arsenal atômico e pela política de détente com a União Soviética. Os árabes podem por algum tempo paralisar a economia de um sem-número de nações, melhorar sua posição política e aumentar seu poder de barganha mas não podem, com a elevação do preço do petróleo, eliminar o enclave israelita ressuscitado no coração do mundo árabe.

Carlos Castello Branco

Ernani Sátiro rompe com João Agripino

Quércia denuncia pressão de Egídio

O candidato oposicionista ao Senado em São Paulo, Sr. Orestes Quércia, condenou ontem, durante almoço com o Clube dos Repórteres Políticos, "a pressão que está sendo exercida pelo futuro Governador do Estado, Sr. Paulo Egídio Martins, indistintamente contra prefeitos do MDB e da Arena, seguindo inclusive sua previsão de que trataria a todos de forma igual".

O Sr. Orestes Quércia está confiante na vitória, "principalmente porque aqueles que em 1970 fizeram campanha a favor do voto em branco hoje estão com o MDB". O ex-Prefeito de Campinas disse ainda que uma das provas desse seu otimismo "são as comissões de universitários que tenho recebido diariamente em minha casa".

Para o candidato emedebista, uma das coisas importantes que ocorreram nos últimos tempos em matéria política no país foi o lançamento "da anticandidatura à Presidência da República do Deputado Ulisses Guimarães, pois com suas críticas ele mostrou a todos os oposicionistas até que ponto pode-se chegar, pois na verdade um político que leia o AI-5 acaba não falando sobre nada".

Segundo ele, "existem já condições hoje para uma revogação pura e simples do Ato". Ele defende ainda o retorno das eleições diretas não só para Governadores, "mas também para a Presidência da República, o fortalecimento dos Partidos políticos e, se possível, a convocação de uma Constituinte para que se possa elaborar uma Carta que represente legitimamente a aspiração do povo brasileiro".

Polícia retira faixa da rua

Estão sendo retiradas das ruas da cidade apenas as faixas de propaganda eleitoral, segundo informou ontem o Secretário de Justiça da Guanabara, Sr. Geraldo Augusto de Faria Batista. Os cartazes colados nos postes e paredes não foram tocados, "pois a Secretaria não tem meios de retirá-los."

O Secretário, que está cumprindo com uma determinação do Tribunal Regional Eleitoral, disse que, desde sexta-feira, sempre de madrugada, os fiscais da Secretaria retiram apenas as faixas das vias públicas, e não tocam nas propagandas que estão em prédios.

João Pessoa (Correspondente) — O Governador Ernani Sátiro rompeu, definitivamente, com o Ministro João Agripino, ao declarar que "não tenho mais condições de participar da campanha eleitoral a seu lado". O Governador diz que foi "provocado e insultado por Agripino nas últimas manifestações populares".

O grande prejudicado com o rompimento é o candidato arenista ao Senado, Sr. Aluísio Campos, que reúne as duas facções em torno de seu nome. Ele será, agora, obrigado a fazer a sua campanha ao lado dos dois líderes, mas em horários e locais diferentes.

BRIGA DE GRUPOS

O Sr. João Agripino havia denunciado uma série de perseguições do Governo Estadual contra seus amigos e correligionários. "Como foram hostilizados por serem meus amigos, devo a todos eles, pelo menos, um gesto de solidariedade", disse, na oportunidade de uma dessas denúncias públicas.

Ao responder à pergunta de um popular, no comício de abertura da campanha política (a que só compareceu depois que o Sr. Ernani Sátiro se retirou), o Ministro João Agripino havia afirmado publicamente:

— Durante os últimos quatro anos, estive debaixo na política paraibana, assitindo aos sofrimentos daqueles que sempre estiveram a meu lado, e que eram atingidos por remoções, demissões e outras hostilidades. Por isso, não posso negar a vocês: eu não subiria neste palanque, enquanto o Governador aqui estivesse.

Leia editorial "Fora de Foco"

Tanaka recepciona Geisel

Brasília (Sucursal) — Na recepção oferecida ontem à noite ao Presidente Ernesto Geisel, na sede do Clube Naval, na margem do Lago de Brasília, o Primeiro-Ministro Kakuei Tanaka limitou-se a erguer um brinde ao futuro das relações entre o Brasil e o Japão, estimuladas pelo bom entendimento de seus Governos e de seus empresários.

Cerca de 800 pessoas lotaram as dependências do Clube Naval, incluindo os Ministros das Minas e Energia, Shigeaki Ueki; da Indústria e do Comércio, Severo Gomes; da Marinha, Geraldo Henning; da Aeronáutica, Joelmir Araripe de Macedo; dos chefes dos Gabinetes Civil e Militar da Presidência da República, Ministro Golbery do Couto e Silva e General Hugo de Abreu, que acompanhavam o Presidente Ernesto Geisel.

CONDECORAÇÕES

O Presidente Ernesto Geisel assinou ato concedendo a Ordem Nacional do Cruzeiro do Sul, em diversos graus, a 15 membros da comitiva do Primeiro-Ministro Kakuei Tanaka, entre eles o Vice-Ministro de Negócios Estrangeiros, Sr. Fumihiko Togo, e o diretor do Departamento de Assuntos da América Latina da Chancelaria japonesa, Sr. Nobuo Okuchi.

Leia editorial "Quinhão de Responsabilidade"

Japoneses do Rio produzem na lavoura

Contribuir com Cr$ 10,00 para que o Primeiro-Ministro japonês Kakuei Tanaka seja bem recebido amanhã pela colônia japonesa do Rio, no Consulado do Japão, não é o mais importante para os agricultores de Santa Cruz. Eles gostariam que suas culturas fossem visitadas pelo Primeiro-Ministro, ainda que pouco viçosas devido à forte estiagem.

Desenvolvendo uma agricultura científica, em que os solos ácidos da região de Santa Cruz, na chamada Reta do Rio Grande, têm de ser corrigidos com calcário e adubo, a Colônia Japonesa — aí radicada desde 1930 — enfrenta no momento problemas de irrigação de suas lavouras, cuja produção está reduzida a um terço do volume.

A COLÔNIA

Um dos pioneiros na região, onde chegou em 1930, o Sr. Moriharu Oguro preside a Colônia Japonesa de Santa Cruz, que reúne 29 sócios, dos quais 24 dedicados à lavoura, principalmente de mandioca, quiabo, batata-doce, pimentão e jiló.

Para participar da recepção que o Consulado oferecerá amanhã às 13 horas ao Primeiro-Ministro Kakuei Tanaka, 15 convites foram enviados à Colônia Agrícola de Santa Cruz, mas todos os seus membros participaram da lista de contribuição, que fixou para cada família de agricultor o valor de Cr$ 10,00.

Como presidente da Colônia, o Sr. Moriharu Oguro será um dos poucos agricultores a participar da recepção que o Embaixador do Japão no Brasil, Sr. Atsushi Uyama, oferecerá ao Primeiro-Ministro japonês, também amanhã, às 19 horas, no Copacabana Palace.

DIFICULDADES

Reclamando dos insumos, cada vez mais caros — o adubo completo custa Cr$ 1 mil e 600 a tonelada e o calcário Cr$ 230,00 a tonelada — os agricultores não viram resolvidos ainda o problema de irrigação e de assoreamento de importantes canais, como o São Fernando de Irrigação e o rio Guandu, desde a construção do trecho da Rio—Santos que atravessa a região.

Uma das últimas promessas, por enquanto não concretizadas, seria a instalação de bombas de recalque junto ao rio São Francisco — cujo nível é cada vez mais baixo devido à retirada de areia e desvio para a estação de tratamento do Guandu, da Cedag — com a função de bombear água para os canais de irrigação.

Missão japonesa vê área para siderurgia. Pág. 18

Nei quer do CFE normas que facilitem a colégios criar o ensino profissionalizante

Brasília (Sucursal) — O Ministro da Educação, Sr. Nei Braga, pediu ao Conselho Federal de Educação novas normas para orientar a execução dos cursos profissionalizantes no ensino de 2º grau, levando em conta a falta de recursos dos colégios e as dificuldades apontadas pelas Secretarias de Educação estaduais.

Entende o Sr. Nei Braga que, apesar do empenho do MEC em propiciar condições adequadas e tranquilas para o ensino profissionalizante do 2º grau, ele "requer procedimentos revestidos da necessária prudência e que levem em conta os recursos disponíveis e as condições sociais diversificadas."

ASSISTÊNCIA E AJUDA

O Ministro reconheceu que a profissionalização é complexa, "na medida em que implica profunda transformação da escola de 2º grau, em sua estrutura, em seus métodos e seus objetivos", e que exige "não somente a adequação dos recursos, de resto insuficientes para modificações aceleradas, mas a decisão esclarecida e a diligência dos sistemas estaduais, baseados em normas práticas e exequíveis, que lhes possamos oferecer."

— Cabe, sem dúvida, ao MEC — disse ele, em expediente dirigido ao Padre José de Vasconcelos — desenvolver assistência técnica e prestar ajuda financeira aos Estados, em vista da implantação racional do regime criado pela lei.

Valnir Chagas diz que reforma é irreversível

Belo Horizonte (Sucursal) — O professor Valnir Chagas, do Conselho Federal de Educação, reafirmou ontem nesta Capital que a reforma do ensino, tal como foi definida em lei, está sendo implantada em caráter irreversível, e se ainda encontra algumas contestações, é porque toda mudança gera naturalmente resistências.

Um dos membros do grupo de trabalho que elaborou a Lei nº 5 692, o professor Valnir Chagas falou para os 206 participantes do primeiro Encontro Regional dos setores envolvidos na formação de recursos humanos para a educação, que se encerrou ontem em Belo Horizonte.

DESENCONTROS

Para o professor Euclides de Mendonca, coordenador da Comissão de Ensino da Area da Educação, que promoveu o encontro, uma das criticas mais comuns à reforma do ensino é a referente à profissionalização. "Mas o que se pretende — observou — não é realmente profissionalizar o aluno em um número reduzido de aulas, e sim dar condições a que o brasileiro saiba usar a mente e as mãos."

Acrescenta o professor Euclides Mendonça que uma das conclusões mais importantes desse primeiro encontro organizado pela Comissão — criada em maio último por uma portaria do Ministro Nei Braga — é a de que as universidades e escolas que preparam recursos humanos para a educação devem romper o isolamento em que se acham em relação aos órgãos e setores que absorvem o pessoal que preparam.

Ministro transforma Saci em projeto de 40 mil

Brasília (Sucursal) — O Projeto Saci — primeira experiência brasileira a utilizar o rádio e a televisão para formação pedagógica de professores primários não titulados, no Rio Grande do Norte — será transformado, por determinação do Ministro Nei Braga, em um sistema educacional, ampliando de 14 para 40 mil o número de alunos atendidos pelo projeto.

A notícia da reformulação do Projeto Saci foi dada ontem pelo secretário-geral do MEC, Sr. Euro Brandão, que afirmou ainda que o Ministério da Educação e Cultura está decidido a dar todo apoio ao projeto, "a grande experiência nacional da moderna tecnologia educacional, objetivando sobretudo reduzir os indices de repetência e evasão do ensino de Primeiro Grau."

A decisão da reformulação do projeto foi tomada durante a reunião realizada no MEC anteontem.

Na sinagoga da Associação Israelita, um costume antigo mantém separados homens e mulheres

Kelly acha que o futuro Governo manterá projeto do Estatuto do Magistério

O projeto do Estatuto do Magistério da Guanabara deverá ser mantido, em sua essência pelo futuro Governo da fusão, segundo opinião do Secretário de Educação, professor Celso Kelly, considerando o fato de que as informações que foram levadas em consideração para hierarquizar os professores "não são arbitrárias."

Disse o Sr. Celso Kelly que somente os indices quantitativos são flexiveis, estando portanto passiveis de modificações para serem adaptados à realidade do novo Estado. Ele acredita, porém, que os mecanismos de classificação sugeridos no projeto serão mantidos sem alterações.

ENSINO PRIVADO

Os niveis de vencimentos-base e os indices de gratificação e promoção propostos no projeto do Estatuto do Magistério — caso adotados no Rio, após a fusão — colocarão os salários das escolas públicas do novo municipio bem acima dos das escolas particulares.

O presidente do Sindicato dos Professores, Sr. Luis Gonzaga Carneiro, não acredita, porém, que os professores abandonem a rede particular pelo ensino estatal, atraidos pelos melhores salários. Disse que muitos professores não tiveram — por diversos motivos, inclusive por estarem fora da idade limite — oportunidade de fazer e têm então que se satisfazer com os indices salariais em vigor nas escolas particulares.

NA ASSEMBLEIA

A Comissão de Orcamento e Finanças da Assembléia Legislativa assegurou ontem que a proposta orçamentária para o próximo exercicio inclui recursos para a entrada em funcionamento do Estatuto do Magistério e aumento dos vencimentos dos professores estaduais.

Os recursos totalizam Cr$ 1 bilhão 106 milhões. Estão agrupados na rubrica correspondente à Reserva de Contingência, cuja finalidade é atender exclusivamente às despesas com pessoal.

Festas do Ano Novo judaico terminam hoje mas recomeçam dia 25

Um serviço religioso que se estendeu das 9h ao meio-dia marcou ontem, na Associação Religiosa Israelita — ARI — as comemorações do Ano Novo judaico, **Rosh Hashana**, que terminam hoje com cerimônia semelhante à de ontem para serem reiniciadas dia 25, que é a véspera do **Yom Kippur**, o Dia do Perdão.

Ontem, devido ao grande número de pessoas presentes, foram celebrados dois serviços simultâneos, na sinagoga e no salão nobre. A prédica do rabino Henrique Lemle, entretanto, realizada na sinagoga, foi transmitida pelos alto-falantes do salão nobre, e focalizou o tema Por Que Somos Judeus?

O RITUAL

Canticos, leituras biblicas e preces do **Machsor** (o livro de orações dedicado especialmente ao periodo de 10 dias que precede o **Yom Kippur**) comnuseram a cerimônia de ontem, cuja nota solene foi dada pelo toque do **shofar**, a trombeta de chifre de carneiro.

Cerca de 400 pessoas lotavam a sinagoga e o salão nobre da ARI. Os homens usavam o tradicional solidéu, alguns de cores escuras, mas a maioria brancos, que é a cor ritual do **Rosh Hashana**.

Em sua prédica, respondendo à pergunta Por Que Somos Judeus?, o rabino Henrique Lemle concluiu que a única resposta válida é a que se situa na esfera das convicções religiosas, e não a que se apóia em fatos de ordem social, como a dos que afirmam que os judeus só são judeus porque o anti-semitismo não permite que eles se integrem à comunidade em que vivem.

Para o rabino Lemle, o judeu, depois de se ter mantido unido como povo em situações como o cativeiro no Egito, não poderia diluir-se facilmente, mesmo que cessassem todas as discriminações contra ele. Partidário da união dos judeus enquanto povo, o rabino referiu-se também ao Estado de Israel, que caminha para ser "não um Estado como outro qualquer, habitado por judeus, mas um verdadeiro Estado judaico."

SEMA afirma ser péssimo o índice de poluição nas praias da Baía de Guanabara

Brasília (Sucursal) — As praias situadas no interior da Baía de Guanabara, pelo elevado indice de poluição que apresentam, podem ser classificadas dentro das categorias de ruim a péssimas — disse ontem o Secretário Especial do Meio-Ambiente (SEMA), professor Paulo Nogueira Neto.

Embora tenha recebido o resultado da análise das praias cariocas num relatório do Governo do Estado da Guanabara com a classificação de "assunto estritamente confidencial", o Secretário da SEMA afirmou que a saúde dos banhistas da praia de Ramos encontra-se seriamente ameaçada, e que os frequentadores das praias Vermelha, Urca e Flamengo também correm graves riscos.

LEBLON A COPACABANA

O Secretário do Meio-Ambiente, Sr. Nogueira Neto, disse que "se resolvêssemos adotar para o Brasil os padrões médios de poluição estabelecidos nos Estados Unidos, mesmo praias como as do Leblon e Copacabana deveriam ficar fora de uso para os banhistas".

Dentro de 10 dias o Sr. Nogueira Neto garante que a SEMA começará a colocar em prática os estudos sobre os indices de poluição das piores praias brasileiras. Antes disso, porém, fará uma reunião com diversos técnicos de órgãos estaduais de saneamento, com o Instituto de Engenharia Sanitária (IES) da Guanabara, ou a Cetesb, de São Paulo, para determinar quais os padrões a serem estabelecidos no Brasil.

Os padrões normativos utilizados pelos norte-americanos são considerados intransigentes e radicais, condenando o banho de mar nas praias poluidas, enquanto os estabelecidos pela Inglaterra são bem mais flexiveis, aceitando indices até determinado grau para a frequência dos banhistas.

CATEGORIAS

No Brasil, segundo o professor Nogueira Neto, a classificação se fará por categorias, variando sua rotulação de acordo com a análise dos indices de poluição das águas desde **ótima** até **pessima**, interligadas pelas categorias **boa duvidosa** e **ruim**.

Assim, por exemplo, a praia de Ramos, na opinião do Secretário da SEMA, ficaria enquadrada na categoria **péssima**, e a do Leblon — enquanto não estiver pronto o emissário submarino — seria classificada como **ruim**, uma vez que suas águas são grandemente afetadas pelo despejo dos esgotos da favela da Rocinho, no Vidigal, uma das maiores favelas do país, com cerca de 150 mil habitantes.

Em São Paulo, o boqueirão da praia Grande, também seria classificado como **ruim**, tendo em vista as correntes maritimas estarem levando os esgotos da cidade de Santos para aquele local. Em Recife, a famosa praia da Boa Viagem também está contaminada, no local próximo a uma favela chamada ironicamente de Brasília Teimosa, pelo fato de seus ocupantes já haverem sido por diversas vezes retirados daquele local, retornando logo depois que as autoridades estaduais amenizam as ações de despejo.

MULTA CONTRA SUJEIRA

O Secretário do Meio-Ambiente informou ainda que vem estudando uma maneira de aplicar multas sobre aqueles que fazem a sujeira das areias das praias, deixando papéis de ambrulho e restos de comida, depois de um dia de banho de mar.

Como o Sr. Nogueira Neto considera inviável se aplicar essas multas diretamente sobre os banhistas, pensa numa forma de aplicá-las sobre os automóveis das pessoas que porventura os possuam, e deixem sujo o local próximo a praia, onde permaneceram estacionados.

Balsa que vai colher resíduo espera motor

Niterói (Sucursal) — Os estaleiros Inconav, desta Capital, estão aguardando a conclusão de um processo de importação de um motor de 90 H.P. para lançarem a primeira balsa-coletora na Baía de Guanabara recolhendo resíduos sólidos. Sua capacidade é de duas toneladas.

A balsa-coletora — invenção norte-americana — foi encomendada aos estaleiros da Inconav pelo Serviço de Controle de Poluição da Baía de Guanabara, órgão do Governo do Estado da Guanabara e custou Cr$ 40 milhões. Foi construdada em um mês. Segue o modelo norte-americano mas usou **know-how** inteiramente nacional.

Esgoto causa doença em 10 milhões

A poluição por esgotos sanitários das águas dos rios e lagos do Brasil é responsável pela existência de 10 milhões de pessoas com esquistossomose e ela "é típica dos países subdesenvolvidos que não dispõem de sistema sanitário e esgotos eficientes, nem água potável em quantidade suficiente", e é chamada poluição primária.

A afirmação foi feita ontem pelo prof. Fausto Guimarães, no segundo dia da Consulta Coletiva promovida pela CEPAL para o Inventário dos Problemas do Meio-Ambiente na América Latina. Paralelamente, acrescentou o professor, com a importação de tecnologia poluitiva, o país começa a somar à poluição biológica uma outra, a microquimica, muito mais dificil de ser combatida.

Segundo o professor Fausto Guimarães, rios como o Tamanduatei, em São Paulo, "não perdem para nenhum do mundo em matéria de poluição". O desenvolvimento do Brasil, na sua opinião, poderá até extinguir a poluição fecal, com a construção de esgotos sanitários, mas perdurará a "microbiológica, quimica e outras de residuos industriais", que são hoje a principal preocupação dos paises desenvolvidos.

Citou como exemplo a poluição da indústria de celulose Borregaard, no Rio Grande do Sul, e disse que a construção de uma refinaria em São José dos Campos, em São Paulo, "com seus consequentes despejos no rio Paraiba, é assustadora para a cidade do Rio de Janeiro, que tira sua água potável do rio Guandu".

JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro, 18 de setembro de 1974

Vice-Presidente Executivo: M. F. do Nascimento Brito — Diretora-Presidente: Condessa Pereira Carneiro — Diretor: Bernard da Costa Campos

Editor: Walter Fontoura — Diretor: Lywal Salles — Editor de Opinião: Luiz Alberto Bahia

Cartas dos leitores

Uma proposição

"Se os EUA acham que isentar de impostos a exportação é subvencioná-la, por que não suprimir, pura e simplesmente, a isenção para os sapatos exportados para os EUA? Assim a receita tributária ficaria para o nosso tesouro em vez de ficar para o deles.

José Thomaz Nabuco — Rio."

Sobre o INPS

"Na entrevista exclusiva, com características de matéria paga, concedida pelo presidente do INPS, economista Reinhold Stephanes, ao JB, edição de 5 deste mês, observa-se exagero em suas declarações, pouca substancia mas indisfarçável preocupação do entrevistado em revelar seu grau de conhecimentos e capacidade de realizar.

Extravasando vaidade, procura colocar-se em evidência perante a opinião pública, insistindo numa série de críticas e afirmativas em que deixa transparecer que o INPS não possui organização, não funciona, os serviços são obsoletos, a burocracia falida, tudo, em suma, se resume numa grande bagunça e os funcionários idosos não servem mais para trabalhar.

E' compreensível, de certo modo, a conduta do economista Stephanes, depois daquela atitude deplorável em que, na presença de repórteres, rasgou e atirou ao lixo meia-dúzia de processos por julgá-los improcedentes, procedimento que não se ajusta a ocupante de cargos de direção.

Possivelmente, o presidente do INPS, procurando reparar a falta cometida, sentiu-se arrebatado com o evento de sua indicação para a presidência de uma instituição que domina um complexo sistema da maior importancia e mais alto significado na administração pública, que é a Previdência Social.

No entender do jovem economista, através de fala acadêmica e teórica, não há nada certo no INPS. Tudo está errado, repleto de mazelas por ele definidas como ferrugem. Os funcionários idosos, ao que parece, serão relegados a plano inferior, substituídos — segundo insinua — por gente nova, contando em média, talvez, 36 anos, sua idade atual.

Audifas Martorelli — Rio."

Denúncia

"Tendo a Cia. Estadual de Gás — CEG, GB, mudado o relógio do apartamento onde resido, na Rua Barão da Torre, 631-307, fui surpreendido, no primeiro mês da nova marcação, com aumento de mais de 100% no valor da conta mensal. Dirigi-me aos escritórios da mesma, munido dos comprovantes anteriores, provando um gasto, de janeiro até julho oscilando entre Cr$ 18 a Cr$ 25, incluindo os respectivos aumentos de tarifa. A funcionária que me atendeu alegou que já havia explicado a uma senhora antes de mim, na fila, que houvera aumento de tarifa, e pronto: se eu consumisse, teria que pagar, se não a Cia. cortaria o fornecimento. Enfrentei uma longa fila, onde a grande maioria tinha a mesma queixa. Paguei a conta, calculando que, na troca do registro houvera alguma coisa errada. Chegou-me outra conta, porém, de Cr$ 53, quando a primeira, que motivou minha reclamação, fora de Cr$ 55. Minha esposa, informando-se com outras pessoas, resolveu ir à Cia. procurar uma solução para o caso. Pois todas as pessoas nossas amigas que usam gás engarrafado pagam muito menos que o de rua.

Alvaro Lima — Rio."

Assalto

"Não sabendo a quem apelar para mais esta chantagem contra a bolsa do povo, venho por intermédio desse conceituado Jornal, na sua coluna **Cartas dos Leitores**, para que os órgãos competentes tomem conhecimento e as medidas cabíveis, para impedir e punir os responsáveis por mais este assalto "bem bolado" à bolsa dos incautos.

Lê-se nos jornais e outros meios de comunicação, que as autoridades governamentais estão decididas por todos os meios a reprimir e punir os exploradores do povo, pelo que me animo a fazer a denúncia que segue:

No dia 24 de agosto fui ao Supermercado Zona Sul, na Rua Visconde de Pirajá, e pedi dois quilos de lagarto, cuja carne estava pendurada no gancho, à vista dos fregueses, e com surpresa para mim o magarefe respondeu-me que não tinha aquele tipo de carne, pois aquela lá existente era chá-de-dentro.

Em virtude de conhecer todos os tipos de carne, retruquei, mas não fui atendido. Procurei o gerente e disse-lhe o ocorrido, mas, demonstrando já saber do que se tratava, não me deu a devida atenção.

Dialogando com outro freguês que lá estava, este me alertou e disse-me que a manobra era: o lagarto (chá-de-fora ou colchão-duro) é vendido naquele estabelecimento ao preço de Cr$ 14,00, quando a tabela exposta para este tipo de carne é de Cr$ 11,00.

Alexandre N. Cerqueira — Rio."

As cartas dos leitores serão publicadas só quando trouxerem assinatura, nome completo e legível e endereço. Todos esses dados serão devidamente verificados.

Quinhão de Responsabilidade

A importancia do discurso do Primeiro-Ministro Kakuei Tanaka deverá ter sido sentida nas principais capitais do Poder mundial. A crise que atravessa o Japão nem de leve compromete sua posição de potência industrial-comercial, com disposição e capacidade para sentar-se no lugar a que tem direito na mesa das decisões da paz e da guerra, isto é, da segurança.

Há palavras que serão meditadas nas referidas capitais, pois que postulam com clareza e justiça uma reivindicação que deverá ser entendida sem protelações. Citamos o Primeiro-Ministro do Japão porque, como se verá, ele expressa mais do que o simples julgamento japonês: "Penso que existe um largo campo para juntos contribuirmos como mediadores na consecução da paz e estabilidade da comunidade mundial, em vista de, além de mantermos relações complementares, existir, na presente conjuntura mundial, a tendência de relativo decréscimo da influência de superpotências e ainda surgirem o Brasil e o Japão como novas forças motrizes no cenário político internacional".

O pleito é expresso na melhor linguagem diplomática. Ele destaca a relevancia do fenômeno de duas emergências que se reconhecem de objetivos afins, ao pretenderem o seu quinhão de responsabilidade pela segurança da ordem mundial.

A posição internacional de uma nação, em termos de grandeza, supõe sempre dupla avaliação: a auto-avaliação, isto é, o país se julga em estado de grandeza, e a avaliação daqueles que já têm o estado de grandeza reconhecido pelo consenso. O reconhecimento japonês da posição internacional brasileira está consagrado. Da mesma forma, o reconhecimento recíproco sino-brasileiro terá aberto caminho para a participação brasileira nos negócios internacionais.

Como o comunicado conjunto deixa implícito, as nações emergentes, pacíficas e industrialmente poderosas, têm papel a desempenhar na preservação da paz e da segurança nas Nações Unidas. Elas se devem aliar para influir positivamente, amortecendo as crises e os desequilíbrios de um mundo militarmente bipolar, mas policêntrico em termos de influência política. Há de fato "relativo decréscimo da influência das superpotências", circunstancia que deverá ser substituída e compensada por "novas forças motrizes no cenário da política internacional".

A referência expressa à corrida armamentista e a uma orientação comum em favor do desarmamento geral com controle completam a moldura de uma coalizão política, que é definida pelo Primeiro-Ministro japonês como um "elo que nos une" e que se tornaria "centro de atenção mundial".

A visita do Presidente Geisel ao Japão irá desdobrar ação respaldada em projetos econômicos de dimensão maior, que darão ao Brasil o desenvolvimento desejado, sem destruir as causas da admiração do *Premier* Tanaka diante do oxigênio puro "produzido continuamente pela vasta floresta".

Transportes mais Rápidos

E' indiscutível que o encarecimento nos preços do petróleo coloca novos problemas para o sistema de transportes, cujas prioridades devem ser revistas sempre que se pense em novos investimentos no setor. Por este aspecto, são bastante interessantes as análises apresentadas por porta-vozes do Governo e pessoal de nível técnico, nacional e internacional, no Seminário que se realiza sobre o tema, no BNH.

Tanto mais significativos são os debates quanto esta semana anuncia-se uma nova revisão nas bases do preço do petróleo, tal como previramos anteriormente. O reajuste da incidência tributária pelos países produtores sobre as grandes companhias petrolíferas termina por se transferir aos consumidores, sob a forma de novo aumento de preços do óleo cru importado.

Paralelamente, estamos assistindo ao que, de resto, também se podia prever: os países árabes criam sua própria companhia para investimentos, indicando em que medida desejam controlar o fluxo de capitais acumulados em seus balanços de pagamento por conta das exportações de petróleo.

Os países integrantes do Mercado Comum Europeu, afetados em maior ou menor proporção pelo encarecimento do petróleo, chegam a sugerir um Fundo comum com o qual atenderiam aos seus membros mais necessitados, cujos balanços de pagamento apresentam-se praticamente insolventes a médio prazo.

E' preciso, entretanto, que toda essa coleção de fatos desagradáveis não se transforme numa espécie de itinerário de catástrofes inevitáveis. Já dimensionamos o tamanho dos problemas ocasionados pelo petróleo em nosso comércio exterior. Cabe, agora, enfatizar o que fazer e como fazer para proporcionar soluções, e não lamentações.

Sob este aspecto, não nos parece que conseguiremos afastar-nos muito da forma como se organizaram as economias dos países industrializados. Nestes, o ponto de equilíbrio consiste numa perfeita integração entre os sitemas rodoviário, ferroviário e marítimo ou fluvial, de modo que se tire o máximo proveito do que for mais econômico em dadas circunstancias.

Um bom exemplo, a propósito, encontra-se no Meio-Oeste norte-americano, que se vale de sistemas múltiplos de transporte para escoar suas gigantescas safras de cereais até os portos, dos quais fluem, seja pela rota dos Grandes Lagos, seja pelas ferrovias, até portos distintos ou para o processamento nos moinhos do interior do país.

Outro aspecto relevante está na velocidade das decisões. Mais se protelem as decisões e mais lento será o retorno dos investimentos, além de mais caros os custos para a construção de novas rotas de escoamento da produção. Por certo é melhor esperar um pouco até que se chegue ao melhor traçado, o mais econômico, de uma ferrovia que ligue Minas a São Paulo — por exemplo — formando uma espécie de cinturão do aço. Entretanto, da velocidade maior ou menor com que se tomem as decisões depende em larga medida o fluxo financeiro. Sendo o Estado, como é, responsável por uma larga fatia dos investimentos, mais tardem eles a chegar e maiores serão os riscos de estagnação da economia.

Fora de Foco

Não foram necessários muitos dias de horário gratuito, no rádio e na televisão, para se confirmar o baixo nível da campanha eleitoral, em consequência do despreparo dos candidatos. A retórica quase sempre pomposa e vazia tenta compensar a falta de conhecimento mínimo dos problemas aflorados.

Pelo visto e ouvido, as direções partidárias omitiram-se, até aqui, do dever de orientar os concorrentes a cargos eletivos, no bom interesse de melhor representação política. Um planejamento prévio e cuidadoso impediria que o precioso tempo cedido pelas emissoras fosse gasto em generalidades e repetição de lugares-comuns que nada ou muito pouco acrescentam ao debate relevante.

Sente-se que os candidatos, em sua maioria, não se dão ao trabalho de examinar mais a fundo os temas que pretendem versar diante dos microfones e das camaras. Preferem a improvisação ao estudo prévio. A imagem daí resultante não lhes é favorável e tende a comprometer uma campanha em que se depositavam esperanças de aperfeiçoamento político através da reciclagem de conhecimentos e subsídios sobre assuntos de grande atualidade.

Ainda é tempo, contudo, para que se ajuste essa imagem, de forma a torná-la mais nítida e eficiente. A responsabilidade maior toca aos Partidos, que não podem e não devem sonegar auxílio na seleção de temas e em sua adequada formulação. E' bem provável que certas oligarquias partidárias assim procedam de caso pensado, em seu interesse próprio, na certeza de queimar candidatos canhestros que, se orientados previamente, acabariam por lhes tirar votos.

Certamente existe, nos dois Partidos, uma máquina eleitoral montada em benefício de alguns nomes. A esse círculo fechado de privilegiados é que se poderia debitar o desempenho mesquinho durante os horários gratuitos. E a ser verdadeira esta constatação, não restam dúvidas de que os caciques, se por um lado aumentam suas possibilidades eleitorais com a entrega de concorrentes ao deus-dará, por outro comprometem o nível da campanha, nivelando-o por baixo. O maior prejudicado, em última instancia, será o projeto de fortalecimento da classe política, mediante representação mais digna e diversificada.

A perdurar a omissão fortuita ou deliberada das direções partidárias quanto à orientação de seus candidatos, melhor seria que estes esquecessem os assuntos complexos, aos quais não podem oferecer contribuição válida, e pusessem de lado, igualmente, definições já plenamente aceitas e acatadas no quadro das idéias gerais. Esse espaço poderia ser preenchido pelos depoimentos comunitários, pelo testemunho de problemas locais ou regionais, que os candidatos hão de conhecer, supostamente, em grau de maior intimidade.

De qualquer maneira, a campanha mal começou. Uma democracia só se funda e robustece com o seu exercício constante. Os candidatos aí estão. Seria injusto julgá-los *a priori*, esquecendo os hiatos políticos que afetaram o nível da representação. Cabe aos Partidos o aprimoramento, e aos candidatos a contribuição dos depoimentos representativos de situações locais.

Pragmatismo e princípios

Carlos A. Dunshee de Abranches

A visita do Ministro das Relações Exteriores da Arábia Saudita ao Brasil ensejou importantes manifestações dos Chanceleres dos dois países sobre as relações bilaterais na área econômica e financeira, bem como sobre as respectivas posições em face dos problemas pendentes no campo da política internacional.

A exata significação dessas declarações só poderá ser compreendida se for analisada à luz dos fatos novos que dominam atualmente a vida da comunidade dos Estados soberanos.

Desde outubro de 1973, quando os árabes, como os maiores produtores de petróleo, uniram-se e passaram a usar essa eficiente arma econômica para impor duras condições de suprimento aos países dependentes de tal matéria-prima, vital para a civilização contemporanea, houve modificações radicais no panorama internacional.

A elevação dos preços e a exigência de que os compradores apoiassem os beligerantes árabes no conflito com Israel transformaram subitamente a estrutura do comércio internacional e o sistema monetário existente, já combalido, e, por outro lado, provocaram uma reviravolta na questão do Oriente Médio, devido ao poder de pressão política de que ora dispõem os Governos árabes, produtores de petróleo, enquanto não forem obtidas outras fontes energéticas.

O exemplo do petróleo abriu os olhos de outros países pobres, mas produtores de certas matérias-primas, também escassas e necessárias para a manutenção da prosperidade dos ricos, o que, na opinião de muitos, servirá para construir uma nova ordem econômica mundial, mais justa e estável.

Em contrapartida, a crise petrolífera impôs, a todas as nações, sérias ameaças econômicas e financeiras, agravando a inflação mundial latente e pondo em risco a continuidade do desenvolvimento econômico-social que embalava tanto os povos desenvolvidos quanto os demais.

Por esse motivo, houve Governos que se renderam facilmente às pressões árabes, recuando das posições que haviam adotado nas Nações Unidas, depois da Guerra dos Seis Dias, e que foram definidas em torno da já célebre Resolução 242. Esta pede a devolução dos territórios dos países limítrofes invadidos e ocupados por Israel, sob a alegação de que seria indispensável para garantir fronteiras seguras e reconhecidas, bem como contempla o complexo problema dos refugiados palestinos, criado pela proclamação do Estado de Israel.

A Arábia Saudita, detentora de ricas jazidas petrolíferas, apesar de não envolvida diretamente no conflito árabe-israelense, tem usado sua capacidade de suprimento e as imensas reservas monetárias produzidas pela venda do ouro negro, para favorecer seus irmãos árabes, diretamente envolvidos na questão do Oriente Médio.

Os capitais árabes são hoje disputados em todos os continentes, e os respectivos Governos perceberam que precisam aplicá-los, não só para evitar a esterilização das suas reservas, como para permitir aos compradores de petróleo produzir as riquezas e obter os recursos indispensáveis para poder continuar pagando os preços elevados, impostos pelos produtores.

Assim, é lícito e compreensível que, ao fazer a escolha de cada um dos beneficiários de tais inversões, a Arábia Saudita, além dos proveitos materiais resultantes do estabelecimento de uma cooperação bilateral, condicione os acordos econômico-financeiros ao apoio político à causa árabe nas Nações Unidas e outros foros internacionais.

O problema consiste em saber os limites em que cada Governo interessado poderá concordar com o apoio pedido pelos produtores de petróleo para as pretensões árabes no seu conflito com Israel. Há delicadas considerações de ordem moral, jurídica e de política interna, que deverão ser consideradas, mesmo em situações materiais aparentemente invencíveis, como, por exemplo, foi o caso da Holanda, no início das restrições às exportações árabes no ano passado.

O resultado das conversações entre os representantes brasileiros e sauditas, havidas no início deste mês, está consignado na Declaração Conjunta, *divulgada em Brasília no dia 6 de setembro. Em torno da elaboração desse documento e do seu significado real houve especulações e comentários variados, com frequentes alusões a realismo, pragmatismo e até a excessos, que teriam ferido a sensibilidade de alguns brasileiros. Essa amplitude de análise e crítica é saudável e só nos pode beneficiar, pois o contraste de opiniões é condição para a escolha do melhor caminho.*

A verdade, porém, é que o único documento oficial, resultante das negociações de Brasília, portanto autorizado para servir de base ao estudo da posição brasileira — a Declaração Conjunta — não autoriza afirmações contrárias à nossa dignidade e conveniência, por força da promessa de apoio à causa árabe, consignada naquele documento.

Realmente, os parágrafos dedicados, pela Declaração Conjunta, "à questão do Oriente Médio" resumem-se a duas afirmações inequívocas. A primeira assinala a "urgência de uma solução definitiva e justa para esse problema de grande importancia para a paz e a segurança internacionais." Quem poderá objetar contra tal urgência ou contra a necessidade de que a solução seja definitiva e justa?

A segunda enfrentou a substancia da controvérsia, ao afirmar que "um tratamento construtivo e eficaz na questão do Oriente Médio tem como componentes fundamentais a desocupação de todos os territórios submetidos pela força e o reconhecimento dos legítimos direitos do povo palestino."

Os princípios do respeito à integridade territorial de cada Estado e de que a vitória militar não dá direitos, sendo ilícita a conquista de territórios pela força, correspondem à tradição histórica e às concepções jurídicas seculares do povo brasileiro. Tais princípios estão inscritos nas Cartas da ONU e da OEA e foram invariavelmente defendidos em nossa política exterior.

Igualmente, cumpre ao Brasil apoiar o reconhecimento dos legítimos direitos *do povo palestino, no que toca às indenizações devidas pelo Estado de Israel aos que se viram na contingência de abandonar suas terras, casas, outras benfeitorias e rebanhos, porque a propriedade ou posse desses bens foi transferida a terceiros e são mantidas pelas autoridades israelenses que se constituíram no antigo território palestino. Esse problema vem-se arrastando indefinidamente e é justo que se resolva em definitivo, da mesma maneira que o das fronteiras seguras e reconhecidas, com razão reclamadas por Israel.*

Em conclusão, o Brasil não se afastou da aludida Resolução 242 e, por isso, será oportuno que o Ministro Azeredo da Silveira, ao abrir os debates na próxima Assembléia Geral da ONU, aproveite para reafirmar nossa posição na questão do Oriente Médio, dando consequência à Declaração Conjunta de Brasília.

Brasil admite que Cuba possa retornar à OEA

Argentina e Costa Rica têm nova proposta

Washington, Caracas e Kitchener, Canadá (AFP-ANSA-AP-UPI-JB) — Argentina e Costa Rica vão propor amanhã ao Conselho Permanente da Organização dos Estados Americanos (OEA), a realização de uma reunião de consulta dos Chanceleres latino-americanos no dia 8 de novembro em Quito. Essa reunião terá competência para suspender as sanções contra Cuba, sem necessidade de se constituir uma comissão que investigaria se o regime de Fidel Castro ainda estimula movimentos subversivos e desrespeita os Direitos Humanos.

A proposta já foi redigida pelos Chanceleres da Argentina, Alberto Vignes, e da Costa Rica, Gonzalo Facio, que mantiveram conversações na segunda-feira e ontem. A iniciativa dos dois países permitirá uma solução negociada da questão cubana. Informou-se em Washington que o Secretário de Estado norte-americano, Henry Kissinger, comparecerá à reunião de consulta de Quito, que foi antecipada para 8 de novembro porque a data inicialmente cogitada — 11 de novembro — coincidiria com os festejos nacionais equatorianos.

Cancela a outra

A proposta da Argentina e da Costa Rica substituirá a apresentada no último dia 6 ao Conselho Permanente da OEA pela Colômbia, Costa Rica e Venezuela, prevendo o reexame do caso cubano em duas fases. Na primeira dessas fases, a OEA faria uma investigação para apurar se subsistem os motivos que geraram as sanções contra Havana na década passada.

Facio e Vignes preferiram recorrer diretamente à reunião de consulta dos Chanceleres da OEA após se convencerem de que a outra iniciativa causaria embaraços talvez insuperáveis, uma vez que Fidel Castro se opõe à investigação da situação em Cuba.

Vignes e Kissinger trocaram idéias na segunda-feira sobre o processo iniciado na OEA para pôr fim às punições diplomáticas e econômicas contra Havana há 10 anos. Um dos assuntos abordados foi a terceira reunião do *novo diálogo* interamericano marcada para março de 1975 em Buenos Aires. Kissinger entrevistou-se com Facio.

O Chanceler argentino disse que seu país e os Estados Unidos têm pontos-de-vista semelhantes em muitos aspectos sobretudo os relativos ao sistema interamericano. Isso fortaleceu a informação de que Kissinger irá a Quito no dia 8 de novembro para provavelmente dar o aval norte-americano à normalização das relações com Cuba.

Número suficiente

Para Facio, já há os 14 votos necessários à derrubada das sanções contra Cuba conforme determina o Tratado Interamericano de Assistência Recíproca (TIAR). Mas oficialmente somente 13 países dos 21 que vão votar indicaram que apoiarão o término das sanções: os cinco que mantêm relações com Cuba (Argentina, Peru, México, Panamá e Trinidad-y-Tobago), Equador, República Dominicana, El Salvador, Guatemala, Honduras e os três autores da proposta inicial à OEA (Colômbia, Costa Rica e Venezuela).

Caso Haiti e Nicarágua — que ainda não se pronunciaram — acompanhem esses países, o total irá a 15, um além do mínimo fixado pelo TIAR. Embora sejam membros da OEA, Jamaica e Barbados não podem votar, pois não assinaram o TIAR.

Alguns problemas dificultarão as negociações entre Washington e Havana, entre os quais citam-se o futuro da base norte-americana de Guantanamo (Fidel Castro há muito tempo exige sua retirada) e a nacionalização de bens norte-americanos feita pelo Governo cubano sem indenização no início da revolução socialista.

Fidel no telefone

Em Caracas informou-se que o Presidente venezuelano Carlos Andrés Perez conversou por telefone com Fidel Castro sobre a volta de Cuba à OEA e sobre "questões de interesse dos dois países". Comenta-se que o *Premier* cubano teria pedido a Andrés Perez que — quando forem restabelecidos os laços diplomáticos Caracas—Havana — seja designado Embaixador em Cuba o Vice-Almirante Wolfgang Larrazabal Ugueto.

O Vice-Almirante presidiu à Junta Militar que governou a Venezuela após a derrubada de Marcos Perez Jimenez em 1958. Fidel viveu em Caracas durante a gestão de Larrazabal e agora admite-se sua volta à Capital venezuelana no próximo ano para participar da reunião dos Chefes de Estado latino-americanos.

Juanita Castro

A irmã de Fidel, Juanita Castro, declarou em Kitchener, no Canadá, que "Cuba é uma colônia soviética nas Antilhas, assolada pela fome e pela miséria". Afirmou também que "tudo que vai para Cuba não chega jamais às mãos do povo, pois é enviado aos chefes na União Soviética".

"Tivemos a desgraça de passar de uma ditadura para uma tirania" — acrescentou Juanita, de 41 anos de idade e solteira. Ela fugiu de Cuba há 10 anos, fixou-se no México e depois em Miami, onde é proprietária de um pequeno estabelecimento comercial.

Juanita encontra-se no Canadá fazendo propaganda contra o regime liderado por seu irmão a quem acusa de "trair todas as promessas revolucionárias, dividir a família cubana e instalar o totalitarismo comunista".

Em entrevista no Clube de Vendedores e Anunciantes de Kitchener, recomendou ainda que os empresários canadenses rompam relações com Havana, "por ser essa a única forma de lutar contra a tirania". Ela combate a suspensão das sanções da OEA a Cuba.

Brasília (Sucursal) — O Governo do Brasil propôs a transferência para uma comissão de cinco membros da OEA e, indiretamente, para o próprio Governo de Fidel Castro, a responsabilidade de atestar a boa disposição de Cuba para o retorno à convivência do sistema interamericano, rejeitando a proposta original da Colômbia, Costa Rica e Venezuela no sentido de que as sanções econômicas impostas em 1964 fossem suspensas sem exame do comportamento cubano.

Em nota divulgada ontem à tarde, o Itamarati justifica a posição brasileira contrária à fórmula com que o problema da suspensão das sanções a Cuba foi posto perante o Conselho Permanente da OEA, e anuncia o texto que irá propor em substituição.

Não intervenção

Ele prevê a designação de uma comissão de cinco Estados membros, escolhidos pelo presidente do Conselho Permanente, para apresentar, dentro de um mês, um relatório conclusivo a respeito das mudanças efetivas ocorridas no quadro que justificou as medidas contra Cuba. Esse trabalho, ressalta a nota num trecho grifado, será feito "à luz do respeito estrito ao princípio de não intervenção em assuntos internos de outros Estados" — abordando exatamente a mais grave acusação ainda sustentada contra o regime de Fidel Castro no plano interno brasileiro.

A proposta brasileira — esclarece o comunicado — foi levada ao conhecimento de todos os países signatários do Tratado Interamericano de Assistência Recíproca desde sábado passado. Alta fonte do Itamarati acrescentou que a recepção a essa contraproposta foi "muito boa".

A nota

É o seguinte o texto da nota do Itamarati:

"Os Governos da Colômbia, Costa Rica e Venezuela propuseram ao Conselho Permanente da Organização dos Estados Americanos que, obedecida a processualística do sistema interamericano, seja designada uma comissão de cinco membros para, no prazo de um mês, "apresentar relatório sobre se a mudança das circunstancias da política internacional no quadro das quais se adotaram as medidas contra o Governo de Cuba justifica que se deixe sem efeito a Resolução I, da IX Reunião de Consulta, de 1964".

A esse respeito, o Governo brasileiro deu conhecimento formal, a partir de sábado passado, dia 14 de setembro corrente, a todos os Governos signatários do Tratado Interamericano de Assistência Recíproca (TIAR), de sua posição:

1) O Governo brasileiro julga que devem ser mais precisos os termos do mandato a ser conferido à comissão, uma vez que aceitá-los, tal como redigido pelos proponentes, significaria decidir, a priori, que a revogação das sanções depende apenas da constatação de uma mudança no quadro internacional, e não no comportamento do país sancionado.

2) Tal como formulado, este texto é, de fato, inaceitável para o Governo brasileiro, pois não somente contraria a justificativa apresentada pelos próprios proponentes, os quais declararam, em carta enviada à OEA, que "as medidas tomadas em 1964 contra o Governo de Cuba foram conseqüência tanto da conduta do regime sancionado, como das concepções políticas de "guerra fria" então imperantes", como não está conforme com a Resolução n.º 1, da IX Reunião de Consulta.

3) A aceitação tão-somente do quadro internacional como justificativa de ações dos Estados poderia ser argüida, em outras circunstancias, para propiciar inclusive ações de guerra, intervenções em assuntos internos de outros países, etc., o que, obviamente, seria inadmissível.

4) Aceitável, por parte do Governo brasileiro, é que as "circunstancias" podem esclarecer — mas não mais que isso — o quadro geral da situação: o comportamento do país em causa não pode, de forma alguma, deixar de ser examinado.

5) Não pretende o Governo brasileiro entorpecer mecanismos do sistema interamericano, os quais interessam a toda a comunidade americana preservar; nessas condições, apresentará, na reunião do Conselho Permanente da OEA, a 19 do corrente, em Washington, propostas visando a atingir os objetivos acima expostos, tanto na parte dos considerandos como na parte resolutiva.

6) Assim sendo, o representante do Brasil naquele Conselho proporá o seguinte texto: "Designar uma comissão integrada por representantes de cinco Estados membros, escolhidos pelo presidente do Conselho, para que, dentro do prazo de um mês, e à luz do respeito estrito ao princípio de não intervenção em assuntos internos de outros Estados, apresente um relatório sobre se a mudança das circunstancias no quadro das quais se adotaram as medidas contra o Governo de Cuba justifica que se deixe sem efeito a Resolução N.º 1 da IX Reunião de Consulta, celebrada em Washington, em 1964. O referido relatório será objeto de exame por parte do órgão de consulta em sua reunião de Quito".

7) As decisões que serão tomadas em Washington, no próximo dia 19, dizem respeito à aplicação de mecanismos do sistema interamericano, especificamente do Tratado Interamericano de Assistência Recíproca (TIAR), que não interferem no direito soberano dos Estados de dispor e resolver livremente sobre relações diplomáticas, comerciais e consulares que mantenham com outros Estados.

Presidente irá a S. Catarina

Florianópolis (Correspondente) — O Presidente Ernesto Geisel presidirá no próximo dia 10, em Chapecó, a solenidade de entrega de 1 mil e 200 títulos definitivos de propriedades rurais a agricultores do extremo Oeste do Estado, beneficiados pelo projeto fundiário do INCRA.

A primeira visita do Presidente Geisel a Santa Catarina foi anunciada pela Delegacia Regional do INCRA, que confirmou também a presença do Ministro da Agricultura, Sr. Alysson Paulinelli, e do presidente do INCRA, Sr. Lourenço José Tavares Vieira da Silva.

SOLENIDADE

O Presidente da República chegará a Chapecó às 14 horas do dia 10 e logo em seguida participará do ato de entrega dos títulos de propriedade de terras, presidindo ainda a inauguração das novas instalações da Proeste, projeto integrado pelas cooperativas rurais do Oeste catarinense, que objetiva a dinamizar o processo de desenvolvimento agropecuário na região, através do sistema de cooperativismo.

Faria Lima vai ser aprovado hoje

Brasília (Sucursal) — O Senado deverá aprovar hoje, em sessão secreta e extraordinária convocada para as 18h30m, a indicação do Almirante Faria Lima para Governador do novo Estado do Rio de Janeiro, segundo mensagem do Presidente da República.

As 10 horas, a Comissão de Constituição e Justiça, sob a presidência do Senador Daniel Krieger, apreciará a matéria e emitirá parecer, tendo como relator o Senador Helvídio Nunes (Arena-PI). A decisão do Senado será imediatamente comunicada ao Presidente da República.

Brasil propõe comissão para estudar volta de Cuba à OEA

Argentina e Costa Rica têm nova proposta

Washington, Caracas e Kitchener, Canadá (AFP-ANSA-AP-UPI-JB) — Argentina e Costa Rica vão propor amanhã ao Conselho Permanente da Organização dos Estados Americanos (OEA), a realização de uma reunião de consulta dos Chanceleres latino-americanos no dia 8 de novembro em Quito. Essa reunião terá competência para suspender as sanções contra Cuba, sem necessidade de se constituir uma comissão que investigaria se o regime de Fidel Castro ainda estimula movimentos subversivos e desrespeita os Direitos Humanos.

A proposta já foi redigida pelos Chanceleres da Argentina, Alberto Vignes, e da Costa Rica, Gonzalo Facio, que mantiveram conversações na segunda-feira e ontem. A iniciativa dos dois países permitirá uma solução negociada da questão cubana. Informou-se em Washington que o Secretário de Estado norte-americano, Henry Kissinger, comparecerá à reunião de consulta de Quito, que foi antecipada para 8 de novembro porque a data inicialmente cogitada — 11 de novembro — coincidiria com os festejos nacionais equatorianos.

Cancela a outra

A proposta da Argentina e da Costa Rica substituirá a apresentada no último dia 6 ao Conselho Permanente da OEA pela Colômbia, Costa Rica e Venezuela, prevendo o reexame do caso cubano em duas fases. Na primeira dessas fases, a OEA faria uma investigação para apurar se subsistem os motivos que geraram as sanções contra Havana na década passada.

Facio e Vignes preferiram recorrer diretamente à reunião de consulta dos Chanceleres da OEA após se convencerem de que a outra iniciativa causaria embaraços talvez insuperáveis, uma vez que Fidel Castro se opõe à investigação da situação em Cuba.

Vignes e Kissinger trocaram idéias na segunda-feira sobre o processo iniciado na OEA para pôr fim às punições diplomáticas e econômicas contra Havana há 10 anos. Um dos assuntos abordados foi a terceira reunião do *novo diálogo* interamericano marcada para março de 1975 em Buenos Aires. Kissinger entrevistou-se com Facio.

O Chanceler argentino disse que seu país e os Estados Unidos têm pontos-de-vista semelhantes em muitos aspectos sobretudo os relativos ao sistema interamericano. Isso fortaleceu a informação de que Kissinger irá a Quito no dia 8 de novembro para provavelmente dar o aval norte-americano à normalização das relações com Cuba.

Número suficiente

Para Facio, já há os 14 votos necessários à derrubada das sanções contra Cuba conforme determina o Tratado Interamericano de Assistência Recíproca (TIAR). Mas oficialmente somente 13 países dos 21 que vão votar indicaram que apoiarão o término das sanções: os cinco que mantêm relações com Cuba (Argentina, Peru, México, Panamá e Trinidad-y-Tobago), Equador, República Dominicana, El Salvador, Guatemala, Honduras e os três autores da proposta inicial à OEA (Colômbia, Costa Rica e Venezuela).

Caso Haiti e Nicarágua — que ainda não se pronunciaram — acompanhem esses países, o total irá a 15, um além do mínimo fixado pelo TIAR. Embora sejam membros da OEA, Jamaica e Barbados não podem votar, pois não assinaram o TIAR.

Alguns problemas dificultarão as negociações entre Washington e Havana, entre os quais citam-se o futuro da base norte-americana de Guantanamo (Fidel Castro há muito tempo exige sua retirada) e a nacionalização de bens norte-americanos feita pelo Governo cubano sem indenização no início da revolução socialista.

Fidel no telefone

Em Caracas informou-se que o Presidente venezuelano Carlos Andrés Perez conversou por telefone com Fidel Castro sobre a volta de Cuba à OEA e sobre "questões de interesse dos dois países". Comenta-se que o *Premier* cubano teria pedido a Andrés Perez que — quando forem restabelecidos os laços diplomáticos Caracas—Havana — seja designado Embaixador em Cuba o Vice-Almirante Wolfgang Larrazabal Ugueto.

O Vice-Almirante presidiu à Junta Militar que governou a Venezuela após a derrubada de Marcos Perez Jimenez em 1958. Fidel viveu em Caracas durante a gestão de Larrazabal e agora admite-se sua volta à Capital venezuelana no próximo ano para participar da reunião dos Chefes de Estado latino-americanos.

Juanita Castro

A irmã de Fidel, Juanita Castro, declarou em Kitchener, no Canadá, que "Cuba é uma colônia soviética nas Antilhas, assolada pela fome e pela miséria". Afirmou também que "tudo que vai para Cuba não chega jamais às mãos do povo, pois é enviado aos chefes na União Soviética".

"Tivemos a desgraça de passar de uma ditadura para uma tirania" — acrescentou Juanita, de 41 anos de idade e solteira. Ela fugiu de Cuba há 10 anos, fixou-se no México e depois em Miami, onde é proprietária de um pequeno estabelecimento comercial.

Juanita encontra-se no Canadá fazendo propaganda contra o regime liderado por seu irmão a quem acusa de "trair todas as promessas revolucionárias, dividir a família cubana e instalar o totalitarismo comunista".

Em entrevista no Clube de Vendedores e Anunciantes de Kitchener, recomendou ainda que os empresários canadenses rompam relações com Havana, "por ser essa a única forma de lutar contra a tirania". Ela combate a suspensão das sanções da OEA a Cuba.

Brasília (Sucursal) — O Governo do Brasil propôs a transferência para uma comissão de cinco membros da OEA e, indiretamente, para o próprio Governo de Fidel Castro, a responsabilidade de atestar a boa disposição de Cuba para o retorno à convivência do sistema interamericano, rejeitando a proposta original da Colômbia, Costa Rica e Venezuela no sentido de que as sanções econômicas impostas em 1964 fossem suspensas sem exame do comportamento cubano.

Em nota divulgada ontem à tarde, o Itamarati justifica a posição brasileira contrária à fórmula com que o problema da suspensão das sanções a Cuba foi posta perante o Conselho Permanente da OEA, e anuncia o texto que irá propor em substituição.

Não intervenção

Ele prevê a designação de uma comissão de cinco Estados-membros, escolhidos pelo presidente do Conselho Permanente, para apresentar, dentro de um mês, um relatório conclusivo a respeito das mudanças efetivas ocorridas no quadro que justificou as medidas contra Cuba. Esse trabalho, ressalta a nota num trecho grifado, será feito "à luz do respeito estrito ao princípio de não intervenção em assuntos internos de outros Estados" — abordando exatamente a mais grave acusação ainda sustentada contra o regime de Fidel Castro no plano interno brasileiro.

A proposta brasileira — esclarece o comunicado — foi levada ao conhecimento de todos os países signatários do Tratado Interamericano de Assistência Recíproca desde sábado passado. Alta fonte do Itamarati acrescentou que a recepção a essa contraproposta foi "muito boa".

A nota

É o seguinte o texto da nota do Itamarati:

"Os Governos da Colômbia, Costa Rica e Venezuela propuseram ao Conselho Permanente da Organização dos Estados Americanos que, obedecida a processualística do sistema interamericano, seja designada uma comissão de cinco membros para, no prazo de um mês, "apresentar relatório sobre se a mudança das circunstancias da política internacional no quadro das quais se adotaram as medidas contra o Governo de Cuba justifica que se deixe sem efeito a Resolução I, da IX Reunião de Consulta, de 1964".

A esse respeito, o Governo brasileiro deu conhecimento formal, a partir de sábado passado, dia 14 de setembro corrente, a todos os Governos signatários do Tratado Interamericano de Assistência Recíproca (TIAR), de sua posição:

1) O Governo brasileiro julga que devem ser mais precisos os termos do mandato a ser conferido à comissão, uma vez que aceitá-los, tal como redigido pelos proponentes, significaria decidir, a priori, que a revogação das sanções depende apenas da constatação de uma mudança no quadro internacional, e não no comportamento do país sancionado.

2) Tal como formulado, este texto é, de fato, inaceitável para o Governo brasileiro, pois não somente contraria a justificativa apresentada pelos próprios proponentes, os quais declararam, em carta enviada à OEA, que "as medidas tomadas em 1964 contra o Governo de Cuba foram conseqüência tanto da conduta do regime sancionado, como das concepções políticas de "guerra fria" então imperantes", como não está conforme com a Resolução n.º 1, da IX Reunião de Consulta.

3) A aceitação tão-somente do quadro internacional como justificativa de ações dos Estados poderia ser argüida, em outras circunstancias, para propiciar inclusive ações de guerra, intervenções em assuntos internos de outros países, etc., o que, obviamente, seria inadmissível.

4) Aceitável, por parte do Governo brasileiro, é que as "circunstancias" podem esclarecer — mas não mais que isso — o quadro geral da situação; o comportamento do país em causa não pode, de forma alguma, deixar de ser examinado.

5) Não pretende o Governo brasileiro entorpecer mecanismos do sistema interamericano, os quais interessam a toda a comunidade americana preservar; nessas condições, apresentará, na reunião do Conselho Permanente da OEA, a 19 do corrente, em Washington, propostas visando a atingir os objetivos acima expostos, tanto na parte dos considerandos como na parte resolutiva.

6) Assim sendo, o representante do Brasil naquele Conselho proporá o seguinte texto: "Designar uma comissão integrada por representantes de cinco Estados membros, escolhidos pelo presidente do Conselho, para que, dentro do prazo de um mês, e à luz do respeito estrito ao princípio de não intervenção em assuntos internos de outros Estados, apresente um relatório sobre se a mudança das circunstancias no quadro das quais se adotaram as medidas contra o Governo de Cuba justifica que se deixe sem efeito a Resolução N.º 1 da IX Reunião de Consulta, celebrada em Washington, em 1964. O referido relatório será objeto de exame por parte do órgão de consulta em sua reunião de Quito".

7) As decisões que serão tomadas em Washington, no próximo dia 19, dizem respeito à aplicação de mecanismos do sistema interamericano, especificamente do Tratado Interamericano de Assistência Recíproca (TIAR), que não interferem no direito soberano dos Estados de dispor e resolver livremente sobre relações diplomáticas, comerciais e consulares que mantenham com outros Estados.

Presidente irá a S. Catarina

Florianópolis (Correspondente) — O Presidente Ernesto Geisel presidirá no próximo dia 10, em Chapecó, a solenidade de entrega de 1 mil e 200 títulos definitivos de propriedades rurais a agricultores do extremo Oeste do Estado, beneficiados pelo projeto fundiário do INCRA.

A primeira visita do Presidente Geisel a Santa Catarina foi anunciada pela Delegacia Regional do INCRA, que confirmou também a presença do Ministro da Agricultura, Sr. Alysson Paulinelli, e do presidente do INCRA, Sr. Lourenço José Tavares Vieira da Silva.

SOLENIDADE

O Presidente da República chegará a Chapecó às 14 horas do dia 10 e logo em seguida participará do ato de entrega dos títulos de propriedade de terras, presidindo ainda a inauguração das novas instalações da Proeste, projeto integrado pelas cooperativas rurais do Oeste catarinense, que objetiva a dinamizar o processo de desenvolvimento agropecuário na região, através do sistema de cooperativismo.

Faria Lima hoje será aprovado

Brasília (Sucursal) — O Senado deverá aprovar hoje, em sessão secreta e extraordinária convocada para as 18h30m, a indicação do Almirante Faria Lima para Governador do novo Estado do Rio de Janeiro, segundo mensagem do Presidente da República.

Às 10 horas, a Comissão de Constituição e Justiça, sob a presidência do Senador Daniel Krieger, apreciará a matéria e emitirá parecer, tendo como relator o Senador Helvídio Nunes (Arena-PI). A decisão do Senado será imediatamente comunicada ao Presidente da República.

Assessores querem Kissinger fora do Conselho

Terroristas matam médico em B. Aires

Buenos Aires (UPI-AP-AFP-ANSA-JB) — Alejandro Bartoch, médico da polícia de Buenos Aires e integrante do Comando de Organização, grupo de choque da direita peronista, foi assassinado ontem na porta de sua casa, em um elegante bairro da Capital. Bartoch era um implacável adversário da esquerda.

A onda de violência prosseguiu ontem com a explosão de 25 bombas em Buenos Aires e 15 na Província de Córdoba, que não causaram vítimas. O Ministro do Interior Alberto Rocamora, comentando o saldo de quatro mortos, dois feridos e as 50 explosões de segunda-feira, disse que "ainda não chegou o momento de implantar o estado de sítio".

Terror

As polícias federal e provincial, entretanto, não deram informação oficial sobre os atentados. O chefe da Polícia Federal, Alberto Villar, especializado na luta antiguerrilha disse que sua repartição não mais iria fornecer a lista de atentados porque "às bombas é preciso dar apenas o destino que merecem e não aterrorizar a população com uma suposta escalada terrorista".

O jornal *La Opinion* informou que desde 1.º de agosto, dia em que morreu o Presidente Juan Domingo Peron, a violência política provocou 59 mortos (um a cada 19 horas); 214 atentados (quase três por dia); 44 feridos (quase um por dia) e 20 sequestros (um a cada dois dias).

A Presidenta Maria Estela Martinez de Peron reuniu-se com os Ministros do Interior, Alberto Rocamora, e da Previdência Social, José Lopez Rega, mas nada se informou sobre o resultado do encontro, cujo tema principal foi a nova escalada terrorista. Os atentados fazem com que setores políticos moderados temam a eminência de uma guerra aberta entre as extremas direita e esquerda.

Greves

Rocamora repudiou o assassinato de Atilio Lopez, ex-Vice-Governador de Córdoba e afirmou que "atos como este nos obriga cada vez mais a uma atuação de prevenção indispensável."

O corpo de Atilio Lopez, assim como o de Juan Varas, morto com ele, foram levados ontem para Córdoba, onde hoje serão enterrados, em meio à paralisação total dos transportes urbanos em todo o país e do metrô de Buenos Aires, decretada em repúdio ao crime. Atilio Lopez era dirigente deste sindicato e um dos mais importantes líderes de esquerda da Argentina.

Cerca de 300 mil professores iniciaram greve nacional de 48 horas, por aumento salarial, apesar das ameaças do Governo. O Ministro da Educação Oscar Ivanissevich pediu reiteradas vezes à Confederação dos Trabalhadores da República Argentina (Ctera) para deixar de lado as medidas de força, mas o sindicato respondeu que não abrirá mão das reivindicações.

Em Tucumán, prossegue por tempo indeterminado a greve iniciada sábado pelos trabalhadores de engenhos de açúcar e que poderá tornar-se a principal dor de cabeça do Governo, já que o produto é o principal elemento para a economia da província. Os trabalhadores exigem aumento salarial.

Enquanto isso outros sindicatos anunciam medidas semelhantes: cerca de 20 mil empregados dos bancos estatais e da Caixa Econômica entram em greve, hoje, de duas a três horas. Na sexta-feira a paralisação será de quatro horas e na próxima semana greve geral; em Córdoba, cerca de 12 mil filiados ao Sindicato dos Metalúrgicos (Smata) reiteraram sua pretensão de continuar a exigir aumento de salário na indústria automobilística Ika-Renault e, se não houver resposta hoje, os trabalhadores iniciarão operação-tartaruga; o Sindicato dos Panificadores se declarou em estado de alerta, também por aumento de salário; os transportadores da Província de Salta também ameaçam iniciar greve por aumento salarial.

Diante deste quadro trabalhista, a Presidenta Maria Estela reuniu-se na segunda-feira com representantes da Confederação Geral do Trabalho (CGT). Fontes extra-oficiais disseram que foi discutida a possibilidade de um aumento salarial de 10%.

Entretanto, este aumento não satisfaria os sindicatos em conflito. Eles alegam que numerosas empresas foram autorizadas a elevar seus preços em três ocasiões, este ano, com um total de 20% em relação aos 13% concedidos aos trabalhadores em março do ano passado.

Às vésperas do pânico

Jayme Dantas
Correspondente

Buenos Aires — *Por mais que o Ministro do Interior, Alberto Rocamora, assegure que por enquanto não é necessário para a Argentina a adoção de decisões extremas, como o estado de sítio, a população parece aproximar-se cada vez mais de um estado de pânico coletivo. A causa apontou-a Ricardo Balbin, líder máximo da União Cívica Radical (UCR), em fala pela televisão: "Aqui existem guerras não declaradas".*

Na manhã de ontem — menos de 24 horas dos assassinatos do líder sindical e ex-Vice-Governador da Província de Córdoba, Atilio Lopez, e de José Francisco Varas — o iugoslavo Alejandro Bartoch, médico da polícia, morreu crivado de balas quando saía de sua casa, na cidade de San Isidro, na periferia de Buenos Aires. Bartoch, cuja mãe havia sido expulsa da Iugoslávia, era conhecido por sua participação em campanhas anticomunistas na Argentina.

Dona Marina, mulher de Bartoch, assistiu quando seu marido caminhou para atender ao chamado que lhe faziam quatro desconhecidos, dentro de um automóvel de marca Peugeot, do outro lado da rua. De repente o médico fez meia volta e tentou voltar correndo, mas foi atingido por uma rajada de metralhadora. Caiu de bruços no meio da rua. Um homem, descrito como tendo cerca de 40 anos, baixou do automóvel dos assassinos, apontou uma pistola 45 contra a nuca de Bartoch e disparou o tiro de misericórdia.

Quem manda

Ao meio-dia, o sistema de transportes de passageiros em Buenos Aires começou a parar, em protesto pelo assassinato de Atilio Lopez, fato que de certo modo desorientou os observadores, já que a influência do ex-Vice-Governador cordobês vinha declinando desde que ele havia sido deposto em fevereiro deste ano.

Em várias estações dos trens subterrâneos, os passageiros, geralmente compreensivos quanto às manifestações de protesto dos empregados dos trens, prorromperam em protestos junto aos funcionários das bilheterias: "Já estamos cansados dessas coisas", gritavam na Estação Uruguai, da linha B.

Nas últimas horas não diminuiu a escalada terrorista, nem na Capital federal, nem na grande Buenos Aires, nem mesmo no interior do país. Ao contrário, os autores de atentados a bomba e de assassinatos políticos continuam batendo seus próprios recordes. Os chefes políticos continuam perplexos.

O Senador Carlos Perette exclamou: "o que interessa é saber quem mandou matar, porque sabe-se quem morre mas não quem mata". Entretanto as organizações terroristas são as primeiras a se atribuírem os assassinatos, o que leva Ricardo Balbin a ponderar: "E' algo que eu não compreendo como se podem declarar autores dos delitos". E ainda: "Se em outros tempos se escutasse alguma coisa assim, haveria processo. Por isso aqui também há um desvirtuamento do direito, do mesmo modo que há uma violência física também há uma violência jurídica".

Definição

O objetivo de tanta violência já é por assim dizer do domínio público na Argentina inteira. Os terroristas provocam as autoridades esperando assim fazer explodir mais uma vez a rebelde cidade de Córdoba e repetir o processo em outros pontos do país; em Tucuman, por exemplo. No entender do Ministro Rocamora não há explicação lógica para os atentados, "a não ser o simples desejo de ir destruindo o ordenamento social e institucional, criando um estado de incerteza e uma psicose de medo que impede a muita gente o desenvolvimento normal de todas as atividades".

Por outro lado o titular da Pasta do Interior sustenta que "o estado de violência geral foi criado por pequenas minorias interessadas em destruir o país". Reconhece ainda que, "o Governo tem a obrigação de dar segurança ao povo para que possa realizar suas tarefas cotidianas em paz", mas acha que ainda não chegou o momento de decretar o estado de sítio.

Em vez disso, as medidas prometidas para esta semana incluiriam, de acordo com rumores na própria Casa Rosada, um projeto de modificação do Código Penal. Sobre isso declarou Balbin: "A mim, não me importa que dêem a um sequestrador ou a um assassino 15 ou 25 anos. O que importa saber é quem manda quem puxar o gatilho". Essa preocupação está se generalizando com uma rapidez cada vez maior.

À medida que cresce a onda de violência a população vai tomando consciência da gratuidade política dos assassinatos e dos danos à propriedade. A escalada terrorista infunde um medo geral e é de esperar que antes de chegar ao pânico, o povo argentino comece a reagir, sobretudo para que o país possa solucionar seus problemas políticos, econômicos e sociais.

Mas ontem, em Tucuman, houve um choque armado entre trabalhadores dos 15 engenhos de açúcar em greve e contingentes policiais. Córdoba quase parou para receber os restos mortais de Atilio Lopez. Ali, também na tarde de ontem os montoneros se atribuíram um atentado contra a residência de Carlos Rojas, irmão do Almirante Isaac Rojas, este ex-Vice-Presidente da Nação durante a revolução libertadora que derrubou Peron em 1955.

ONU inaugura 29.ª Assembléia-Geral e admite 3 países

Nações Unidas, Nova Iorque (AP-UPI-JB) — O Embaixador do Equador, Leopoldo Benitez, abriu ontem o 29º período de sessões da Assembléia-Geral da ONU e o Ministro das Relações Exteriores da Argélia, Abdelazis Bouteflika, foi eleito por unanimidade presidente das sessões.

A autodeterminação do povo palestino foi o principal tema dos debates e Bouteflika afirmou que "ninguém deve esperar que a comunidade internacional ignore os direitos da Palestina." República de Bengala, Guiné-Bissau e Granada foram admitidas por aclamação, elevando-se assim para 138 o número de países integrantes da ONU.

DISCURSO

Bouteflika (38 anos e combatente contra os franceses durante a adolescência) disse que aceitava sua eleição como um tributo à África, que o nomeou para a presidência, e como deferência às "gerações que lutaram pela liberdade, como aconteceu em meu país."

Num discurso de 55 minutos, Bouteflika elogiou o "movimento não alinhado", queixou-se da "moderna exploração capitalista", defendeu a restauração dos "territórios conquistados" no Oriente Médio e previu a "derrota dos agressores e a vitória dos povos da Indochina."

Com área de 344 quilômetros quadrados e 110 mil habitantes, Granada é uma das Ilhas do Barlavento e do Sotavento que formam as Pequenas Antilhas. A França tomou posse da ilha em 1674, mas 100 anos depois, os ingleses conquistaram-na. Em 1967, a Inglaterra elevou-a a Estado associado.

A independência foi conquistada a 7 de fevereiro de 1974, negociada por Sir Eric Gairy — o Lorde negro — que controla a vida política de Granada há mais de 20 anos. O país produz algodão, banana, coco, cacau, açúcar, noz-moscada e raízes medicinais. Sua capital é Saint George's e já se chamou Conceição, nome dado por Cristóvão Colombo quando a descobriu em 1498.

A busca da harmonia

Renato Machado
Editor Internacional

Nações Unidas — **Os instantes de maior vibração na calma abertura da XXIX Assembléia se registraram depois que o novo presidente, o argelino Abdelaziz Bouteflika, pediu ao plenário que recebesse as delegações dos três novos membros: Bengala, Granada e Guiné-Bissau. Foi para a ex-colônia portuguesa, contudo, que os aplausos soaram mais fortes — um reconhecimento de que a admissão dos guineenses anuncia o fim já próximo de uma política colonialista que a ONU há muito condenou.**

Numa Assembléia presidida por um africano e carregada de idéias e mensagens ligadas ao fortalecimento dos países em desenvolvimento, os aplausos — generosos para as três delegações — são compreensíveis. O número de itens da agenda — mais de 100 — traduz a seriedade e as esperanças que dominarão a sede da ONU nos próximos três meses: a Organização se dá conta de que pode pelo menos frear a crise atual.

Nova força

Este foi, aliás, o tom do discurso franco e direto de Bouteflika, para quem "o conceito de universalidade é também uma necessidade moral". Com voz clara e pausada, no francês característico do Mahgreb, o diplomata argelino, cuja imagem bastante jovem se destacava ao lado das posturas mais senhoriais de Waldheim e Bradford Morse no rostrum do plenário, abordou logo de início as responsabilidades internacionais quanto aos problemas de desenvolvimento, identificando as questões colocadas pelo grupo dos 77 com a própria "trama da evolução histórica de nosso tempo".

A reforçar o predomínio dos assuntos econômicos na Assembléia estará o discurso de hoje do Presidente Gerald Ford, que decidiu fazer uma rápida visita à ONU, por volta do meio-dia, e se dirigir ao plenário durante cerca de 20 minutos. Embora um funcionário da missão americana assegurasse que o discurso seria esboçado no avião, hoje de manhã, o tema central será a política de alimentos a ser adotada pelo Governo de Washington e a ajuda às nações mais pobres. Na coletiva de anteontem Ford prometeu uma "decisão importante" na questão da ajuda alimentar, o que provocou especulações sobre uma mudança da linha traçada pelo Secretário de Agricultura, Earl Butz. Washington havia declarado antes que a ajuda em alimentos não seria aumentada este ano, diante da queda de produção agrícola.

Palestinos

Apesar de algumas projeções sombrias do discurso de Bouteflika, a admissão de três novos Estados permitiu um momento de efusão no plenário. Depois que as delegações de Bengala, Granada e Guiné-Bissau entraram e ocuparam seus lugares, Bouteflika ainda se demorou nas felicitações, em seguida chamou o primeiro dos oradores inscritos, o representante de Uganda, que se congratulou com a unanimidade da Assembléia na admissão dos novos membros.

Dos oradores que saudaram as delegações admitidas, o representante brasileiro, Embaixador Sérgio Frazão, foi talvez o mais breve e objetivo: num discurso de pouco mais de cinco minutos, ele sublinhou a importancia da entrada dos três países, em especial Guiné-Bissau, por ser mais um Estado da comunidade de língua portuguesa e lembrou que o Governo brasileiro apoiou a entrada de Bissau na ONU assim que os líderes do país africano formalizaram o pedido. Com as solenidades de abertura, a formação do comitê de credenciais e a eleição dos 17 vice-presidentes do plenário, a Assembléia poderá passar a viver o debate político e econômico, a se iniciar a rigor na segunda-feira.

Até agora o ponto mais destacado entre as missões é a questão dos palestinos, cuja inclusão na agenda foi defendida por 43 países. O curioso neste pedido de inclusão é que entre as delegações que assinaram a carta na semana passada não estão a da União Soviética e nenhum outro país de sua esfera de influência, à exceção da Bulgária.

Um dos integrantes da missão egípcia afirmou ao JORNAL DO BRASIL que todo o esforço dos países árabes se concentrará na divisão do problema do Oriente Médio em dois pontos de abordagem: a questão da tensão propriamente dita e o debate dos palestinos, que, inclusive, antecede a primeira. Ele acredita que os representantes palestinos — liderados possivelmente por Yasser Arafat, cuja vinda a Nova Iorque já foi várias vezes anunciada — pedirão status de observadores, como aconteceu nas conferências de matérias-primas, de população e do mar. A concessão deste status, contudo, não deverá ocorrer durante a 29a. Assembléia, mas é mais do que provável na próxima.

Washington (AP-JB) — Assistentes do Presidente Gerald Ford lhe recomendaram que reorganize o Conselho de Segurança Nacional e afaste Henry Kissinger de seu cargo de assessor presidencial para assuntos de segurança nacional. Ford, entretanto, desmentiu qualquer possibilidade de demitir Kissinger e considerou falsas as informações nesse sentido.

O objetivo dos assessores seria revitalizar o Conselho, a fim de que cumpra o papel para o qual foi criado: auxiliar o Presidente em questões de política exterior e segurança nacional. Durante mais de cinco anos, o Conselho tem sido dominado por Kissinger.

Anunciou-se que os assessores de Ford acham prudente reformar o Conselho porque muitos órgãos governamentais, além do Departamento de Estado, participam da elaboração da política de segurança nacional e internacional. Caso Ford aprove o plano, a grande incógnita seria a reação de Kissinger, acostumado a trabalhar com bastante liberdade, a partir de normas fixadas pelo Presidente.

ANTIPATIAS

No que se refere ao envolvimento da CIA nos assuntos internos do Chile o Secretário de Estado está ameaçado de se transformar numa das principais vítimas, caso o episódio se encaminhe, como parece indicar, para um segundo caso tipo Watergate. Kissinger é acusado de ser o autor da política em relação ao Chile, seja como chefe do Conselho de Segurança Nacional ou como presidente do Comitê dos 40.

A figura de Kissinger está em disputa há meses e, segundo a agência ANSA, ele não é especialmente admirado no Pentágono. A rivalidade de Kissinger com este setor vem desde a época em que Melvin Laird era Secretário de Defesa.

As divergências teriam crescido com a chegada de James Schlessinger e se aguçado com a formação da ponte aérea de ajuda a Israel, durante a guerra de outubro do ano passado, conforme revela a recente biografia de Kissinger, escritas pelos irmãos Marvin e Bernard Kalb. "Parece óbvio que Kissinger ganhou fortes antipatias em setores importantes do Governo norte-americano" — conclui a ANSA.

Saxbe liberta desertores

Washington (AP-UPI-JB) — O Secretário de Justiça dos Estados Unidos, William Saxbe, ordenou ontem a libertação temporária de todos os detidos em prisões federais que cumprem penas por fugir ao alistamento militar.

O Pentágono transmitiu instruções aos adidos militares das diferentes Embaixadas dos Estados Unidos no exterior para que exponham devidamente aos interessados os detalhes da anistia condicional proposta pelo Presidente Ford aos desertores da guerra do Vietnã e aos que fugiram ao serviço militar.

Os desertores que vivem na Europa e desejem receber a anistia se concentrariam numa das bases militares que os Estados Unidos mantêm na Alemanha Ocidental e de lá seriam enviados de avião a Indiana, onde se estabelecerá um centro de tramitação para as diferentes Armas do serviço militar.

Numerosos desertores, entretanto, os mais militantes, moradores do Canadá e da Suécia, expressaram imediatamente sua oposição ao plano de anistia condicional e predisseram que seriam relativamente poucos os que aceitariam a medida.

Advogados recorrem contra audiência

Washington (UPI-AP-JB) — Os advogados de três dos principais acusados no caso Watergate — John Mitchell, H. R. Haldeman e John Ehrlichman — apelaram ontem da decisão do Juiz John Sirica de não adiar a primeira audiência do caso, que deve iniciar-se a 1.º de outubro. Alegam que a publicidade em torno do perdão a Richard Nixon criou uma "atmosfera inflamada".

Interrogado pelos jornalistas no início de uma reunião do Gabinete, o General Alexander Haig, Chefe da Casa Civil de Gerald Ford, negou a notícia publicada por **The New York Times** de que ele teria convencido o Presidente a conceder indulto a Richard Nixon. "Está tudo errado" — disse Haig — "isso não é verdade".

O próprio Gerald Ford afirmou que Haig não havia influenciado sua decisão, chamando a atenção sobre o "estado alarmante" da saúde do ex-Presidente. "Ele nunca discutiu comigo o estado mental ou físico de Richard Nixon antes de minha decisão de conceder o perdão" — disse Ford.

James McCord Jr., condenado por participar da invasão ao prédio Watergate a de um a cinco anos de prisão (está aguardando o início da pena) declarou que não solicitara indulto ao Presidente Ford, pois esta ação "significaria simplesmente passar por cima do sistema judicial".

Senadores aprovam inquérito sobre CIA

Washington (UPI-AP-AFP-ANSA-JB) — A Comissão de Relações Exteriores do Senado decidiu ontem por unanimidade realizar uma investigação das atividades da Agência Central de Informações (CIA) nos assuntos internos do Chile, durante o Governo de Salvador Allende.

Ainda no Senado, a subcomissão sobre empresas multinacionais recomendou a instauração de processo judicial contra o ex-diretor da CIA, Richard Helms, e outros três funcionários, por terem prestado falsas informações sobre o envolvimento da Agência no Chile. Este processo, entretanto, só terá seguimento após a conclusão das investigações da Comissão de Relações Exteriores.

Reabre a questão

Os principais objetivos da investigação do Senado serão: examinar o acerto da intervenção da CIA no Chile, julgar se altas autoridades norte-americanas cometeram perjúrio em suas declarações juramentadas de 1973 diante da subcomissão de empresas multinacionais e estudar as revelações jornalísticas que levaram à divulgação da intervenção da CIA no Chile entre 1970 e 1973.

O Senador Frank Church, presidente da subcomissão sobre empresas multinacionais, afirmou que deverá ser adotada também, posteriormente, uma decisão a respeito da reabertura da questão sobre se o Secretário de Estado Henry Kissinger enganou a Comissão de Relações Exteriores durante as audiências que precederam sua confirmação no cargo.

Church manifestou a esperança de que a investigação parlamentar resulte em pautas mais precisas para futuras operações da CIA, embora tenha advertido que seria "extremamente difícil exercer uma moderação efetiva" nas atividades secretas da organização.

O presidente da Comissão senatorial, J. William Fullbright, propôs um pouco antes que um grupo parlamentar supervisionasse a CIA, acrescentando que não tinha objeções a que fossem reexaminadas as audiências de confirmação de Kissinger como Secretário de Estado.

Apoio à Oposição

No caso da ação da CIA no Chile, o problema, que gira principalmente em torno da velha luta entre o Executivo e o Legislativo sobre o controle dos serviços de informações, intensificou-se nesta semana a ponto de o Presidente Gerald Ford fazer uma extensa declaração a respeito em entrevista à imprensa.

O Presidente negou que os Estados Unidos tenham estado envolvidos de alguma forma no golpe militar que derrubou o Governo de Allende, mas admitiu que Washington ajudou setores políticos e da imprensa chilena que se opunham ao Chefe de Estado socialista.

"Os esforços foram para ajudar e apoiar a preservação de uma imprensa de Oposição e de Partidos políticos de Oposição" — disse Ford. "Acredito que isto foi no melhor interesse do povo do Chile e certamente foi do nosso melhor interesse".

Ford acrescentou que não comentaria se esse tipo de atividade é contrário ao Direito Internacional. Reconheceu, entretanto, que "historicamente, bem como no presente, as atividades desse tipo foram realizadas quando são no melhor interesse dos países envolvidos".

Diálogo comprometedor

O estudo da subcomissão sobre empresas multinacionais, preparado pelo advogado Jerry Levinson, levanta a possibilidade de que tenha havido falso testemunho no Senado por parte do Secretário Henry Kissinger; do ex-diretor da CIA, Richard Helms; do ex-Secretário Adjunto para Assuntos Interamericanos, Charles Meyer; do ex-Embaixador norte-americano no Chile, Edward Korry; e do ex-chefe da divisão latino-americana da CIA, William Broe.

A transcrição dos trabalhos da audiência contém o seguinte diálogo entre Helms e o Senador Stuart Symington:

Symington — O Sr. proporcionou algum dinheiro aos adversários de Allende?

Helms — Não senhor.

Symington — Portanto, as versões de que o Sr. esteve envolvido nesse caso são inteiramente falsas?

Helms — Sim, senhor.

No entanto, segundo informações divulgadas há dias, a CIA destinou 500 mil dólares (cerca de Cr$ 3 milhões 500 mil) em 1969 para subvencionar forças contrárias a Allende e, durante as eleições de 1970, mais 500 mil para personalidades dos Partidos de Oposição chilenos. No total, foram gastos 8 milhões de dólares (cerca de Cr$ 56 milhões) na tentativa de impedir a eleição de Allende e subverter seu Governo.

O relatório de Levinson faz menção a declarações secretas de Kissinger há um ano, quando minimizou o papel desempenhado pela CIA nas eleições de 1970. Segundo a transcrição, Kissinger afirmou:

"A CIA teve intensa participação no pleito de 1964, esteve bem pouco envolvida em 1970 e, a partir de então, nos mantivemos absolutamente alheios a quaisquer golpes de Estado. Nossos esforços no Chile tiveram por finalidade fortalecer os Partidos políticos democráticos e dar-lhes condições para vencer as eleições de 1976. Tínhamos a esperança de que Allende pudesse ser derrotado numa eleição livre e democrática".

O estudo de Levinson conclui que Kissinger "deveria saber que, ao destinar fundos com a expressa intenção de criar instabilidade política, estaria propiciando um golpe de Estado, que de fato ocorreu".

Segundo o Senador Frank Church, "nossa política em relação ao Chile foi indecente e inescrupulosa". Outro Senador, J. William Fullbright disse: "Não aprovo a intervenção norte-americana no processo político de outros povos, mas esta tem sido uma prática frequente há muito tempo".

Junta chilena nega qualquer participação

Santiago do Chile (UPI-JB) — O Governo do Chile assegurou ontem que "nada tem a ver com as denúncias de intervenção dos Estados Unidos na política interna chilena".

O Secretário de Imprensa da Junta Militar, Federico Willoughby, disse que o Governo de Santiago recebeu "com satisfação" as declarações do Presidente Gerald Ford de que Washington "respeita a livre determinação dos povos".

Willoughby ressaltou que, se efetivas, as atividades clandestinas recentemente denunciadas "deveriam estar ligadas a organizações políticas, meios de informação e pessoas que não têm relação alguma com o atual Governo da Junta Militar chilena".

Assessores querem Kissinger fora do Conselho

Washington (AP-JB) — Assistentes do Presidente Gerald Ford lhe recomendaram que reorganize o Conselho de Segurança Nacional e afaste Henry Kissinger de seu cargo de assessor presidencial para assuntos de segurança nacional. Ford, entretanto, desmentiu qualquer possibilidade de demitir Kissinger e considerou falsas as informações nesse sentido.

O objetivo dos assessores seria revitalizar o Conselho, a fim de que cumpra o papel para o qual foi criado: auxiliar o Presidente em questões de política exterior e segurança nacional. Durante mais de cinco anos, o Conselho tem sido dominado por Kissinger.

Anunciou-se que os assessores de Ford acham prudente reformar o Conselho porque muitos órgãos governamentais, além do Departamento de Estado, participam da elaboração da política de segurança nacional e internacional. Caso Ford aprove o plano, a grande incógnita seria a reação de Kissinger, acostumado a trabalhar com bastante liberdade, a partir de normas fixadas pelo Presidente.

ANTIPATIAS

No que se refere ao envolvimento da CIA nos assuntos internos do Chile, o Secretário de Estado está ameaçado de se transformar numa das principais vítimas, caso o episódio se encaminhe, como parece indicar, para um segundo caso tipo Watergate. Kissinger é acusado de ser o autor da política em relação ao Chile, seja como chefe do Conselho de Segurança Nacional ou como presidente do Comitê dos 40.

A figura de Kissinger está em disputa há meses e, segundo a agência ANSA, ele não é especialmente admirado no Pentágono. A rivalidade de Kissinger com este setor vem desde a época em que Melvin Laird era Secretário de Defesa.

As divergências teriam crescido com a chegada de James Schlesinger e se aguçado com a formação da ponte aérea de ajuda a Israel, durante a guerra de outubro do ano passado, conforme revela a recente biografia de Kissinger, escrita pelos irmãos Marvin e Bernard Kalb. "Parece óbvio que Kissinger ganhou fortes antipatias em setores importantes do Governo norte-americano" — conclui a ANSA.

Saxbe liberta desertores

Washington (AP-UPI-JB) — O Secretário de Justiça dos Estados Unidos, William Saxbe, ordenou ontem a libertação temporária de todos os detidos em prisões federais que cumprem penas por fugir ao alistamento militar.

O Pentágono transmitiu instruções aos adidos militares das diferentes Embaixadas dos Estados Unidos no exterior para que exponham devidamente aos interessados os detalhes da anistia condicional proposta pelo Presidente Ford aos desertores da guerra do Vietnã e aos que fugiram ao serviço militar.

Os desertores que vivem na Europa e desejem receber a anistia se concentrariam numa das bases militares que os Estados Unidos mantêm na Alemanha Ocidental e de lá seriam enviados de avião a Indiana, onde se estabelecerá um centro de tramitação para as diferentes Armas do serviço militar.

Numerosos desertores, entretanto, os mais militantes, moradores do Canadá e da Suécia, expressaram imediatamente sua oposição ao plano de anistia condicional e predisseram que seriam relativamente poucos os que aceitariam a medida.

Advogados recorrem contra audiência

Washington (UPI-AP-JB) — Os advogados de três dos principais acusados no caso Watergate — John Mitchell, H. R. Haldeman e John Ehrlichman — apelaram ontem da decisão do Juiz John Sirica de não adiar a primeira audiência do caso, que deve iniciar-se a 1.º de outubro. Alegam que a publicidade em torno do perdão a Richard Nixon criou uma "atmosfera inflamada".

Interrogado pelos jornalistas no início de uma reunião do Gabinete, o General Alexander Haig, Chefe da Casa Civil de Gerald Ford, negou a notícia publicada por **The New York Times** de que ele teria convencido o Presidente a conceder indulto a Richard Nixon. "Está tudo errado" — disse Haig — "isso não é verdade".

O próprio Gerald Ford afirmou que Haig não havia influenciado sua decisão, chamando a atenção sobre o "estado alarmante" da saúde do ex-Presidente. "Ele nunca discutiu comigo o estado mental ou físico de Richard Nixon antes de minha decisão de conceder o perdão" — disse Ford.

James McCord Jr., condenado por participar da invasão ao prédio Watergate a de um a cinco anos de prisão (está aguardando o início da pena) declarou que não solicitará indulto ao Presidente Ford, pois esta ação "significaria simplesmente passar por cima do sistema judicial".

Senadores aprovam inquérito sobre CIA

Washington (UPI-AP-AFP-ANSA-JB) — A Comissão de Relações Exteriores do Senado decidiu ontem por unanimidade realizar uma investigação das atividades da Agência Central de Informações (CIA) nos assuntos internos do Chile, durante o Governo de Salvador Allende.

Ainda no Senado, a subcomissão sobre empresas multinacionais recomendou a instauração de processo judicial contra o ex-diretor da CIA, Richard Helms, e outros três funcionários, por terem prestado falsas informações sobre o envolvimento da Agência no Chile. Este processo, entretanto, só terá seguimento após a conclusão das investigações da Comissão de Relações Exteriores.

Reabre a questão

Os principais objetivos da investigação do Senado serão: examinar o acerto da intervenção da CIA no Chile, julgar se altas autoridades norte-americanas cometeram perjúrio em suas declarações juramentadas de 1973 diante da subcomissão de empresas multinacionais e estudar as revelações jornalísticas que levaram à divulgação da intervenção da CIA no Chile entre 1970 e 1973.

O Senador Frank Church, presidente da subcomissão sobre empresas multinacionais, afirmou que deverá ser adotada também, posteriormente, uma decisão a respeito da reabertura da questão sobre se o Secretário de Estado Henry Kissinger enganou a Comissão de Relações Exteriores durante as audiências que precederam sua confirmação no cargo.

Church manifestou a esperança de que a investigação parlamentar resulte em pautas mais precisas para futuras operações da CIA, embora tenha advertido que seria "extremamente difícil exercer uma moderação efetiva" nas atividades secretas da organização.

O presidente da Comissão senatorial, J. William Fullbright, propôs um pouco antes que um grupo parlamentar supervisionasse a CIA, acrescentando que não tinha objeções a que fossem reexaminadas as audiências de confirmação de Kissinger como Secretário de Estado.

Apoio à Oposição

No caso da ação da CIA no Chile, o problema, que gira principalmente em torno da velha luta entre o Executivo e o Legislativo sobre o controle dos serviços de informações, intensificou-se nesta semana a ponto de o Presidente Gerald Ford fazer uma extensa declaração a respeito em entrevista à imprensa.

O Presidente negou que os Estados Unidos tenham estado envolvidos de alguma forma no golpe militar que derrubou o Governo de Allende, mas admitiu que Washington ajudou setores políticos e da imprensa chilena que se opunham ao Chefe de Estado socialista.

"Os esforços foram para ajudar e apoiar a preservação de uma imprensa de Oposição e de Partidos políticos de Oposição" — disse Ford. "Acredito que isto foi no melhor interesse do povo do Chile e certamente foi do nosso melhor interesse".

Ford acrescentou que não comentaria se esse tipo de atividade é contrário ao Direito Internacional. Reconheceu, entretanto, que "historicamente, bem como no presente, as atividades desse tipo foram realizadas quando são no melhor interesse dos países envolvidos".

Diálogo comprometedor

O estudo da subcomissão sobre empresas multinacionais, preparado pelo advogado Jerry Levinson, levanta a possibilidade de que tenha havido falso testemunho no Senado por parte do Secretário Henry Kissinger; do ex-diretor da CIA, Richard Helms; do ex-Secretário Adjunto para Assuntos Interamericanos, Charles Meyer; do ex-Embaixador norte-americano no Chile, Edward Korry; e do ex-chefe da divisão latino-americana da CIA, William Broe.

A transcrição dos trabalhos da audiência contém o seguinte diálogo entre Helms e o Senador Stuart Symington:

Symington — O Sr. proporcionou algum dinheiro aos adversários de Allende?

Helms — Não senhor.

Symington — Portanto, as versões de que o Sr. esteve envolvido nesse caso são inteiramente falsas?

Helms — Sim, senhor.

No entanto, segundo informações divulgadas há dias, a CIA destinou 500 mil dólares (cerca de Cr$ 3 milhões 500 mil) em 1969 para subvencionar forças contrárias a Allende e, durante as eleições de 1970, mais 500 mil para personalidades dos Partidos de Oposição chilenos. No total, foram gastos 8 milhões de dólares (cerca de Cr$ 56 milhões) na tentativa de impedir a eleição de Allende e subverter seu Governo.

O relatório de Levinson faz menção a declarações secretas de Kissinger há um ano, quando minimizou o papel desempenhado pela CIA nas eleições de 1970. Segundo a transcrição, Kissinger afirmou:

"A CIA teve intensa participação no pleito de 1964, esteve bem pouco envolvida em 1970 e, a partir de então, nos mantivemos absolutamente alheios a quaisquer golpes de Estado. Nossos esforços no Chile tiveram por finalidade fortalecer os Partidos políticos democráticos e dar-lhes condições para vencer as eleições de 1976. Tínhamos a esperança de que Allende pudesse ser derrotado numa eleição livre e democrática".

O estudo de Levinson conclui que Kissinger "deveria saber que, ao destinar fundos com a expressa intenção de criar instabilidade política, estaria propiciando um golpe de Estado, que de fato ocorreu".

Segundo o Senador Frank Church, "nossa política em relação ao Chile foi indecente e inescrupulosa". Outro Senador, J. William Fullbright disse: "Não aprovo a intervenção norte-americana no processo político de outros povos, mas esta tem sido uma prática frequente há muito tempo".

Junta chilena nega qualquer participação

Santiago do Chile (UPI-JB) — O Governo do Chile assegurou ontem que "nada tem a ver com as denúncias de intervenção dos Estados Unidos na política interna chilena".

O Secretário de Imprensa da Junta Militar, Federico Willoughby, disse que o Governo de Santiago recebeu "com satisfação" as declarações do Presidente Gerald Ford de que Washington "respeita a livre determinação dos povos".

Willoughby ressaltou que, se efetivas, as atividades clandestinas recentemente denunciadas "deveriam estar ligadas a organizações políticas, meios de informação e pessoas que não têm relação alguma com o atual Governo da Junta Militar chilena".

Governo argentino faz intervenção em escola

Buenos Aires (AFP-ANSA-AP-UPI-JB) — O Governo argentino nomeou ontem o peronista de direita Eduardo Alberto Ottalagano interventor na Universidade Federal de Buenos Aires em substituição ao Reitor Raul Laguzzi, de tendência esquerdista, que foi afastado pelo Ministro da Educação, Oscar Ivanissevich, sob acusação de "politizar e sublevar" a escola.

Grupos de estudantes, que há mais de um mês mantêm ocupadas todas as faculdades da Universidade em apoio a Laguzzi, prometem reagir à intervenção do Governo. Ottalagano tem "amplos poderes" e todas as atribuições de Reitor, para reorganizar a Universidade onde estão matriculados cerca de 180 mil alunos.

Médico assassinado

Alejandro Bartoch, médico da polícia de Buenos Aires e integrante do Comando de Organização, grupo de choque da direita peronista, foi assassinado ontem na porta de sua casa, em um elegante bairro da Capital. Bartoch era um implacável adversário da esquerda.

A onda de violência prosseguiu ontem com a explosão de 25 bombas em Buenos Aires e 15 na Província de Córdoba, que não causaram vítimas. O Ministro do Interior Alberto Rocamora, comentando o saldo de quatro mortos, dois feridos e as 50 explosões de segunda-feira, disse que "ainda não chegou o momento de implantar o estado de sítio".

As polícias federal e provincial, entretanto, não deram informação oficial sobre os atentados. O chefe da Polícia Federal, Alberto Villar, especializado na luta antiguerrilha disse que sua repartição não mais iria fornecer a lista de atentados porque "às bombas é preciso dar apenas o destino que merecem e não aterrorizar a população com uma suposta escalada terrorista".

O jornal *La Opinion* informou que desde 1.º de agosto, dia em que morreu o Presidente Juan Domingo Peron, a violência política provocou 59 mortos (um a cada 19 horas); 214 atentados (quase três por dia); 44 feridos (quase um por dia) e 20 sequestros (um a cada dois dias).

A Presidenta Maria Estela Martinez de Peron reuniu-se com os Ministros do Interior, Alberto Rocamora, e da Previdência Social, José Lopez Rega, mas nada se informou sobre o resultado do encontro, cujo tema principal foi a nova escalada terrorista.

Greves

Rocamora repudiou o assassinato de Atilio Lopez, ex-Vice-Governador de Córdoba e afirmou que "atos como este nos obriga cada vez mais a uma atuação de prevenção indispensável."

O corpo de Atilio Lopez, assim como o de Juan Varas, morto com ele, foram levados ontem para Córdoba, onde hoje serão enterrados, em meio à paralisação total dos transportes urbanos em todo o país e do metro de Buenos Aires, decretada em repúdio ao crime. Atilio Lopez era dirigente deste sindicato e um dos mais importantes líderes de esquerda da Argentina.

Cerca de 300 mil professores iniciaram greve nacional de 48 horas, por aumento salarial, apesar das ameaças do Governo. O Ministro da Educação Oscar Ivanissevich pediu reiteradas vezes à Confederação dos Trabalhadores da República Argentina (Ctera) para deixar de lado as medidas de força, mas o sindicato respondeu que não abrirá mão das reivindicações.

Enquanto isso outros sindicatos anunciam medidas semelhantes: cerca de 20 mil empregados dos bancos estatais e da Caixa Econômica entram em greve, hoje, de duas a três horas. Na sexta-feira a paralisação será de quatro horas e na próxima semana greve geral; em Córdoba, cerca de 12 mil filiados ao Sindicato dos Metalúrgicos (Smata) reiteraram sua pretensão de continuar a exigir aumento de salário na indústria automobilística Ika-Renault e, se não houver resposta hoje, os trabalhadores iniciarão operação-tartaruga; o Sindicato dos Panificadores se declarou em estado de alerta, também por aumento de salário; os transportadores da Província de Salta também ameaçam iniciar greve por aumento salarial.

Diante deste quadro trabalhista, a Presidenta Maria Estela reuniu-se na segunda-feira com representantes da Confederação Geral do Trabalho (CGT). Fontes extra-oficiais disseram que foi discutida a possibilidade de um aumento salarial de 10%. Entretanto, este aumento não satisfaria os sindicatos em conflito.

Às vésperas do pânico

Jayme Dantas
Correspondente

Buenos Aires — *Por mais que o Ministro do Interior, Alberto Rocamora, assegure que por enquanto não é necessário para a Argentina a adoção de decisões extremas, como o estado de sítio, a população parece aproximar-se cada vez mais de um estado de pânico coletivo. A causa apontou-a Ricardo Balbin, líder máximo da União Cívica Radical (UCR), em fala pela televisão: "Aqui existem guerras não declaradas".*

Na manhã de ontem — menos de 24 horas dos assassinatos do líder sindical e ex-Vice-Governador da Província de Córdoba, Atilio Lopez, e de José Francisco Varas — o iugoslavo Alejandro Bartoch, médico da polícia, morreu crivado de balas quando saía de sua casa, na cidade de San Isidro, na periferia de Buenos Aires. Bartoch, cuja mãe havia sido expulsa da Iugoslávia, era conhecido por sua participação em campanhas anticomunistas na Argentina.

Dona Marina, mulher de Bartoch, assistiu quando seu marido caminhou para atender ao chamado que lhe faziam quatro desconhecidos, dentro de um automóvel de marca Peugeot, do outro lado da rua. De repente o médico fez meia volta e tentou voltar correndo, mas foi atingido por uma rajada de metralhadora. Caiu de bruços no meio da rua. Um homem, descrito como tendo cerca de 40 anos, baixou do automóvel dos assassinos, apontou uma pistola 45 contra a nuca de Bartoch e disparou o tiro de misericórdia.

Quem manda

Ao meio-dia, o sistema de transportes de passageiros em Buenos Aires começou a parar, em protesto pelo assassinato de Atilio Lopez, fato que de certo modo desorientou os observadores, já que a influência do ex-Vice-Governador cordobês vinha declinando desde que ele havia sido deposto em fevereiro deste ano.

Em várias estações dos trens subterrâneos, os passageiros, geralmente compreensivos quanto às manifestações de protesto dos empregados dos trens, prorromperam em protestos junto aos funcionários das bilheterias: "Já estamos cansados dessas coisas", gritavam na Estação Uruguai, da linha B.

Nas últimas horas não diminuiu a escalada terrorista, nem na Capital federal, nem na grande Buenos Aires, nem mesmo no interior do país. Ao contrário, os autores de atentados a bomba e de assassinatos políticos continuam batendo seus próprios recordes. Os chefes políticos continuam perplexos.

O Senador Carlos Perette exclamou: "o que interessa é saber quem mandou matar, porque sabe-se quem morre mas não quem mata". Entretanto as organizações terroristas são as primeiras a se atribuírem os assassinatos, o que leva Ricardo Balbin a ponderar: "E' algo que eu não compreendo como se podem declarar autores dos delitos". E ainda: "Se em outros tempos se escutasse alguma coisa assim, haveria processo. Por isso aqui também há um desvirtuamento do direito, do mesmo modo que há uma violência física também há uma violência jurídica".

Definição

O objetivo de tanta violência já é por assim dizer do domínio público na Argentina inteira. Os terroristas provocam as autoridades esperando assim fazer explodir mais uma vez a rebelde cidade de Córdoba e repetir o processo em outros pontos do país; em Tucuman, por exemplo. No entender do Ministro Rocamora não há explicação lógica para os atentados, "a não ser o simples desejo de ir destruindo o ordenamento social e institucional, criando um estado de incerteza e uma psicose de medo que impede a muita gente o desenvolvimento normal de todas as atividades".

Por outro lado o titular da Pasta do Interior sustenta que "o estado de violência geral foi criado por pequenas minorias interessadas em destruir o país". Reconhece ainda que, "o Governo tem a obrigação de dar segurança ao povo para que possa realizar suas tarefas cotidianas em paz", mas acha que ainda não chegou o momento de decretar o estado de sítio.

Em vez disso, as medidas prometidas para esta semana incluiriam, de acordo com rumores na própria Casa Rosada, um projeto de modificação do Código Penal. Sobre isso declarou Balbin: "A mim, não me importa que dêem a um sequestrador ou a um assassino 15 ou 25 anos. O que importa saber é quem manda quem puxar o gatilho". Essa preocupação está se generalizando com uma rapidez cada vez maior.

À medida que cresce a onda de violência a população vai tomando consciência da gratuidade política dos assassinatos e dos danos à propriedade. A escalada terrorista infunde um medo geral e é de esperar que antes de chegar ao pânico, o povo argentino comece a reagir, sobretudo para que o país possa solucionar seus problemas políticos, econômicos e sociais.

Mas ontem, em Tucuman, houve um choque armado entre trabalhadores dos 15 engenhos de açúcar em greve e contingentes policiais. Córdoba quase parou para receber os restos mortais de Atilio Lopez. Ali, também na tarde de ontem os montoneros se atribuíram um atentado contra a residência de Carlos Rojas, irmão do Almirante Isaac Rojas, este ex-Vice-Presidente da Nação durante a revolução libertadora que derrubou Peron em 1955.

ONU inaugura 29.ª Assembléia-Geral e admite 3 países

Nações Unidas, Nova Iorque (AP-UPI-JB) — O Embaixador do Equador, Leopoldo Benitez, abriu ontem o 29º período de sessões da Assembléia-Geral da ONU e o Ministro das Relações Exteriores da Argélia, Abdelaziz Bouteflika, foi eleito por unanimidade presidente das sessões.

A autodeterminação do povo palestino foi o principal tema dos debates e Bouteflika afirmou que "ninguém deve esperar que a comunidade internacional ignore os direitos da Palestina." República de Bengala, Guiné-Bissau e Granada foram admitidas por aclamação, elevando-se assim para 138 o número de países integrantes da ONU.

DISCURSO

Bouteflika (38 anos e combatente contra os franceses durante a adolescência) disse que aceitava sua eleição como um tributo à África, que o nomeou para a presidência, e como deferência às "gerações que lutaram pela liberdade, como aconteceu em meu país."

Num discurso de 55 minutos, Bouteflika elogiou o "movimento não alinhado", queixou-se da "moderna exploração capitalista", defendeu a restauração dos "territórios conquistados" no Oriente Médio e previu a "derrota dos agressores e a vitória dos povos da Indochina."

Com área de 344 quilômetros quadrados e 110 mil habitantes, Granada é uma das ilhas do Barlavento e do Sotavento que formam as Pequenas Antilhas. A França tomou posse da ilha em 1674, mas 100 anos depois, os ingleses conquistaram-na. Em 1967, a Inglaterra elevou-a a Estado associado.

A independência foi conquistada a 7 de fevereiro de 1974, negociada por Sir Eric Galry — o Lorde negro — que controla a vida política de Granada há mais de 20 anos. O país produz algodão, banana, coco, cacau, açúcar, noz-moscada e raízes medicinais. Sua capital é Saint George's e já se chamou Conceição, nome dado por Cristóvão Colombo quando a descobriu em 1498.

A busca da harmonia

Renato Machado
Editor Internacional

Nações Unidas — **Os instantes de maior vibração na calma abertura da XXIX Assembléia se registraram depois que o novo presidente, o argelino Abdelaziz Bouteflika, pediu ao plenário que recebesse as delegações dos três novos membros: Bengala, Granada e Guiné-Bissau. Foi para a ex-colônia portuguesa, contudo, que os aplausos soaram mais fortes — um reconhecimento de que a admissão dos guineenses anuncia o fim já próximo de uma política colonialista que a ONU há muito condenou.**

Numa Assembléia presidida por um africano e carregada de idéias e mensagens ligadas ao fortalecimento dos países em desenvolvimento, os aplausos — generosos para as três delegações — são compreensíveis. O número de itens da agenda — mais de 100 — traduz a seriedade e as esperanças que dominarão a sede da ONU nos próximos três meses: a Organização se dá conta de que pode pelo menos frear a crise atual.

Nova força

Este foi, aliás, o tom do discurso franco e direto de Bouteflika, para quem "o conceito de universalidade é também uma necessidade moral". Com voz clara e pausada, no francês característico do Mahgreb, o diplomata argelino, cuja imagem bastante jovem se destacava ao lado das posturas mais senhoriais de Waldheim e Bradford Morse no rostrum do plenário, abordou logo de início as responsabilidades internacionais quanto aos problemas de desenvolvimento, identificando as questões colocadas pelo grupo dos 77 com a própria "trama da evolução histórica de nosso tempo".

A reforçar o predomínio dos assuntos econômicos na Assembléia estará o discurso de hoje do Presidente Gerald Ford, que decidiu fazer uma rápida visita à ONU, por volta do meio-dia, e se dirigir ao plenário durante cerca de 20 minutos. Embora um funcionário da missão americana assegurasse que o discurso seria esboçado no avião, hoje de manhã, o tema central será a política de alimentos a ser adotada pelo Governo de Washington e a ajuda às nações mais pobres. Na coletiva de anteontem Ford prometeu uma "decisão importante" na questão da ajuda alimentar, o que provocou especulações sobre uma mudança da linha traçada pelo Secretário de Agricultura, Earl Butz. Washington havia declarado antes que a ajuda em alimentos não seria aumentada este ano, diante da queda de produção agrícola.

Palestinos

Apesar de algumas projeções sombrias do discurso de Bouteflika, a admissão de três novos Estados permitiu um momento de efusão no plenário. Depois que as delegações de Bengala, Granada e Guiné-Bissau entraram e ocuparam seus lugares, Bouteflika ainda se demorou nas felicitações, em seguida chamou o primeiro dos oradores inscritos, o representante de Uganda, que se congratulou com a unanimidade da Assembléia na admissão dos novos membros.

Dos oradores que saudaram as delegações admitidas, o representante brasileiro, Embaixador Sérgio Frazão, foi talvez o mais breve e objetivo: num discurso de pouco mais de cinco minutos, ele sublinhou a importância da entrada dos três países, em especial Guiné-Bissau, por ser mais um Estado da comunidade de língua portuguesa e lembrou que o Governo brasileiro apoiou a entrada de Bissau na ONU assim que os líderes do país africano formalizaram o pedido. Com as solenidades de abertura, a formação do comitê de credenciais e a eleição dos 17 vice-presidentes do plenário, a Assembléia poderá passar a viver o debate político e econômico, a se iniciar a rigor na segunda-feira.

Até agora o ponto mais destacado entre as missões é a questão dos palestinos, cuja inclusão na agenda foi defendida por 43 países. O curioso neste pedido de inclusão é que entre as delegações que assinaram a carta na semana passada não estão a da União Soviética e nenhum outro país de sua esfera de influência, à exceção da Bulgária.

Um dos integrantes da missão egípcia afirmou ao JORNAL DO BRASIL que todo o esforço dos países árabes se concentrará na divisão do problema do Oriente Médio em dois pontos de abordagem: a questão da tensão propriamente dita e o debate dos palestinos, que, inclusive, antecede a primeira. Ele acredita que os representantes palestinos — liderados possivelmente por Yasser Arafat, cuja vinda a Nova Iorque já foi várias vezes anunciada — pedirão status de observadores, como aconteceu nas conferências de matérias-primas, de população e do mar. A concessão deste status, contudo, não deverá ocorrer durante a 29a. Assembléia, mas é mais do que provável na proxima.

Assessores querem Kissinger fora do Conselho

Governo argentino faz intervenção em escola

Buenos Aires (AFP-ANSA-AP-UPI-JB) — O Governo argentino nomeou ontem o peronista de direita Eduardo Alberto Ottalagano interventor na Universidade Federal de Buenos Aires em substituição ao Reitor Raul Laguzzi, de tendência esquerdista, que foi afastado pelo Ministro da Educação, Oscar Ivanissevich, sob acusação de "politizar e sublevar" a escola.

Grupos de estudantes, que há mais de um mês mantêm ocupadas todas as faculdades da Universidade em apoio a Laguzzi, prometem reagir à intervenção do Governo. Ottalagano tem "amplos poderes" e todas as atribuições de Reitor, para reorganizar a Universidade onde estão matriculados cerca de 180 mil alunos.

Médico assassinado

Alejandro Bartoch, médico da polícia de Buenos Aires e integrante do Comando de Organização, grupo de choque da direita peronista, foi assassinado ontem na porta de sua casa, em um elegante bairro da Capital. Bartoch era um implacável adversário da esquerda.

A onda de violência prosseguiu ontem com a explosão de 25 bombas em Buenos Aires e 15 na Província de Córdoba, que não causaram vítimas. O Ministro do Interior Alberto Rocamora, comentando o saldo de quatro mortos, dois feridos e as 50 explosões de segunda-feira, disse que "ainda não chegou o momento de implantar o estado de sítio".

As polícias federal e provincial, entretanto, não deram informação oficial sobre os atentados. O chefe da Polícia Federal, Alberto Villar, especializado na luta antiguerrilha disse que sua repartição não mais iria fornecer a lista de atentados porque "às bombas é preciso dar apenas o destino que merecem e não aterrorizar a população com uma suposta escalada terrorista".

O jornal *La Opinion* informou que desde 1.º de agosto, dia em que morreu o Presidente Juan Domingo Peron, a violência política provocou 59 mortos (um a cada 19 horas); 214 atentados (quase três por dia); 44 feridos (quase um por dia) e 20 sequestros (um a cada dois dias).

A Presidenta Maria Estela Martinez de Peron reuniu-se com os Ministros do Interior, Alberto Rocamora, e da Previdência Social, Jose Lopez Rega, mas nada se informou sobre o resultado do encontro, cujo tema principal foi a nova escalada terrorista.

Greves

Rocamora repudiou o assassinato de Atilio Lopez, ex-Vice-Governador de Córdoba e afirmou que "atos como este nos obriga cada vez mais a uma atuação de prevenção indispensável."

O corpo de Atilio Lopez, assim como o de Juan Varas, morto com ele, foram levados ontem para Córdoba, onde hoje serão enterrados, em meio à paralisação total dos transportes urbanos em todo o país e do metrô de Buenos Aires, decretada em repúdio ao crime. Atilio Lopez era dirigente deste sindicato e um dos mais importantes líderes de esquerda da Argentina.

Cerca de 300 mil professores iniciaram greve nacional de 48 horas, por aumento salarial, apesar das ameaças do Governo. O Ministro da Educação Oscar Ivanissevich pediu reiteradas vezes à Confederação dos Trabalhadores da República Argentina (Ctera) para deixar de lado as medidas de força, mas o sindicato respondeu que não abrirá mão das reivindicações.

Enquanto isso outros sindicatos anunciam medidas semelhantes: cerca de 20 mil empregados dos bancos estatais e da Caixa Econômica entram em greve, hoje, de duas a três horas. Na sexta-feira a paralisação será de quatro horas e na próxima semana greve geral; em Córdoba, cerca de 12 mil filiados ao Sindicato dos Metalúrgicos (Smata) reiteraram sua pretensão de continuar a exigir aumento de salário na indústria automobilística Ika-Renault e, se não houver resposta hoje, os trabalhadores iniciarão operação-tartaruga; o Sindicato dos Panificadores se declarou em estado de alerta, também por aumento de salário; os transportadores da Província de Salta também ameaçam iniciar greve por aumento salarial.

Diante deste quadro trabalhista, a Presidenta Maria Estela reuniu-se na segunda-feira com representantes da Confederação Geral do Trabalho (CGT). Fontes extra-oficiais disseram que foi discutida a possibilidade de um aumento salarial de 10%. Entretanto, este aumento não satisfaria os sindicatos em conflito.

Às vésperas do pânico

Jayme Dantas
Correspondente

Buenos Aires — *Por mais que o Ministro do Interior, Alberto Rocamora, assegure que por enquanto não é necessário para a Argentina a adoção de decisões extremas, como o estado de sítio, a população parece aproximar-se cada vez mais de um estado de pânico coletivo. A causa apontou-a Ricardo Balbin, líder máximo da União Cívica Radical (UCR), em fala pela televisão: "Aqui existem guerras não declaradas".*

Na manhã de ontem — menos de 24 horas dos assassinatos do líder sindical e ex-Vice-Governador da Província de Córdoba, Atilio Lopez, e de José Francisco Varas — o iugoslavo Alejandro Bartoch, médico da polícia, morreu crivado de balas quando saía de sua casa, na cidade de San Isidro, na periferia de Buenos Aires. Bartoch, cuja mãe havia sido expulsa da Iugoslávia, era conhecido por sua participação em campanhas anticomunistas na Argentina.

Dona Marina, mulher de Bartoch, assistiu quando seu marido caminhou para atender ao chamado que lhe faziam quatro desconhecidos, dentro de um automóvel de marca Peugeot, do outro lado da rua. De repente o médico fez meia volta e tentou voltar correndo, mas foi atingido por uma rajada de metralhadora. Caiu de bruços no meio da rua. Um homem, descrito como tendo cerca de 40 anos, baixou do automóvel dos assassinos, apontou uma pistola 45 contra a nuca de Bartoch e disparou o tiro de misericórdia.

Quem manda

Ao meio-dia, o sistema de transportes de passageiros em Buenos Aires começou a parar, em protesto pelo assassinato de Atilio Lopez, fato que de certo modo desorientou os observadores, já que a influência do ex-Vice-Governador cordobês vinha declinando desde que ele havia sido deposto em fevereiro deste ano.

Em várias estações dos trens subterrâneos, os passageiros, geralmente compreensivos quanto às manifestações de protesto dos empregados dos trens, prorromperam em protestos junto aos funcionários das bilheterias: "Já estamos cansados dessas coisas", gritavam na Estação Uruguai, da linha B.

Nas últimas horas não diminuiu a escalada terrorista, nem na Capital federal, nem na grande Buenos Aires, nem mesmo no interior do país. Ao contrário, os autores de atentados a bomba e de assassinatos políticos continuam batendo seus próprios recordes. Os chefes políticos continuam perplexos.

O Senador Carlos Perette exclamou: "o que interessa é saber quem mandou matar, porque sabe-se quem morre mas não quem mata". Entretanto as organizações terroristas são as primeiras a se atribuírem os assassinatos, o que leva Ricardo Balbin a ponderar: "E' algo que eu não compreendo como se podem declarar autores dos delitos". E ainda: "Se em outros tempos se escutasse alguma coisa assim, haveria processo. Por isso aqui também há um desvirtuamento do direito, do mesmo modo que há uma violência física também há uma violência jurídica".

Definição

O objetivo de tanta violência já é por assim dizer do domínio público na Argentina inteira. Os terroristas provocam as autoridades esperando assim fazer explodir mais uma vez a rebelde cidade de Córdoba e repetir o processo em outros pontos do país; em Tucuman, por exemplo. No entender do Ministro Rocamora não há explicação lógica para os atentados, "a não ser o simples desejo de ir destruindo o ordenamento social e institucional, criando um estado de incerteza e uma psicose de medo que impede a muita gente o desenvolvimento normal de todas as atividades".

Por outro lado o titular da Pasta do Interior sustenta que "o estado de violência geral foi criado por pequenas minorias interessadas em destruir o país". Reconhece ainda que, "o Governo tem a obrigação de dar segurança ao povo para que possa realizar suas tarefas cotidianas em paz", mas acha que ainda não chegou o momento de decretar o estado de sítio.

Em vez disso, as medidas prometidas para esta semana incluiriam, de acordo com rumores na própria Casa Rosada, um projeto de modificação do Código Penal. Sobre isso declarou Balbin: "A mim, não me importa que dêem a um sequestrador ou a um assassino 15 ou 25 anos. O que importa saber é quem manda quem puxar o gatilho". Essa preocupação está se generalizando com uma rapidez cada vez maior.

À medida que cresce a onda de violência a população vai tomando consciência da gratuidade política dos assassinatos e dos danos à propriedade. A escalada terrorista infunde um medo geral e é de esperar que antes de chegar ao pânico, o povo argentino comece a reagir, sobretudo para que o país possa solucionar seus problemas políticos, econômicos e sociais.

Mas ontem, em Tucuman, houve um choque armado entre trabalhadores dos 15 engenhos de açúcar em greve e contingentes policiais. Córdoba quase parou para receber os restos mortais de Atilio Lopez. Ali, também na tarde de ontem os montoneros se atribuíram um atentado contra a residência de Carlos Rojas, irmão do Almirante Isaac Rojas, este ex-Vice-Presidente da Nação durante a revolução libertadora que derrubou Peron em 1955.

ONU inaugura 29.ª Assembléia-Geral e admite 3 países

Nações Unidas, Nova Iorque (AP-UPI-JB) — O Embaixador do Equador, Leopoldo Benitez, abriu ontem o 29º período de sessões da Assembléia-Geral da ONU e o Ministro das Relações Exteriores da Argélia, Abdelazis Bouteflika, foi eleito por unanimidade presidente das sessões.

A autodeterminação do povo palestino foi o principal tema dos debates e Bouteflika afirmou que "ninguém deve esperar que a comunidade internacional ignore os direitos da Palestina." República de Bengala, Guiné-Bissau e Granada foram admitidas por aclamação, elevando-se assim para 138 o número de países integrantes da ONU.

DISCURSO

Bouteflika (38 anos e combatente contra os franceses durante a adolescência) disse que aceitava sua eleição como um tributo à África, que o nomeou para a presidência, e como deferência às "gerações que lutaram pela liberdade, como aconteceu em meu país."

Num discurso de 55 minutos, Bouteflika elogiou o "movimento não alinhado", queixou-se da "moderna exploração capitalista", defendeu a restauração dos "territórios conquistados" no Oriente Médio e previu a "derrota dos agressores e a vitória dos povos da Indochina."

Com área de 344 quilômetros quadrados e 110 mil habitantes, Granada é uma das ilhas do Barlavento e do Sotavento que formam as Pequenas Antilhas. A França tomou posse da ilha em 1674, mas 100 anos depois, os ingleses conquistaram-na. Em 1967, a Inglaterra elevou-a a Estado associado.

A independência foi conquistada a 7 de fevereiro de 1974, negociada por Sir Eric Gairy — o Lorde negro — que controla a vida política de Granada há mais de 20 anos. O país produz algodão, banana, coco, cacau, açúcar, noz-moscada e raízes medicinais. Sua capital é Saint George's e já se chamou Conceição, nome dado por Cristovão Colombo quando a descobriu em 1498.

A busca da harmonia

Renato Machado
Editor Internacional

Nações Unidas — **Os instantes de maior vibração na calma abertura da XXIX Assembléia se registraram depois que o novo presidente, o argelino Abdelaziz Bouteflika, pediu ao plenário que recebesse as delegações dos três novos membros: Bengala, Granada e Guine-Bissau. Foi para a ex-colônia portuguesa, contudo, que os aplausos soaram mais fortes — um reconhecimento de que a admissão dos guineenses anuncia o fim já próximo de uma política colonialista que a ONU há muito condenou.**

Numa Assembléia presidida por um africano e carregada de idéias e mensagens ligadas ao fortalecimento dos países em desenvolvimento, os aplausos — generosos para as três delegações — são compreensíveis. O número de itens da agenda — mais de 100 — traduz a seriedade e as esperanças que dominarão a sede da ONU nos próximos três meses: a Organização se dá conta de que pode pelo menos frear a crise atual.

Nova força

Este foi, aliás, o tom do discurso franco e direto de Bouteflika, para quem "o conceito de universalidade é também uma necessidade moral". Com voz clara e pausada, no francês característico do Mahgreb, o diplomata argelino, cuja imagem bastante jovem se destacava ao lado das posturas mais senhoriais de Waldheim e Bradford Morse no rostrum do plenário, abordou logo de início as responsabilidades internacionais quanto aos problemas de desenvolvimento, identificando as questões colocadas pelo grupo dos 77 com a própria "trama da evolução histórica de nosso tempo".

A reforçar o predomínio dos assuntos econômicos na Assembléia estará o discurso de hoje do Presidente Gerald Ford, que decidiu fazer uma rápida visita à ONU, por volta do meio-dia, e se dirigir ao plenário durante cerca de 20 minutos. Embora um funcionário da missão americana assegurasse que o discurso seria esboçado no avião, hoje de manhã, o tema central será a política de alimentos a ser adotada pelo Governo de Washington e a ajuda às nações mais pobres. Na coletiva de anteontem Ford prometeu uma "decisão importante" na questão da ajuda alimentar, o que provocou especulações sobre uma mudança da linha traçada pelo Secretário de Agricultura, Earl Butz. Washington havia declarado antes que a ajuda em alimentos não seria aumentada este ano, diante da queda de produção agrícola.

Palestinos

Apesar de algumas projeções sombrias do discurso de Bouteflika, a admissão de três novos Estados permitiu um momento de efusão no plenário. Depois que as delegações de Bengala, Granada e Guiné-Bissau entraram e ocuparam seus lugares, Bouteflika ainda se demorou nas felicitações, em seguida chamou o primeiro dos oradores inscritos, o representante de Uganda, que se congratulou com a unanimidade da Assembléia na admissão dos novos membros.

Dos oradores que saudaram as delegações admitidas, o representante brasileiro, Embaixador Sérgio Frazão, foi talvez o mais breve e objetivo: num discurso de pouco mais de cinco minutos, ele sublinhou a importância da entrada dos três países, em especial Guiné-Bissau, por ser mais um Estado da comunidade de língua portuguesa e lembrou que o Governo brasileiro apoiou a entrada de Bissau na ONU assim que os líderes do país africano formalizaram o pedido. Com as solenidades de abertura, a formação do comitê de credenciais e a eleição dos 17 vice-presidentes do plenário, a Assembléia poderá passar a viver o debate político e econômico, a se iniciar a rigor na segunda-feira.

Até agora o ponto mais destacado entre as missões é a questão dos palestinos, cuja inclusão na agenda foi defendida por 43 países. O curioso neste pedido de inclusão é que entre as delegações que assinaram a carta na semana passada não estão a da União Soviética e nenhum outro país de sua esfera de influência, à exceção da Bulgária.

Um dos integrantes da missão egípcia afirmou ao JORNAL DO BRASIL que todo o esforço dos países árabes se concentrará na divisão do problema do Oriente Médio em dois pontos de abordagem: a questão da tensão propriamente dita e o debate dos palestinos, que, inclusive, antecede a primeira. Ele acredita que os representantes palestinos — liderados possivelmente por Yasser Arafat, cuja vinda a Nova Iorque já foi várias vezes anunciada — pedirão status de observadores, como aconteceu nas conferências de matérias-primas, de população e do mar. A concessão deste status, contudo, não deverá ocorrer durante a 29a. Assembléia, mas é mais do que provável na próxima.

Washington (AP-JB) — Assistentes do Presidente Gerald Ford lhe recomendaram que reorganize o Conselho de Segurança Nacional e afaste Henry Kissinger de seu cargo de assessor presidencial para assuntos de segurança nacional. Ford, entretanto, desmentiu qualquer possibilidade de demitir Kissinger e considerou falsas as informações nesse sentido.

O objetivo dos assessores seria revitalizar o Conselho, a fim de que cumpra o papel para o qual foi criado: auxiliar o Presidente em questões de política exterior e segurança nacional. Durante mais de cinco anos, o Conselho tem sido dominado por Kissinger.

Anunciou-se que os assessores de Ford acham prudente reformar o Conselho porque muitos órgãos governamentais, além do Departamento de Estado, participam da elaboração da política de segurança nacional e internacional. Caso Ford aprove o plano, a grande incógnita seria a reação de Kissinger, acostumado a trabalhar com bastante liberdade, a partir de normas fixadas pelo Presidente.

ANTIPATIAS

No que se refere ao envolvimento da CIA nos assuntos internos do Chile, o Secretário de Estado está ameaçado de se transformar numa das principais vítimas, caso o episódio se encaminhe, como parece indicar, para um segundo caso tipo Watergate. Kissinger é acusado de ser o autor da política em relação ao Chile seja como chefe do Conselho de Segurança Nacional ou como presidente do Comitê dos 40.

A figura de Kissinger está em disputa há meses e, segundo a agência ANSA, ele não é especialmente admirado no Pentágono. A rivalidade de Kissinger com este setor vem desde a época em que Melvin Laird era Secretário de Defesa.

As divergências teriam crescido com a chegada de James Schlessinger e se aguçado com a formação da ponte aérea de ajuda a Israel, durante a guerra de outubro do ano passado, conforme revela a recente biografia de Kissinger, escritas pelos irmãos Marvin e Bernard Kalb.

Saxbe liberta desertores

Washington (AP-UPI-JB) — O Secretário de Justiça dos Estados Unidos, William Saxbe, ordenou ontem a libertação temporária de todos os detidos em prisões federais que cumprem penas por fugir ao alistamento militar.

O Pentágono transmitiu instruções aos adidos militares das diferentes Embaixadas dos Estados Unidos no exterior para que exponham devidamente aos interessados os detalhes da anistia condicional proposta pelo Presidente Ford aos desertores da guerra do Vietnã e aos que fugiram ao serviço militar.

Os desertores que vivem na Europa e desejem receber a anistia se concentrariam numa das bases militares que os Estados Unidos mantêm na Alemanha Ocidental e de lá seriam enviados de avião a Indiana, onde se estabelecerá um centro de tramitação para as diferentes Armas do serviço militar.

Numerosos desertores, entretanto, os mais militantes, moradores do Canadá e da Suécia, expressaram imediatamente sua oposição ao plano de anistia condicional e predisseram que seriam relativamente poucos os que aceitariam a medida.

Advogados recorrem contra audiência

Washington (UPI-AP-JB) — Os advogados de três dos principais acusados no caso Watergate — John Mitchell, H. R. Haldeman e John Ehrlichman — apelaram ontem da decisão do Juiz John Sirica de não adiar a primeira audiência do caso, que deve iniciar-se a 1.º de outubro. Alegam que a publicidade em torno do perdão a Richard Nixon criou uma "atmosfera inflamada".

Interrogado pelos jornalistas no início de uma reunião do Gabinete, o General Alexander Haig, Chefe da Casa Civil de Gerald Ford, negou a notícia publicada por **The New York Times** de que ele teria convencido o Presidente a conceder indulto a Richard Nixon. "Está tudo errado" — disse Haig — "isso não é verdade".

Nixon deixa advocacia

San Francisco (AP-JB) — **O ex-Presidente Richard Nixon** renunciou formalmente, ontem, ao Colégio de Advogados da Califórnia, em documento encaminhado à Suprema Corte do Estado, lembrando haver contra ele "uma investigação".

No mesmo documento, Nixon propõe que, caso venha a solicitar seu reingresso, para voltar a exercer a advocacia, a entidade deverá considerar encerrados "os procedimentos e assuntos disciplinares pendentes".

Senadores aprovam inquérito sobre CIA

Washington (UPI-AP-AFP-ANSA-JB) — A Comissão de Relações Exteriores do Senado decidiu ontem por unanimidade realizar uma investigação das atividades da Agência Central de Informações (CIA) nos assuntos internos do Chile, durante o Governo de Salvador Allende.

Ainda no Senado, a subcomissão sobre empresas multinacionais recomendou a instauração de processo judicial contra o ex-diretor da CIA, Richard Helms, e outros três funcionários, por terem prestado falsas informações sobre o envolvimento da Agência no Chile. Este processo, entretanto, só terá seguimento após a conclusão das investigações da Comissão de Relações Exteriores.

Reabre a questão

Os principais objetivos da investigação do Senado serão: examinar o acerto da intervenção da CIA no Chile, julgar se altas autoridades norte-americanas cometeram perjúrio em suas declarações juramentadas de 1973 diante da subcomissão de empresas multinacionais e estudar as revelações jornalísticas que levaram à divulgação da intervenção da CIA no Chile entre 1970 e 1973.

O Senador Frank Church, presidente da subcomissão sobre empresas multinacionais, afirmou que deverá ser adotada também, posteriormente, uma decisão a respeito da reabertura da questão sobre se o Secretário de Estado Henry Kissinger enganou a Comissão de Relações Exteriores durante as audiências que precederam sua confirmação no cargo.

Church manifestou a esperança de que a investigação parlamentar resulte em pautas mais precisas para futuras operações da CIA, embora tenha advertido que seria "extremamente difícil exercer uma moderação efetiva" nas atividades secretas da organização.

O presidente da Comissão senatorial, J. William Fullbright, propôs um pouco antes que um grupo parlamentar supervisionasse a CIA, acrescentando que não tinha objeções a que fossem reexaminadas as audiências de confirmação de Kissinger como Secretário de Estado.

Apoio à Oposição

No caso da ação da CIA no Chile, o problema, que gira principalmente em torno da velha luta entre o Executivo e o Legislativo sobre o controle dos serviços de informações, intensificou-se nesta semana a ponto de o Presidente Gerald Ford fazer uma extensa declaração a respeito em entrevista à imprensa.

O Presidente negou que os Estados Unidos tenham estado envolvidos de alguma forma no golpe militar que derrubou o Governo de Allende, mas admitiu que Washington ajudou setores políticos e da imprensa chilena que se opunham ao Chefe de Estado socialista.

"Os esforços foram para ajudar e apoiar a preservação de uma imprensa de Oposição e de Partidos políticos de Oposição" — disse Ford. "Acredito que isto foi no melhor interesse do povo do Chile e certamente foi do nosso melhor interesse".

Ford acrescentou que não comentaria se esse tipo de atividade é contrário ao Direito Internacional. Reconheceu, entretanto, que "historicamente, bem como no presente, as atividades desse tipo foram realizadas quando são no melhor interesse dos países envolvidos".

Diálogo comprometedor

O estudo da subcomissão sobre empresas multinacionais, preparado pelo advogado Jerry Levinson, levanta a possibilidade de que tenha havido falso testemunho no Senado por parte do Secretário Henry Kissinger; do ex-diretor da CIA, Richard Helms; do ex-Secretário Adjunto para Assuntos Interamericanos, Charles Meyer; do ex-Embaixador norte-americano no Chile, Edward Korry; e do ex-chefe da divisão latino-americana da CIA, William Broe.

A transcrição dos trabalhos da audiência contém o seguinte diálogo entre Helms e o Senador Stuart Symington:

Symington — O Sr. proporcionou algum dinheiro aos adversários de Allende?

Helms — Não senhor.

Symington — Portanto, as versões de que o Sr. esteve envolvido nesse caso são inteiramente falsas?

Helms — Sim, senhor.

No entanto, segundo informações divulgadas há dias, a CIA destinou 500 mil dólares (cerca de Cr$ 3 milhões 500 mil) em 1969 para subvencionar forças contrárias a Allende e, durante as eleições de 1970, mais 500 mil para personalidades dos Partidos de Oposição chilenos. No total, foram gastos 8 milhões de dólares (cerca de Cr$ 56 milhões) na tentativa de impedir a eleição de Allende e subverter seu Governo.

O relatório de Levinson faz menção a declarações secretas de Kissinger há um ano, quando minimizou o papel desempenhado pela CIA nas eleições de 1970. Segundo a transcrição, Kissinger afirmou:

"A CIA teve intensa participação no pleito de 1964, esteve bem pouco envolvida em 1970 e, a partir de então, nos mantivemos absolutamente alheios a quaisquer golpes de Estado. Nossos esforços no Chile tiveram por finalidade fortalecer os Partidos políticos democráticos e dar-lhes condições para vencer as eleições de 1976. Tínhamos a esperança de que Allende pudesse ser derrotado numa eleição livre e democrática".

O estudo de Levinson conclui que Kissinger "deveria saber que, ao destinar fundos com a expressa intenção de criar instabilidade política, estaria propiciando um golpe de Estado, que de fato ocorreu".

Segundo o Senador Frank Church, "nossa política em relação ao Chile foi indecente e inescrupulosa". Outro Senador, J. William Fullbright disse: "Não aprovo a intervenção norte-americana no processo político de outros povos, mas esta tem sido uma prática frequente há muito tempo".

Junta chilena nega qualquer participação

Santiago do Chile (UPI-JB) — O Governo do Chile assegurou ontem que "nada tem a ver com as denúncias de intervenção dos Estados Unidos na política interna chilena".

O Secretário de Imprensa da Junta Militar, Federico Willoughby, disse que o Governo de Santiago recebeu "com satisfação" as declarações do Presidente Gerald Ford de que Washington "respeita a livre determinação dos povos".

Willoughby ressaltou que, se efetivas, as atividades clandestinas recentemente denunciadas "deveriam estar ligadas a organizações políticas, meios de informação e pessoas que não têm relação alguma com o atual Governo da Junta Militar chilena".

Radiofoto ANP

Terroristas japoneses chegam ao aeroporto de Schipol com os reféns

Terrorista espanhol é identificado

Madri (ANSA-AFP-AP-JB) — O responsável pela bomba que matou 11 pessoas e feriu 71, na sexta-feira, em Madri, era empregado do restaurante onde ocorreu a explosão, assegurou o jornal **Nuevo Diario**. A polícia não confirmou nem desmentiu essa versão.

O Governo espanhol ofereceu 1 milhão de pesetas (Cr$ 126 mil) de recompensa pela informação que conduza à captura de Juan Manuel Galarraga, um basco de 27 anos que a polícia acredita ter sido o autor do atentado.

Nuevo Diario divulgou que Juan Manuel Galarraga era garçon do Restaurante Rolando. Por sua vez, o jornal **El Alcazer** acrescentou que Galarraga abandonou o local pouco antes da explosão. **El Alcazer** também identificou Galarraga como o integrante da organização extremista, ETA (Pátria Basca e Liberdade), denunciada pelo Governo como instigadora do atentado.

Hanói diz que guerra não acabou

Roma, Saigon (ANSA-UPI-JB) — "A guerra do Vietnã continua e os acordos de Paris jamais foram aplicados, sendo, ao contrário, sistematicamente excluídos e boicotados, tanto pelos Estados Unidos como, em consequência, pelo Governo de Saigon", declarou ontem Nguyen Thanh Le, ex-porta-voz da delegação norte-vitenamita nas negociações de paz, que se encontra em visita a Roma.

Nguyen Thanh Le, que é vice-diretor do jornal **Nhan Dan**, órgão oficial do Partido dos Trabalhadores do Vietnã do Norte, acrescentou que a retirada das tropas norte-americanas não modificou, quanto à qualidade, a intervenção dos Estados Unidos na região e que, apesar dos acordos firmados em janeiro de 1973, Washington pressegue na política de "vietnamização da guerra."

AJUDA MILITAR

Explicou o representante de Hanói que 25 mil militares norte-americanos continuam no Vietnã do Sul como conselheiros, técnicos e atuantes na condução da luta e que, entre janeiro de 1973 e abril de 1974, Washington forneceu a Saigon ajuda militar de 3 bilhões de dólares (Cr$ 21 bilhões) — 1 milhão de toneladas de munições, 2 milhões de toneladas de combustíveis, 700 aviões, 800 canhões e 1 mil e 100 tanques.

Forças do vietcong ocuparam ontem um posto do Governo de Saigon vizinho à aldeia de Hoa Quan, no distrito de Kien Binh, a 200 quilômetros Sudoeste da Capital. A aldeia também foi atacada e os 300 defensores do posto retiraram-se para uma posição governamental a 20 quilômetros, deixando 40 homens desaparecidos, inclusive o comandante do batalhão.

Seqüestradores soltam reféns e deixam Holanda

Haia, Paris, Tóquio (UPI-ANSA-AFP-AP-JB) — Depois de quatro dias confinados na Embaixada da França em Haia por três terroristas do Exército Vermelho Japonês, foram libertados ontem os nove reféns restantes, entre eles o Embaixador Conde Jacques Senard, que saiu do prédio com as mãos amarradas.

Os terroristas deixaram três dos reféns, doentes, dentro da Embaixada, retirando-se com os outros seis. O Embaixador era o único que estava amarrado, tendo os demais saído com as mãos para cima, sob a mira das armas dos extremistas, entrando todos em um ônibus que os levaria ao aeroporto de Schipol, onde os japoneses embarcaram em um avião da Air France com destino ignorado.

Preparativos

Pouco depois das 16 horas (12h de Brasília), o piloto holandês Pim Sierks, que se ofereceu como voluntário para comandar o Boeing da Air France, entrou na Embaixada para, em entrevista que durou cerca de 15 minutos, submeter aos terroristas esquerdistas japoneses um plano de vôo que não foi divulgado.

Acertados os detalhes do vôo com o piloto, os extremistas foram saindo, cada um com dois reféns, e entrando no ônibus para ir ao aeroporto, distante 40 quilômetros de Haia. O ônibus estava equipado com rádio e telefone, e o motorista usava um colete a prova de balas.

A estrada de Haia até Schipol foi bloqueada para permitir caminho livre ao ônibus, que foi precedido por seis motociclistas da polícia e acompanhado por duas ambulancias e mais três motociclistas.

Desde as 12 horas GMT (9 horas em Brasília), o aeroporto de Schipol foi fechado ao tráfego e vários helicópteros começaram a evoluir sobre as pistas, enquanto blindados e grupos de soldados eram colocados em pontos estratégicos. Medidas especiais de segurança foram adotadas também no aeroporto parisiense de Orly, onde as pistas foram interditadas e atiradores de escol colocados em alerta, pelo receio de que os terroristas tentassem fazer um pouso.

Em Schipol, os três terroristas, diante de centenas de soldados, trocaram os seis reféns que ainda estavam em suas mãos por seu companheiro Yutaka Furuya, libertado a seu pedido pela polícia de Paris, e entraram rapidamente no Boeing da Air France, que decolou às 22h29m (18h 29m de Brasília).

Voluntários

A tripulação do avião francês foi composta pelo comandante Pim Sierks, o co-piloto Rud den Zwaall, também holandês, e o mecanico inglês Barry Knight. Sierks, com 42 anos, trabalhou em linhas aéreas japonesas e em aviões de abastecimento durante a guerra de Biafra, e também voou pela Air France quando os pilotos da empresa francesa fizeram greve.

A Rainha Juliana, no discurso de inauguração do novo período de sessões do Parlamento, desviou-se por alguns momentos de seu discurso preparado de antemão, e declarou que o Governo holandês fez todos os esforços para que os reféns fossem libertados sem violências.

Na sexta-feira, quando os três membros do Exército Vermelho Jagonês invadiram a Embaixada francesa, tomaram 11 reféns, libertando a secretária do Embaixador Senard e uma telefonista na segunda-feira, em troca de alimentos. Os reféns, segundo o relato das duas mulheres, foram bem tratados, e os três que ficaram na Embaixada foram deixados por estar doentes, independente do que teriam sofrido durante o sequestro.

A agência de notícias japonesa Kyodo anunciou ter recebido em Tóquio ameaças do Exército Vermelho, dizendo que se as autoridades preparassem qualquer armadilha para impedir a fuga do grupo de Haia, seriam imediatamente desencadeadas outras operações já planejadas pela organização.

Pouco depois da decolagem do Boeing de Schipol, o Primeiro-Ministro holandês, Joop den Uyl, recebeu uma mensagem de agradecimento do Presidente francês Valéry Giscard d'Estaing, pelo modo como as negociações para libertação dos reféns foram conduzidas.

Funcionários do aeroporto de Schipol, após a partida do jato da Air France, manifestaram a opinião de que o destino do aparelho seria a Síria, embora duvidando que as autoridades de Damasco dessem permissão para o pouso.

Radiofoto ANP

Terroristas japoneses chegam ao aeroporto de Schipol com os reféns

Seqüestradores soltam reféns e deixam Holanda

Haia, Paris, Tóquio (UPI-ANSA-AFP-AP-JB) — Depois de quatro dias confinados na Embaixada da França em Haia por três terroristas do Exército Vermelho Japonês, foram libertados ontem os nove reféns restantes, entre eles o Embaixador Conde Jacques Senard, que saiu do prédio com as mãos amarradas.

Os terroristas deixaram três dos reféns, doentes, dentro da Embaixada, retirando-se com os outros seis. O Embaixador era o único que estava amarrado, tendo os demais saído com as mãos para cima, sob a mira das armas dos extremistas, entrando todos em um ônibus que os levaria ao aeroporto de Schipol, onde os japoneses embarcaram em um avião da Air France com destino ignorado.

Preparativos

Pouco depois das 16 horas (12h de Brasília), o piloto holandês Pim Sierks, que se ofereceu como voluntário para comandar o Boeing da Air France, entrou na Embaixada para, em entrevista que durou cerca de 15 minutos, submeter aos terroristas esquerdistas japoneses um plano de vôo que não foi divulgado.

Acertados os detalhes do vôo com o piloto, os extremistas foram saindo, cada um com dois reféns, e entrando no ônibus para ir ao aeroporto, distante 40 quilômetros de Haia. O ônibus estava equipado com rádio e telefone, e o motorista usava um colete à prova de balas.

A estrada de Haia até Schipol foi bloqueada para permitir caminho livre ao ônibus, que foi precedido por seis motociclistas da polícia e acompanhado por duas ambulancias e mais três motociclistas.

Desde as 12 horas GMT (9 horas em Brasília), o aeroporto de Schipol foi fechado ao tráfego e vários helicópteros começaram a evoluir sobre as pistas, enquanto blindados e grupos de soldados eram colocados em pontos estratégicos. Medidas especiais de segurança foram adotadas também no aeroporto parisiense de Orly, onde as pistas foram interditadas e atiradores de escol colocados em alerta, pelo receio de que os terroristas tentassem fazer um pouso.

Em Schipol, os três terroristas, diante de centenas de soldados, trocaram os seis reféns que ainda estavam em suas mãos por seu companheiro Yutaka Furuya, libertado a seu pedido pela polícia de Paris, e entraram rapidamente no Boeing da Air France, que decolou às 22h20m (18h 20m de Brasília).

Voluntários

A tripulação do avião francês foi composta pelo comandante Pim Sierks, o co-piloto Rud den Zwaall, também holandês, e o mecanico inglês Barry Knight. Sierks, com 42 anos, trabalhou em linhas aéreas japonesas e em aviões de abastecimento durante a guerra de Biafra, e também voou pela Air France quando os pilotos da empresa francesa fizeram greve.

A Rainha Juliana, no discurso de inauguração do novo período de sessões do Parlamento, desviou-se por alguns momentos de seu discurso preparado de antemão, e declarou que o Governo holandês fez todos os esforços para que os reféns fossem libertados sem violências.

Na sexta-feira, quando os três membros do Exército Vermelho Jagonês invadiram a Embaixada francesa, tomaram 11 reféns, libertando a secretária do Embaixador Senard e uma telefonista na segunda-feira, em troca de alimentos. Os reféns, segundo o relato das duas mulheres, foram bem tratados, e os três que ficaram na Embaixada foram deixados por estar doentes, independente do que teriam sofrido durante o sequestro.

A agência de notícias japonesa Kyodo anunciou ter recebido em Tóquio ameaças do Exército Vermelho, dizendo que se as autoridades preparassem qualquer armadilha para impedir a fuga do grupo de Haia, seriam imediatamente desencadeadas outras operações já planejadas pela organização.

Pouco depois da decolagem do Boeing de Schipol, o Primeiro-Ministro holandês, Joop den Uyl, recebeu uma mensagem de agradecimento do Presidente francês Valéry Giscard d'Estaing, pelo modo como as negociações para libertação dos reféns foram conduzidas.

Funcionários do aeroporto de Schipol, após a partida do jato da Air France, manifestaram a opinião de que o destino do aparelho seria a Síria, embora duvidando que as autoridades de Damasco dessem permissão para o pouso.

Terrorista espanhol é identificado

Madri (ANSA-AFP-AP-JB) — O responsável pela bomba que matou 11 pessoas e feriu 71, na sexta-feira, em Madri, era empregado do restaurante onde ocorreu a explosão, assegurou o jornal **Nuevo Diario**. A polícia não confirmou nem desmentiu essa versão.

O Governo espanhol ofereceu 1 milhão de pesetas (Cr$ 126 mil) de recompensa pela informação que conduza à captura de Juan Manuel Galarraga, um basco de 27 anos que a polícia acredita ter sido o autor do atentado.

Nuevo Diario divulgou que Juan Manuel Galarraga era garçon do Restaurante Rolando. Por sua vez, o jornal **El Alcazer** acrescentou que Galarraga abandonou o local pouco antes da explosão. **El Alcazer** também identificou Galarraga como o integrante da organização extremista ETA (Pátria Basca e Liberdade), denunciada pelo Governo como instigadora do atentado.

Droga causa renúncia na Bolívia

La Paz (AP-UPI-JB) — Um escandalo que envolve tráfico de cocaína provocou ontem a renúncia de um dos mais importantes membros do Governo da Bolívia: Edwin Tapia Frontanilla, que se demitiu dos cargos de Secretário-Geral da Presidência e de presidente do Conselho Nacional de Reformas Estruturais (Conare), órgão recém-criado para elaborar reformas administrativas, políticas e do sistema eleitoral no país.

Tapia tomou a decisão depois que Alberto Sanchez Bello, homem de sua confiança, utilizando passaporte diplomático fornecido por recomendação sua, foi preso no Canadá sob acusação de tráfico de cocaína no valor de 2 milhões de dólares (Cr$ 14 milhões). Com Sanchez Bello foram detidos outros dois bolivianos, um dos quais identificado como Pedro Arellano.

DESAPARECIMENTO

Ex-Deputado, várias vezes Ministro e pessoa de confiança do Presidente Hugo Banzer, Edwin Tapia Frontanilla é líder do movimento Forças Revolucionárias Barrientistas, do qual Alberto Sanchez Bello era reconhecido como dirigente regional. Sanchez trabalhava no Ministério ocupado por Tapia até seu desaparecimento há alguns meses.

A detenção ocorreu há duas semanas, e ontem depois que o boletim IPE, de circulação restrita, informou sobre o caso do passaporte fornecido por Tapia, o Secretário-Geral da Presidência convocou a imprensa para anunciar que renunciava, a fim de que se proceda a uma exaustiva investigação. Ressaltou que nem ele nem seu Partido estavam envolvidos no tráfico de cocaína, cuja produção para exportação é objetivo de frequentes denúncias na Bolívia.

Radiofoto ANP

Terroristas japoneses chegam ao aeroporto de Schipol com os reféns

Terrorista espanhol é identificado

Madri (ANSA-AFP-AP-JB) — O responsável pela bomba que matou 11 pessoas e feriu 71, na sexta-feira, em Madri, era empregado do restaurante onde ocorreu a explosão, assegurou o jornal **Nuevo Diario**. A polícia não confirmou nem desmentiu essa versão.

O Governo espanhol ofereceu 1 milhão de pesetas (Cr$ 126 mil) de recompensa pela informação que conduza à captura de Juan Manuel Galarraga, um basco de 27 anos que a polícia acredita ter sido o autor do atentado.

Nuevo Diario divulgou que Juan Manuel Galarraga era garçon do Restaurante Rolando. Por sua vez, o jornal **El Alcazer** acrescentou que Galarraga abandonou o local pouco antes da explosão. **El Alcazer** também identificou Galarraga como o integrante da organização extremista ETA (Pátria Basca e Liberdade), denunciada pelo Governo como instigadora do atentado.

Droga causa renúncia na Bolívia

La Paz (AP-UPI-JB) — Um escandalo que envolve tráfico de cocaina provocou ontem a renúncia de um dos mais importantes membros do Governo da Bolivia: Edwin Tapia Frontanilla, que se demitiu dos cargos de Secretário-Geral da Presidência e de presidente do Conselho Nacional de Reformas Estruturais (Conare), órgão recém-criado para elaborar reformas administrativas, politicas e do sistema eleitoral no país.

Tapia tomou a decisão depois que Alberto Sanchez Bello, homem de sua confiança, utilizando passaporte diplomático fornecido por recomendação sua, foi preso no Canadá sob acusação de tráfico de cocaina no valor de 2 milhões de dólares (Cr$ 14 milhões). Com Sanchez Bello foram detidos outros dois bolivianos, um dos quais identificado como Pedro Arellano.

DESAPARECIMENTO

Ex-Deputado, várias vezes Ministro e pessoa de confiança do Presidente Hugo Banzer, Edwin Tapia Frontanilla é lider do movimento Forças Revolucionárias Barrientistas, do qual Alberto Sanchez Bello era reconhecido como dirigente regional. Sanchez trabalhava no Ministério ocupado por Tapia até seu desaparecimento há alguns meses.

A detenção ocorreu há duas semanas, e ontem depois que o boletim IPE, de circulação restrita, informou sobre o caso do passaporte fornecido por Tapia, o Secretário-Geral da Presidência convocou a imprensa para anunciar que renunciava, a fim de que se proceda a uma exaustiva investigação. Ressaltou que nem ele nem seu Partido estavam envolvidos no tráfico de cocaina, cuja produção para exportação é objetivo de frequentes denúncias na Bolivia.

Seqüestradores soltam reféns e deixam Holanda

Haia, Paris, Tóquio (UPI-ANSA-AFP-AP-JB) — Depois de quatro dias confinados na Embaixada da França em Haia por três terroristas do Exército Vermelho Japonês, foram libertados ontem os nove reféns restantes, entre eles o Embaixador Conde Jacques Senard, que saiu do prédio com as mãos amarradas.

Os terroristas deixaram três dos reféns, doentes, dentro da Embaixada, retirando-se com os outros seis. O Embaixador era o único que estava amarrado, tendo os demais saído com as mãos para cima, sob a mira das armas dos extremistas, entrando todos em um ônibus que os levaria ao aeroporto de Schipol, onde os japoneses embarcaram em um avião da Air France. As primeiras informações anunciavam que os sequestradores se dirigiam para Damasco.

Reabastecimento

Nas primeiras horas de hoje, entretanto, controladores de vôo do aeroporto de Damasco informaram que o Governo sírio somente permitiria a descida do avião para reabastecimento. Mais tarde, anunciaram que, segundo mensagem recebida do aeroporto de Beirute, o aparelho que transporta os terroristas se dirigia para o Cairo.

Pouco depois das 16 horas (12h de Brasília), o piloto holandês Pim Sierks, que se ofereceu como voluntário para comandar o Boeing da Air France, entrou na Embaixada para, em entrevista que durou cerca de 15 minutos, submeter aos terroristas esquerdistas japoneses um plano de vôo que não foi divulgado.

Acertados os detalhes do vôo com o piloto, os extremistas foram saindo, cada um com dois reféns, e entrando no ônibus para ir ao aeroporto, distante 40 quilômetros de Haia. O ônibus estava equipado com rádio e telefone, e o motorista usava um colete a prova de balas.

A estrada de Haia até Schipol foi bloqueada para permitir caminho livre ao ônibus, que foi precedido por seis motociclistas da policia e acompanhado por duas ambulancias e mais três motociclistas.

Desde as 12 horas GMT (9 horas em Brasília), o aeroporto de Schipol foi fechado ao tráfego e vários helicópteros começaram a evoluir sobre as pistas, enquanto blindados e grupos de soldados eram colocados em pontos estratégicos. Medidas especiais de segurança foram adotadas também no aeroporto parisiense de Orly, onde as pistas foram interditadas e atiradores de escol colocados em alerta, pelo receio de que os terroristas tentassem fazer um pouso.

Em Schipol, os três terroristas, diante de centenas de soldados, trocaram os seis reféns que ainda estavam em suas mãos por seu companheiro Yutaka Furuya, libertado a seu pedido pela policia de Paris, e entraram rapidamente no Boeing da Air France, que decolou às 22h29m (18h 29m de Brasília).

Voluntários

A tripulação do avião francês foi composta pelo comandante Pim Sierks, o co-piloto Rud den Zwaall, também holandês, e o mecanico inglês Barry Knight. Sierks, com 42 anos, trabalhou em linhas aéreas japonesas e em aviões de abastecimento durante a guerra de Biafra, e também voou pela Air France quando os pilotos da empresa francesa fizeram greve.

A Rainha Juliana, no discurso de inauguração do novo período de sessões do Parlamento, desviou-se por alguns momentos de seu discurso preparado de antemão, e declarou que o Govêrno holandês fez todos os esforços para que os reféns fossem libertados sem violências.

Na sexta-feira, quando os três membros do Exército Vermelho Jagonês invadiram a Embaixada francesa, tomaram 11 reféns, libertando a secretária do Embaixador Senard e uma telefonista na segunda-feira, em troca de alimentos. Os reféns, segundo o relato das duas mulheres, foram bem tratados, e os três que ficaram na Embaixada foram deixados por estar doentes, independente do que teriam sofrido durante o sequestro.

A agência de noticias japonesa Kyodo anunciou ter recebido em Tóquio ameaças do Exército Vermelho, dizendo que se as autoridades preparassem qualquer armadilha para impedir a fuga do grupo de Haia, seriam imediatamente desencadeadas outras operações já planejadas pela organização.

À noite, em entrevista, o Primeiro-Ministro holandês Joop den Uyl revelou que os 300 mil dólares entregues aos japoneses como resgate haviam sido marcados e que os japoneses "mesmo que viajem de avião até a Coréia do Norte, não poderão usá-los sem deixar uma pista".

Informe JB

O valor dos números

A seguir, um breve retrospecto do movimento das ações do Banco do Brasil na Bolsa:

** Na primeira semana de agosto, registrou-se uma média de 676 mil 760 ações negociadas por dia.*

** Na segunda semana a média caiu para 427 mil 54.*

** Na terceira, foi para 422 mil 140 unidades.*

** Entre a última semana do mês passado e os primeiros dias de setembro, ela baixou para 356 mil 438.*

** Entre os dias 2 e 6, as operações giraram em torno de 308 mil ações.*

** Do dia 9 ao dia 13, verificou-se uma transação média de 555 mil 330 títulos.*

* * *

No dia 16, negociaram-se 1 milhão 53 mil 900 ações, ultrapassando os níveis verificados em todo o ano.

Muito estranho o dia 16. Era a véspera do anúncio do aumento de capital em 100%, com 75% de bonificação e 25% de subscrição.

Em outubro, Kissinger

O Secretário de Estado Henry Kissinger deverá vir ao Brasil em outubro.

Chegou há dias um de seus assistentes, que vem conduzindo as negociações preliminares.

O centro português

Está oficialmente decidido. A mansão da Rua São Clemente, que serviu à Embaixada Portuguesa, será transformada num centro cultural.

Mais uma vez, deve-se elogiar a medida, pois das três grandes casas, onde residiam os Embaixadores americano, inglês e português, ela será a única a ser perservada pela beleza e desenvolvimento cultural da cidade. Como reflexo do afeto que envolveu a decisão, é necessário lembrar que, dos três países, Portugal é o mais pobre.

* * *

O Centro será dirigido pelo jornalista Paulo de Castro, conhecido comentarista de assuntos internacionais da imprensa brasileira, com velhos vínculos no país e no continente.

O órgão já recebeu uma razoável dotação orçamentária de Lisboa, e sua atividade, como a dos centros semelhantes, servirá para divulgar assuntos culturais, bem como os resultados obtidos pelo Governo.

A chegada do Sr. Paulo de Castro ao Brasil poderá demorar um pouco, pois é possível que venha por mar.

O lugar dos montepios

E' improvável que os montepios venham a ser vinculados ao Ministério da Previdência.

Triste semelhança

Depois de se saber que em São Paulo o Partido do Governo usou o *slogan* "Onde a Arena Vai, o Povo Vai Atrás", descobre-se que no Ceará ocorre o contrário. E' o MDB que vai à frente.

* * *

Breve, o eleitorado brasileiro será defendido pela Sociedade de Proteção aos Animais.

O valor da palavra

No dia 22 de agosto, a diretoria do Tijuca Tênis Clube informou à Atlântica-Boavista que desejava segurar sua sede contra o fogo.

Dos entendimentos iniciais, passou-se a uma vistoria do prédio, realizada no dia 28.

Quarenta e oito horas depois, o Salão Colonial do Clube era destruído por um incêndio, que nada deixou além da palavra empenhada entre o Tijuca e a Atlântica.

* * *

No próximo dia 27, a companhia de seguros, honrando o seu compromisso verbal, entregará uma indenização de Cr$ 450 mil ao clube.

A crônica recente não registra palavras com tão boa cotação.

Os perigos do idioma

Quando falava na Sociedade de Engenharia do Rio Grande do Sul, explicando as metas de comunicações do II PND, o Ministro Quandt de Oliveira descobriu que num dos quadros preparados por seus assistentes havia uma referência a "cartas de intensão."

* * *

Imperturbável, acrescentou:

— Aqui as intenções estão com s, mas nos documentos assinados com a indústria eletrônica, estão com a cedilha.

O clima e Tanaka

O clima seco desta época do ano em Brasília abateu a energia do **Premier** Kakuei Tanaka em seu primeiro dia de visita ao Brasil.

Mantendo o hábito de andar tão depressa que alguns de seus acompanhantes brasileiros têm dificuldades para segui-lo, o Chefe do Governo japonês exagerou nas horas seguintes ao seu desembarque e, no jantar do Itamarati, enquanto o tradutor lia seu discurso ele permitiu-se um cochilo tão rápido quanto extraprotocolar.

Tanaka, que perdeu um filho num desastre de automóvel no domingo passado, mostrou uma fleugma irrepreensível.

* * *

Enquanto ele discursava, em japonês, ocorreu um paradoxo idiomático. O Embaixador John Crimmins, dos Estados Unidos, que não entendia uma palavra, olhava atentamente para o orador, como se acompanhasse cada sílaba. E o Ministro Shigeaki Ueki dava a impressão de estar à espera da tradução.

Aços não planos

Dentro de duas semanas o Governo fixará a cota que julga razoável para a importação de aços não planos.

Vem sendo feito um levantamento junto aos consumidores para medir as necessidades reais e prevenir a formação de estoques desnecessários.

"In memoriam"

Como parte das solenidades comemorativas do 10º aniversário da morte do professor San Tiago Dantas, a História, em seu lento e inexorável movimento, está provocando os últimos lances da revisão do problema de Cuba no hemisfério.

* * *

Um dos países que mais empenho devotam à readmissão de Cuba na comunidade latino-americana, é a Venezuela, responsável pela denúncia que provocou sua expulsão.

E um dos cidadãos ilustres que mais ativamente vem negociando é o Chanceler costarriquenho Gonzalo Facio, que em 1966 era um severo e intransigente partidário da Força Interamericana de Paz.

* * *

Lenta e inexorável, a História mostra que são poucas as plataformas e os políticos latino-americanos que podem olhar 10 anos à frente ou 10 anos atrás sem se assustarem com a própria sombra.

Lance-livre

● **O Embaixador Espedito Resende vai viajar. Foi convidado para o Centenário da cidade de Piripiri, no seu Piauí, onde a imprensa noticiou sua última promoção, há anos, dizendo que "o Presidente Castelo Promove Embaixador Espedito a Ministro". Na época, tinha chegado a Ministro de Segunda Classe da carreira, mas já era Embaixador pelo consenso.**

● Reúne-se na sexta-feira a assembléia-geral da Sul América. O Sr. Leonidio Ribeiro Filho será eleito vice-presidente da empresa e serão feitos diretores os Srs. Roberto Cardoso de Souza, um economista de 28 anos, e o Comandante José Luís Carneiro de Mendonça.

● **Hoje, em São Paulo, o Ministro Reis Veloso explica aos empresários o II PND.**

● O Sr. Onaldo Sá, liquidante do Banco Halles, pediu para ser substituído no cargo. Será sucedido por um funcionário do BEG.

● **Fixado o prazo para pedidos de bolsas escolares: de 20 a 30 de outubro. Os colégios terão até o dia primeiro para fazer a opção: se pagam o ISS e o Imposto Predial ou se compensam com a doação de bolsas.**

● Marcada para o próximo dia 25, em Brasília, a primeira reunião do Conselho Nacional de Política Urbana.

● **Já na Presidência da República, para uma última revisão, o estudo de transformação do Projeto Rondon em Fundação, que visa a dar ao órgão maior flexibilidade operacional.**

● No banquete oferecido pelo Presidente Geisel ao **Premier** japonês Tanaka, estavam presentes apenas dois Governadores: Chagas Freitas, da Guanabara, e Elmo Serejo, do Distrito Federal.

● **Será realizado em Recife, a partir do próximo dia 21, o III Encontro Nacional de Educação Moral e Cívica.**

● O único telefone do aeroporto dos Guararapes está há algum tempo sem funcionar, mas a Divisão de Operações informa já terem sido trocados mais de uma dezena de ofícios entre as autoridades competentes.

● **No próximo mês, começa a ser montado na Barra da Tijuca um parque de diversões que ocupará uma área de 400 mil metros quadrados.**

● A três anos, o Instituto de Línguas Estrangeiras de Pequim enviou a uma biblioteca universitária brasileira um pacote de livros. Os bibliotecários receberam a recomendação de mantê-los fora do fichário.

● **Será de 7 a 12 de outubro a I Semana do Instituto de Educação.**

● Amanhã, conferência do Ministro da Fazenda na Escola de Guerra Naval. O Sr. Mário Henrique Simonsen retorna a Brasília no mesmo dia.

● **O Governo federal já distribuiu 20 mil retratos oficiais do Presidente Geisel. Portanto, há pelo menos 20 mil paredes de repartições públicas no país.**

● Depois de vencer um problema circulatório, reapareceu ontem nas rodas políticas do Rio o ex-Senador José Candido Ferraz.

● **O Brasil vai investir em prospecção de petróleo, nos próximos quatro anos, cerca de Cr$ 26 bilhões. Isso representa um acréscimo de 225% sobre o que foi gasto nos últimos quatro anos.**

● A professora Radha Abramo, que ultimava os preparativos para a realização da Bienal Nacional, acaba de desligar-se da Fundação Bienal, onde era assistente cultural e artística.

● **O Sr. José Carlos Nogueira Diniz, anunciado como candidato da Arena à Camara Federal, desistiu de concorrer há mais de um mês.**

Cinema tem auxílio de Padilha

Niterói (Sucursal) — O Governador Raimundo Padilha garantiu ontem apoio à Relevo Produções Cinematográficas, através da Companhia de Turismo Fluminense, para realização de um filme cujo enredo desenrola-se no litoral do Estado, do terminal da Ponte Rio—Niterói, nesta Capital, até o distrito de Armações de Búzios, em Cabo Frio.

A ajuda foi definida durante audiência que o Governador fluminense concedeu, no Palácio Nilo Peçanha, à artista e modelo profissional Vera Fischer, ex-miss Brasil. O diretor do filme será o inglês Michael Sarne. Segundo o Sr. Raimundo Padilha, "ao Estado cabe, realmente, o papel de ajudar a evolução do cinema nacional, uma fonte permanente de cultura."

Maranhão acha urna marajoara

São Luís (Correspondente) — A descoberta em um sítio na Maiobinha (ilha de São Luís) de uma urna funerária com desenhos em estilo marajoara do que seria o *homo maiobinensis*, foi anunciada ontem pelo professor Olavo Correia Lima que leciona Antropologia na Universidade Federal do Maranhão. A figura tem rosto mongolóide e seios bem definidos.

Segundo o especialista, a urna é antropomórfica, mas não do tipo clássico. O desenho revela o cuidado do artista amerindio ao fazer os dedos, podendo-se notar até as unhas. A urna apresenta ainda uma série de desenhos também em estilo marajoara.

Reale defende Instituto de Pesquisas contra o Governo de São Paulo

São Paulo (Sucursal) — O ex-Reitor da Universidade de São Paulo, jurista Miguel Reale, manifestou-se ontem contrário à extinção do Instituto de Pesquisas Tecnológicas — IPT — prevista num projeto encaminhado pelo Governador Laudo Natel à Assembléia Legislativa que propõe a criação, entre outras empresas, da Companhia de Pesquisa Industrial.

Defendendo a autonomia da Universidade, o professor Reale classificou de "equívoco" o artigo que determina a extinção do IPT, pois trata-se de uma autarquia associada conforme dispõe o estatuto da USP, e, nesse caso, o Governo estadual teria de consultar o Conselho Universitário e o Conselho Estadual de Educação, para uma aprovação prévia. "Sem essas formalidades — acrescenta o jurista — a lei que se pretende elaborar não terá, nesse particular, qualquer eficácia".

DIRETRIZES E BASES

— Infelizmente — prossegue Miguel Reale — não se quer compreender que as universidades se constituem e se transformam de conformidade com o que dispõe a Lei de Diretrizes e Bases do Ensino Superior. Esta exige, para reforma de qualquer disposição estatutária, a aprovação prévia do Conselho Universitário e do Conselho Estadual de Educação. Somente após esses pronunciamentos favoráveis é que o Chefe do Executivo estadual poderá baixar decreto alterando o estatuto da USP.

— Os Estados podem criar e manter universidades, mas só podem fazê-lo respeitando a legislação federal própria, lembrou ainda o professor Reale, comentando que o Governo estadual está propondo a extinção do IPT à revelia dos órgãos competentes; "e isso significa um perigoso precedente".

Prieto e João Válter inauguram "campus" da PUC no Alto Solimões

Brasília (Sucursal) — O Ministro do Trabalho e o Governador do Amazonas, Coronel João Válter de Andrade, inauguraram ontem na cidade amazonense de Benjamim Constant, o *campus* avançado do Projeto Rondon e da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

O *campus*, além de prestar assistência a toda a região do Alto Solimões, tem, segundo os técnicos do Projeto Rondon, importância de âmbito nacional, já que o Município de Benjamim Constant fica localizado na fronteira do Brasil com o Peru e a Colômbia.

ÍNDIOS

O aumento das atividades da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul inclui até assistência aos índios ticuna e umariaçu, em cujas aldeias trabalham estudantes, os quais até instalaram ali campos de futebol.

Durante a inauguração, o Reitor José Otão explicou que os moradores de São Paulo da Olivença, Atalaia do Norte e Tabatinga serão os mais beneficiados.

Calmon é o novo presidente da Castro Maia

Fundação Castro Maia dá posse a integrantes do Conselho Administrativo

Tomaram posse ontem, às 18h, os cinco membros do Conselho Administrativo da Fundação Raimundo Ottoni de Castro Maia, em cerimônia realizada no Museu Chácara do Céu, que contém 357 obras de artes, entre esculturas, pinturas e tapeçarias de artistas de nomeada internacional — um dos mais importantes acervos particulares do Rio de Janeiro.

Na presença de membros do Conselho de Curadores da Fundação, foram empossados na presidência o Sr. Pedro Calmon, na vice-presidência o Sr. Manuel Francisco do Nascimento Brito, como secretário-geral o Sr. Jayme Bastian Pinto, como primeiro e segundo-tesoureiros os Srs. Augusto Carlos da Silva Teles e Agenor Rodrigues Vale, respectivamente.

CERIMÔNIA

A solenidade foi aberta pelo ex-presidente do Conselho Administrativo, Brigadeiro Afonso Celso Parreiras Horta, que falou sobre a situação financeira da Fundação. Em seguida, o secretário-geral, Augusto Carlos da Silva Teles, também integrante da gestão anterior, expôs a participação da entidade nos programas de divulgação cultural.

A Fundação Castro Maia foi fundada em 1963 com a abertura do Museu da Estrada do Açude, hoje fechado, "à espera de verba do Governo para sua reabertura", segundo informação da sua superintendente, Sra. Lúcia Olinto. E' o Museu da Estrada do Açude, no Alto da Boavista, que guarda notável coleção de desenhos de Jean-Baptiste Debret, junto a inestimável acervo de arte luso-brasileira.

Presentes à cerimônia de posse do Conselho Administrativo da Fundação Castro Maia estiveram, entre outros, os Srs. Renato Soeiro, diretor do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, o professor Décio Olinto, o Embaixador Sousa Leão, o Desembargador Salvador Bento e as Sras. Elisa Moreira Sales, professora Celita Vaccani e Nelly Jafet, todos membros do Conselho de Curadores da Fundação.

Previdenciários querem segurança contra Plano de Classificação de Cargos

A União dos Previdenciários do Brasil impetrará mandado de segurança em favor dos servidores do INPS, por considerá-los prejudicados em face do novo Plano de Classificação de Cargos: acha que eles perderão direitos já assegurados por lei anterior. O assunto foi debatido ontem na sede da entidade, em reunião de muitos interessados.

O mandado será baseado na sentença proferida pelo Juiz da 2a. Vara Federal, Sr. Elmar Wilson de Aguiar Campos, ao conceder a medida solicitada pelo servidor William de Sousa, e na qual afirma que "a intenção do legislador é garantir ao servidor situação financeira condizente com o cargo ocupado."

A GARANTIA

Segundo o presidente da União dos Previdenciários, Sr. Isnair Maiani, a lei que trata da agregação, a de nº 1 741-52, garantiu aos servidores ocupantes de cargos de direção ou de funções gratificadas o direito de continuar percebendo os proventos após 10 anos ininterruptos no exercício desses cargos.

Afirmou que o INPS, contrariando o que dispunha a lei, deixou de fora os servidores que se encontravam em cargos de direção como agregados, ao aplicar, a partir de 28 de agosto de 1973, os novos níveis com os respectivos valores na administração.

Ministro quer amparar infância

Ao visitar ontem as instalações da Fundação Nacional do Bem-Estar do Menor (Funabem) — onde permaneceu por mais de cinco horas — o Ministro da Previdência e Assistência Social, Sr. Luís Gonzaga do Nascimento e Silva, voltou a ressaltar a necessidade de se cuidar, em escala nacional, do amparo à infancia, ao menor desassistido e à velhice.

— Para isso é necessário que as secretarias de Assistência Social tratem do problema em termos orgânicos, isto é, fixem as grandes áreas-problema, para que o Ministério possa dar o atendimento adequado nesse campo, pois o Governo quer que se estabeleçam nitidamente linhas de política assistencial — disse o Ministro.

POLÍTICA DA FUNABEM

Ao terminar a visita, o Sr. Nascimento e Silva afirmou que teve a melhor impressão possível da Funabem, constatando entre outros fatos positivos a ausência de menores encarcerados, como no tempo do SAM. Anunciou que incentivará a política que vem sendo adotada pelo presidente da Funabem, Sr. Mário Altenfelder, que já desperta o interesse de muitos países sul-americanos. No próximo ano, segundo anunciou, a Fundação estará promovendo estágios para assistentes sociais do Chile, do Uruguai e também da Alemanha.

O Sr. Mário Altenfelder disse ao Ministro da Previdência que dispõe de verba suficiente para as necessidades da entidade. No ano passado, a Funabem recebeu Cr$ 20 milhões; este ano, foram acrescidos mais Cr$ 10 milhões à dotação anterior e, no próximo ano, a verba que lhe está destinada é de Cr$ 50 milhões. Além disso, os Cr$ 200 bilhões antigos — doados pelo Governo Castelo Branco — foram aplicados em Letras do Tesouro e rendem anualmente Cr$ 65 milhões.

FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Além do ensino normal, a Funabem oferece aos internos formação profissional, orientada para o mercado de trabalho. Atualmente, tem cursos para protéticos, desenhistas arquitetônicos e mecânicos, técnicos em eletrônica, mecânicos de automóvel, permitindo facilitar a colocação do menor, quando vier a deixar a Fundação. Outra atividade desenvolvida é a música, sendo sua banda considerada como uma das melhores do Rio.

Por isso, quando o interno atinge a idade de prestação do serviço militar, costuma logo ser procurado por regentes de bandas — principalmente do Corpo de Fuzileiros Navais — para ser aproveitado como músico. O Ministro Nascimento e Silva se mostrou satisfeito com o método de formação profissional da Funabem, ressaltando que para aquelas atividades que estão sendo ensinadas aos menores há à espera um grande mercado de trabalho.

O Ministro visitou o Centro de Formação e Desenvolvimento, as oficinas e outras instalações da Funabem, onde chegou às 9h. Após almoçar na própria Fundação, esteve no Instituto Padre Severino (para menores infratores) e nas Escolas João Luís Alves e Stella Maris, na Ilha do Governador. Encerrou a visita às 14h30m, dirigindo-se a seu escritório no IPASE.

Ministério da Indústria e do Comércio

INSTITUTO BRASILEIRO DO CAFÉ

RESOLUÇÃO N.º 888/74

A Diretoria do Instituto Brasileiro do Café, na conformidade do que dispõe a lei n.º 1.779, de 22 de dezembro de 1952 e tendo em vista a deliberação do Conselho Monetário Nacional,

RESOLVE:

Art. 1.º — Fixar em US$ 26.77 (vinte e seis dólares e setenta e sete centavos), ou o equivalente em outras moedas, a quota de contribuição sobre a exportação de café, por saca de 60.5 quilos brutos de café verde ou o correspondente em café torrado/moído, até comunicação em contrário.

Art. 2.º — A quota de contribuição indicada no Art. 1.º prevalecerá para as operações cujos registros venham a ser acolhidos pelo Instituto Brasileiro do Café e os respectivos contratos de câmbio fechados posteriormente a 17 de setembro de 1974.

Art. 3.º — Permanecem inalteradas as demais disposições sobre a exportação de café.

Rio de Janeiro, 17 de setembro de 1974.

(a) FERNANDO BAPTISTA MARTINS
Presidente, em exercício

(P

MINISTÉRIO DO INTERIOR

SUPERINTENDÊNCIA DO DESENVOLVIMENTO DO NORDESTE

SUDENE

Ref. Processo 378/74

AVISO

CONCORRÊNCIA DRN 02/74

A SUDENE, através do seu Departamento de Recursos Naturais — DRN e de acordo com a legislação em vigor, torna público que às 09:00 horas do dia 04 de novembro de 1974, no Edifício SUDENE, 10.º andar, sala 1, lamina norte, na Av. Professor Moraes Rego, s/n, Cidade Universitária, Recife, a comissão designada pela Portaria n.º 398/74, do Superintendente, receberá a documentação e as propostas para a execução de levantamentos básicos dos recursos naturais das bacias dos rios Itapecuru e Mearim, ambos no Estado do Maranhão.

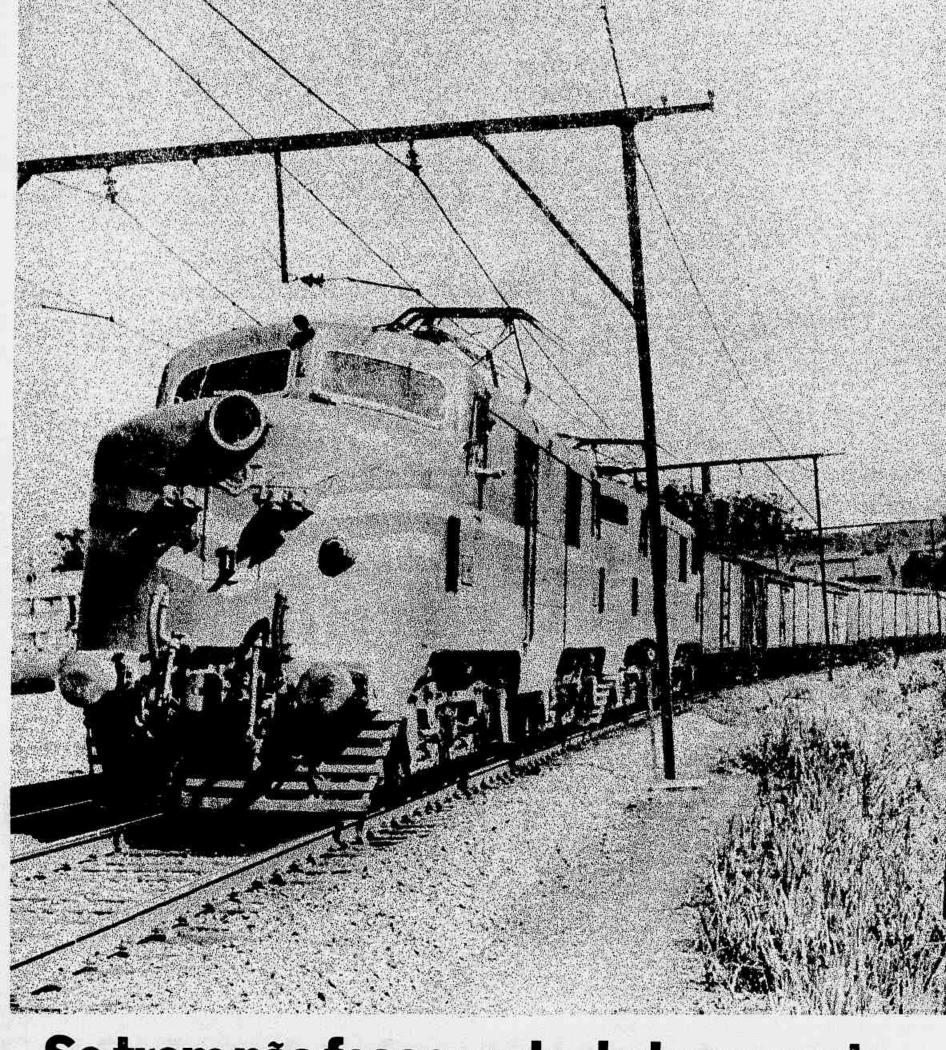
O Edital e normas relativas à presente concorrência poderão ser obtidos nos seguintes endereços:

EM RECIFE — no Edifício SUDENE, 2.º andar, sala 27, Divisão de Estudos Integrados — Lamina Sul.

NO RIO DE JANEIRO — Escritório da SUDENE, Av. Rio Branco, 147, 16.º andar — Rio de Janeiro — GB.

EM SÃO PAULO — No Escritório da SUDENE, Av. Angélica, 626 — São Paulo — SP.

Recife, de setembro de 1974

MANOEL SYLVIO CARNEIRO CAMPELLO NETTO
Diretor do DRN

(P

Previdenciários pedem segurança contra Plano de Classificação de Cargos

A União dos Previdenciários do Brasil impetrará mandado de segurança em favor dos servidores do INPS, por considerá-los prejudicados em face do novo Plano de Classificação de Cargos: acha que eles perderão direitos já assegurados por lei anterior. O assunto foi debatido ontem na sede da entidade, em reunião de muitos interessados.

O mandado será baseado na sentença proferida pelo Juiz da 2a. Vara Federal, Sr. Elmar Wilson de Aguiar Campos, ao conceder a medida solicitada pelo servidor William de Sousa, e na qual afirma que "a intenção do legislador é garantir ao servidor situação financeira condizente com o cargo ocupado."

A garantia

Segundo o presidente da União dos Previdenciários, Sr. Isnair Maiani, a lei que trata da agregação, a de nº 1.741-52, garantiu aos servidores ocupantes de cargos de direção ou de funções gratificadas o direito de continuar percebendo os proventos após 10 anos ininterruptos no exercício desses cargos.

Afirmou que o INPS, contrariando o que dispunha a lei, deixou de fora os servidores que se encontravam em cargos de direção como agregados, ao aplicar, a partir de 28 de agosto de 1973, os novos níveis com os respectivos valores na administração.

Ministro quer amparar infância

Ao visitar ontem as instalações da Fundação Nacional do Bem-Estar do Menor (Funabem) — onde permaneceu por mais de cinco horas — o Ministro da Previdência e Assistência Social, Sr. Luís Gonzaga do Nascimento e Silva, voltou a ressaltar a necessidade de se cuidar, em escala nacional, do amparo à infância, ao menor desassistido e à velhice.

— Para isso é necessário que as secretarias de Assistência Social tratem do problema em termos orgânicos, isto é, fixem as grandes áreas-problema, para que o Ministério possa dar o atendimento adequado nesse campo, pois o Governo quer que se estabeleçam nitidamente linhas de política assistencial — disse o Ministro.

POLÍTICA DA FUNABEM

Ao terminar a visita, o Sr. Nascimento e Silva afirmou que teve a melhor impressão possível da Funabem, constatando entre outros fatos positivos a ausência de menores encarcerados, como no tempo do SAM. Anunciou que incentivará a política que vem sendo adotada pelo presidente da Funabem, Sr. Mário Altenfelder, que já desperta o interesse de muitos países sul-americanos. No próximo ano, segundo anunciou, a Fundação estará promovendo estágios para assistentes sociais do Chile, do Uruguai e também da Alemanha.

O Sr. Mário Altenfelder disse ao Ministro da Previdência que dispõe de verba suficiente para as necessidades da entidade. No ano passado, a Funabem recebeu Cr$ 20 milhões; este ano, foram acrescidos mais Cr$ 10 milhões à dotação anterior e, no próximo ano, a verba que lhe está destinada é de Cr$ 50 milhões. Além disso, os Cr$ 200 bilhões antigos — doados pelo Governo Castelo Branco — foram aplicados em Letras do Tesouro e rendem anualmente Cr$ 65 milhões.

FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Além do ensino normal, a Funabem oferece aos internos formação profissional, orientada para o mercado de trabalho. Atualmente, tem cursos para protéticos, desenhistas arquitetônicos e mecânicos, técnicos em eletrônica, mecânicos de automóvel, permitindo facilitar a colocação do menor, quando vier a deixar a Fundação. Outra atividade desenvolvida é a música, sendo sua banda considerada como uma das melhores do Rio.

Por isso, quando o interno atinge a idade de prestação do serviço militar, costuma logo ser procurado por regentes de bandas — principalmente do Corpo de Fuzileiros Navais — para ser aproveitado como músico. O Ministro Nascimento e Silva se mostrou satisfeito com o método de formação profissional da Funabem, ressaltando que para aquelas atividades que estão sendo ensinadas aos menores há à espera um grande mercado de trabalho.

O Ministro visitou o Centro de Formação e Desenvolvimento, as oficinas e outras instalações da Funabem, onde chegou às 9h. Após almoçar na própria Fundação, esteve no Instituto Padre Severino (para menores infratores) e nas Escolas João Luís Alves e Stella Maris, na Ilha do Governador. Encerrou a visita às 14h30m, dirigindo-se a seu escritório no IPASE.

Psiquiatra afirma que a maconha pode prejudicar o desenvolvimento sexual

A maconha em doses elevadas pode prejudicar o desenvolvimento sexual de rapazes na pré-adolescência, com alterações anatômicas irreversíveis, já que provoca acentuada redução dos níveis de hormônio masculino no sangue, e os que se utilizam dela perdem todo o interesse sexual durante o período de atuação da droga.

A afirmação é do psiquiatra Reese Jones, professor da Universidade da Califórnia, em São Francisco, que desenvolve pesquisas sobre as drogas, principalmente a maconha, e veio ao Rio como convidado do III Congresso Brasileiro de Psiquiatria.

Doses de risco

Para o professor Reese Jones, o problema não reside no uso de substancias tóxicas como o álcool e a maconha, mas no abuso das mesmas, em proporções que podem resultar em riscos sociais devido às alterações no comportamento e na fisiologia dos indivíduos.

— Considero o álcool a mais tóxica das drogas, mas a maioria das pessoas pode conviver com ele sem grandes problemas. O mesmo acontece com a maconha, que em doses reduzidas não apresenta repercussões sérias sobre a fisiologia e o comportamento, mas em doses elevadas pode provocar alterações graves.

Um ponto básico seria descobrir por que muitas pessoas podem conviver com drogas sem ultrapassar certos limites, enquanto outras passam a exagerar no consumo, como é o caso dos alcoólatras. Para o professor Jones, além dos problemas sociais, econômicos e de personalidade, uma razão para isso é "a própria disponibilidade da droga, que estimula o aumento do consumo; tudo o que se fizer para dificultar o acesso aos tóxicos terá influência direta na diminuição do consumo."

— Mas é bom lembrar que não adianta partir para um esquema de repressão policial que prenda uma pessoa só porque está com um cigarro de maconha.

Comentou o professor que nos Estados Unidos, alguns anos atrás, "havia uma preocupação exagerada e histérica com os perigos das drogas, inclusive por motivos políticos, como se as drogas pudessem vir a destruir as bases da civilização americana." No momento, a tendência é a de esquecer o problema: "acho que a atitude certa seria um meio termo entre a histeria anterior e a posição atual de negligência."

Modas

Da mesma forma que as roupas, as drogas "também entram e saem de moda, sem qualquer explicação plausível". Observa o professor Jones que já houve nos Estados Unidos a moda do LSD, a da maconha, há dois anos, e agora parece ter chegado a vez do álcool, talvez como reflexo da onda de nostalgia. Uma pesquisa feita entre jovens de 15 a 19 anos mostrou que a maioria embriaga-se pelo menos uma vez por semana.

Quanto à maconha, não há estatística real, mas se calcula que nos EUA 20 milhões de pessoas — cerca de 10% da população — já experimentaram a droga, enquanto o seu uso regular atinge cerca de 1 milhão de pessoas, "menos do que se supõe pelas campanhas de combate às drogas, já que estas geralmente nos levam a crer que todo mundo aderiu às mesmas, o que resulta em um efeito contrário, que estimula o consumo pela imitação."

Experiências

O professor Reese Jones vem fazendo há um ano estudos clínicos sobre tolerancia e dependência em relação à maconha, utilizando voluntários — rapazes com média de 25 anos — habituados a fumar maconha em doses moderadas.

Os estudos abordam principalmente o efeito das doses elevadas, ingeridas através de comprimidos, num total diário de 200 miligramas de tetrahidrocanabinol (o princípio ativo da maconha), o que corresponde ao efeito de 30 cigarros. Internados durante 30 dias em hospitais psiquiátricos altamente especializados, os voluntários, que recebem Cr$ 300,00 por dia, submetem-se a cinco exames de sangue diários e a eletroencefalografias periódicas, sendo o seu comportamento observado ininterruptamente por médicos e enfermeiras.

Explica o professor Jones que no início da experiência com doses elevadas há sempre um período rápido de euforia, seguido de manifestações de sonolência, letargia, náuseas e depressão geral; "mas o abatimento tende a diminuir ou desaparecer depois de cinco ou seis dias, e o indivíduo dá sinais de tolerancia, como se o organismo se adaptasse às doses." Depois de duas semanas, sem ter sido interrompido o uso da droga, os pacientes voltam a um estado bastante normal.

No estágio seguinte da experiência, os voluntários, sem ter conhecimento disso, passam a receber o que parece ser o mesmo tipo de comprimido, mas dessa vez sem o elemento ativo da droga. Manifestam-se os sintomas da abstinência — agitação, insônia, irritação, perda de apetite e hiperatividade — semelhantes aos que se verificam quando se suprime o álcool dos alcoólatras ou os barbitúricos dos viciados.

O professor Jones salientou também a ocorrência de modificações fisiológicas, principalmente "efeitos cardiovasculares acentuados e dramáticos". No início da experiência com doses elevadas costuma verificar-se o aumento da frequência cardíaca, e em seguida a sua diminuição, acompanhada de queda de pressão que pode levar a desmaios. Ocorre ainda aumento de peso, pela retenção de água no organismo como consequência da disfunção cardíaca, mas com a continuação do uso da droga surge a tolerancia e a melhora da função cardíaca, que pode ser completamente restaurada dois ou três dias após a suspensão da droga.

Quandt de Oliveira defende nacionalização da produção destinada às comunicações

Porto Alegre (Sucursal) — O "abrasileiramento" da produção destinada às comunicações foi defendido, ontem à noite, pelo Ministro das Comunicações, Sr. Euclides Quandt de Oliveira, durante uma palestra na Sociedade de Engenharia. Segundo ele, um país que deseja fixar livremente sua política para o setor tem de ter, internamente, o controle da fabricação do equipamento.

— Isso não é aversão ao capital estrangeiro, mas um raciocínio lógico: se tivéssemos, hoje, desenvolvido uma central telefônica própria, adequada aos nossos interesses e necessidades, dificilmente encontraríamos uma empresa com matriz no exterior que se dispusesse a fabricá-la, pois ela estaria fora dos padrões do seu país de origem — explicou o Ministro.

ESCLARECIMENTO

O Sr. Euclides Quandt de Oliveira lembrou que "foi por isso que não se autorizou a aquisição do controle acionário de uma empresa nacional do ramo por outra estrangeira, ao mesmo tempo em que o Governo estimulou a sua fusão com uma similar que dispunha de boa estrutura administrativa e financeira e, agora, vai dar-lhe uma participação no plano de expansão das comunicações."

Ao informar que até 1976, dentro do plano de centrais urbanas, já existem contratados quase 2 milhões e 500 mil terminais, o Ministro revelou que 51,6% das encomendas serão executadas pela Ericsson, 26,5% pela Standard e frações menores pela NEC, Siemens, Plessey e Philips. Destacou que qualquer país do mundo há de querer fabricar o seu equipamento de telecomunicações com o poder de decisão dentro do seu próprio território.

— O Centro Brasileiro de Estudos da Comunicação, previsto no II PND, trabalhará no sentido da produção nacional de equipamento, não os já quase superados, como o *Cross-Bar*, nem em sistemas semi-eletrônicos, que talvez fiquem obsoletos em uma década. A produção de centrais eletrônicas, por computadores, já nos interessa, porque será necessária na geração dos 10 ou 15 próximos anos.

O Sr. Quandt de Oliveira disse, ainda, que o equipamento hoje fabricado e instalado no Brasil obedece a uma filosofia européia. "Se é boa a expansão do sistema, por outro lado se corre o risco da mutação dos tipos de equipamento. Os que estão atualmente sendo instalados já não serão utilizados em 10 anos, e muitos ficarão obsoletos antes disso. Nossas grandes cidades, em cinco anos, serão maiores que qualquer capital européia, em cujos padrões se basearam os fabricantes do nosso equipamento."

Sobre as metas fixadas pelo II PND para as comunicações, o Ministro informou que os atuais 2 milhões e 415 mil telefones urbanos passarão a ser 8 milhões e 113 mil em 1979. Nesse ano, serão atendidos 2 mil e 599 municípios (66%) contra os 2 mil e 174 servidos atualmente por telefonia. Em 1979 também, o Brasil terá 6,77 telefones para cada 100 habitantes.

Os 4 mil e 345 canais de telex instalados serão utilizados para a telegrafia, sendo substituídos por novos canais, que chegarão a 22 mil dentro de quatro anos. Nesse mesmo período, estarão funcionando 2 mil terminais de transmissão de dados, hoje inexistentes.

As atuais 12 estações costeiras serão substituídas e instaladas 16 novas, com mais serviços. Haverá 1 mil e 620 canais internacionais de voz, via satélite, contra os 284 de hoje, e 470 canais de voz por cabo submarino, com um acréscimo de 416.

A ligação terrestre com a Argentina, Uruguai, Paraguai, Bolívia, Colômbia, Peru e Venezuela, que atualmente é feita por 24 canais, terá 626. Os 26 centros de audio e TV para distribuição nacional serão acrescidos de oito e haverá 8 mil e 200 unidades postais contra as 6 mil e 26 de hoje. O plano global é da ordem de Cr$ 50 bilhões.

Piauí faz casa popular sofisticada

Teresina e Belo Horizonte (Correspondente e Sucursal) — O Governo do Piauí começou ontem a construção de 92 casas populares de 70m2 de área coberta cada uma utilizando material pesquisado em laboratório, como um tipo especial de tijolo prensado. As casas foram projetadas por arquitetos e engenheiros do Governo estadual e serão vendidas a Cr$ 7 mil a operários de renda máxima até dois salários mínimos.

O conjunto fica no Bairro de Cristo Rei e deverá estar pronto até o dia 1º de dezembro. Cada casa terá três quartos, cozinha, banheiro, terraço coberto, lavanderia e um quintal totalmente murado.

MINAS

O advogado Paulo Chaves Correia disse ontem em Belo Horizonte que, através de notificações na Justiça comum, cooperativas habitacionais de Belo Horizonte estão ameaçando tomar os imóveis de centenas de mutuários que as estão processando na Justiça federal sob a alegação de descumprimento do contrato.

Manaus culpa sertanista por omissão

Manaus (Correspondente) — Por não ter requerido a tempo a isenção a que a Funai tem direito, o sertanista Orlando Vilas Boas deixou de levar para o Parque do Xingu uma broca dentária, um motor de embarcação e dois geradores de eletricidade adquiridos na Zona Franca de Manaus. O sertanista foi ao serviço aduaneiro na véspera da viagem.

O chefe da Fiscalização da Receita Federal no Aeroporto Internacional de Ajuricaba, Sr. Silvestre da Costa Lucena, que deu a informação, explicou ter sua repartição feito o possível para abreviar a tramitação aduaneira para a liberação do material, por se tratar de "um meritório caso especial." Mas o Sr. Vilas Boas só regressará daqui a dois ou mais meses.

Uma equipe de 80 topógrafos de uma empresa do Rio embarcou para a região do novo Aripuanã a fim de demarcar a área situada entre os rios Aripunã e Roosevelt que constituirá reserva dos índios cintas-largas.

Reservatório subterrâneo supera açude

Salvador (Sucursal) — Dentro de alguns anos os açudes das regiões secas do Brasil serão substituídos por reservatórios subterrâneos, encravados nas rochas, que evitam a evaporação da água nas épocas de estiagem — anunciou na Ia. Reunião Latino-Americana de Geografia o geólogo baiano Olivar Lima.

A experiência pioneira do país neste tipo de reservatório está sendo realizada pela equipe do prof. Olivar na região de Cocorobó, na Bahia, desde 1971. O reservatório deverá receber a primeira carga de água no próximo ano. Segundo o especialista, esse sistema, além da evaporação, evita a penetração de impurezas, pois a rocha funciona como protetor.

Explicou ainda que, depois de alguns anos, a maioria dos açudes torna-se praticamente inutilizada para as populações, em face do acúmulo de sal. A água injetada na rocha, porém, ao mesmo tempo que permite a conservação de grande quantidade de líquido, garante sua pureza permanente. Experiências de outros países, particularmente Israel, demonstraram que os custos dos reservatórios são equivalentes ou até mesmo inferiores aos dos açudes.

Preconceito prejudica deficientes

O preconceito familiar e empresarial tem dificultado a aceitação do deficiente pela sociedade, segundo os participantes do VII Encontro de Deficientes Físicos, encerrado ontem. A falta de recursos humanos e materiais também foi destacada pelos 60 congressistas.

A responsável pelo Setor de Reabilitação de Cegos do Instituto Oscar Clark, Sra. Mirtes Cordeiro, comentou que "o preconceito contra o cego é intenso e a comunidade tenta apenas protegê-lo, ao invés de confiar na sua capacidade profissional." Alguns cegos oriundos do Instituto estão integrados e trabalham em grandes empresas.

Sobre os deficientes físicos, o diretor do Instituto Oscar Clark, médico Hilton Gosling, disse que já conseguiu treinamento no Senai e Senac para os que têm curso primário e muitos deles foram encaminhados a diversas empresas. Ele garante que, ainda este ano, será criada a Unidade de Reabilitação Respiratória, para assegurar ao paciente a sua readaptação ao trabalho.

Escola do Exército tem colônia

Já estão abertas as inscrições para a Colônia de Férias para 800 crianças, de seis a 12 anos, que a Escola de Instrução Especializada do Exército fará realizar em seu aquartelamento em convênio com a Secretaria de Educação e Cultura da Guanabara. As inscrições ficarão abertas até o dia 30 de setembro.

Para fazer a matrícula exige-se a apresentação da identidade do pai e responsável pelo menor, certidão de nascimento e o pagamento de uma taxa de Cr$ 30 para fazer face a despesas de uniforme, complementação de merenda. A colônia se realizará no período de 6 de dezembro de 74 a 10 de janeiro do ano que vem.

Traineira pescará fêmeas de camarão para pesquisa de culturas em cativeiro

A entrada em operação, no mês de outubro, da traineira *Malacostraca* — um barco de 22 metros, com duas redes de arrastão — é fundamental para a economia de quatro grandes organizações privadas e governamentais: a Companhia de Cigarros Sousa Cruz, o Banco de Desenvolvimento do Rio Grande do Norte, a Acarpesc de Florianópolis, e o Projeto Cabo Frio, todos empenhados na produção de camarões em cativeiro.

A *Malacostraca* vai substituir o *Riobaldo* na captura de fêmeas, cuja desova será estudada em todos os detalhes pelo Laboratório de Maricultura da Pedra de Guaratiba, pesquisa considerada fundamental para que, em 1975, se conheça, segundo o agrônomo Maurício Santana, a viabilidade técnica do projeto que, no Rio, é desenvolvido pela Sousa Cruz.

ALIMENTAÇÃO

Os técnicos em maricultura acham que a primeira fase do projeto já foi atingida, dois anos após a criação do laboratório e um de intensificação das pesquisas. Será iniciada agora a pesquisa voltada para o conhecimento do tipo de alimentação mais indicado para a criação de camarões em cativeiro.

Para chegarem ao alimento que torne a criação economicamente viável, os técnicos vêm acompanhando o crescimento de larvas em tanques artificiais onde a alimentação é também artificial — à base de farinhas, com predominancia da soja — e em tanques com fundo de lama, em que o crescimento dos crustáceos é natural.

CUIDADOS

Segundo os pesquisadores, a alimentação do camarão no seu estágio larval requer muitos cuidados, pois é feita com algas cultivadas no próprio laboratório pelas biólogas Luzia Triani e Gabriela de Almeida César Soalheiro.

Os técnicos pesquisam cerca de 5 mil camarões. No tanque de fundo de lama, estão sendo observados simultaneamente o desenvolvimento dos crustáceos e tainhas, confinados em caixa de isopor especial. A pesquisa foi desenvolvida a partir do **know-how** de Galveston, no Texas (Estados Unidos), trazido para o laboratório de maricultura da Sousa Cruz pelo médico-veterinário George Edward Lotar.

E' pensamento da empresa desenvolver também a criação de ostras em cativeiro, estando os estudos em fase preliminar. Também deverá ser estudada a viabilidade de se criar camarões juntamente com tainhas, dentro de um projeto econômico a ser desenvolvido no Rio Grande do Norte. Nesse Estado a Sousa Cruz possui participação acionária na empresa Samisa (Santa Mônica S.A.), especializada na criação de tainhas.

Secretário explica projeto destinado a descentralizar o desenvolvimento paulista

O Secretário de Planejamento e Economia de São Paulo, Sr. Sérgio Zacarelli, explicou ontem no IBAM a política de incentivos à industrialização que prevê a descentralização e a interiorização do desenvolvimento no Estado, mas assinalou que, como o objetivo do projeto é agradar ao empresário, não há grande preocupação com a poluição e a saturação urbana.

O Projeto De Urbe, pioneiro no país, divide-se em quatro fases: a primeira consiste no atendimento ao empresário, com cursos de administração de empresas; a segunda é de análise do ambiente econômico existente; a terceira facilita o relacionamento com as autoridades municipais e classes econômicas; e a quarta trata da adaptação da cidade à indústria.

LOCALIZAÇÃO

O primeiro passo para a execução do projeto, conforme explicou, foi a divisão do Estado em 10 regiões administrativas, com um levantamento socio econômico de cada uma delas. Aplicou-se depois um plano de complementação de infra-estrutura, que beneficiou o vale do Ribeira.

O Serviço de Localização de Indústrias, que já fez estudos para 200 empr... foi criado para oferecer aos empresários a lista de cidades em condições favoráveis para determinadas indústrias. O Sr. Sérgio Zacarelli explicou não acreditar em incentivos fiscais municipais para o desenvolvimento industrial, preferindo os incentivos mediante projetos como esse, para um desenvolvimento natural e permanente.

Meningite mata mais 57 pessoas em quatro dias em São Paulo

São Paulo e Brasília (Sucursal) — Mais 57 pessoas morreram, em São Paulo, em quatro dias, de sexta a segunda-feira última, vítimas de meningite, segundo a Secretaria da Saúde. Para os 2 400 leitos nos 27 hospitais da rede oficial do Estado, a Secretaria de Saúde registrava, ontem, um excedente de 26 pacientes, temendo o aumento desse número no dia de hoje.

Em Brasília, o Ministério da Saúde decidiu que os municípios do interior paulista onde a incidência da meningite tenha sido em grande escala, serão os primeiros a serem atendidos com as 500 mil vacinas antimeningocócicas, tipo A, chegadas, recentemente, da França. Os escolares de sete a 14 anos terão prioridade no atendimento.

PROBLEMAS

A ampliação, quase impossível, do número de leitos nos hospitais da rede oficial do Estado é a grande preocupação da Secretaria de Saúde, principalmente porque todas as unidades que atuam na assistência às vítimas da meningite foram obrigadas a equipar áreas normalmente livres, para receber novos pacientes.

As dificuldades aumentam ainda porque muitos desses hospitais foram obrigados a transferir pacientes com outras moléstias para outras unidades que não fazem parte da rede de assistência às vítimas da meningite e que também não dispõem mais dessas facilidades.

VACINAS

A Secretaria de Saúde informou que 105 mil doses de vacina, tipo A, chegarão, hoje, ao Aeroporto do Galeão, procedentes dos Estados Unidos. Na próxima semana, chegará mais uma partida de 410 mil doses, do tipo C, ainda dos Estados Unidos.

Na última segunda-feira, 11 mil 724 doses de vacina, tipo A, foram aplicadas em escolares de Diadema e 14 mil 597 doses em crianças de Mauá. No mesmo dia, foram imunizadas 17 mil 270 pessoas na Freguesia do Ó, enquanto 2 mil 500 doses da mesma vacina, tipo A, eram aplicadas no pessoal da rádio-patrulha da Capital.

Escola em Botafogo com aluna doente é interditada

A confirmação, ontem, de um caso de meningite na Escola Presidente Atrur Costa e Silva, 263, em Botafogo, provocará a interdição do estabelecimento até sexta-feira próxima. A vítima é uma menina que tem entre nove e 10 anos e a doença foi comprovada por sua mãe. A escola tem cerca de 3 500 alunos nos cursos primário, ginasial e supletivo.

Mais cinco pessoas — três crianças, um homem e uma mulher — deram entrada, ontem, no Hospital Isolamento São Sebastião, no Caju, elevando para 77 o total de casos de meningite registrados no hospital, desde o início de setembro, e entre os quais ocorreram 13 óbitos.

NÚMEROS

Entre os 77 casos de meningite registrados desde o primeiro dia de setembro, havia 15 mulheres, 15 homens e 47 crianças. Das 13 mortes ocorridas no mesmo período, sete foram de crianças com menos de um ano de idade. Do total de óbitos, sete ocorreram antes de completadas 24 horas de internação e são considerados não hospitalares, pois os pacientes chegaram ao hospital em estado muito adiantado da doença.

Do total de casos, com 61% de crianças, 54 são pessoas residentes na Guanabara, 21 no Estado do Rio e duas de procedência não identificada. Ontem, 63 pessoas permaneciam internadas no isolamento de meningite do Hospital Isolamento São Sebastião, para onde são encaminhados todos os casos surgidos na rede hospitalar do Estado.

Tuberculose em 75 terá campanha

São Paulo (Sucursal) — Tendo como meta reduzir para 75 mil o número de doentes novos por ano — atualmente entre 120 e 150 mil — o Ministério da Saúde iniciará no próximo ano uma campanha de vacinação em massa contra a tuberculose, pretendendo até 1979 imunizar 80% da população situada na faixa etária de zero a 14 anos, que é a mais suscetível à contaminação.

A informação foi dada ontem pelo diretor da Divisão Nacional da Tuberculose, Sr. Jaime Santos Neves, ao final do Seminário Internacional de Pneumologia, que reuniu mais de 300 médicos em Campos do Jordão.

PREJUIZO

Segundo o Sr. Jaime Santos Neves, a Divisão Nacional de Tuberculose está capacitada a treinar um leigo para o combate à doença em apenas 14 dias, dando-lhe condições para orientar a população, diagnosticar e tratar o doente.

Revelou que atualmente a média de mortalidade pela tuberculose nas capitais brasileiras é de 30 em cada 100 mil habitantes, enquanto a Dinamarca possui um índice de apenas 1,2.

— Doença típica da sociedade moderna, favorecida pelas grandes concentrações urbanas, a tuberculose não é letal como a meningite, mas onerosa aos recursos de um país — disse.

AUMENTO

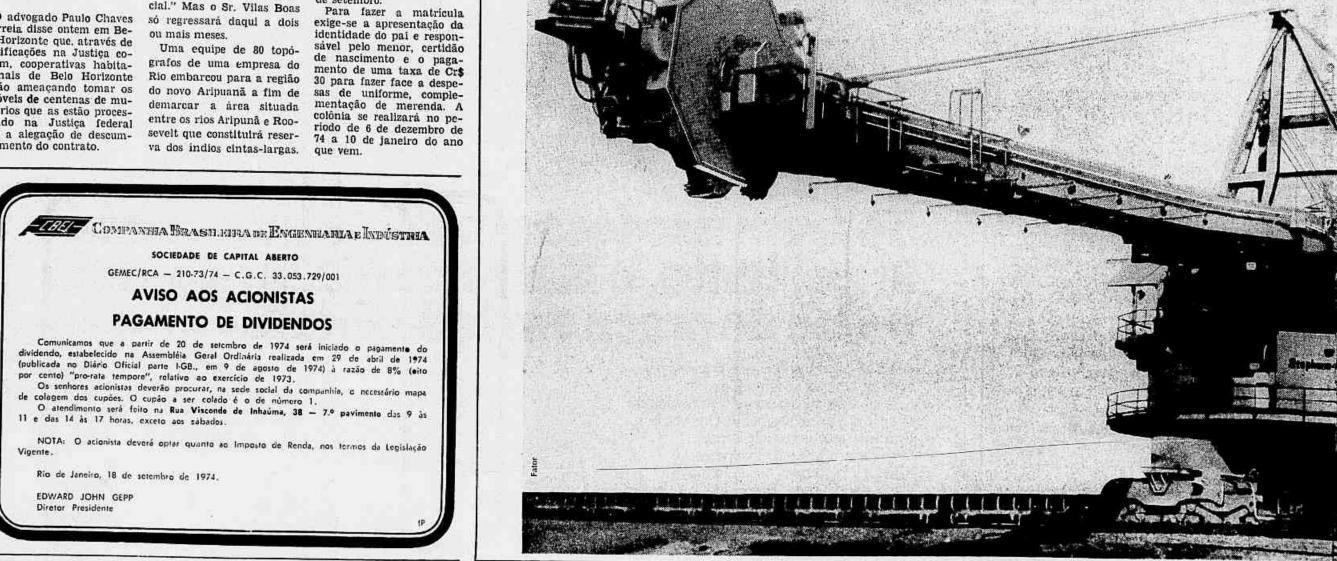
O presidente da Sociedade Americana de Quimioterapia da Tuberculose, Dr. João Batista Perfeito, afirmou que a tuberculose é hoje menos letal que antigamente, mas o número de doentes está aumentando.

— Como os primeiros 30 dias de tratamento já possibilitam exames negativos, o paciente interrompe o tratamento, que deve ser de um ano — explicou.

Gamaglobulina do Hoechst sai do mercado

A gamaglobulina do laboratório Hoechst — que estaria provocando hepatite — já foi retirada do mercado, como medida preventiva, mas o Secretário de Saúde, Sr. Luís Carlos Moreira de Sousa, ainda aguarda resultados de exames que estão sendo realizados para então estudar o assunto com o Serviço Nacional de Fiscalização da Medicina e adotar a medida cabível.

Ele ainda não leu o relatório da Organização Mundial de Saúde, que fala do assunto. Em seu primeiro contato com o Ministro da Saúde, Sr. Almeida Machado, após haver assumido a Secretaria (há uma semana), recebeu em Brasília "um recorte de jornal com a notícia" e a recomendação de ler o relatório da OMS.

Nas farmácias, somente é encontrada a gamaglobulina fabricada pelos laboratórios Izza e Imuno-Farmitália, vendidas respectivamente ao preço de Cr$ 21 e Cr$ 22. A do Hoechst os balconistas informam que não está sendo vendida porque "fez mal aos que a usaram."

RFF no Sul contrata 2 trechos

A Rede Ferroviária Federal assinou ontem contrato com as firmas construtoras Camargo Correa, Mendes Jr. e Andrade Gutierrez para a construção de dois trechos no Corredor do Rio Grande (Tiaraju—Rio Salso e São Sebastião—São Domingos) que darão prosseguimento ao trecho Von Bock—São Sebastião, já em construção pelas mesmas empresas.

A área a ser construída totalizará 95 km, a obra está avaliada em Cr$ 80 milhões, o prazo de entrega é de 160 dias e o volume de terraplenagem de 4 milhões e 400 mil metros cúbicos. Segundo a RFF "o Corredor do Rio Grande é essencial ao escoamento das safras agrícolas do Rio Grande do Sul, notadamente trigo e soja".

TFR tem três turmas completas

Brasília (Sucursal) — Com a posse do Ministro Aldir Passarinho, na semana passada, ocupando a vaga decorrente da aposentadoria do Ministro Henoch Reis, o Tribunal Federal de Recursos preencheu totalmente as 13 vagas existentes e completou as três turmas que o compõem.

As turmas ficaram assim constituídas: 1a. Turma — Ministros Moacir Catunda, Peçanha Martins, Jorge Lafaiete Guimarães e Oto Rocha, que substituiu o Ministro Henrique D'Avila; 2a. Turma — Ministros Amarílio Benjamin, Décio Miranda, Jarbas Nobre e Paulo Távora; 3a. Turma — Ministros Armando Rollemberg, Esdras Gueiros, José Néri da Silveira e Aldir Passarinho.

O Tribunal Pleno — que se compõe dos 13 Ministros — reúne-se às quintas-feiras e extraordinariamente às terças-feiras. A 1a. Turma realiza suas sessões na segunda e na sexta-feira, enquanto que a 2a. reúne-se às quartas e sextas-feiras. Já a 3a. Turma funciona na segunda e na quarta-feira.

Trabalho nega criação de CGT

Brasília (Sucursal) — A Assessoria de Imprensa do Ministério do Trabalho distribuiu nota dizendo que o Secretário de Relações do Trabalho, Sr. Carlos Alberto Chiarelli, "não fez qualquer declaração" sobre a criação de um órgão central do tipo CGT.

Acentua a nota que a posição do Secretário, como a do Ministro Arnaldo Prieto "é contrária expressamente" à criação de entidade como aquela, não existindo qualquer veracidade em atribuir ao Sr. Carlos Alberto Chiarelli a informação de que "a legislação prevê e autoriza a criação de um órgão central."

Governo não muda norma sobre carros oficiais através de ato isolado

Brasília (Sucursal) — O Governo federal não tem pronto qualquer decreto modificando os critérios para utilização de carros oficiais, e se isto tiver de ocorrer — o que só se considera possível a longo prazo e depende do Chefe do Gabinete Civil — será quando da adoção de uma política única sobre o sistema de serviços gerais.

Em relação ao assunto existem apenas ponderações das diversas correntes preocupadas com o sistema existente, parecendo contar com mais adeptos a que defende o usado na Petrobrás, que contrata empresas transportadoras, mas a introdução da medida levaria meses para concretizar-se.

PADRÃO

Pelo sistema vigente naquela empresa pública, os funcionários, a partir do segundo escalão, receberiam carros pela forma de comodato e uma ajuda de custo, variável conforme o cargo, para pagamento das despesas, inclusive de motorista. Após dois anos, o carro ser-lhe-ia alienado, passando o usuário a responsabilizar-se também pela manutenção.

A adoção desse sistema, cujos defensores exaltam a economia para o Governo, principalmente em pessoal (motoristas, garagistas) e manutenção (gasolina, óleo, conservação) encontra as primeiras dificuldades na definição de quais os que teriam direito a carro oficial, inclusive nos poderes Legislativo e Judiciário.

RIGOR

O maior rigor na utilização dos carros oficiais está sendo imposto através de providências isoladas de Ministros de Estado, como os Srs. Almeida Machado e Nei Braga, e o diretor-geral do DASP. O Ministro da Saúde, por exemplo, está levantando o número de carros oficiais para vender alguns veículos de luxo e comprar utilitários. O Ministro da Educação mandou que todos os carros oficiais fossem recolhidos após o expediente e tomou providências para limitar o gasto de gasolina.

As idéias sobre a mudança do sistema de utilização de carros oficiais nasceram de duas verificações: 1) apesar da circular do Ministro Golbery do Couto e Silva proibindo o uso a serviço particular, ainda há quem o faça; 2) enquanto alguns Ministérios procuram diminuir o número de veículos e sua utilização, outros procuram aumentar sua frota de carros de luxo.

Para colher as duas falhas, seria preciso, no entender de alguns, uma limitação do número existente, estimado em torno dos 30 mil. Restringida tal quantidade, ficar-se-ia apenas com os utilitários que, mesmo assim, levariam o nome do órgão nas laterais, para impedir novos abusos.

Suteg reduz gastos com viatura oficial

A Superintendência de Transportes do Estado da Guanabara já retirou de circulação, desde janeiro, 150 viaturas consideradas antieconômicas, obtendo uma economia de 550 mil litros de gasolina até este mês com a racionalização do emprego das 1 700 viaturas oficiais.

O estabelecimento de cotas mensais, a modificação de itinerários, a substituição de emprego de viaturas de alto consumo por outras mais econômicas e a localização dos veículos nas garagens próximas às suas áreas de atuação são as razões diretas da economia.

CONTROLE

Segundo o Superintendente da Suteg, Coronel Eduvaldo Costa Matos, todo veículo considerado antieconômico está sendo retirado do serviço. O critério usado é o da verificação da ficha de manutenção: quando o valor desta atinge o de um veículo novo, ele é encostado e substituído por um 0 km.

A economia de combustível está sendo de aproximadamente 80 mil litros mensais e só não é maior porque houve necessidades extras em função do atendimento às diversas Regiões Administrativas, em trabalho de preparação eleitoral.

De acordo com o tipo de viatura, foi estabelecida uma quota de 350 a 500 litros mensais, mas cada tanque recebe apenas 75% de sua capacidade. O veículo mais comum na frota do Estado é a Kombi Standard, cujo preço atual é de Cr$ 24 mil 253. Seguem-se a Rural, as *pick-ups* e os caminhões. Os carros de representação — Opala, Dart e Galaxie — são parcela mínima da frota.

Com o recolhimento das 150 viaturas, houve necessidade de um maior emprego das restantes. Assim, a Suteg procurou racionalizar, também, os serviços de manutenção, evitando que as viaturas demorassem muito tempo na oficina. Para isso, alguns processamentos burocráticos entre o setor de suprimento e o de manutenção foram eliminados, resultando num atendimento rápido nos reparos.

Futuro Código Nacional do Trânsito substituirá o Contran pelo Dentran

Brasília (Sucursal) — O anteprojeto do novo Código Nacional de Transito extingue o Conselho Nacional de Transito (Contran), que será substituído pelo Dentran (Departamento Nacional de Transito), e reformula o Sistema Nacional de Transito, ao qual caberá centralizar as atividades de pesquisa, planejamento, engenharia, educação, administração e fiscalização do tráfego. Mantém, ainda, a velocidade máxima de 60 quilômetros nas vias urbanas e 80 quilômetros nas rurais.

O Dentran terá competência para editar normas complementares à legislação, principalmente no que se refere às condições de segurança dos veículos, vias públicas, condutores e pedestres, além de centralizar e controlar a arrecadação das multas impostas por infrações de transito. O anteprojeto, elaborado por um Grupo de Trabalho, foi entregue ao Ministério da Justiça.

HARMONIA

Entre as grandes inovações do anteprojeto está a concessão de autonomia administrativa, financeira e técnica aos Departamentos de Transito, cujas principais atribuições serão:

1) fiscalizar e aplicar penalidades aos infratores da legislação de transito;

2) comunicar ao Dentran a suspensão periódica ou definitiva do direito de dirigir e o recolhimento das respectivas licenças;

3) habilitar condutores de veículos;

4) articular-se com os órgãos de planejamento e execução urbanística das unidades federativas e dos municípios no âmbito de sua jurisdição, visando à harmonia e adequação dos planos de urbanização à circulação de veículos e pedestres.

Pelo anteprojeto, a execução de obra ou serviço na via pública dependerá de prévia permissão da autoridade de transito e de sinalização adequada.

VELOCIDADE

As velocidades máximas permitidas nas vias públicas continuam a ser de 60 km (urbanas) e 80 km (rurais). Os pedestres terão prioridade sobre os veículos se já tiverem iniciado a travessia da rua, mesmo que o sinal seja favorável aos carros.

Ao longo das estradas, ainda que fora das faixas de domínio, não será permitida a utilização de qualquer forma de publicidade que possa provocar distrações nos condutores de veículos, ou prejudicar a segurança do transito.

A licença para dirigir poderá ser suspensa quando o condutor se mostrar particularmente rebelde ao cumprimento da legislação de transito e tiver consignados no seu prontuário mais de 10 multas em um ano.

O Detran, que terá mais atribuições do que o atual Contran, não contará mais com representantes de classe, substituídos por elementos dos Ministérios do Interior, Saúde e Indústria e Comércio. Foram excluídos representantes da Confederação Nacional de Transportes, do órgão máximo nacional do transporte rodoviário de carga, do transporte de passageiros, da Confederação Brasileira de Automobilismo e do Touring Clube do Brasil.

Curitiba começa domingo a sua experiência com a linha de ônibus expressos

Curitiba (Correspondente) — Domingo próximo, a partir das 10h da manhã, começarão a trafegar pela Capital paranaense, de quatro em quatro minutos, no sentido Norte—Sul e Sul—Norte, em canaletas exclusivas os ônibus expressos, carros que comportam 90 passageiros cada (35 sentados e 55 em pé), e que constituem um sistema pioneiro de transporte no país.

A informação é do Prefeito Jaime Lerner, que sabe ter de enfrentar no princípio do funcionamento desse sistema de transporte de massa uma série de problemas de ajustamento e adaptação, tanto da parte da população como no que diz respeito aos veículos em si. O custo total do empreendimento ultrapassará a casa dos Cr$ 20 milhões.

A UTILIZAÇÃO

Trinta e oito mil pessoas vão usar o expresso diariamente, quando o novo sistema estiver perfeitamente integrado às linhas já existentes, que servirão como alimentadoras. A velocidade média do expresso será de 30km horários (quase igual à do metrô de São Paulo), mas podendo render mais quando o sistema estiver bem ajustado.

O veículo tem calefação, bancos individuais encostados às laterais, degraus de apenas 35 centímetros do solo, entre outras características. Para receber o expresso, Curitiba se apresenta com vias de tráfego lento, na qual o ônibus expresso ocupa a via central, e vias de tráfego rápido.

FAB testa novo sistema de pouso para uso na Amazônia

Um novo sistema de auxílio de pouso em aeroportos — composto por uma unidade que fica na cabeceira da pista e um conjunto de receptores a bordo do avião — está sendo testado pela FAB, que pretende usá-lo na região amazônica e em outras áreas onde as operações de pouso são dificultadas pelas condições climáticas ou por pistas precárias.

Trata-se do sistema de pouso com uso de microondas (MLS CO-SCAN) de fabricação norte-americana, no momento instalado num Búfalo da FAB e no Aeroporto Santos Dumont, onde foram feitos na tarde de ontem três pousos de experiência. Pela sua mobilidade e simplicidade de operação, o sistema pode ser instalado em pistas de qualquer tipo ou dimensão.

CTA EXAMINARÁ

Representantes das empresas de aviação de linhas comerciais regulares, das empresas de táxis aéreos e o Brigadeiro Vinicius Kramer, da Diretoria de Eletrônica e Proteção ao Vôo da FAB estiveram no Búfalo ontem para os três pousos da experiência. O Búfalo irá repeti-la depois nos aeroportos de Congonhas (São Paulo), Brasília, Base Aérea dos Afonsos e Base Aeronaval de São Pedro da Aldeia. Em seguida o sistema será examinado no Centro Técnico Aeroespacial de São José dos Campos (SP) a fim de obter a homologação para fins comerciais.

Nos Estados Unidos, aviões STOL e 19 aeroportos já operam o sistema, assim como as cidades canadenses de Montreal e Ottawa, além da Nigéria, como apoio na exploração de petróleo. Já foi homologado pelas Forças Armadas da Suécia e da Finlândia e está instalado em todos os porta-aviões e nas 1 mil 400 aeronaves da Marinha americana.

O aparelhamento pesa ao todo 70 quilos e pode entrar em operação em cerca de 15 minutos, facilitando a operação de pouso de aeronaves por instrumentos. Sendo automático e dispensando o operador em terra é o sistema ideal para os locais onde o sistema convencional ILS (operação de pouso por instrumentos) não tem condições de ser instalado. O novo sistema, desenvolvido pela Cutler-Hamer, foi escolhido pela NASA para orientar a descida de veículos orbitais do Programa Space Shuttle.

ARSA estuda destino de estação

A estação de passageiros do Aeroporto do Galeão atualmente usada para vôos internacionais poderá ser aproveitada para a movimentação de passageiros e tripulantes de aeronaves executivas, quando ficar pronto o novo aeroporto internacional, ano que vem. Durante o carnaval e os meses de maior movimentação turística servirá para embarque e desembarque dos vôos fretados.

O superintendente da Arsa, Brigadeiro José Vicente Cabral Checcia, que estuda a alternativa, disse, entretanto, que não está afastada a hipótese de aproveitá-lo também como terminal doméstico, substituindo o provisório construído nas proximidades do novo aeroporto.

PONTE AÉREA

Atualmente há a tendência de um número cada vez maior de passageiros procurar os jatos, no Galeão, mesmo para ir apenas a São Paulo. Isso fez, por exemplo, que o movimento da ponte aérea, no Santos Dumont, se mantivesse estacionário nos últimos meses (cerca de 1 mil 600 passageiros diários). O contrário acontece no recém-inaugurado terminal provisório do Galeão, onde a procura de lugares para São Paulo (e a chegada de passageiros de lá) aumenta dia a dia. Os 16 vôos diários (em média) Rio—São Paulo/São Paulo—Rio dos jatos do Galeão estão transportando mais de 1 mil 800 passageiros/dia.

A solução para o Santos Dumont, segundo seu superintendente, Coronel Napoleão Meireles, é introduzir na ponte aérea as aeronaves do tipo STOL, que dispensam pistas longas. Esses aviões podem fazer Rio—São Paulo em 50 minutos e livram os passageiros do engarrafamento da Av. Brasil. Todas as empresas aéreas brasileiras estudam a compra de aviões desse tipo, que não só o Santos Dumont, mas também aeroportos como Congonhas e Pampulha não têm condições de aumentar suas pistas.

Dentro do programa de remodelação dos aeroportos brasileiros, a Infraero entregará ainda este ano o projeto do terminal de passageiros do novo aeroporto internacional de Belém. Depois de Belém, serão remodelados os aeroportos da Pampulha e de Carlos Prates (Belo Horizonte) e de Boa Vista, Capital do Território de Roraima.

NACIONALIZAÇÃO

Brasília (Sucursal) — Os serviços auxiliares de transporte nos aeroportos brasileiros (serviços de rampa, de apoio a aeronaves, de transporte de bagagem, de limpeza de aeronaves e outros) serão agora executados com exclusividade por empresas nacionais, já existentes ou especialmente constituídas para essas finalidades.

Portaria nesse sentido foi assinada pelo Ministro da Aeronáutica, Tenente-Brigadeiro Araripe Macedo, e publicada no *Diário Oficial* que circulou ontem. O Departamento de Aviação Civil — DAC — deverá agora baixar normas complementares para autorização e fiscalização das empresas destinadas à execução desses serviços.

A iniciativa decorre de restrições semelhantes adotadas por alguns países, que impedem empresas aéreas estrangeiras de manterem seus serviços auxiliares próprios. Diante disso, o Ministério da Aeronáutica resolveu adotar procedimento idêntico no Brasil.

Abre, no entanto, exceção para o caso de algum país que não possua esse tipo de restrição. A título excepcional poderá haver concessão de tratamento recíproco, isto é, uma empresa aérea estrangeira poderá manter serviços auxiliares próprios no Brasil desde que as empresas brasileiras possam fazer o mesmo no país que ela representa.

Deoclécio faz inspeção no Norte

As obras do futuro Aeroporto Internacional de Manaus foram visitadas pelo diretor do Departamento de Aviação Civil, Tenente-Brigadeiro Deoclécio Lima de Siqueira, durante a viagem de inspeção que fez, acompanhado de comitiva, aos órgãos subordinados ao DAC no Norte.

O futuro aeroporto terá pista de 2 mil 700 metros podendo ser ampliada para 3 mil e 500 e contará com seis pontes de embarque, uma das quais móvel, e todas elas permitindo operações com os DC-10 e os 747, estando a conclusão das obras prevista para 1975. O custo total irá a Cr$ 500 milhões, metade já investida.

O novo aeroporto deverá atender a uma demanda do tráfego aéreo por um período de 20 anos e possibilitará ligações diretas de Manaus com os centros geradores de tráfego na Europa, América do Norte e América do Sul.

EMPRESA DE ENGENHARIA FERROVIÁRIA S/A - ENGEFER

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

ESTADO DA GUANABARA

CERTIDÃO

DA

ESCRITURA de constituição da EMPRESA DE ENGENHARIA FERROVIÁRIA S.A. — ENGEFER, na forma abaixo:

SAIBAM quanto esta virem que no ano de mil novecentos e setenta e quatro, aos 3 dias do mês de setembro, nesta cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na sede da Rede Ferroviária Federal Sociedade Anônima, onde a chamado vim e perante mim, Vera Maria Franca da Costa, escrevente juramentada do 5.º Ofício de Notas, autorizada pela Corregedoria na forma da lei, compareceram: 1.º) a REDE FERROVIÁRIA FEDERAL SOCIEDADE ANÔNIMA (RFFSA), com sede nesta cidade na Praça Duque de Caxias n.º 86, ora representada pelos senhores MILTON MENDES GONÇALVES e ELYSIO CARLOS DALE COUTINHO, respectivamente Presidente e Diretor da Sociedade, na forma dos Estatutos Sociais votados na Assembléia Geral Extraordinária realizada a 30 de dezembro de 1968 e aprovados pela Portaria n.º 665, de 19 de agosto de 1969, do Ministro de Estado dos Transportes; 2.º) a REDE FEDERAL DE ARMAZÉNS GERAIS FERROVIÁRIOS SOCIEDADE ANÔNIMA (AGEF), com sede nesta cidade na rua Visconde de Inhaúma n.º 38 — 12.º andar, ora representada pelos senhores OSCAR TORRES PARANHOS e FERNANDO LUGARINHO, respectivamente Presidente e Diretor da Sociedade, na forma dos arts. 14 e 15 dos Estatutos Sociais votados na Assembléia Geral Extraordinária de 26 de abril de 1967; 3) MILTON MENDES GONÇALVES, brasileiro, casado, militar, e engenheiro, residente nesta cidade na rua Fontes Castela n.º 16, CPF n.º 040942637 e portador da carteira de Identidade n.º 1G-147.573, expedida pelo Ministério da Guerra; 4) ELYSIO CARLOS DALE COUTINHO, brasileiro, casado, militar e engenheiro, residente na rua Canuto Saraiva n.º 7, CPF n.º 005190577 e portador da carteira de identidade n.º 1G-75.367, expedida pelo Ministério do Exército; 5.º) ASCÂNIO PEDRO DE FARIAS, brasileiro, casado, advogado, residente na Av. Bartholomeu Mitre n.º 1083, ap. 502, CPF n.º 005448257 e portador da carteira de identidade n.º 3.737, expedida pela OAB; 6) ARISTÓBULO CODEVILLA ROCHA, brasileiro, casado, engenheiro, residente na rua Gustavo Sampaio nº 194, ap. 601, CPF n.º 008967647 e portador da carteira de Identidade 1G-75.342, expedida pelo Ministério do Exército; 7) CARLOS HENRIQUE RUPP, brasileiro, casado, militar, residente na rua Professor Ferreira da Rosa n.º 368, CPF 006039537 e portador da carteira de Identidade número 1G-164.047, expedida pelo Ministério do Exército; 8) CELSO BELFORT RIZZI, brasileiro, casado, engenheiro, residente na rua Joaquim Nabuco n.º 197, ap. 701, CPF n.º 042744157 e identidade número 7.050-D — 5a. Região/CREA; 9) FREDERICO GUILHERME DE CASTRO BRAGA, brasileiro, casado, engenheiro civil, residente na rua Gen. Góis Monteiro n.º 8 — Bloco A, ap. 1.604, CPF n.º 064476358, e portador da carteira de Identidade n.º 1.068.812, expedida pela Secretaria de Segurança Pública do Estado de São Paulo; 10) DANIEL MILAZZO, brasileiro, casado, militar e engenheiro, residente na rua 5 de Julho n.º 223, ap. 601, portador da carteira de Identidade n.º 1G-397.140, Ministério do Exército, CPF n.º 465594428; 11) UYARA JOSE' DIAS CAVALCANTE DE ALMEIDA, brasileiro, solteiro, militar e engenheiro, residente na rua Professor Lafayette Cortes n.º 58, ap. 302, nesta cidade, portador da carteira de identidade n.º 1G-264.565, do Ministério do Exército, CPF n.º 024162807; 12) CÍCERO DE OLIVEIRA SALLES, brasileiro, casado, economista, residente nesta cidade na rua Ministro Viveiros de Castro n.º 41, ap. 1002, portador da carteira de identidade n.º 2.150.870, expedida pelo Instituto Felix Pacheco, CPF n.º 023620317; 13) ALVARO GOMES BARBOSA, brasileiro, casado, engenheiro civil, residente nesta cidade na rua dos Araújos n.º 119, identidade n.º 6.840-D — 5.a Região/CREA, os quais são meus **conhecidos e das testemunhas adiante** nomeadas e assinadas, do que dou fé, bem como de que da presente será enviada nota ao competente distribuidor, no prazo da lei. E, perante as mesmas testemunhas me foi dito o seguinte: **Primeiro** — A Rede Ferroviária Federal S.A. (RFFSA), devidamente autorizada pelo Decreto n.º 74.242, de 28 de junho de 1974, e de acordo com a Resolução da sua Diretoria Colegiada, votada na forma dos seus Estatutos Sociais e os demais outorgantes acordaram entre si constituir uma companhia sob a denominação de Empresa de Engenharia Ferroviária S.A., com sede nesta cidade do Rio de Janeiro, que se regerá pelos seguintes Estatutos: **Capítulo I — Da denominação, Sede, Foro e Duração** — Artigo 1.º — A Empresa de Engenharia Ferroviária S. A. ENGEFER, constituída com fundamento no artigo 5.º da lei n.º 3.115, de 16 de março de 1957, e na autorização concedida pelo decreto n.º 74.242, de 28 de junho de 1974, é uma Sociedade Anônima de Economia Mista, subsidiária da RFFSA, e será regida pelos presentes estatutos. Artigo 2.º — A ENGEFER tem sede e foro na cidade do Rio de Janeiro e poderá criar e extinguir filiais, sucursais, agências, representações ou outros órgãos necessários ao exercício das suas atividades, em quaisquer localidades do País ou no exterior. Artigo 3.º) — A duração da ENGEFER será por prazo indeterminado. **Capítulo II — Do Objetivo** — Artigo 4.º — A ENGEFER tem por objetivo principal a realização de atividades próprias de engenharia em apoio a Rede Ferroviária Federal S.A. no exercício de suas atribuições legais e estatutárias de estudar, projetar e construir, diretamente ou por delegação, empreendimentos ferroviários. § 1.º — Para a consecução de seus objetivos, a ENGEFER poderá desenvolver quaisquer atividades de planejamento econômico, financeiro e administrativo de Engenharia, de consultoria dentro destes mesmos campos e de assistência técnica e administrativa, relacionadas essas atividades com a finalidade geral da elaboração de projetos, execução e fiscalização de empreendimentos ferroviários, promovendo e/ou realizando: I — elaboração de estudos e de projetos de engenharia e fiscalização da execução de serviços contratados para esse fim; II) contratação de obras e serviços, bem como de assistência técnica, controle e/ou supervisão de sua execução; III) fiscalização da execução de obras e serviços contratados. § 2.º — A ENGEFER, sem prejuízo de sua finalidade precípua, poderá participar de licitações e firmar convênios e contratos de prestações de serviços, da mesma natureza de suas atribuições, com entidades públicas ou privadas nacionais, estrangeiras ou internacionais mediante remuneração adequada em níveis de preços compatíveis com o mercado empresarial. **Capítulo III — Do Capital Social e das Ações** — Artigo 5.º — O capital Social é de Cr$ 10.000.000,00 (dez milhões de cruzeiros) divididos em 10 (dez) milhões de ações de valor nominal de Cr$ 1,00 (hum cruzeiro) cada uma, todas ordinárias e nominativas. Parágrafo único — Cada ação dará direito a um voto nas deliberações das Assembléias Gerais dos Acionistas. Artigo 6.º — Assegurada a RFFSA a participação mínima de 51% (cinquenta e um por cento) no capital da sociedade, podem ser acionistas da ENGEFER: a) as pessoas jurídicas de direito público interno; b) as sociedades de economia mista e empresas públicas instituídas pela União, pelos Estados, Distrito Federal ou Município; c) as pessoas físicas com preferência para os empregados da Empresa ou jurídicas de direito privado, brasileiras, até o limite global de 20% (vinte por cento). § 1.º — As transferências ou onerações de ações da RFFSA não poderão, em nenhuma hipótese, reduzir a sua participação no capital da sociedade a menos do mínimo fixado. § 2.º — A RFFSA somente poderá constituir ônus sobre as ações de sua propriedade na ENGEFER, a favor de estabelecimento bancário de propriedade ou sob o controle da União Federal. Artigo 7.º — A ENGEFER poderá emitir, na forma da lei, títulos múltiplos de ações, e, provisoriamente, cautelas que as representem. § 1.º) — As ações, bem como títulos múltiplos de ações e cautelas que as representem, digo as representarem serão sempre assinadas pelo Presidente e um diretor ou por dois diretores. § 2.º) — A pedido dos acionistas, poderá haver agrupamento de ações ou desdobramento de títulos múltiplos, nas condições autorizadas pela Presidência. **Capítulo IV — Dos Recursos Financeiros** — Artigo 8.º — A ENGEFER utilizará, em suas atividades, recursos provenientes de: I) Transferências de dotações consignadas a RFFSA, no Orçamento Geral da União, correspondentes a projetos cuja execução lhe for atribuída. II — Prestação de serviços de toda a natureza, compatíveis com as suas finalidades, a órgãos e entidades públicas particulares, nacionais, estrangeiras ou internacionais, mediante convênios, acordos, ajustes ou contratos. III) — Créditos de qualquer natureza, abertos a seu favor. IV — Recursos de Capital, inclusive os resultantes da conversão em espécie de bens e direitos. V — Renda de bens patrimoniais. VI — Recursos de operações de Crédito, inclusive os provenientes de empréstimos e financiamentos obtidos pela Sociedade de origem nacional, estrangeira ou internacional. VII — Doações feitas à Sociedade. VIII — Produto da venda de materiais inservíveis. IX — Rendas eventuais de outras fontes. Artigo 9.º — A ENGEFER poderá negociar empréstimos ou financiamentos para atender aos compromissos decorrentes de contratos ou convênios firmados. **Capítulo V — Das Assembléias Gerais** — Artigo 10.º — A Assembléia Geral Ordinária reunir-se-á no primeiro quadrimestre de cada ano, em local, dia e hora previamente designados pelo Presidente. Compete-lhe examinar e pronunciar-se sobre o Relatório, o Balanço Geral e o Demonstrativo da Conta de Lucros e Perdas da Sociedade relativos ao exercício anterior, eleger o Presidente e os Diretores, o Conselho de Administração, os membros do Conselho Fiscal e seus suplentes, fixar os honorários do Presidente, dos Diretores e dos membro, digo dos membros do Conselho Fiscal, bem como a gratificação dos membros do Conselho de Administração. Artigo 11.º — A Assembléia Geral Extraordinária reunir-se-á mediante convocação, na forma da lei, para tratar dos assuntos especificados na convocação. Artigo 12 — Quando a participação das pessoas jurídicas de direito público interno, exceto a União, e das pessoas físicas ou jurídicas de direito privado alcançar 7,5% (sete e meio por cento) do capital da Sociedade, a estes acionistas será assegurado o direito de eleger, mediante votação em separado na Assembléia, um Diretor e um membro do Conselho Fiscal e respectivo suplente. Parágrafo único — Para os fins deste artigo, a Assembléia Geral poderá determinar a criação de mais um cargo de Diretor e outro no Conselho Fiscal. **Capítulo VI — Do Conselho Fiscal** — Artigo 13. O Conselho Fiscal, que terá as atribuições determinadas pela lei, é composto de 3 (três) membros efetivos e 3 (três) suplentes, brasileiros, residentes no país, acionistas ou não, eleitos anualmente pela Assembléia Geral Ordinária, que também indicará dentre eles o Presidente, podendo todos serem reeleitos. Parágrafo único — No impedimento do Presidente, as reuniões do Conselho Fiscal serão presididas pelo membro que houver sido indicado para substituí-lo. **Capítulo VII — Da administração** — Artigo 14. A administração superior da ENGEFER será constituída pelo Conselho de Administração, pela Presidência e Diretores. **Seção A — Do Conselho de Administração** — Artigo 15 — O Conselho de Administração — eleito pela Assembléia geral, será constituída pelos seguintes membros: a) Presidente da RFFSA, que o presidirá; b) Presidente da ENGEFER; c) 2 (dois) Diretores da RFFSA, indicados pela sua Diretoria; d) 1 (um) Diretor da Engefer, indicado por seu Presidente. Parágrafo único — Os membros do Conselho de Administração terão mandato de dois anos e tomarão posse mediante termo lavrado no livro de Atas de Reuniões do Conselho. Artigo 16 — O Conselho de Administração reunir-se-á ordinariamente uma vez por mês, e extraordinariamente, sempre que convocado por seu Presidente ou por seu intermédio mediante solicitação de qualquer dos membros, deliberando com a presença mínima de 3 (três) por maioria simples. § 1.º — As resoluções do Conselho deverão constar do livro de Atas de Reuniões. § 2.º — O Presidente terá a faculdade de sustar a execução de quaisquer deliberação do Conselho sempre que a julgar contrária ou prejudicial aos objetivos ou interesses da ENGEFER, tornando, entretanto a submeter a matéria ao reexame do Conselho na primeira reunião subsequente. Persistindo a mesma deliberação e o mesmo entendimento quanto à sua inconveniência, submeterá o assunto à Diretoria da RFFSA. Artigo 17 — Compete ao Conselho de Administração supervisionar as atividades da ENGEFER mediante sua orientação e direção superior, particularmente: I) Aprovar a política e as diretrizes gerais que deverão reger as atividades da Sociedade. II — Aprovar os Planos de Ação e os Programas de Execução, bem como os respectivos orçamentos. III) — Aprovar o Regimento Interno, o regulamento de Pessoal e respectivas modificações. IV) Aprovar o Quadro de Lotação de empregados e níveis de remuneração dos diferentes cargos e classes. V) Deliberar sobre: a) inversões ou participações financeiras da ENGEFER em outros empreendimentos além dos especificados no artigo 4.º; b) contratação de empréstimos ou financiamentos que exijam garantias de terceiros ou onerações de bens da Sociedade; c) aquisição, oneração, constituição de gravames de quaisquer naturezas ou alienação dos bens sociais. VI — Aprovar normas gerais para: a) celebração de convênios, contratos e outros documentos formais de relacionamento "ad negotia" da Sociedade; b) a aplicação dos fundos sociais; e c) a programação e o desenvolvimento das atividades técnicas, operacionais, administrativas, comerciais, contábeis e financeiras. VII — Decidir sobre a criação e a extinção de filiais, sucursais, agências ou representacoes. VIII — Aprovar o relatório, o Balanço Geral e o demonstrativo da conta de Lucros e Perdas, relativos a cada exercício financeiro, a serem submetidos à Assembléia Geral. IX — Conceder férias e licenças ao Presidente da ENGEFER. **Seção B — Do Presidente e dos Diretores:** Artigo 18 — O Presidente e os Diretores — estes em número de 3 (três), eleitos pela Assembléia Geral, serão brasileiros, acionistas ou não da Sociedade e terão mandatos de 3 (três) anos, podendo ser reeleitos. Parágrafo único — O mandato do Presidente e dos Diretores se prorrogará até a posse dos novos titulares eleitos pela Assembléia Geral. Artigo 19 — O Presidente e os Diretores serão investidos em seus cargos pelo Presidente da RFFSA, mediante termos lavrados no livro de atas de Reuniões do Conselho de Administração. Artigo 20 — Para garantia de sua gestão, o Presidente ou o Diretor caucionará, antes de sua investidura no cargo, 50 (cinquenta) ações da sociedade, próprias ou de terceiros. Parágrafo único — A caução de que trata este artigo só será levantada depois de haver o Presidente ou o Diretor deixado o respectivo cargo e ter aprovadas as últimas prestações de contas de sua gestão. Artigo 21 — Os atos que importarem em responsabilidade bancária ou patrimonial da ENGEFER; a abertura e a movimentação de contas bancárias, a execução de serviços mediante contratos; a compra, oneração ou alienação de imóveis; assim como as quitações em geral, serão realizadas e assinadas conjuntamente pelo Presidente e por um Diretor, os quais poderão constituir procuradores. Artigo 22 — Em caso de ausência ou impedimento temporário: I) O Presidente será substituído por outro Diretor de sua escolha e designação; II) qualquer diretor será substituído por outro, cumulativamente ou por servidor da ENGEFER designado pelo Presidente. § 1.º — Vagando-se definitivamente o cargo de Presidente, será observado o procedimento previsto no inciso I deste artigo, devendo o Presidente em exercício convocar a Assembléia Geral, a fim de eleger novo Presidente, que completará o mandato do anterior. § 2.º — Vagando-se definitivamente um cargo de Diretor, será observado o procedimento previsto no inciso II deste Artigo, até que a Assembléia Geral eleja novo Diretor, que completará o mandato do anterior. § 3.º) — Para efeito do disposto nos parágrafos anteriores, a Assembléia Geral deverá ser realizada dentro de 30 (trinta) dias a contar da vacancia do cargo. Artigo 23 — Compete ao Presidente a direção executiva da ENGEFER, observadas as diretrizes baixadas pelo Conselho de Administração, bem como as deliberações da Assembléia Geral e, especificamente: I — Submeter à aprovação do Conselho de Administração: a) Planos de Ação e os Programas de Execução da ENGEFER bem como os respectivos orçamentos e suas alterações; b) os quadros de pessoal e tabelas de remuneração; c) O Regimento Interno, o regulamento de Pessoal e respectivas modificações; d) as normas gerais citadas no inciso VI do art. 17. II — Superintender, coordenar e supervisionar as atividades dos diretores, no exercício dos seus encargos executivos. III) Convocar e presidir as Assembléias Gerais e as reuniões com os Diretores. IV — Representar a ENGEFER, em juízo ou fora dele, podendo constituir procuradores "ad judicia" e "ad negotia." V — Designar representantes da Sociedade em Assembléias Gerais e outros atos que digam respeito a Sociedade de que a ENGEFER participe. VI — Designar o Diretor que fará parte do Conselho de Administração. VII) — Autorizar a realização dos estudos, projetos e contratos de que trata o § 1.º do art. 4.º observadas as diretrizes e normas gerais aprovadas pelo Conselho de Administração. VIII — Acompanhar a execução física e financeira dos Programas anuais e aprovar as alterações que se fizerem necessárias. IX — Autorizar despesas previstas nos orçamentos aprovados, bem como o seu pagamento. X — Orientar os serviços de divulgação das atividades da ENGEFER. XI — Admitir, designar, remover, transferir, promover, conceder licenças, punir e demitir os empregados da ENGEFER. XII — Conceder férias a seus subordinados diretos, bem como aos Diretores. XIII — Requisitar pessoal, nos casos previstos nestes Estatutos. XIV — Submeter à aprovação do Conselho de Administração o relatório, o Balanço Geral e o demonstrativo de conta de Lucros e Perdas da Sociedade relativos a cada exercício. XV — Remeter à RFFSA, nos prazos legais e regulamentares, o relatório, o Balanço Geral e o demonstrativo da conta de Lucros e Perdas da Sociedade relativos a cada exercício, aprovados pelo Conselho de Administração e acompanhados do parecer do Conselho Fiscal. XVI — Delegar competência a Diretores e servidores para a prática de atos incluídos nas atribuições acima. XVII — Designar os Diretores para exercer atividades técnicas e administrativas na Empresa. Artigo 24 — Compete aos Diretores como auxiliares diretos do Presidente, exercer os encargos e supervisionar as áreas de atividades que lhes foram atribuídas. **Capítulo VIII — Do Pessoal** — Artigo 25 — O regime jurídico do pessoal da ENGEFER é o do direito do trabalho, e o do Regulamento de Pessoal da Empresa. Artigo 26 — O quadro numérico de pessoal da Sociedade estabelecerá os níveis salariais, atendendo a situação do mercado de trabalho, e será aprovado pelo Ministério dos Transportes, depois de ouvido o Conselho Nacional de Política Salarial. § 1.º — Enquanto não for aprovado o Quadro de Pessoal, poderão servir à E[illegible], mediante contrato sob o regime da Consolidação das Leis do Tr[illegible]balho, empregados da RFFSA e servidores públicos cedidos pela União, sem ônus para a RFFSA ou para a União durante o afastamento. § 2.º — Para o exercício das funções de direção, chefia e assessoramento superior, poderão ser requisitados, na forma da legislação vigente, servidores civis e militares da União, dos Estados, dos Municípios e das entidades vinculadas as respectivas Administrações. § 3.º — Para a execução de serviços especificados, a ENGEFER poderá contratar, por prazo determinado, pessoas físicas ou jurídicas, de reconhecida capacidade profissional. Art. 27 — Aprovado o quadro de Pessoal, nele poderão ser aproveitados: a) o pessoal em exercício na ENGEFER; b) Servidores de entidades extintas integrantes de Quadros Suplementares do Ministério dos Transportes; e c) pessoal recrutado mediante seleção, segundo os critérios da ENGEFER. Parágrafo único — O pessoal em exercício na ENGEFER, bem como o de que trata a letra b que não desejar ingressar no Quadro de Pessoal da Sociedade, manifestará, expressamente, este desejo, no prazo de 30 (trinta) dias e será imediatamente apresentado aos órgãos de origem. **Capítulo IX — Do Exercício Social, dos Orçamentos, do Balanço Geral e de Conta de Lucros e Perdas.** Art. 28 — O exercício social coincidirá com o ano civil. Artigo 29 — Até o dia 15 de dezembro de cada ano, a Diretoria deverá aprovar o orçamento das atividades da ENGEFER para o exercício seguinte. Art. 30 — Ao fim de cada exercício social será levantado o Balanço Geral obedecidos os preceitos da legislação sobre Sociedade por ações e o disposto nos presentes Estatutos. Parágrafo único — Serão contabilizados como "Despesas de Exercício" as importancias destinadas a constituição de fundos de Amortização das instalações e de Depreciação dos bens da Sociedade. Art. 31 — Do lucro líquido de cada exercício, apurado no Balanço Geral, depois de deduzidos os quantitativos para constituição das reservas legais e da reserva para manutenção do Capital de giro, a Assembléia Geral decidirá sobre a destinação do saldo remanescente. **Capítulo X — Da Dissolução e Liquidação** — Art. 32 — A Sociedade entrará em liquidação nos casos previstos em lei ou em virtude de deliberação da Assembléia Geral. Parágrafo único — Decidida a dissolução da Sociedade, caberá também a Assembléia Geral estabelecer o modo de liquidação, eleger o liquidante e os membros do Conselho Fiscal que deverão funcionar no período da liquidação, bem como fixar a sua remuneração. **Capítulo XI** — Das disposições Transitórias. Art. 33 — Na constituição da primeira Diretoria, terão mandato de 3 (três) anos, o Presidente e um Diretor, de 2 (dois) anos um Diretor e de 1 (um) ano um Diretor, conforme indicação expressa no ato. Art. 34 — A ENGEFER deverá tomar todas as providências necessárias para estar em condições de assumir a responsabilidade, no prazo de 90 (noventa) dias mediante convênios com a RFFSA, pelos contratos que essa Empresa julgar conveniente transferir, referente a elaboração de projetos de Engenharia, e de construção de empreendimentos ferroviários. Art. 35 — O Regimento Interno da Empresa deverá ser submetido à aprovação do Conselho de Administração, no prazo de 90 (noventa) dias após a posse da primeira Diretoria. **Segundo** — A Rede Ferroviária Federal S. A., na qualidade de acionista fundadora de Empresa de Engenharia Ferroviária S. A. ENGEFER, de acordo com o disposto nos artigos 38, § 2.º e 45, § 3.º, alinea c do Decreto lei n.º 2.627, de 26 de setembro de 1940, no artigo 1.º do Decreto lei n.º 5.956, de 1.º de setembro de 1943, e no artigo 19, item V, da lei n.º 4.595, de 31 de dezembro de 1964 depositou no Banco do Brasil S. A. a importancia de Cr$ 1.000.990,00 (hum milhão e novecentos e noventa cruzeiros) correspondente às entradas feitas pelos subscritores para a constituição da Sociedade conforme documento que me foi exibido e assim redigido: "Banco do Brasil S. A. Depósito Obrigatório à Vista. 56 — Constituição e aumento de capital Social de Sociedades Anônimas (Dec. lei 5.956/43) TITULAR — Empresa de Engenharia Ferroviária S. A. ENGEFER. As importancias depositadas em cheques somente serão liberadas após sua cobrança. N.º 488213. Recebemos a importancia abaixo autenticada mecanicamente. BRASM — 086-74. Ago — 29 — 1.000.990,00 — RSC5 — as. Deocleciano Ribeiro Damasio." **Terceiro** — O capital da Companhia, dividido em 10.000.000 (dez milhões) de ações ordinárias nominativas de valor nominal de Cr$ 1,00 (um cruzeiro) foi assim subscrito pelos outorgantes e reciprocamente outorgados: 1.º) REDE FERROVIÁRIA FEDERAL S. A. (RFFSA), 9.798.900 (nove milhões setecentos e noventa e oito mil e novecentas) ações, no valor de Cr$ 9.798.900,00 (nove milhões, setecentos e noventa e oito mil novecentos cruzeiros) de que realizou a entrada de Cr$ 979.890,00 (novecentos e setenta e nove mil e oitocentos e noventa cruzeiros); 2.º) REDE FEDERAL DE ARMAZÉNS GERAIS FERROVIÁRIOS SOCIEDADE ANÔNIMA (AGEF), 200.000 (duzentas mil) ações no valor de Cr$ 200.000,00 (duzentos mil cruzeiros) de que realizou a entrada de Cr$ 20.000,00 (vinte mil cruzeiros). 3.º) MILTON MENDES GONÇALVES, 100 (cem) ações, no valor de Cr$ 100,00 (cem cruzeiros); integralmente pago; 4.º) — ELYSIO CARLOS DALE COUTINHO, 100 (cem) ações, no valor de Cr$ 100,00 (cem cruzeiros), integralmente pago; 5.º) ASCÂNIO PEDRO DE FARIAS, 100 (cem) ações, no valor de Cr$ 100,00 (cem cruzeiros), integralmente pago; 6.º) ARISTÓBULO CODEVILLA ROCHA, 100 (cem) ações, no valor de Cr$ 100,00 (cem cruzeiros) integralmente pago; 7.º) — CARLOS HENRIQUE RUPP, 100 (cem) ações no valor de Cr$ 100,00 (cem cruzeiros), integralmente pago; 8.º) CELSO BELFORT RIZZI, 100 (cem) ações, no valor de Cr$ 100,00 (cem cruzeiros), integralmente pago; 9.º) FREDERICO GUILHERME DE CASTRO BRAGA, 100 (cem) ações, no valor de Cr$ 100,00 (cem cruzeiros) integralmente pago; 19.º) DANIEL MILAZZO, 100 (cem) ações, no valor de Cr$ 100,00 (cem cruzeiros) integralmente pago; 11.º) — CÍCERO DE OLIVEIRA SALLES, 100 (cem) ações, no valor de Cr$ 100,00 (cem cruzeiros) integralmente pago; 12.º) UYARA JOSE' DIAS CAVALCANTE DE ALMEIDA, 100 (cem) ações, no valor de Cr$ 100,00 (cem cruzeiros), integralmente pago; 13.º) ÁLVARO GOMES BARBOSA, 100 (cem) ações, no valor de Cr$ 100,00 (cem cruzeiros), integralmente pago. **Quarto** — Tendo assim sido cumpridas as formalidades legais reclamadas na espécie, declaram os subscritores, para todos os efeitos, constituída a Empresa de Engenharia Ferroviária S. A. ENGEFER e, na forma do artigo 45 (quarenta e cinco), § 3.º (terceiro) alínea c do citado Decreto lei número 26271 (dois mil, seiscentos e vinte e sete) de 26 (vinte e seis) de setembro de 1940 (mil novecentos e quarenta) nomeiam: 1) para Diretoria, como Presidente, o Senhor Daniel Milazzo, com mandato de 3 (três) anos e como Diretores, os senhores Álvaro Gomes Barbosa, com mandato de 3 (três) anos, Cícero de Oliveira Salles, com mandato de 2 (dois) anos e Uyara José Dias Cavalcante de Oliveira, com mandato de 1 (um) ano; 2) para o Conselho de Administração, como Presidente, o Senhor Milton Mendes Gonçalves, e como membros os senhores Elysio Carlos Dale Coutinho, Celso Belfort Rizzi, Daniel Mill, digo Daniel Milazzo e Cícero de Oliveira Salles; todos qualificados no preâmbulo deste instrumento e neste ato declarados empossados; 3) Para o Conselho Fiscal, como membros efetivos, Salomão Felippe Sarkis, brasileiro, casado, economista, residente na rua Conselheiro Autran n.º 28, CPF n.º 002294157, indicando-o para a Presidência, Wilma Apparecida de Oliveira Soares, brasileira, casada, contadora CRC n.º 12.013/GB n.º 002084177 e residente nesta cidade na rua Grajaú n.º 2, ap. 204, e Adolpho Borges, brasileiro, casado, militar, residente nesta cidade na rua General Góis Monteiro n.º 88, ap. 201, CPF n.º 00480087; e como suplentes, ELIO DE ALMEIDA SALGUEIRO, brasileiro, casado, contador, residente nesta cidade na rua Etelvino dos Santos n.º 46, CRC n.º 15539/GB e CPF n.º 030084107/82, Arthemia Montezuma de Oliveira, brasileira, casada, contadora, CRC n.º 22.999/GB n.º 018625967, residente nesta cidade na Av. Copacabana n.º 420, e Altamir Mendes de Freitas, brasileiro, casado, contador, CRC n.º 7.916/GB e CPF n.º 128754067 e residente nesta cidade na rua Marquês de Abrantes n.º 197, ap. 404. **Quinto** — Resolvem, os outorgantes, ainda, fixar para a primeira diretoria e o Conselho Fiscal a seguinte remuneração: Diretoria — Cr$ 11.000,00 (onze mil cruzeiros) para o Presidente e Cr$ 10.000,00 (dez mil cruzeiros) para cada Diretor, mensalmente, mais a verba de representação mensal de Cr$ 3.000,00 (três mil cruzeiros); Conselho Fiscal: Cr$ 1.100,00 (hum mil e cem cruzeiros) para o Presidente e Cr$ 1.000,00 (hum mil cruzeiros) para os demais membros, por mês de efetivo exercício. Pelos contratantes, finalmente foi dito, em presença das testemunhas referidas que aceitam esta escritura como está redigida. Assim justos e contratados, do que dou fé, pediram-me que em minhas notas lhes lavrasse a presente que lhes sendo lida na presença das testemunhas Francisco Baptista Antunes Júnior e Sebastião Allietti, por conforme estar, a aceitaram e com estas assinam, perante mim, Eu, Vera Maria Franca da Costa, escrevente juramentada a escrevi, subscrevo e assino. (a.a.) — MILTON MENDES GONÇALVES. — ELYSIO CARLOS DALE COUTINHO. — OSCAR TORRES PARANHOS. — FERNANDO LUGARINHO. — MILTON MENDES GONÇALVES. — ELYSIO CARLOS DALE COUTINHO. — ASCÂNIO PEDRO DE FARIAS. — ARISTÓBULO CODEVILLA ROCHA. — CARLOS HENRIQUE RUPP. — CELSO BELFORT RIZZI. — FREDERICO GUILHERME DE CASTRO BRAGA. — DANIEL MILAZZO. — UYARA JOSE' DIAS CAVALCANTE DE ALMEIDA. — CÍCERO DE OLIVEIRA SALLES. — ÁLVARO GOMES BARBOSA. — FRANCISCO BAPTISTA ANTUNES JUNIOR. — SEBASTIÃO ALLIETTI. — EXTRAÍDA NA MESMA DATA. Eu, (ilegível) escrevente auxiliar a datilografei. E eu, Pedro Caixeta Turmin, escrevente autorizado subscrevo e assino. Pedro Caixeta Turmin.

CERTIDÃO

Processo n.º 43.907/74.

CERTIFICO que EMPRESA DE ENGENHARIA FERROVIÁRIA S/A. — ENGEFER arquivou nesta Junta sob o n.º 81.295 por despacho de 12 de setembro de 1974, Escritura Pública de Constituição lavrada em Notas do 5.º Ofício, na GB, em 3/9/74, que aprovou os Estatutos e demais atos constitutivos, elegeu a Diretoria e o Conselho Fiscal, fixando-lhes os honorários, bem como, elegeu o Conselho de Administração, do que dou fé.

JUNTA COMERCIAL DO ESTADO DA GUANABARA, em 12 de setembro de 1974. Eu, SONIA L. P. DORIA escrevi, confere e assino **Sonia L. P. Doria.** Eu, LUIZ IGREJAS, Secretário Geral da Junta Comercial do Estado da Guanabara, subscrevo e assino, **Luiz Igrejas.**

Colômbia decreta emergência para enfrentar crise

Bogotá (AFP-AP-UPI-JB) — As mais variadas e dissimuladas reações foram provocadas na Colômbia com a declaração de "emergência econômica." Enquanto os círculos mais chegados ao Presidente Lopez Michelsen mostraram-se favoráveis à decisão governamental, nos meios parlamentares criticou-se violentamente a medida, pela concentração de poderes que determina a faculdade constitucional.

O Governo justificou esta iniciativa pela necessidade de proteger os ingressos e os salários e zelar pelo pleno emprego dos recursos humanos do país. O Ministro da Justiça, Alberto Santofimio Botero, disse que a medida foi adotada tendo em vista uma situação econômica grave, que exige medidas urgentes para ser contornada.

DEFICIT

Embora o estado de "emergência econômica" evidencie que a Colômbia enfrenta uma crise econômica geral, há quem ache que somente o Estado se encontra em situação difícil, especialmente em consequência do déficit de 70 milhões de dólares (Cr$ 490 milhões) para investimentos e gastos para os anos 1974/75.

A situação da iniciativa privada é boa e alguns setores públicos também apresentam uma posição excelente. As reservas de divisas, ainda que sofressem um ligeiro declínio nos últimos meses, ainda são altas e ultrapassam os 500 milhões de dólares (Cr$ 3 bilhões 500 milhões), o mesmo acontecendo com as exportações que continuam em bom ritmo, embora com cifras ligeiramente inferiores aos bens importados.

O Governo dispõe de 45 dias para expedir todos os decretos de "emergência econômica." Nos primeiros atos projetados está uma reforma tributária e o congelamento de preços dos remédios, têxteis, utilidades escolares, pensões, anuidades escolares, e dotar certos centros cooperativos de recursos para atender aos pedidos comerciais. O decreto presidencial assinalou em sua parte essencial as razões que fundamentam a medida, incluindo a intensificação da luta contra a inflação.

A. Saudita empresta Cr$ 7 bilhões ao Japão

Tóquio (AFP-JB) — A Arábia Saudita concederá ao Japão um empréstimo de 1 bilhão de dólares (Cr$ 7 bilhões), informaram ontem nesta Capital. Este empréstimo será transferido a Tóquio em duas etapas e servirá para aumentar as reservas de cambio japonesas. O Ministro japonês de Finanças pediu ao Banco Central que repartisse entre os bancos de cambio 500 milhões de dólares (Cr$ 3 bilhões e 500 milhões) na sexta-feira e o restante no dia 18 de outubro próximo.

Esse empréstimo, concedido por cinco anos, sofrerá juros de 10,5% ao ano e tem como objetivo compensar a escassez de dólares que sofre Tóquio, provocada pela crise de energia.

KLM TEM PREJUÍZOS

Nova Iorque (AP-JB) — O presidente da Royal Dutch Airlines (KLM) predisse ontem que a empresa aérea terá um prejuízo de 30 milhões a 40 milhões de dólares (Cr$ 213 milhões) no ano fiscal que termina a 31 de março de 1975. Citando "fatores externos além do controle da companhia", S. Orlandini disse que as tentativas da KLM para voltar a ter lucro no próximo ano fiscal incluiriam a redução do quadro de funcionários.

Seminário de Transportes

Urbanização e Sistemas de Transportes no Brasil, na América Latina e no Mundo será o tema discutido na sessão de hoje do Seminário Internacional de Transportes. Da esquerda para direita na foto, os Srs. Arno Oscar Markus, Paulo Moura, Stanley G. Sturmey e Hans Wabeck

"Containers" reduzem custos e perdas

A possibilidade de implantação de um eficiente sistema de transporte, que permita a utilização mais adequada dos diversos meios, depende fundamentalmente do uso dos containers. O sistema de containerização elimina perdas de mercadorias e excesso de manuseio das cargas, proporcionando considerável redução de custos. Esta foi uma das principais idéias discutidas ontem no Seminário Internacional de Transportes, promovido pelo JORNAL DO BRASIL e patrocinado pelo Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico. Ontem, foi discutido o tema As Hidrovias e os Sistemas de Transporte Intermodal. As conferências foram realizadas pelos Srs. Stanley Sturmey e Hans Wabeck, representantes das Nações Unidas no encontro. Atuaram como debatedores dos trabalhos apresentados o diretor do Grupo Executivo para Implantação da Política de Transporte (Geipot), Sr. Ilone Starec; o diretor da Motor S.A. Projetos e Sistemas, Sr. Geraldo Lins; e o chefe do Departamento de Infra-estrutura e Agropecuária do BNDE, Sr. Atílio Vivacqua. O moderador dos trabalhos foi o diretor do Departamento Nacional de Portos e Vias Navegáveis, Sr. Afonso Henrique Portugal, enquanto o diretor geral do DNPVN, Sr. Arno Oscar Markus, presidiu os trabalhos. O JORNAL DO BRASIL esteve representado pelo vice-diretor, Sr. Paulo Moura, e pelo superintendente comercial, Sr. Chagas Diniz. Hoje, o encontro prosseguirá com a discussão do tema Urbanização e Sistemas de Transportes no Brasil, na América Latina e no Mundo. Serão apresentados trabalhos do chefe da Divisão de Transportes e Comunicações da Comissão Econômica para a América Latina (CEPAL), Sr. Roberto T. Brown, e do Secretário de Planejamento da Guanabara, Sr. Francisco Manoel de Mello Franco.

Aspectos técnicos já satisfazem

Para o Conselheiro da Divisão de Recursos e Transportes das Nações Unidas, Sr. Hans Wabeck, os aspectos técnicos do sistema de transportes através de **containers** já estão devidamente equacionados. Porém, para que o sistema possa ter suas vantagens plenamente aproveitadas, será necessário ainda superar os obstáculos administrativos e legais.

O especialista falou durante a reunião do Seminário Internacional de Transportes, que estudou o tema "As hidrovias e o sistema de transporte intermodal". Na ocasião, anunciou que o Organismo das Nações Unidas para Comércio e Desenvolvimento (Unctad) está preparando um trabalho para estabelecer regras e leis para o sistema de transporte internacional através de **containers**.

Convenção

De acordo com o Sr. Wabeck, uma conferência para tratar do assunto deverá ser realizada ainda este ano, mas a regulamentação do sistema só deverá entrar plenamente em vigor no final da década, porque a homologação da convenção deverá demorar de quatro a cinco anos.

O Sr. Wabeck disse em sua conferência que o rápido progresso dos **containers** no transporte internacional criou, além da fama, alguns desentendimentos. O novo termo é o desenvolvimento do conceito de unidade de carga, chamado anteriormente de **pallet**. O **container** oferece os requisitos de um produto que requer parede, teto e plataforma de carga. É no transporte transoceanico que seu espaço se mostra maior que o do **pallet**.

As opiniões diferem quando se tenta justificar o atual sucesso da containerização nas mais variadas transações comerciais. E' bom recordar que o desenvolvimento desse sistema foi devido, principalmente, à necessidade de proprietários e maquinistas de navios encontrarem meios mais econômicos de transporte. E' interessante observar que o *container* é, em si, um meio de transporte que tornou possível o transporte intermodal.

Na opinião do técnico das Nações Unidas, o serviço ideal desse sistema deveria observar os seguintes aspectos:

1. Navios-containers enfrentariam o fluxo das operações entre portos e entre outros terminais, minimizando o tempo de transporte.

2. Os expedidores terão determinado tempo para entregar os recipientes no porto em tempo da partida de navios. Porém, eles acham que esse transporte requer tempo mais dilatado que o dos meios tradicionais.

3. Carga e descarga deverão ser inteiramente mecanizadas e os terminais planejados para operações mais rápidas.

4. O porto ideal não teria o tipo de trabalho convencional, mas apenas o concurso de pequeno e bem treinado corpo de especialistas.

5. O progresso desse transporte deverá influenciar o sistema de distribuição. Dessa forma, o cliente deverá estar preparado para arcar com grandes investimentos e, principalmente, planejar com mais atenção.

O conferencista apontou que o mundo comercial usará o *container* se ele oferecer maior rapidez, menos despesa e melhor serviço.

Operador dará mais eficiência

A institucionalização da figura do operador de transporte intermodal, para tornar mais eficiente o sistema de *containers* (recipientes) no comércio internacional, foi defendida ontem pelo economista australiano Stanley G. Sturmey em sua conferência no Seminário Internacional de Transportes.

Representando o Setor de Transportes do Organismo das Nações Unidas para Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD), o Sr. Sturmey falou sobre os conceitos de transporte intermodal e de unidade de carga, que constituem alguns dos maiores avanços tecnológicos em termos de transporte internacional de mercadorias.

Explicação

Segundo o especialista das Nações Unidas, o transporte intermodal, um multimodal como também é conhecido, pode ser visto como um fato físico ou como providência institucional. Como fato físico é tão antigo como o próprio comércio internacional marítimo.

Exceto no caso de transporte rodoviário, é extremamente raro o fato de o produtor vir a ter contato com o consumidor através de um único modo de transporte. Certamente, seja por transporte aéreo ou marítimo, o modelo usual é o transporte do produtor para o porto de embarcação, do porto para outro porto, e desse porto para o consumidor.

O termo intermodal começou a ser usado comumente com o conceito de unificação de carga, particularmente com o uso de *containers*. Assim que um *container* é preparado, viaja como uma unidade simples e grande e é deslocado de um meio de transporte para outro sem, usualmente, ser aberto ou inspecionado, sob qualquer circunstancia.

A difusão da containerização não tem nada a ver com a providência institucional para o transporte intermodal. Naturalmente, providências institucionais obstrutivas poderiam tornar impossível o transporte de *containers*.

O Sr. Sturmey disse que as providências institucionais multimodais cobrem com um simples documento toda a operação. Tais providências são criadas para facilitar a operação desse tipo de serviço. Se providências institucionais são impróprias, então os custos do transporte multimodal serão desnecessariamente altos, ou as vantagens que poderiam ser obtidas estariam perdidas.

Adequadas providências institucionais cobrirão as questões de documentação e de responsabilidade do transportador, no que diz respeito a perdas e danos. Porém, o sistema irá mais longe do que isto, desde que possa cobrir também questões formais (documentos).

Obviamente, se mercadorias têm que ser transportadas por diferentes meios de transporte, somente com um simples documento, sem a intervenção de nova parte, em cada mudança de meio, então alguém tem que assumir a responsabilidade total.

Com as operações de transporte multimodal, onde as mercadorias viajam com um só documento, o exportador coloca a sua mercadoria nas mãos de uma só pessoa ou entidade, cujo nome é operador de transporte multimodal, que fará todos os arranjos imediatos.

Ele poderá usar seus próprios escritórios, nos pontos onde os meios de transporte são mudados, ou usará agentes: esta é uma questão que o operador vai decidir por sua própria conta. Essencialmente, o operador de transporte multimodal cuidará das mercadorias enquanto se encontrem em viagem dentro do sistema, sob qualquer senso institucional.

Qualquer entendimento de regras institucionais deve considerar tanto a questão das responsabilidades do operador em relação a perdas e danos, como os seus direitos. O conferencista finalizou afirmando que a constatação do crescimento do transporte intermodal é uma evidência de que o sistema apresenta vantagens em relação às formas tradicionais.

Leia editorial "Transportes mais Rápidos"

Os debates

A projeção dos custos globais para a implantação de um sistema de transporte unitizado de cargas é muito difícil de se fazer. Os investimentos em containers *são realizados conforme as necessidades progressivas de cada país, e a longo prazo, sempre o projeto se torna economicamente atrativo.*

Essa é a resposta do Sr. Hans Wabeck à questão que deu início aos debates no segundo dia de trabalhos do Seminário Internacional de Transportes. A pergunta foi feita pelo Diretor de Infra-Estrutura do BNDE e membro do Grupo de Trabalhos, Sr. Atilio Vivacqua.

INVESTIMENTOS

A dúvida levantada pelo Sr. Atilio Vivacqua sobre a validade de grandes inversões no transporte em containers *se referia aos países em desenvolvimento, muitos dos quais ainda não possuem sequer uma infra-estrutura satisfatória. O Sr. Wabeck afirmou que é difícil se fazer uma previsão concreta, pois vários fatores influem na variação dos preços de elementos que envolvem esse tipo de transporte. No seu entender, o simples fato de se verificar uma constante variação nos preços do aço, por si só já é um ponto negativo para quem deseja fazer uma projeção. Como exemplo dessa variação, o conferencista informou que há pouco mais de dois anos, um* container *padrão custava cerca de 1 mil e 500 dólares (Cr$ 10 mil e 500) ao passo que hoje, esse mesmo* container *está valendo cerca de 2 mil e 500 dólares (Cr$ 17 mil e 500). Segundo o Sr. Wabeck o preço de um navio especializado, com capacidade para transportar 1 mil e 500* containers *de 20 mil toneladas cada, anda por volta de 30 a 40 milhões de dólares (Cr$ 210 milhões a Cr$ 280 milhões). Esse navio com um período de vida útil calculado em 15 anos, deve se pagar e proporcionar lucros, caso contrário o sistema de transportes em caixas de aço não estaria monopolizando os transportes internacionais.*

RESPONSABILIDADES

O diretor do Geipot e também membro do Grupo de Trabalho, Sr. Ilone Starec, abordou o problema sob o angulo de possíveis desvantagens do uso de containers *em países subdesenvolvidos pelo fato de não existir uma legislação. A ausência de regras poderá estabelecer o risco de perdas não recuperáveis, em virtude da indefinição de responsabilidades.*

Segundo Stanley Sturmey, a ONU está tentando encontrar uma fórmula que centralize as responsabilidades numa única instituição. Já existe um Grupo preparatório contituído que vai se reunir na UNCTAD para analisar a possibilidade de um convênio de uniformização.

Outra questão levantada pelo Sr. Starec foi quanto à validade ou não de um transportador ser ao mesmo tempo o operador dos containers. *Na opinião do Sr. Stanley Sturmey, o operador nunca deve ser o transportador ao mesmo tempo, pois assim sendo, corre-se o risco de uma monopolização do setor.*

PARTICIPAÇÃO

O professor da Universidade de Karlsruhe da República Federal da Alemanha, Sr. W. Leutzbach, pediu informação sobre qual a capacidade viável de participação nos tranportes de carga do sistema de containers, *e em que modalidade de carga.*

O Sr. Wabeck explicou que o uso do cofre de aço é mais utilizado para carga geral. Segundo ele, há quatro anos, um grupo de estudos formado no porto de Nova Iorque constatou que cerca de 80% dos produtos embarcados por aquele porto poderiam ser embalados em containers.

O secretário-geral da Associação Brasileira de Transportadores Internacionais, Sr. Wander Soares, questionou os conferencitas quanto à possibilidade da formação de um pool *internacional de seguros para o sistema de transporte intermodal. Disse o Sr. Sturmey, que seria muito interessante a formação de um* pool *que beneficiaria o transporte internacional.*

ALTERNATIVAS

Quais as alternativas para o sistema de transportes intermodais no Brasil, levando-se em conta as deficiências que se observam na sua infra-estrutura?

O Sr. Wabeck considerou esse problema muito genérico, de modo a permitir uma resposta específica. Até que ponto pode o Brasil se comprometer com o sistema de transportes intermodais é muito difícil de se avaliar. Para isso, seria necessário a realização de estudos de grande profundidade. Salientou, no entanto, que para toda a América Latina seria viável o uso de navios Lash (porta-barcaças), que têm uma grande mobilidade. Essas barcaças poderiam transportar containers *a pequenos portos e em pequenas quantidades sem maiores problemas.*

Outro participante do Seminário, o economista Marc Blanc, levantou a questão da validade do uso de containers *para o transporte de cargas frágeis. O Sr. Wabeck disse que considerava válida a unitização de produtos frágeis. Nos países industrializados, afirmou, onde o uso de cofres é intenso, observou-se uma redução de custos em torno de 35% em relação ao uso de processos convencionais.*

CONCEITO

Respondendo a uma pergunta sobre o conceito do Brasil no exterior em relação a transportes em geral, o diretor do DNPVN, Sr. Arno Markus, fez uma exposição sobre os avanços obtidos no setor. Salientou, no entanto, que não possuímos ainda um terminal especializado para operar com containers. *Somente, dentro de três anos, Santos e Rio de Janeiro estarão equipados. Quanto ao conjunto do sistema de transporte intermodal, explicou que o Brasil pretende explorar o sistema Lash, mais conveniente ao atendimento das necessidades do país.*

Nestor Vega-Moreno

Jaime Undurraga

BID admite novos financiamentos

O Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) se mostra favorável a possíveis financiamentos para a implantação de portos secos (todo tipo de parque de embarque para qualquer meio de transporte) nos países latino-americanos. A declaração foi prestada pelo subgerente de Integração do BID, Sr. Nestor Vega-Moreno.

Na sua opinião, esse tipo de porto seco serviria como fator de integração entre os pequenos países da América Latina, os países andinos, por exemplo e integração entre os Estados nos grandes países, no caso o Brasil.

IMPORTANCIA

O Sr. Vega-Moreno fez questão de ressaltar a importancia do Seminário promovido pelo JORNAL DO BRASIL, pois "está sendo possível conhecermos uma série de aspectos anteriormente desconhecidos, em termos de transportes na América Latina", afirmou.

Intal defende rodovias na AL

O especialista do Instituto para Integração da América Latina, Sr. Jaime Undurraga, defendeu a conveniência da utilização do transporte rodoviário no comércio entre os países da área da Aliança Latino-Americana de Livre Comércio (ALALC).

Para o técnico do Intal, deve-se reconhecer que os diferentes meios de transporte são complementares entre si, e não competitivos, como pensam algumas pessoas. Na América Latina, diversas razões fizeram com que o transporte rodoviário fosse mais utilizado.

REGULAMENTOS

O Sr. Jaime Undurraga afirmou que é preciso tomar consciência da necessidade de um novo enfoque frente ao problema do transporte rodoviário internacional, no qual as regulamentações que se estabeleçam e os serviços estatais reflitam a característica principal do meio que é a sua agilidade.

CORREÇÃO

Na edição de ontem, o JORNAL DO BRASIL publicou de maneira incorreta a identificação das fotos dos Srs. Jaime Undurraga e Nestor Vega-Moreno, que apresentaram conferências no Seminário Internacional de Transportes. Hoje, a publicação acima retifica o engano.

Informe econômico

O futuro não é impossível

O Banco Central confirmou ontem que se encontram regulamentadas e perfeitamente praticáveis as operações de compra ou venda futura de mercadorias em Bolsas no exterior (hedging). *Uma resolução com este objetivo foi baixada pelo Conselho Monetário em meados de dezembro passado, com uma exposição de motivos que justificava as facilidades concedidas aos exportadores devido a enorme flutuação dos preços externos.*

É provável, entretanto, que o longo período de amortecimento do comércio exterior brasileiro — que somente se reativou nos últimos anos — e a concentração das corretoras de cambio apenas em operações de café e alguns produtos primários tenham concorrido para que pouca gente se interessasse pelos novos mecanismos e possibilidades de operar a termo com commodities.

Segundo o presidente do Banco Central, Paulo Lyra, operações desse tipo podem ser feitas regularmente com banqueiros locais que estejam dispostos a cobrir as margens solicitadas pelas Bolsas, utilizando-se de correspondentes no exterior.

A Cacex, pelo que se informa, não está efetuando uma fiscalização de caso por caso — o que tornaria impraticáveis as operações de Bolsa — mas estabelece limites operacionais em função da tradição do exportador e da sua média operacional no ano anterior. Ainda assim, são facilitadas transações com novos operadores.

As operações futuras consistem, neste caso, em vender a prazo para garantir um preço considerado interessante, liquidando-se posteriormente o contrato através de uma recompra (ou revenda). A diferença entre o preço da mercadoria à vista entre a data de compra e a data de liquidação do contrato é compensada pela variação paralela no preço do contrato futuro. Antigas operações de arbitragem (como a conheciam alguns operadores dos chamados "bons tempos") são o modelo do hedging *atual.*

Aparentemente, exportadores de cacau ja aprenderam o caminho e estão-se saindo bem com as primeiras experiências.

Reações

A Bolsa reagiu ontem à notícia de aumento de capital do Banco do Brasil com uma alta de 5,8%. Cerca de 2 milhões e 600 mil títulos preferenciais do Banco do Brasil foram negociados. O fechamento a um preço inferior à abertura pôde evidenciar uma forte pressão vendedora para a realização de lucros. Na véspera, quando também foram intensamente negociadas, as ações do Banco do Brasil estiveram cotadas, na média, a Cr$ 5,65.

Para amanhã está previsto um contato do Ministro Mário Simonsen com a Bolsa do Rio, em caráter informal. Extra-oficialmente, entretanto, informa-se que o Banco Central já está examinando a regulamentação para o ingresso de capitais através de Companhias de Investimento.

A enorme mistura de conceitos a respeito das Bolsas e de seu papel na economia terá concorrido para que as próprias empresas minimizem a importancia de trabalharem com capital próprio, em lugar de recorrerem a financiamentos de terceiros.

Muitos observadores acham que uma taxa maior de inflação é um fator inibidor considerável para o lançamento de ações. Contudo, pior que a inflação é a baixa continuada das cotações ou o desestímulo dos bancos de investimento e sociedades corretoras para realizarem novos lançamentos que reativem o mercado. E a própria memória dos investidores para as vantagens de aplicar em ações.

Por um processo causativo circular, o conjunto de fatores desfavoráveis termina por manter o impasse no sistema.

Triangulares

Se o que se espera for confirmado, um conjunto de operações triangulares envolvendo recursos japoneses e árabes poderá se combinar com as vantagens proporcionadas pelo Brasil para o desenvolvimento de projetos específicos.

O estilo de negociar dos japoneses é simples e objetivo, e, a despeito da concorrência entre os seus diferentes grupos e as diferentes casas em torno das quais gira a economia, o espírito corporativo exerce enorme influência.

Durante o Governo Médici várias missões japonesas vieram organizadas pelo Keindanren, órgão equivalente à Confederação Nacional das Indústrias, o qual, entretanto, exerce no Japão um papel muito diferente do que desempenham aqui as entidades de classe.

A propósito, as diferenças são tantas que a formação de grupos-tarefa de empresários tem sido aconselhada para negociações com os japoneses, conferindo assim mais objetividade aos encontros.

Exportações brasileiras crescem 14,9% até agosto

São Paulo (Sucursal) — As exportações brasileiras no período janeiro/agosto atingiram 4 bilhões 475 milhões de dólares (Cr$ 31 bilhões 414 milhões), contra 3 bilhões 922 milhões de dólares (Cr$ 27 bilhões 532 milhões) no mesmo período de 1973, revelando um crescimento de 14,9%.

O resultado foi revelado ontem pelo diretor-geral da Cacex, Benedito Fonseca Moreira, antes de sua conferência na Federação das Indústrias do Estado de São Paulo sobre a situação das exportações em 1974. Os produtos primários revelaram queda de 5,5% em valor, e os produtos industrializados — manufaturados e semimanufaturados — aumento de 55,2%.

QUEDA NOS PRIMÁRIOS

O ritmo lento de crescimento das exportações em 1974 — em janeiro/agosto de 1973 as exportações cresceram 43,3% sobre 1972 — é devido à redução no volume e no valor das vendas da maioria dos produtos primários.

Café, algodão, farelo de soja e de amendoim, carne bovina e equina, milho em grãos e outros produtos principais sofreram os efeitos da retração do mercado mundial, fazendo com que a receita de exportação dos produtos primários caísse de 2 bilhões 646 milhões de dólares (Cr$ 18 bilhões 575 milhões) em janeiro/agosto de 1973 para 2 bilhões 502 milhões (Cr$ 17 bilhões 564 milhões) no mesmo período de 1974.

A manutenção do crescimento acelerado das exportações de produtos industrializados serviu para compensar a queda dos produtos primários e para proporcionar um aumento de receita de 553 milhões de dólares (Cr$ 3 bilhões 882 milhões) no resultado global.

A exportação de produtos industrializados atingiu 1 bilhão 841 milhões de dólares (Cr$ 12 bilhões 924 milhões) em janeiro/agosto de 1974, contra 1 bilhão 179 milhões de dólares (Cr$ 8 bilhões 277 milhões) no mesmo período de 1973.

Cacex quer maior agressividade

São Paulo (Sucursal) — O diretor da Carteira do Comércio Exterior do Banco do Brasil, Cacex, Benedito Fonseca Moreira, disse ontem para cerca de 300 exportadores de São Paulo, reunidos no Clube Atlético Paulistano, que "a retração do mercado internacional e as medidas protecionistas não devem servir de intimidação às exportações nacionais, e sim como um desafio." Aconselhou agressividade nas vendas brasileiras para o exterior, "a fim de deslocar os competidores que brigam por uma demanda reduzida."

O diretor da Cacex participou de um encontro com empresários, visando convocá-los para o II Encontro Nacional dos Exportadores, marcado para os dias 30 e 31 de setembro e 1 de outubro, no Hotel Glória, no Rio. Estavam presentes ainda, o presidente da Associação dos Exportadores Brasileiros, Giulite Coutinho, o Governador Laudo Natel, o secretário da Fazenda, Carlos Antônio Roca e outras autoridades.

PREVISÕES

O diretor da Cacex, que acredita na continuidade dos problemas para as exportações nacionais esse ano, prevê uma pequena melhoria no setor em 1975, e a total recuperação nos três anos seguintes. Mas para fazer frente à crise imediata, Benedito Fonseca Moreira pediu aos empresários, "uma total modificação de conceitos superados e uma melhoria estrutural na comercialização brasileira."

E' necessário debater os problemas de nosso comércio exterior com muita franqueza, num clima de abertura entre o Governo e o setor privado, para definir, inclusive, os caminhos futuros. Os senhores vivem momentos muito diferentes dos últimos 10 anos e em particular dos últimos três anos. Estavam habituados a um mercado internacional eufórico e comprador onde as empresas brasileiras e de outros países não precisavam fazer grande esforço para realizar vendas garantidas.

O diretor da Cacex afirmou que como a situação agora é totalmente diferente, quando a inflação internacional repercute nas exportações, tudo se constitui num desafio.

— Agora vamos saber realmente quem são os verdadeiros exportadores porque é muito fácil trabalhar quando tudo está bem. Os problemas atingem vários setores mas o Governo brasileiro não faltará com a colaboração necessária. Espero que os senhores não se intimidem, pois vamos ter que estar preparados para uma nova luta e disputar com muitos concorrentes esse mercado reduzido. E' necessário deslocar competidores, e isso requer muita paciência. Por isso é necessário rever alguns conceitos em nossa comercialização.

MANTER POSIÇÃO

O presidente da Associação Brasileira dos Exportadores, Giulite Coutinho, afirmou que a posição do Governo brasileiro frente às contestações setoriais das autoridades estrangeiras (fixação de taxas protecionistas) deve ser mantida.

— E' importante manter o mesmo sistema nacional de incentivos globais que se caracteriza por uma devolução da exagerada carga fiscal que força a nossa produção nas suas várias fases. Essa devolução é feita através do crédito fiscal, que está sendo indevidamente denominado de subsídios no exterior.

Mesmo considerando que o Mercado Internacional é menos comprador face à conjuntura, influenciando o volume de exportações nacionais, o presidente da AEB salientou que o Governo brasileiro deve rejeitar qualquer contestação procedente do exterior.

— Estamos aguardando dos empresários paulistas uma total participação no encontro do setor. Nós precisamos corresponder aos programas do Governo com uma maior atuação no mercado internacional. E' por isso que levaremos às autoridades os problemas atuais e os do futuro.

União Soviética fornece mais óleo ao Brasil

A União Soviética duplicou para 7 milhões 200 mil barris o contrato de fornecimento de petróleo ao Brasil acertado em julho último em Moscou. As negociações concluidas há poucos dias entre a Petrobrás e a empresa estatal Sojuznefteexport, envolvem mais 3 milhões 600 mil barris, parte dos quais será entregue em 1975 .

Como aconteceu com o primeiro acordo de fornecimento, esse último prevê que petroleiros da empresa estatal brasileira serão responsáveis pelo transporte do óleo a partir do mar Negro.

PERSPECTIVAS DE COMÉRCIO

Esses 7 milhões 200 mil barris equivalem a um pouco mais de 2% do total da importação brasileira de petróleo esperada para este ano. Para se ter outra medida de comparação, pode-se dizer que o petróleo soviético atenderia a algo em torno de nove dias de consumo nacional.

A União Soviética já participou com algum peso da lista de fornecedores de óleo ao Brasil. Em 1965, a URSS chegou a exportar para a Petrobrás 23% de todo o óleo consumido naquele ano. A partir de então, esse índice decresceu até que em 70 e 71 o Brasil não realizou nenhuma compra de combustível junto aos soviéticos.

Em 72, houve negócios de pequeno porte, tanto que das importações totais, o peso do óleo soviético foi de apenas 0,2%, para, em 1973, voltar à situação anterior de inexistência de qualquer importação.

A partir de agora, no entanto, com a política de relações exteriores do país tendo que se amoldar a uma nova conjuntura internacional, menos rígida em termos de Oriente e Ocidente, as importações não apenas de petróleo — serão reativadas. Ainda mais se formos considerar os atuais problemas do próprio mercado internacional de petróleo.

Há interesse do Brasil em aumentar o intercambio comercial com os soviéticos, que se constituem um mercado para a Braspetro, subsidiária internacional da Petrobrás, colocar, como *tradding-company*, parte das exportações nacionais de calçados — taxadas com sobretaxa pelos norte-americanos — além de outros produtos. A União Soviética, por sua vez, pode exportar para o Brasil manufaturados, como turbinas para hidrelétricas, estando Itaipu nos seus planos.

Yamani prevê novo aumento em janeiro

Londres (AP-JB) — Os preços do petróleo poderão subir novamente em janeiro, declarou ontem o Ministro do Petróleo da Arábia Saudita, Xeque Ahmed Zaki Yamani.

Yamani falou em Londres diante do Instituto Real de Assuntos Internacionais, a respeito das tributações que os países produtores de petróleo, como o seu, impõem às companhias petrolíferas, consideradas um fator importante no preço final da gasolina e outros combustíveis.

Os países produtores de petróleo a cada três meses revêem sua participação e estão pressionando no sentido de estipular novos reajustes, para enfrentar a desvalorização de divisas causada pela inflação. Exatamente por isso é que está sendo aguardada uma nova pressão para o aumento dos preços em janeiro.

ENTRE OS MODERADOS

A referência de Yamani a esta possibilidade talvez tenha sido significativa. Seu país é o maior produtor de petróleo do mundo e se alinha aos mais moderados nos esforços para estabilizar ou reduzir os preços do produto.

Kissinger convoca encontro

Londres (AP-JB) — O Secretário de Estado norte-americano Henry Kissinger propôs uma reunião das principais nações consumidoras de petróleo para fins de novembro, com o propósito de estudar a crise mundial de energia.

A informação, divulgada ontem por fontes britanicas, acrescenta que a conferência de Ministros de Relações Exteriores se realizaria simultaneamente com a Assembléia-Geral das Nações Unidas, que se iniciou ontem em Nova Iorque, onde estarão presentes diplomatas desses mesmos países consumidores.

IDÉIA ANTIGA

Contudo, a realização da Conferência ainda não foi determinada devido a outros compromissos de alguns dos Ministros que deverão ser convidados.

Um deles, James Callaghan, Ministro das Relações Exteriores da Grã-Bretanha, discursará na Assembléia-Geral da ONU e deverá regressar imediatamente para participar da campanha das eleições nacionais que provavelmente serão realizadas em 10 de outubro.

Entre os países que participarão desta conferência proposta por Kissinger estão: Estados Unidos, Grã-Bretanha, França, Alemanha Ocidental e Japão. Outras nações serão convidadas se o plano seguir avante.

Em fins de 1973, Kissinger promoveu a criação de um grupo das 13 principais nações consumidoras, com o propósito de enfrentar as grandes elevações nos preços de petróleo determinados pelos produtores árabes. A França se recusou fazer parte deste grupo devido às diferenças de opinião com os Estados Unidos quanto à maneira de encarar a crise de combustível. Desde então, a França está a favor de um diálogo separado da Comunidade Econômica Européia diretamente com os produtores árabes.

Estados Unidos, Grã-Bretanha, França, Alemanha Ocidental e Japão fazem parte da comissão coordenadora de energia da Organização de Cooperação e Desenvolvimento Europeu. Não se sabe se a conferência estará limitada a este grupo ou a uma organização mais ampla de países consumidores.

Europeus têm acordo em energia

Bruxelas (AP-JB) — Os Ministros das Relações Exteriores dos países do Mercado Comum Europeu concordaram ontem, em princípio, com uma política para o bloco em matéria de energia, segundo fontes da reunião que realizam nesta Capital. Os informantes acrescentaram que a Inglaterra deixou de lado suas objeções.

Comentou-se que os Ministros aprovaram uma proposta da Comissão do Mercado Comum para a coordenação de normas energéticas nacionais. A Comissão propôs reduzir o crescimento do consumo de energia e aumentar a utilização de fonte nuclear e outros meios de força.

Peru pode participar da OPEP em 76

Lima (AP-JB) — A busca de petróleo na selva amazônica peruana, iniciada há dois anos, alcançou pleno êxito, segundo a empresa estatal Petroperu, e abre promissoras perspectivas para o país. Menciona-se inclusive a possibilidade de que o Peru retome sua posição de país exportador de petróleo, que perdeu em 1962, com o consequente ingresso de divisas e uma posição mais sólida quando, em 1976, passar a fazer parte da Organização de Países Exportadores de Petróleo (OPEP).

Em recente artigo na imprensa, o General Marco Fernandez Baca, presidente da Petroperu, destaca que países da OPEP, estimulados por sua gravitação dentro do panorama mundial de petróleo, "demonstraram com fatos que o outrora total poder dos consórcios internacionais petrolíferos começa a chegar ao fim."

Serviço Financeiro

Aplicação de recursos

Estas são as principais alternativas para aplicações em títulos, além das Bolsas de Valores e da emissão de novos papéis.

☐ Mercado de LTN

O mercado aberto de Letras do Tesouro Nacional apresentou-se, ontem, com acentuada pressão vendedora para os papéis de janeiro e março de 74. As taxas giraram em torno de 13,35% ao ano até 13,60%, chegando a haver negócios em níveis de 13,15% e 13,20% para os papéis de outubro e novembro. As Letras tributáveis tiveram negócios na faixa de 17,90% e 17,60%, para compra e venda respectivamente. Os financiamentos por um dia abriram com os primeiros negócios a 1% ao mês, passando a tomador no fechamento ao nível de 1,15%.

O sistema apresentou-se ontem razoável em termos de negócios, as taxas de desconto apresentaram na média uma diferença de 30 pontos em relação ao dia anterior. O volume de operações mostrou-se bom, segundo amostragem fornecida pela ANDIMA somou Cr$ 4 milhões 680 mil, com destaque para o setor industrial e bancário em geral. Hoje será a emissão do leilão semanal de Cr$ 300 milhões, contra o resgate de Cr$ 650 milhões, injetado no sistema Cr$ 350 milhões. A liquidez no mercado continua estreita e deverá intensificar-se por mais alguns dias, pressionando as taxas para cima, até normalizar-se.

A seguir as taxas médias anuais de desconto dos principais vencimentos.

Vencimento	Compra	Venda
18/09	—	
20/09	12,70	6,83
25/09	13,19	11,88
02/10	13,27	12,05
09/10	13,32	13,09
16/10	13,33	13,07
18/10	13,34	13,08
23/10	13,35	13,08
30/10	13,36	13,08
06/11	13,37	13,12
13/11	13,37	13,12
20/11	13,37	13,12
22/11	13,37	13,12
27/11	13,37	13,12
04/12	13,38	13,12
11/12	13,38	13,12
Letras tributáveis		
23/10	17,93	17,63
30/10	17,93	17,63
06/11	17,94	17,64
13/11	17,94	17,64
20/11	17,94	17,64
27/11	17,95	17,64
04/12	17,95	17,64
11/12	17,95	17,64

☐ Títulos de crédito

O mercado de Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional apresentou-se, ontem, com menor movimento em relação aos dias anteriores. Intensificou-se a procura de financiamentos de curto prazo e as taxas mensais de juros tendem a elevar-se. Aparentemente, as autoridades monetárias continuam executando a política expansionista do crédito, com as emissões de ORTN's suspensas, não se sentindo até agora qualquer atuação em sentido contrário.

O mercado dos demais títulos de crédito tem permanecido inalterado em relação aos dias anteriores, com sensível melhora para os papéis considerados de segunda e terceira linha, devido a taxas mais atrativas e maiores garantias de liquidez.

Estas são as taxas mensais da rentabilidade registradas, ontem, para os títulos negociados no mercado aberto:

Prazo (dias)	LTN	ORTN	L.Camb. e CDB	ORT MG	Letras imob
3 a 10	1,09	1,58	1,68	1,59	1,65
10 a 20	1,10	1,63	1,72	1,64	1,70
20 a 30	1,11	1,66	1,78	1,67	1,75
60	1,12	1,68	1,83	1,69	1,80
90	1,14	1,70	1,88	1,71	1,85
120	1,16	1,73	1,93	1,74	1,90
150	1,17	1,78	1,98	1,79	1,95
180	1,18	1,80	2,03	1,81	2,00
270	1,20	1,83	2,08	1,84	2,05
360	1,22	1,86	2,13	1,87	2,10

☐ Mercado a termo

Os negócios a termo estiveram com boa movimentação, ontem, com maior número de papéis sendo transacionado, havendo, no entanto, concentração nos títulos de empresas estatais, especialmente Banco do Brasil, face à distribuição de 75% para aumento de capital. Banco do Brasil PP c/D a 60 dias, com 113 mil títulos, Banco do Brasil PP c/D a 30 dias, com 70 mil títulos, Banco do Brasil PP c/D a 120 dias, com 55 mil títulos, Kelson's PP a 30 dias, com 240 mil títulos e Petrobrás PP c/B/S a 180 dias, com 82 mil títulos, foram os papéis mais negociados.

Foram os seguintes, em resumo por papéis e prazos de vencimento, os negócios realizados ontem no Rio:

Títulos	Dias	Máx	Min	Méd	Total
Bangu pp c/div	30	0,72	0,72	0,72	60 000
Banco Brasil on	120	5,44	5,44	5,44	20 000
Banco Brasil on	60	5,33	5,23	5,28	40 000
Banco Brasil on	30	5,13	5,13	5,13	20 000
Banco Brasil pp c/div	60	7,84	7,33	7,50	113 000
Banco Brasil pp c/div	30	7,59	7,12	7,27	70 000
Banco Brasil pp c/div	90	7,87	7,57	7,76	22 000
Banco Brasil pp c/div	120	7,96	7,50	7,67	55 000
Banco Brasil pp ex/div	30	7,06	7,06	7,06	16 000
B. Nordeste pp	120	1,90	1,90	1,90	22 000
B. Mineira op	90	3,36	3,36	3,36	20 000
B. Mineira op	120	3,31	3,31	3,31	15 000
B. Mineira op	180	3,49	3,49	3,49	56 000
B. Mineira op	30	3,09	3,09	3,09	25 000
Souza Cruz op c/div	90	3,14	3,14	3,14	15 000
Docas antigas op	30	4,45	4,45	4,45	20 000
Docas antigas op	60	4,46	4,46	4,46	30 000
Kelson's pp	30	1,38	1,28	1,34	240 000
N. América op	120	0,94	0,94	0,94	98 000
Petrobrás on ex/bon sub	150	1,40	1,38	1,39	200 000
Petrobrás on ex/bon sub	120	1,44	1,37	1,40	74 000
Petrobrás pp c/bon sub	90	3,30	3,30	3,30	75 000
Petrobrás pp c/bon sub	180	3,56	3,55	3,56	82 000
Petrobrás pp c/bon sub	60	3,34	3,34	3,34	75 000
Petrobrás pp c/bon sub	120	3,42	3,42	3,42	25 000
Petrobrás pp c/sub bon	30	3,27	3,27	3,27	20 000
P. Ipiranga pp	30	1,28	1,27	1,28	80 000
Samitri op	60	5,03	5,03	5,03	10 000
Sondotécnica pp	120	0,98	0,98	0,98	39 200
Vale pp ex/dir	120	3,30	3,30	3,30	20 000
Vale pp ex/dir	60	3,24	3,24	3,24	15 000
Vale pp ex/dir	90	3,30	3,30	3,30	24 000
Vale pp c/dir	60	3,38	3,38	3,33	10 000

A seguir as taxas médias brutas mensais para contratos de financiamento de operações a termo de Cr$ 100 mil para o Rio e São Paulo:

Prazo	Rio	São Paulo
30 dias	2,05	2,08
60 dias	2,17	2,20
90 dias	2,25	2,28
120 dias	2,43	2,45
150 dias	2,33	2,35
180 dias	2,30	2,32

☐ Mercado de balcão

São Paulo (Sucursal) — Eis as cotações médias fornecidas pela Adeval.

Empresa	Compra	Venda
América Fabril		0,25
Socic Comercial pp c/d	0,32	0,35
Socic Comercial pp Ex/d	0,27	0,27
Socic Comercial op	0,30	—
Domin'um pp	—	0,50
Domin'um op		0,50
Maranhense	0,25	0,30
Dominium p b	0,20	
S'derama		0,30
Cia. Têxtil de Castanhal pp	0,23	0,25
Cia. Têxtil de Castanhal op	0,25	0,27

Preço do dinheiro

A seguir o custo do dinheiro a curtíssimo prazo, no mercado financeiro.

☐ Financiamentos

Foram as seguintes as taxas médias de financiamento, a curtíssimo prazo, entre instituições com posições nos seguintes papéis:

Título	Um dia %	Dois dias %
LTN	1,00	1,15
ORTN	2,00	1,00
ORTMG	2,00	1,80
Letra de cambio e CDB	2,25	2,00
Eletrobrás	2,20	2,00
Xerox	—	—
LTMSP	—	—

☐ Reservas bancárias

O mercado de trocas de reservas federais através de cheques do Banco do Brasil, para cobertura por um dia das perdas na compensação dos bancos comerciais, apresentou-se ontem procurado no início do expediente. As primeiras transações foram feitas na faixa de 1,80% ao mês, com o decorrer dos negócios caírem a 1,70%, fechando nesse nível, equilibrado.

O mercado apresentou-se levemente procurado de cheques na abertura, com algumas instituições comprando BB para repor seus fundos de caixa. Apesar da estreita liquidez do mercado não tem havido maiores problemas com bancos comerciais junto ao Banco Central, reflexos do final do mês passado, quando a liquidez do sistema estava em melhores condições e o cheque do Banco do Brasil barato, permitindo que as instituições se posicionassem. O volume de operações com cheques atingiu ontem a soma de Cr$ 599 milhões e 400 mil, segundo amostragem fornecida pela ANDIMA.

A seguir a taxa média mensal da rentabilidade em operações com cheques do Banco do Brasil:

Prazo	Taxa
Um dia	1,75%

Financiamento externo

☐ Mercado europeu

Lausanne (Especial para o JB) — Cotações de fechamento das moedas no mercado europeu, ontem:

Dólares/Francos suíços:

2 9950 2 9910 flutuando

Dólares/Marcos:

2 6530 2 6510 flutuando

Dólares/Libras esterlinas:

2 3160 2 3170

Taxas indicativas para operações de swap:

Dólares/F. Suíços:

1 mês	33 500	2,03
2 meses	33 568	2,20
3 meses	33 619	2,07
6 meses	33 726	1,67
1 ano	34 002	1,65

Dólares/Marcos.

1 mês	37 843	2,26
2 meses	37 921	2,49
3 meses	38 037	2,87
6 meses	38 206	2,84
1 ano	38 639	2,25

Certificados de depósitos cotados pela Associação Internacional dos Operadores de Mercado:

2 anos	11 1/4	11 1/2
3 anos	11 —/—	11 1/4
4 anos	10 7/8	11 1/8
5 anos	10 7/8	11 1/8

☐ Eurodólar

A taxa interbancária de cambio de Londres, no mercado do eurodólar fechou, ontem, para o período de seis meses em 12 5/8%. Em dólares, francos suíços e marcos foi o seguinte o seu comportamento:

Dólares:

	(%)	(%)
Sete dias	11 —/—	11 1/4
1 mês	11 1/2	11 5/8
2 meses	12 —/—	12 1/8
3 meses	12 1/8	12 1/4
6 meses	12 5/8	12 3/4
1 ano	12 1/4	12 3/8

Francos suíços.

1 mês	9 1/2	9 3/4
2 meses	9 7/8	10 1/8
3 meses	10 1/8	10 3/8
6 meses	11 —/—	11 1/4
1 ano	10 5/8	10 7/8

Marcos:

1 mês	9 1/4	9 1/2
2 meses	9 1/2	9 3/4
3 meses	9 1/4	9 3/4
6 meses	9 7/8	10 1/8
1 ano	10 —/—	10 1/4

Câmbio

☐ Interbancário

O mercado interbancário de cambio para contratos prontos apresentou-se ontem, procurado, com poucos negócios, operando entre as taxas de Cr$ 7,016 e Cr$ 7,018 para telegramas e cheques. O bancário futuro apresentou-se, igualmente procurado, com pouquíssimos negócios, operando à taxa de Cr$ 7,020 mais 0,60% ao mês para contratos até 180 dias de prazo.

☐ Taxas de câmbio

A Gerência de Operações de Cambio do Banco Central (Gecan) afixou, ontem, apenas a cotação da moeda norte-americana. O dólar foi negociado a Cr$ 6,980 para compra e Cr$ 7,020 para venda. Nas operações com bancos sua cotação foi de Cr$ 6,989 para repasse e Cr$ 7,013 para cobertura.

O sistema bancário no Brasil tem afixado as taxas das demais moedas no momento da operação. As taxas médias tomam por base as cotações de fechamento no mercado de Nova Iorque fornecidas pela AP.

	Ontem	Cr$	2a.-feira
Austrália	1,4925	10,4774	1,4925
Austria	0,545	0,3826	0,0535
Bélgica	0,025400	0,1783	0,025400
Inglaterra	2,3195	16,8228	2,3136
90 dias a termo	2,3045	16,1776	2,3004
Canadá	1,0130	7,1113	1,0138
Dinamarca	0,1615	1,1337	0,1596
França	0,2085	1,4637	0,2090
Holanda	0,3705	2,6009	0,3690
Hong Kong	0,2000	1,4040	0,2000
Itália	0,001515	0,0106	0,001520
Japão	0,003375	0,0237	0,003375
Noruega	0,1805	1,2812	0,1805
Portugal	0,0405	0,2843	0,0405
Espanha	0,0176	0,1236	0,0176
Suécia	0,2245	0,2235	1,5760
Alemanha Oc.	0,3785	2,6571	0,3760

☐ Ouro

Bruxelas (UPI-JB) — O preço do ouro caiu para seu nível mais baixo desde julho passado e o valor do dólar baixou em todos os mercados de cambio, ao circular a notícia de que um país árabe, produtor de petróleo, fará um empréstimo ao Japão de 1 bilhão de dólares com cinco anos de prazo.

O ouro perdeu em Londres 7,25 dólares ao fechar a 145,25 a onça, e em Zurique ficou em 146,50, com baixa de seis dólares a onça.

O dólar fechou em Tóquio a 296,50 yens, comparado com a média de 302,10 de ontem e, em Frankfurt, fechou a 2,653 marcos.

Açougue diz que paga por fora da fatura até mesmo a carne congelada

A proibição das vendas de carne fresca no Rio de Janeiro e outros quatro centros urbanos durante 30 dias, que entrou em vigor na segunda-feira, não conseguiu coibir a prática de cobrança por fora da fatura de preços acima dos estipulados pelo acordo de cavalheiros entre o Governo e os frigoríficos.

Segundo os proprietários dos açougues, o preço médio pago pelo produto congelado é de Cr$ 10,60 por quilo de traseiro (carne de primeira) e Cr$ 7,30 o dianteiro (carne de segunda), enquanto que o preço do acordo é de Cr$ 9,50 e Cr$ 5,20, respectivamente.

MAIS COSTELA

A alternativa dos comerciantes seria adquirir o produto através do Sindicato do Comércio Varejista de Carnes Frescas, que está encarregado da distribuição dos estoques da Cobal. Mas a opinião dos açougueiros é que esta carne — importada do Uruguai — acaba custando o mesmo, uma vez que a quantidade de costela reduz o valor final. E como a costela tem menor saída, preferem continuar pagando por fora da fatura (mesmo porque este aumento é transferido para o consumidor). Como disse um açougueiro de Copacabana, "se correr o bicho pega, e se ficar o bicho come."

O comerciante recusou-se a identificar quais os frigoríficos ou distribuidores que oferecem carne a preços superiores aos estipulados, "pois a prática é comum a todos eles — não há quem trabalhe segundo o acordo de cavalheiros."

Fazenda dá nomes dos frigoríficos punidos

A Secretaria da Receita Federal, do Ministério da Fazenda, divulgou ontem o nome das firmas que sofreram ação executiva fiscal pela cobrança por "fora da fatura" na venda de carne aos açougues. São elas: Frigorífico Santa Mônica Ltda, de Cotia, São Paulo, Cacel — Comercial Aliança de Comestíveis Ltda., da Guanabara e os abatedouros Vila União Ltda., de São João de Meriti, Estado do Rio e Luzicar Ltda., de Cotia, São Paulo.

A punição, que atinge as pessoas físicas dos proprietários das empresas, se constitui de multas, correção monetária e juros, no total de Cr$ 4 milhões 800 mil, por sonegação do Imposto de Renda. O Ministério da Fazenda não divulgou o montante aplicado individualmente por empresa.

OUTROS PROCESSOS

Esses foram os primeiros processos concluídos e executados pelo Ministério da Fazenda em ação complementar às medidas punitivas de corte seletivo de crédito contra frigoríficos e distribuidores de carne que foram autuados pela prática de preços abusivos e ilegais. As investigações da Secretaria da Receita Federal prosseguem e abrangem mais de uma dezena de empresas do setor. A medida que os processos são concluídos, o Ministério da Fazenda prepara a ação judicial para a cobrança executiva imediata.

Embalagem é problema para óleos vegetais

Fontes das indústrias de óleos vegetais informaram ontem que a elevação nos preços da folha de flandres, e mesmo a dificuldade de sua aquisição fez com que o Sindicato patronal se reunisse para estudar um aumento para o óleo vegetal enlatado. Apesar de uma ligeira redução no fornecimento aos supermercados, o produto era encontrado em toda a cidade.

A elevação do preço não é a solução ideal, na opinião das indústrias, uma vez que os últimos aumentos provocaram uma retração no consumo, que chegou a 55%, no caso de algumas marcas. O mesmo tem acontecido com os azeites, que mostraram redução nas vendas de até 35%.

QUOTAS

Os dirigentes dos supermercados informaram que as indústrias já reestabeleceram o sistema de quotas, que são sempre abaixo das necessidades. A situação atinge todos os tipos e marcas de óleos vegetais.

Caso o aumento de 5% seja decidido pelas indústrias, o reajuste para o consumidor será idêntico. Atualmente, o preço do óleo de soja no atacado é de Cr$ 6,72 a lata de 900 ml, e Cr$ 7,80 para o consumidor. As indústrias esclareceram que o peso da embalagem no custo final do produto é de 60%.

Mundo perde 100 milhões de t de alimentos na armazenagem

São Paulo (Sucursal) — Uma Comissão de Especialistas da FAO (órgão da ONU para alimentação) avaliou em 1946 que a perda mundial durante a armazenagem de cereais, feijões e sementes oleaginosas era da ordem de 10% resultante do ataque de insetos, roedores e fungos. Atualmente por ano a perda mundial no armazenamento de alimentos é de 100 milhões de toneladas.

A afirmação foi feita ontem pelo especialista da FAO em armazenamento de alimentos, Peter Prevet, que frisou ser a perda do Brasil da ordem de 5 milhões de toneladas, ou seja equivalente a Cr$ 5 bilhões, existindo casos na Zona Rural em que os índices de perda de alimentos chegam a 30% durante o armazenamento.

SABER GUARDAR

A conferência do especialista da FAO foi realizada no Instituto Biológico durante mesa redonda sobre "armazenamento de grãos." Para os técnicos do Instituto, no Brasil, o importante não é simplesmente atender ao apelo do Ministro da Agricultura Alysson Paulinelli para que sejam produzidos mais grãos, mas também acabar com os desperdícios que representam anualmente grande prejuízo para o país.

Segundo Peter Prevet, embora os organismos biológicos sejam os principais agentes causadores de perdas, a solução para este problema não é apenas o controle de pragas, mas também uma maior preocupação com os fatores físicos e de engenharia.

— Também de grande importancia na determinação da susceptibilidade do grão à deterioração durante o armazenamento, são fatos anteriores ao processo tais como métodos de colheita e beneficiamento, em particular secagem.

Para o técnico da FAO, unidades de armazenamento devem ser planejadas de forma a oferecer o máximo de proteção contra flutuação de fatores físicos de ambiente (temperatura e umidade relativa), contra infestações por insetos e danos e contaminações por roedores. O controle de ventilação é também muito importante sob o ponto-de-vista de certos tipos de operação para controle de pragas, tornando-se necessária a colaboração de engenheiros e biólogos no planejamento de armazéns.

— Embora o saco de juta tenha sido o recipiente universal para embalagem e armazenamento de produtos por muitos anos, ele possui duas características desfavoráveis: permite a passagem livre tanto de insetos como de vapor dágua, de maneira que, produtos adequadamente secos e não infestados podem contaminar-se por insetos. O saco de juta tem ainda seu conteúdo de umidade aumentado acima do teor seguro, com isso permitindo o crescimento de fungos.

TREINAMENTO

— Quando se fala em armazenamento de grãos — disse o técnico — é necessário ao lado da tecnologia melhorada, dar completo treinamento aos que são responsáveis pela operação.

— E até mais importante é a necessidade de contarmos com pessoas, em todos os níveis de responsabilidade, conhecedoras das causas básicas de deterioração de grãos durante a armazenagem, e familiarizados com técnicas básicas de inspeção e amostragem, para que se possa detetar a presença de infestação de pragas e outros fatores de deterioração nos estágios mais iniciais. As organizações de armazenamento de grãos no Brasil, deveriam dar tanta importancia à formação técnica de seu pessoal, como a necessidade de aumento da capacidade e de melhor tecnologia.

IBGE utilizará novos índices

A partir do final de 1975/início de 76 estarão disponíveis informações levantadas pelo Estudo Nacional da Despesa Familiar, em execução pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que poderão ser utilizadas para a montagem de índices de custo de vida em cada uma das regiões metropolitanas do país. Além disso será possível estruturar um índice de preços por atacado mais sofisticado com condições de servir como indicador nacional.

Essas informações foram concedidas ontem pelo presidente do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Isaac Kerstenetzky, em almoço com a Associação dos Jornalistas de Economia e Finanças (AJEF), no restaurante da ADECIF.

INDICADOR DE DESENVOLVIMENTO

Na opinião do presidente do IBGE, talvez desde o Plano de Metas, nos anos 50, não se vê um programa como o II PND (Plano Nacional de Desenvolvimento), fundamentado num volume tão grande de informações.

O plano recém-divulgado revela uma preocupação em manter o crescimento da economia a taxas elevadas e, ao mesmo tempo, distribuir a renda. Segundo o Sr. Isaac Kerstenetzky, leva lagum tempo para detectar os obstáculos existentes diante de um projeto nesse sentido. De qualquer forma, ele acha que, no momento, é um grande risco colocar em prática um programa redistributivista apenas com base na política salarial. Por uma razão óbvia, diz: a capacidade de produção e o seu próprio perfil não teriam condições de atender a procura, gerando a inflação.

O presidente do IBGE demonstrou interesse pelos estudos que visam encontrar indicadores mais amplos para medir o desenvolvimento. O problema está que o Produto Interno Bruto só acompanha o crescimento da produção, sem considerar, por exemplo, as condições de vida da população.

Dentro de três semanas o Sr. Isaac Kerstenetzky viajará para Genebra a fim de participar do encontro da Comissão de Estatística da Organização das Nações Unidas (ONU) que estuda um novo sistema de Contabilidade Social e uma forma de incluir num índice como o Produto Interno Bruto preocupações com a qualidade de vida. Este último trabalho levará mais tempo para ser concluído.

O Sr. Isaac Kerstenetzky anunciou, ainda, que o IBGE divulgará daqui a duas semanas informações da Pesquisa Nacional por Amostras de Domicílios (PNAD), de 1972, sobre migrações internas, taxa de fecundidade e acerca da qualidade de vida no Grande Rio e na Grande São Paulo.

Deputado mostra inflação em Minas

Belo Horizonte (Sucursal) — Os aumentos de preços de gêneros de primeira necessidade em Minas, de janeiro de 1972 a agosto de 1974, alcançaram a 92.6% enquanto o aumento do salário-mínimo no mesmo período foi de 40%, segundo dados revelados ontem da Tribuna da Assembléia Legislativa de Minas pelo Deputado Tarcísio Delgado (MDB).

O Deputado mineiro disse que de janeiro de 1972 a janeiro de 1973 o aumento de preços foi de 26,2%, de janeiro de 1973 a janeiro de 1974 foi de 31% e, de janeiro a agosto último de 35% conforme pesquisa realizada diretamente nos supermercados da capital.

O Deputado mineiro assinalou que "o povo vive de milagre, porque o aumento do custo de vida e o aviltamento dos salários nos últimos anos estão levando a classe dos assalariados a uma situação de penúria, fome e miséria".

— Com o aumento de custo de vida, apenas no setor de gêneros alimentícios — de 92,6% para um aumento de salários de apenas 40% no mesmo período, o trabalhador brasileiro vem sendo sacrificado com a insistência do Governo em lhe negar o indispensável à sua sobrevivência.

Mercadorias

Rio

Cotações dos principais produtos agrícolas no mercado atacadista do Rio, ontem, segundo dados fornecidos pelo SIMA.

	Cr$	Cr$
ARROZ (Sc. 60kg)		
Amarelão Extra Goiás	203,00	205,00
Amarelão Especial Santa Catarina	195,00	200,00
Agulha Especial do Sul	188,00	190,00
404 Especial do Sul	180,00	182,00
Blue-Rose Especial		Nominal
FEIJAO (Sc. 60kg)		
Preto Comum	150,00	155,00
Preto Polido	150,00	155,00
Uberabinha	175,00	180,00
FARINHA DE MANDIOCA (Sc. 50 kg)		
Fina	42,00	45,00
MILHO (Sc. 60kg)		
Amarelo Mesclado	42,00	44,00
BATATA (Sc. 60kg)		
Lisa Especial	80,00	110,00
Comum Especial	48,00	50,00
CEBOLA (p/kg.)		
Pera Espanhola	2,00	2,20
Pera Paulista	1,00	1,10
Canária Paulista	1,20	1,30
S. José do Norte	1,70	1,80
ALHO (Cx. 10kg)		
Espanhol Roxo	65,00	80,00
BANHA		
Cx. c/ 30 kg.	240,00	250,00
BOVINOS (p/kg)		
Traseiro		9,50
Dianteiro		5,20
MANTEIGA (Lata 10kg)		
Com Sal		140,00
Sem Sal		140,00
OVOS (Cx. 30 dz)		
Extra		90,00
Grande		87,00
Médio		81,00
AVES ABATIDAS (p/kg.)		
Frango	7,80	8,00
TOMATE (Cx. 23/27kg)		
Extra	40,00	50,00
Especial	30,00	40,00

São Paulo

São Paulo (Sucursal) — **ARROZ** — Tipos especiais — Mercado firme. Os grãos longos — Amarelão dos Estados centrais Cr$ 175/180,00, amarelão Sta. Catarina Cr$ 165/170,00, Blue Belle do Sul Cr$ 165/170,00 e amarelão do Sul Cr$ 165/170,00, **E E A 405** do Sul Cr$ 162/165,00 e **404** do Sul Cr$ 160/165,00 e de grãos curtos — Cateto do Sul Cr$ 155/160,00, por saca de 60 quilos. Cotações inalteradas.

QUEBRADOS DE ARROZ

Tipos especiais. Mercado firme. 3/4 de arroz Cr$ 100/103,00 e canjicão do Sul Cr$ 110/115,00, por saca de 60 quilos. Cotações inalteradas.

FEIJAO

(Safra da seca — Tipos especiais. Mercado calmo — Bico de Ouro Cr$ 130/135,00, Carioquinha Cr$ 165/175,00, Chumbinho Cr$ 140/150,00, Jalo Cr$ 210/220, Preto Cr$ 160/170,00, Rajado Cr$ 160/165,00, Rosinha Cr$ 190/195,00, Roxão Cr$ 180/185,00, Roxinho Cr$ 160/165,00, por saca de 60 quilos. Cotações inalteradas.

MILHO

Mercado firme. Amarelo semiduro e amarelão mole Cr$ 41,00/42,00, por saca de 60 quilos. Cotações inalteradas.

BATATA

Mercado calmo, "Lisa" especial Cr$ 80,00/90,00, de primeira Cr$ 40/50,00 e de segunda Cr$ 20/30,00. Comum especial Cr$ 40/50,00, de primeira Cr$ 20/30,00 e de segunda Cr$ 10/20,00 por saca de 60 quilos. Cotações inalteradas. Para a "lisa" de 1a. e 2a. e "comum" de 2a. e baixa de Cr$ 5,00, por saca, para a "híbridas".

BANHA

Mercado firme. Caixa com 30 pacotes de 1 quilo Cr$ 245/255,00 e com 15 latas de 2 quilos Cr$ 255/265,00 por caixa. Cotações inalteradas.

AMENDOIM

Mercado firme. Em casca, especial 62,00/65,00, por saca de 25 quilos. Descascado, catado Cr$ 4,00/4,10 e industrial Cr$ 2,75/2,85, por quilo. Cotações inalteradas.

Recife

Recife (Sucursal) — Cotações dos principais produtos agrícolas de Pernambuco no mercado atacadista desta Capital, ontem, para sacas de 60 quilos, segundo informações da Ceasa e das Casas Cias:

	COMPRA Cr$	VENDA Cr$
Açúcar	72,00	77,00
Arroz	170,00	130,00
Feijão	120,00	130,00
Farinha de Mandioca	65,00	70,00
	(Min.)	(Máx.)
Cebola	90,00	96,00
	136,00	150,00

Belo Horizonte

Belo Horizonte (Sucursal) — Cotações e estoques (sacas de 60 kg) dos principais produtos no mercado atacadista desta Capital, segundo o Serviço de Informação do Mercado Agrícola da Secretaria de Agricultura e Cia. de Armazéns e Silos de Minas Gerais.

Produtos	Merc.	Estoq.	Min. Cr$	Máx. Cr$
ARROZ		321 203		
Amarelão Extra	Estável		200	210
Agulha do Sul	Estável		170	200
BATATA	Estável		50	65
FEIJÃO		102 321		
Enxofre Jalo	Estável		170	210
Preto Comum	Estável		160	160
MILHO		1 686 860		
Amarelo/Amarelinho	Estável		40	42

Algodão

São Paulo (Sucursal) — Os 11 tipos de algodão produzidos e beneficiados no Estado não apresentaram alteração em suas cotações durante o pregão de ontem e o tipo 5, paulista, manteve preço de Cr$ 109,00 a arroba. O mercado foi considerado calmo.

A bolsa de mercadorias de São Paulo deixou de fornecer ontem o movimento de entradas e saídas do algodão em pluma nos armazéns gerais, pois os dados não foram computados.

Mercado externo

Chicago (AP-JB) — Cotações futuras no fechamento da Bolsa de Mercadorias de Chicago, ontem:

TRIGO — Dólares por **bushel** — 27,22kg.	
SET.	43,50
DEZ.	44,50
MAR.	46,00
MAI.	45,20
JUL.	43,50
MILHO — Dólares por **bushell** — 25,46kg	
SET.	33,70 1/2
DEZ.	33,60
MAR.	34,50
SOJA — Dólares por **bushel** 27,22kg.	
SET.	74,10 1/2
NOV.	74,30
JAN.	74,80 1/2
MAR.	75,40 1/2
MAI.	76,00 1/2
JUL.	76,30
AGO.	75,80
SET.	72,60
ÓLEO DE SOJA — Centavos de dólares por libra-peso — 453g.	
OUT.	38,15
DEZ.	37,50
JAN.	37,03
MAR.	36,35
MAI.	35,85
JUL.	35,25
AGO.	34,55
SET.	34,10
FARELO DE SOJA — Dólares por tonelada	
SET.	121,50
OUT.	143,00
DEZ.	149,00
JAN.	153,50
MAR.	157,00
MAI.	158,50
JUL.	163,00

CAFÉ

Nova Iorque (AP-JB) — O café a termo esteve em alta ontem. Os preços subiram ao limite diário de dois centavos a libra.

As baixas de sete centavos nas sessões animaram os compradores.

As compras também foram incentivadas pelas versões que circulavam na conferência de produtores de Londres sobre planos para apoiar o Mercado Internacional de Café.

A procura de café verde por parte dos torrefadores continuou sendo moderada.

Em centavos de dólar por libra-peso — 453g.

SET.	54,50
NOV.	51,90
DEZ.	52,17
MAR.	52,35
MAI.	52,40

Foram vendidos 333 contratos.

Açúcar

Nova Iorque (AP-JB) — Os preços do açúcar mundial a termo estiveram firmes ontem. Depois de subir o limite diário de um centavo por libra, os preços baixaram ligeiramente nas últimas operações.

O açúcar não refinado mundial foi cotado a 32,80 centavos a libra, nominal, com base em portos das Antilhas.

O açúcar norte-americano esteve firme.

Não houve informação sobre operações no mercado interno de não refinados.

A procura de refinados continua sendo boa.

Algodão

Nova Iorque (AP-JB) — Cotações do algodão a termo, número dois, no mercado de Nova Iorque:

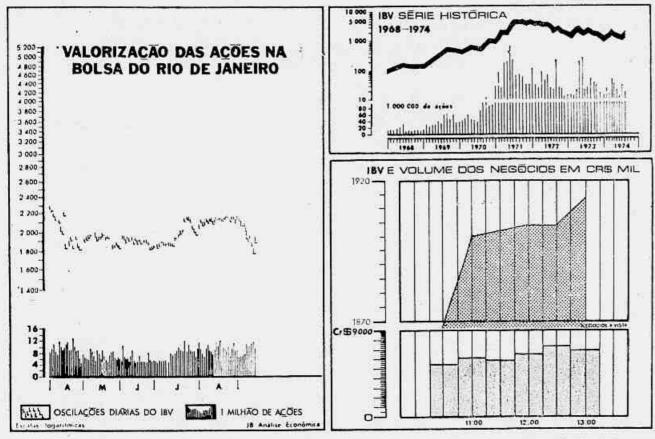
Em centavos de dólar por libra-peso 453g.

OUT.	47,50
DEZ.	47,70
MAR.	49,25
MAI.	50,25
JUL.	51,75
OUT.	53,50
DEZ.	54,05

Foram vendidos 1 550 contratos.

Cacau

Londres (UPI-JB) — O cacau para entrega futura fechou ontem em mercado firme na Bolsa de Londres, com a venda de 4 019 contratos.

O produto para entrega imediata foi cotado entre 710,5 e 719,5 libras esterlinas por tonelada.

Os preços apresentaram uma tendência declinante durante o transcorrer do pregão de ontem. O IBV médio (2 025,0) valorizou-se em 5,8%, mas o de fechamento acusou perda de 1,5%

Transações alcançam os níveis esperados

Era de todo esperado o comportamento de ontem do mercado de ações do Rio, refletindo, exclusivamente, a repercussão favorável do aumento de capital do Banco do Brasil. Tanto que os dois tipos de papéis do estabelecimento foram os únicos responsáveis para o aumento no volume global das transações, envolvendo mais de 50% dos recursos movimentados no mercado à vista.

Também no que se refere à valorização média do mercado — embora nada menos que 23 ações das 33 que formam o IBV se apresentasse em alta — foi indiscutível o peso exercido não apenas pelos papéis do Banco do Brasil, individualmente, mas até mesmo pela sua influência psicológica sobre o restante do sistema. De resto, a atenção dos operadores — refletindo os próprios investidores — esteve concentrada no posto de negociação daqueles títulos.

Até certo ponto, pode parecer contraditório, para alguns, o comportamento decrescente do IBV. Mas é preciso levar em consideração, numa análise mais racional, que muitos investidores, certamente, prefeririam realizar lucros de mais de 20% naqueles títulos.

Além disso, existem alguns técnicos mais radicais, que normalmente se preocupam com dados aparentemente menos significativos, como, por exemplo, o volume de títulos em circulação. No caso do Banco do Brasil, o estabelecimento ainda vai entregar as cautelas da última bonificação, de 60%. Somando-se a isto mais uma duplicação do número atual de papéis não controlados pelo Tesouro Nacional, o número é realmente bastante significativo.

De qualquer maneira, é incontestável que os preços das ações do Banco se encontravam deprimidos no mercado, bastando para compreender isto uma ligeira espiada nos seus balanços e uma análise — por superficial que seja — na sua importância dentro da economia nacional.

Os números do pregão

O mercado de ações da Bolsa de Valores do Rio de Janeiro apresentou-se ontem em alta, tendo o Indice BV se fixado na média de 2 025,0 pontos, com valorização de 5,8% em relação ao dia anterior 1 914,5. No fechamento, o IBV situou-se em 1 994,8, acusando redução de 1,5% sobre a média do dia. Das 33 ações componentes do Indice, 23 subiram, cinco caíram, três permaneceram estáveis e duas não foram negociadas: Paulista OP e White Martins OP.

O IPBV — Indice de Preços Bolsa de Valores — situou-se, às 13 horas, em 100,8, mostrando acréscimo de 0,4%. Os negócios de ontem foram superiores aos do pregão anterior, totalizando 12 milhões 339 mil 515 títulos (+ 33,21%) no valor de CrS 43 milhões 923 mil 61 e 40 centavos (+ 68,43%).

Foram transacionadas à vista 10 milhões 633 mil 315 ações no valor de CrS 38 milhões 533 mil 855 e 40 centavos, representando 86,17% do total em títulos e 87,73% do total em dinheiro. Os papéis mais negociados à vista foram: Banco do Brasil PP/CD CrS 17 milhões 686 mil (45, 90%), Belgo OP Cr$ 3 milhões 212 mil (8,33%), Docas ant. OP CrS 2 milhões 920 mil (7,58%), Banco do Brasil ON CrS 2 milhões 848 mil (7,39%), Petrobrás PP/cBS CrS 2 milhões 760 mil (7,16%).

Em títulos Banco do Brasil PP/ cD 2 milhões 491 mil 961 (23, 44%), Belgo OP 1 milhão 46 mil 882 (9,84%), Petrobrás PP/c BS 876 mil 500 (8,24%), Docas ant. OP 678 mil (6,38%), Banco do Brasil ON 552 mil 528 (5,20%).

As ações que registraram as maiores altas foram: Banco do Brasil PP/c D 22,41% — Banco do Brasil ON 21,18% — Bangu PP/ cD 7,69% — Samitri OP 6,64% — Mannesmann OP 5,99%.

Fundos de investimento

Instituição	Data	Cota	Ult. distr.	Valor em Cr$ mil
ALFA	13-9	0,84		8 689
AMERICA DO SUL	13-9	1,16	dez. 0,03	9 694
APLIK	12-9	0,78	dez. 0,02	2 413
APLITEC	9-9	0,65	dez. 0,10	11 848
ANTUNES MACIEL	16-9	0,77		664
AUREA	12-9	0,50		1 260
AUXILIAR	12-9	0,34		3 956
AYMORE	16-9	7,37		19 099
BBI BRADESCO	16-9	1,42	dez. 0,05	72 554
BCN	16-9	1,61	mar. 0,04	17 640
BMG	16-9	0,94		13 682
BAHIA	12-9	0,42		1 578
BALUARTE	12-9	0,40		318
BAMERINDUS	16-9	2,51		35 260
BANCIAL	13-9	0,95	jun. 0,02	4 712
BANDEIRANTES BBC	13-9	0,42		8 519
BANMERCIO	11-9	0,24		4 777
BANORTE	16-9	0,28		12 072
BANSULVEST	12-9	1,48		20 763
BARROS JORDÃO	12-9	1,05		1 916
BAU	12-9	0,59		691
BESC	9-9	0,50	fev. 0,04	4 419
BOSTON	16-9	0,74		10 328
BOZANO	13-9	2,42		53 593
BRASINVEST	12-9	0,56		2 701
BRAND RIBEIRO	13-9	0,71		1 552
BRASIL	16-9	0,94	ago. 0,06	20 615
CCA	16-9	2,49		55 151
CABRAL MENESES	12-9	0,64		502
CARAVELLO	16-9	0,98	out. 0,06	17 949
CITY BANK	13-9	0,72	dez. 0,04	53 833
CEDULA	16-9	0,38		566
CEPELLAJO	16-9	0,39		2 911
CODI..J	16-9	0,72		1 465
COMIND	16-9	1,49	jun. 0,02	39 490
CONTINENTAL	12-9	0,29		578
CORBINIANO	12-9	0,91		1 227
CORRÊA	23-8	1,33		1 635
CONTERA	16-9	1,21		1 476
CREDIBANCO	13-9	0,20	dez. 0,01	2 512
CREDITUM	16-9	1,21		8 342
CREFINAN	17-9	15,71	jun. 0,60	4 477
CREFISUL (cap.)	16-9	0,85		12 695
CREFISUL (gar.)	17-9	70,79	jun. 3,63	22 039
CRESCINCO	13-9	1,65	jun. 0,05	354 560
COND. CRESCINCO	13-9	1,10	jun. 0,03	148 343
DALE	31-7	0,29		205
DELAPIEVE	16-9	1,70	jun. 0,07	5 651
DELF. ARAUJO	16-9	0,91		1 873
DENASA	12-9	0,72		10 446
DENASA MIM	16-9	0,91		1 623
DESENBANCO	19-6	1,29		1 672
ECONOMICO	12-9	0,76		3 643
EVOLUÇÃO	10-9	0,67	dez. 0,05	902
FNI	12-9	0,89		2 477
FENICIA	12-9	0,44		672
FIBENCO	12-9	0,92		66
FIDUCIAL	21-8	1,64		43 524
FIMAM	16-9	1,00		1 678
FINASA	16-9	1,61	dez. 0,10	49 604
FINLY	16-9	1,47		13 777
FIPA/P. ARANHA	27-6	0,96	dez. 0,07	131
FNA	16-9	0,49	ago. 0,004	2 491
FNO	16-9	0,05	jul. 0,001	861
FIPAR	27-6	0,68	out. 0,03	1 989
FIVAP	9-9	0,58		260
FUNDOESTE	16-9	0,51		6 734
GARANTIA	16-9	0,73		505
GODOY	16-9	0,69		3 615
HALLES	16-9	0,55	mar. 0,01	104 577
HASPA	16-9	0,16	dez. 0,07	425
HEMISUL	16-9	0,66	jun. 0,005	550
ICI	13-9	4,54		9 017
IMPERIO	16-9	0,26		713
IND/APOLLO	16-9	0,65		11 446
INDUSCRED	16-9	0,66	mar. 0,05	441
INTERCONTINENTAL	16-9	0,55		758
INVESTBANCO	13-9	1,28	jun. 0,09	50 709
INVESTBOLSA	19-8	1,11		246
IOCHPE	16-9	0,34		899
IPIRANGA	17-9	0,36		13 281
ITAU	12-9	0,81	dez. 0,04	185 482
LAR BRASILEIRO	16-9	0,62	dez. 0,02	19 291
LEROSA	12-9	0,90	dez. 0,09	977
LIBRA	13-9	0,45	mar. 0,01	850
LUSO-BRASILEIRO	13-9	2,11	jan. 0,03	64
MD	12-9	0,71		168
MM	12-9	0,88	abr. 0,06	9 067
MAGLIANO	12-9	0,40	dez. 0,03	946
MAISONAVE	12-9	0,76		6 675
MANTIQUEIRA	10-9	0,36		914
MERCANTIL	12-9	0,59		9 761
MERKINVEST	12-9	0,55		1 029
MINAS	12-9	1,57		10 013
MONTEPIO	13-9	0,79	jun. 0,03	30 606
MULTINVEST	12-9	1,39		8 292
MULTIPLIC	17-9	0,64		1 341
NSN	13-9	0,70		735
NACIONAL	16-9	0,90		2 429
NAÇÕES	12-9	1,23		2 011
NOVAÇÃO	12-9	0,35		148
NOVO MUNDO	12-9	0,40		1 570
OGC	13-9	1,05		1 961
OMEGA	12-9	0,49		747
PAULISTA	12-9	0,59		1 053
PEBB	16-9	0,76	set. 0,02	1 555
PECUNIA	12-9	0,67	dez. 0,71	635
PROGRESSO	13-9	0,52		2 806
PROVAL	17-9	0,66	dez. 0,01	1 337
P. WILLENSENS	16-9	1,09		4 279
REAL	16-9	2,05		70 574
REAL PROGRAMADO	16-9	1,88		1 370
REAVAL	12-9	1,57		9 884
REGENTE	13-9	0,41		992
RESIDÊNCIA	16-9	0,96		173
SPI	12-9	0,66		29 457
SPM	12-9	0,26		1 763
SR	12-9	0,87		805
SABBA	12-9	1,32		10 756
SAFRA	12-9	0,88	dez. 0,10	21 975
SAMOVAL	12-9	0,79		822
SOUZA BARROS	12-9	0,90		680
S. PAULO-MINAS	12-9	1,07	abr. 0,02	14 996
SPINELLI	12-9	0,53	jan. 0,04	799
SUPLICY	12-9	3,17		7 562
TAMOIO	13-9	0,55	jan. 0,02	4 214
UNISTAR	13-9	34,77	jun. 5,70	818
UNIVEST	13-9	1,27	jun. 0,06	259 440
UMUARAMA	16-9	0,29		1 036
VICENTE MATHEUS	12-9	0,80		830
VILA RICA	11-9	0,47		2 512
WALPIRES	12-9	0,57		613

Bolsa do Rio de Janeiro

TÍTULOS	Quant.	Abt.	Fch.	Máx.	Mín.	Méd.	% S/ Méd. Dia Ant.	Ind. de Lucrat. em 74
Acesita — A. E. Itabira o/p	92 900	1,45	1,40	1,45	1,40	1,41	1,44	124,29
AGGS — Ind. Gráficas o/p	35 000	0,78	0,81	0,81	0,78	0,85	Est.	162,56
AGGS — Ind. Gráficas p/p	12 000	0,85	0,85	0,85	0,85	0,85	Est.	107,60
Aço Norte p/p	1 000	1,75	1,75	1,75	1,75	1,75	—	128,63
Apolo — Prod. Aços o/p	1 000	1,75	1,75	1,75	1,75	1,75	— 1,69	125,00
ASA — Alumínio Ext. Lam. p/e	19 000	0,52	0,50	0,52	0,50	0,51	8,51	137,84
Barbará o/p	2 000	1,03	1,03	1,03	1,03	1,03	— 1,90	91,96
Bco. da Amazônia o/n	24 860	0,71	0,70	0,71	0,70	0,70	— 1,41	93,33
Bco. do Brasil o/n	552 528	5,35	5,00	5,70	4,90	5,15	21,18	115,99
Bco. do Brasil p/p	2 491 961	7,50	7,00	7,70	6,85	7,10	22,41	134,92
Bco. do Brasil p/p	172 400	7,30	6,75	7,30	6,75	6,89	21,95	132,25
Bco. Est. da Bahia p/n	2 000	0,95	0,95	0,95	0,95	0,95	—	—
Bco. Est. do Ceará p/p	8 490	0,90	0,90	0,90	0,90	0,90	5,88	101,12
Bco. Est. da Guanabara o/n	27 925	0,85	0,85	0,90	0,85	0,85	Est.	100,00
Bco. Est. da Guanabara p/p	32 500	0,95	0,95	0,95	0,95	0,95	— 2,06	79,17
Belgo-Mineira o/p	1 046 882	3,15	3,02	3,15	2,97	3,07	2,33	114,13
Bco. Est. de São Paulo p/p	23 000	1,05	1,06	1,06	1,02	1,04	— 1,89	95,41
Borghoff — Com. Ind. Máq. o/p	1 000	0,83	0,83	0,83	0,83	0,83	—	103,75
Bco. Itaú p/p	10 000	1,04	1,04	1,04	1,04	1,04	Est.	113,54
Bco. do Nordeste o/n	16 980	1,45	1,45	1,45	1,45	1,45	3,57	107,41
Bco. do Nordeste p/p	54 000	1,65	1,65	1,75	1,65	1,72	4,24	101,18
Bozano Sim. — Com. Ind. o/p	39 300	0,66	0,67	0,67	0,66	0,66	4,76	89,19
Bozano Sim. — Com. Ind. p/p	145 494	0,77	0,76	0,77	0,71	0,76	1,33	98,70
Bco. Brasileiro Desc. o/n	36 404	1,45	1,45	1,45	1,45	1,45	—	93,35
Bco. Brasileiro Desc. p/n	2 010	1,40	1,40	1,40	1,40	1,40	Est.	92,11
Brahma o/p	32 730	1,40	1,32	1,40	1,32	1,33	— 1,48	87,50
Brahma p/p	118 551	1,52	1,50	1,52	1,45	1,49	0,68	89,76
Bras. Energia Elétric. o/p	24 000	0,81	0,80	0,81	0,80	0,80	Est.	106,11
Casas da Banha C. I. o/p	18 000	0,60	0,60	0,60	0,60	0,60	7,14	65,93
Cia. Bras. de Roupas o/p	5 700	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	Est.	104,17
Cia. Bras. de Roupas p/p	13 245	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	Est.	104,17
Centrais Elétric. São Paulo p/p	15 000	0,64	0,65	0,65	0,64	0,65	—	116,07
Cia. Indus. Amazonense p/e	2 000	0,28	0,28	0,28	0,28	0,28	—	70,00
Cemig — Cent. Elét. M. G. p/p	70 000	0,87	0,88	0,88	0,85	0,87	Est.	135,94
Cia. Sid. Nacional p/p	26 090	1,20	1,19	1,20	1,15	1,19	0,85	82,07
Cia. Tel. Brasileira o/n	161 971	0,25	0,23	0,25	0,23	0,25	4,17	83,33
Cia. Tel. Brasileira p/n	171 822	0,58	0,55	0,58	0,55	0,57	Est.	105,56
Cia. Sid. Mannesmann o/p	77 320	1,75	1,75	1,80	1,70	1,77	5,99	122,07
Cia. Sid. Mannesmann p/p	14 100	1,52	1,55	1,55	1,52	1,54	4,05	117,36
Docas de Santos ant. o/p	678 000	4,45	4,25	4,45	4,22	4,31	0,94	229,26
Ducal Roupas p/p	100 000	0,28	0,28	0,28	0,28	0,28	Est.	—
Docas de Imbituba o/p	1 000	0,47	0,47	0,17	0,47	0,47	11,90	156,67
Eletrobrás — Cent. El. B. p/p	11 000	0,86	0,86	0,86	0,86	0,86	4,88	116,22
Editora de Guias LTB o/p	60 000	0,86	0,88	0,88	0,85	0,86	— 1,15	66,15
Ferbasa p/e	38 000	0,45	0,40	0,45	0,40	0,41	— 2,38	66,13
Ferro Brasileiro o/p	6 000	1,65	1,65	1,65	1,65	1,65	3,13	129,92
Fertisul — Fert. do Sul p/p	151 800	2,05	2,06	2,06	2,05	2,06	— 0,48	162,21
Ferreira Guimarães o/p	4 000	1,43	1,43	1,43	1,43	1,43	—	158,89
F. L. Cat. Leopoldina o/p	1 000	0,97	0,97	0,97	0,97	0,97	7,78	176,36
F. L. Cat. Leopoldina p/p	5 000	1,09	1,09	1,09	1,09	1,09	— 2,63	128,24
José Olímpio p/p	6 000	0,56	0,55	0,56	0,55	0,56	1,82	65,88
Kelson's — Ind. e Com. o/p	50 000	0,70	0,70	0,72	0,70	0,71	1,43	92,21
Kelsons — Ind. e Com. p/p	269 130	1,35	1,30	1,35	1,25	1,31	2,34	120,18
Light o/p	1 100	1,06	1,06	1,06	1,06	1,06	— 3,64	141,33
Light o/p	11 000	1,05	1,10	1,10	1,05	1,05	3,96	147,89
Lojas Americanas o/p	89 403	3,20	3,10	3,20	3,10	3,17	1,28	119,62
Lanari p/e	20 000	0,35	0,35	0,35	0,35	0,35	Est.	81,40
Lojas Brasileiras o/p	4 000	0,75	0,75	0,75	0,75	0,75	—	100,00
Metalúrgica Gerdau p/p	20 000	1,70	1,63	1,70	1,63	1,67	—	94,35
Madequímica p/p	2 000	1,07	1,07	1,07	1,07	1,07	— 2,73	152,86
Metalflex p/p	4 000	1,45	1,45	1,45	1,45	1,45	Est.	198,63
Mendes Júnior p/p	4 000	1,05	1,05	1,05	1,05	1,05	Est.	75,95
Mesbla — Div. 4º integ. o/p	36 000	0,86	0,85	0,86	0,85	0,85	Est.	94,44
Moinho Flum. Ind. Gerais o/p	20 000	1,18	1,18	1,18	1,18	1,18	1,72	140,48
Metalon o/p	4 000	0,65	0,63	0,65	0,63	0,65	Est.	94,20
Mundial Art. e Couros p/p	7 000	0,85	0,85	0,85	0,85	0,85	6,25	—
Nova América o/p	246 000	0,85	0,82	0,86	0,82	0,85	1,19	106,25
Prog. Ind. do Brasil p/p	75 000	0,70	0,65	0,70	0,65	0,70	7,69	132,08
Petrobrás o/n	536 800	1,32	1,25	1,32	1,22	1,25	0,81	122,76
Petrobrás p/p	876 500	3,28	3,17	3,30	3,08	3,15	1,61	106,42
Petrobrás p/p	7 000	2,55	2,55	2,55	2,55	2,55	— 6,93	113,33
Pet. Ipiranga p/p	98 000	1,25	1,20	1,25	1,18	1,24	3,33	161,04
Ref. Petr. Manguinhos p/p	30 000	1,50	1,45	1,50	1,45	1,48	2,07	—
Rio-Grandense p/p	52 000	2,25	2,15	2,25	2,15	2,17	— 3,13	95,60
Sousa Cruz Ind. Com. o/p	149 480	3,00	2,80	3,00	2,80	2,92	2,82	105,42
Sid. Pains p/p	20 500	1,30	1,25	1,30	1,25	1,28	5,79	82,05
S. Aerof. Cruzeiro do Sul o/n	51 040	0,63	0,64	0,65	0,63	0,64	—	123,08
Samitri — Min. da Trind. o/p	35 000	4,60	4,60	4,80	4,60	4,66	6,64	141,21
Sano — Ind. e Com. p/p	4 000	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	—	—
Supergasbrás o/p	35 000	0,69	0,69	0,69	0,69	0,69	Est.	100,00
Sondotécnica p/p	61 200	0,88	0,90	0,90	0,88	0,89	1,14	82,41
Springer Refrig. p/p	1 000	0,87	0,87	0,87	0,87	0,87	—	111,54
Tecnosolo Eng. Solos o/p	5 000	1,30	1,30	1,30	1,30	1,30	—	—
Tibrás o/e	5 000	0,48	0,48	0,48	0,48	0,48	11,63	106,67
Tibrás p/e	62 500	0,57	0,59	0,60	0,57	0,60	3,45	130,44
União de Bancos p/p	95 254	0,68	0,65	0,68	0,65	0,67	Est.	108,07
Unipar — Un. Ind. Petrq. p/e	49 000	0,80	0,75	0,80	0,74	0,76	— 1,30	95,00
Vale do Rio Doce p/n	5 659	2,72	2,72	2,72	2,72	2,72	—	90,37
Vale do Rio Doce p/p	254 267	3,90	3,70	3,90	3,68	3,76	1,90	101,90
Vale do Rio Doce p/p	488 000	3,20	2,97	3,20	2,94	3,10	4,73	108,77

Minas vai expandir seus bancos

Belo Horizonte (Sucursal) — O Governador Rondon Pacheco sancionou ontem a Lei n.º 6 409, votada pela Assembléia Legislativa autorizando o Poder Legislativo a promover a transformação do Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais em sociedade de economia mista.

Foi ainda sancionada a Lei n.º 6 407 caracterizando o Banco do Estado de Minas Gerais como sociedade de economia mista, na qual o Estado terá o controle de 51% das ações.

Conselho de Pesquisas é reformulado

Brasília (Sucursal) — O Presidente Ernesto Geisel enviou ontem ao Congresso o projeto-de-lei dispondo sobre a transformação do atual Conselho Nacional de Pesquisas (CNPq) em Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, que funcionará sob a forma de fundação e terá seus estatutos aprovados por decreto, no prazo de 90 dias.

O Conselho tem por finalidade específica "auxiliar o Ministro Chefe da Secretaria de Planejamento da Presidência da República na análise de planos e programas setoriais de Ciência e Tecnologia e quanto à formulação e atualização da política de desenvolvimento científico e tecnológico estabelecido pelo Governo federal."

O projeto-de-lei assinado pelo Chefe do Governo, em nove artigos, estabelece que o novo órgão poderá manter os atuais institutos e criar outros, a fim de auxiliá-lo no desempenho de suas tarefas. A atual sigla que identifica o Conselho Nacional de Pesquisas — CNPq — será mantida oficialmente para a designação do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.

O Presidente Ernesto Geisel assinou também o decreto de nomeação do Sr. José Dion de Mello Telles para o cargo de diretor do Conselho Nacional de Pesquisas.

Equatorianos apreciam modelo

São Paulo (Sucursal) — Demonstrando muito interesse pelo modelo brasileiro de desenvolvimento, os 33 membros — quatro dos quais oficiais-generais — de comitiva do Instituto de Altos Estudos Nacionais do Equador estiveram ontem na sede da FIESP—CIESP (Federação e Centro das Indústrias do Estado de São Paulo), cumprindo mais um estágio do curso que o grupo está fazendo para criar funcionários de alto nível para planificação do desenvolvimento e segurança nacional equatoriana.

Missão japonesa visita Itaqui

São Luís (Do correspondente) — Uma missão japonesa da Nippon Steel chegou a São Luís para conhecer as áreas reservadas para a instalação de um complexo siderúrgico, que explorará os minérios das jazidas dos carajás. O grupo é chefiado pelo Sr. Kawan Shima, diretor-geral da empresa, e se compõe de 12 pessoas.

Segundo entendimentos entre a Siderbrás e a Nippon Steel, será construída uma siderúrgica em São Luís que dentro de anos estará produzindo mais que toda a atual capacidade produtora de aço do Brasil. Os japoneses convidaram o Governador Pedro Neiva para uma visita às dependências da Nippon Steel, em Tóquio.

GRUPO ITAÚ

São Paulo (Sucursal) — Até o final deste mês o Banco Itaú vai inaugurar mais três agências: uma em Resende (Avenida Nova Resende, 43) e duas na Capital.

Segundo informações da diretoria da organização, as inaugurações fazem parte de um amplo programa de expansão de agências.

CONVÊNIO

Salvador (Sucursal) — Convênio no valor de Cr$ 5 milhões e 600 mil foi assinado, ontem, entre a Fundação Centro de Desenvolvimento Industrial (Cedin) e a Companhia de Eletricidade do Estado da Bahia (Coelba), para a execução de obras, compra e instalação dos equipamentos necessários ao suprimento energético dos distritos industriais baianos de Vitória da Conquista (Dimbores), Juazeiro (São Francisco), Jequié e Ilhéus.

De acordo com o convênio, as obras deverão ser concluídas ainda este ano, com exceção de Ilhéus onde os trabalhos terão prosseguimento, em virtude da necessidade de construir ali uma subestação de 7,5 MVA, bem como uma linha de transmissão em 138 kv, com seis quilômetros de extensão.

Bolsa de Nova Iorque

NOVA IORQUE (AP-JB) — Foi a seguinte a Média Dow Jones na Bolsa de Nova Iorque, ontem:

Ações	Abert.	Máx.	Mín.	Fech.	Var.
30 INDUSTRIAIS	647,67	662,16	642,76	648,78	+ 9,00
20 TRANSPORTES	129,72	134,13	129,10	132,62	+ 4,18
15 SERVIÇOS PÚBLICOS	58,83	60,30	57,44	59,30	+ 0,70
65 AÇÕES	195,70	200,90	194,37	197,49	+ 3,56

PREÇOS FINAIS

Nova Iorque (AP-JB) — Preços finais na Bolsa de Nova Iorque, ontem: Relação das 90 ações da Bolsa de Nova Iorque

Ação	Preço	Ação	Preço	Ação	Preço	Ação	Preço	Ação	Preço
Allied Chem	29	Burroughs Corp	73 1/4	Continental Tel	9 7/8	Goodyear	14 1/4	Penn Central	1 1/2
Allis Chalmers	7	Campbell Soup	23 7/8	Cpc Inte	25	Int Nickel	24 1/2	Pepsico Inc	40 3/4
Am Airlines	34 1/2	Canadien Pac Ry	12 7/8	Crown Cork and Seal	15 1/4	Int Tel and Tel	16 1/4	Philip Morris	40 3/4
Am Broadcast	6 1/8	Caterpillar Trac	45 5/8	Crown Zellerbach	23 1/4	Johns Manville	14 5/8	Phillips Pets	35
Am Cam Co	16 5/8	CBS	31 1/4	Curtiss Wright	9 3/4	Konnecot Corp	27 1/8	Quaker Oats	4 3/4
Am Mme Prod	18 1/4	Cerro Corp	12 1/4	Dow Chemical	56	Lockheed Airc	3 5/8	RCA Corp	7 5/8
Am Met Climax	31 1/2	Chase Mannat	31 1/2	Dupont	22 7/8	Marcor Inc	15 1/4	Reynolds Ind	16 1/2
Am Motors	5	Chemical Ny	28 1/4	Eastern Air	4 2/5	Matsushita	13 1/8	Royal Dutch Pet	3[illegible] 7/8
Am Smelt and Ref	17 1/8	Chessie System	39 1/2	Eastman Kodak	73 7/8	Mobil Oil	35	Shell Oil	16 1/4
Am Standard	9	Chrysler Corp	12 3/4	Eaton Corp	22 3/4	Moore-McComarck	21 1/8	Singer Co	31 7/8
Am Tel and Tel	41 1/4	Citicorp	23 3/4	Esmark	22 3/4	Morgan JP	46 1/8	Standard Oil Calif	74 7/8
Anaconda	17 3/8	Coca Cola	67 1/4	Exxon	65 5/8	Nat Distillers	12 3/8	Tex Industr	35 3/[illegible]
Atl Richfield	79 1/8	Colgate Palm	17 5/8	Ford Motors	39	NCR Corp	19 7/8	Tex Gulf	64 3/8
Bendix Corp	21 5/8	Columbia Gas	16 1/8	Gen Eletric	33 7/8	NL Industr	12	Textron	12 5/8
Bethlehem Steel	2 1/4	Consat	24 3/8	Gen Foods	17	Otis Elevator	24 1/8	Us Steel	15 7/8
Boeing	16 1/2	Cons Edison	6 5/8	Gen Motors	37 5/8	Pacific Gas and El	17 3/4	Western El	25 [illegible]
Braniff	6	Continental Can	20 5/8	Gillette	22 7/8	Pan Am Word Air	2 1/4	Woolwth	11 3/4
Bristol Myers	37 1/4	Continental Oil	31 3/8	Goodrich	17 7/8				

Consumo industrial de energia cresceu 27,6%

São Paulo (Sucursal) — Dados divulgados ontem pela CESP — Centrais Elétricas de São Paulo — mostram que, no primeiro semestre deste ano, a empresa forneceu 27,6% a mais de energia para a classe industrial, em sua área de concessão, em relação a mesma época em 1973. Por outro lado, o fornecimento à classe rural, também nesse período, elevou-se 23,7% o que mostra o incremento de ambos os setores no interior.

Com um consumo de 67,1% a mais na classe industrial, a regional de Itanhaem da CESP a que apresentou o maior índice de crescimento na primeira metade deste ano, embora a de Rio Claro continue sendo a de maior consumo. Também foi significativo o aumento experimentado pela Regional Sul (Itapeva), com 56,7%, seguida da regional Oeste (Dracena mais Andradina), com 46,1% e da regional de Atibai, com 38,6%. A área de concessão da CESP, que abrange um terço do território físico do Estado, é composta de 300 localidades em 188 municípios, com um total de 313 mil 277 consumidores de todas as categorias, aos quais a empresa fornece energia diretamente.

OUTROS NÚMEROS

A CESP forneceu a Light para distribuição na Grande São Paulo e Vale do Paraíba, áreas de concessão dessa empresa, no primeiro semestre deste ano, 54,1% de toda a energia requerida, contribuindo assim com mais da metade de toda a demanda da região mais desenvolvida do Brasil, responsável por 76% da produção industrial do país.

Em relação a 1973, no período em análise, a CESP aumentou em 35,3% seu fornecimento de energia à Light a qual entregou 5 205 257 865 kWh contra os 3 848 314 400 kWh anteriores. Globalmente, as concessionárias, a CESP forneceu, nos seis primeiros meses de 74, 6 086 619 803 kWh contra 4 530 553,347 no primeiro semestre de 73, correspondendo essa cifra a um incremento de ...... 34,3%.

Em relação aos demais setores, a classe industrial consumiu 48,1% de toda a energia distribuída na área da CESP, cujas usinas estão no momento com a capacidade total instalada de 3 351 480 kW. De toda a energia fornecida pela CESP, no primeiro semestre, suas usinas produziram 97,7%, sendo a pequena porcentagem restante adquirida de concessionárias de outros Estados. O aumento da energia no período foi de 32%, isto é, de janeiro a junho de 74 foram requeridos 7 556 815 017 kWh contra ...... 5 733 918 132 kWh em 73.

O crescimento do consumo global nas áreas da CESP aumentou, naqueles seis meses, de 15,8%, alcançando o total de 918 235 026 kWh contra 792 869 018 de 1973, sendo a regional de Rio Claro com 42,6% de solicitação, a que maior consumo registrou.

Construtores debatem inflação

As empresas da construção civil vão se reunir hoje para debater o recrudescimento da inflação nos últimos meses e os seus efeitos sobre o setor. O encontro será às 18 horas, na Camara Brasileira da Construção Civil, no Rio, ocasião em que tomará posse a nova diretoria da entidade.

A crise de matérias-primas para o setor será outro assunto a ser debatido na reunião de hoje, com alguma ênfase no cimento, que está preocupando uma parcela dos empresários. Mas o que parece estar efetivamente criando dificuldades é a redução do ritmo das obras públicas, não só no plano federal, como nos estaduais. No caso da Guanabara e do Estado do Rio, por exemplo, as dificuldades apontadas são grandes.

CIP vê rentabilidade do aço

O Conselho Interministerial de Preços (CIP) vai começar a examinar, nos próximos dias, o mapa consolidado de custos das empresas siderúrgicas privadas, produtoras de aços não planos (vergalhão, fio-máquina e perfis), soube-se ontem. O documento será entregue ao Conselho, ainda esta semana pelos representantes das empresas, através do Instituto Brasileiro de Siderurgia (IBS).

Na reunião de ontem à tarde, em Brasília, entre os representantes das empresas e do Conselho de Não Ferrosos e Siderurgia (Consider), para tratar de questões ligadas à geração de recursos próprios pelas usinas, o que ficou evidente é a necessidade de se determinar qual a rentabilidade adequada para o setor, e as medidas necessárias à sua manutenção.

O documento que os empresários vão remeter ao CIP conterá os mapas dos balanços de cada empresa, que foi exigido pelo Conselho, para melhor verificar a rentabilidade que está sendo obtida pelas empresas.

O encontro dos empresários com os técnicos do Conselho Interministerial de Preços vai se realizar após a reformulação dos termos iniciais da Resolução 32-A, do Conselho, que modificou aspectos relacionados com a comercialização dos aços não planos, que haviam sido antes fixados pela Resolução 32, do próprio órgão.

Pelo novo documento, passam a prevalecer as seguintes condições:

1) nas vendas FOB-usina (colocados na usina) efetuadas pela empresa siderúrgica a consumidores finais, será admitida margem de comercialização de até 10% sobre os preços constantes da tabela fixada pelo CIP;

2) nas vendas efetuadas pela empresa siderúrgica de produto posto em depósito próprio, ou através de revendedor coligado (empresa subsidiária), será admitida margem de comercialização sobre os preços de tabela de até 15%, incluído o frete da usina ao depósito e excluído o frete de distribuição; ou de até 18%, incluído também o frete de distribuição;

3) nas vendas efetuadas por revendedor independente (distribuidor) será admitida margem de comercialização sobre os preços de tabela de até 25%, incluído o frete da usina ao revendedor (distribuidor) e excluído o frete de distribuição; ou de até 28%, incluído também o frete de distribuição;

4) os preços tabelados são entendidos como FOB produtor e aplicáveis apenas às usinas localizadas nos Estados de Minas Gerais, São Paulo, Rio de Janeiro e Guanabara. Para os produtores localizados noutros Estados, os preços FOB produtor poderão ser acrescidos de valor correspondente ao custo do respectivo frete rodoviário desde São Paulo até o local de cada usina vendedora.

PIS terá Cr$ 84 bilhões em 1980

Belo Horizonte (Sucursal) — O coordenador do Programa de Integração Social, Sr. Gil Macieira, anunciou ontem nesta Capital que em 1980 a cota de cada participante do PIS será decorrente de um patrimônio de Cr$ 60 bilhões, mais Cr$ 24 bilhões correspondentes aos rendimentos do capital em giro, totalizando Cr$ 84 bilhões.

— Para se ter uma idéia do valor da cota naquele ano, décimo da criação do PIS, basta lembrar que a cota média atual, decorrente de um patrimônio de Cr$ 5 bilhões 173 mil, é de Cr$ 660, observou o coordenador, lembrando que já no final deste ano, quando o PIS estiver acima de Cr$ 10 bilhões, ela estará bastante valorizada.

SAQUES

— A partir de 1.º de novembro próximo o Sr. Gil Macieira, cada um dos 11 milhões e 500 mil de participantes do PIS poderá solicitar seu extrato ou sacar uma importancia proporcional ao valor de sua cota (a possibilidade média de saque, sem motivo especial, é de Cr$ 65), mas na verdade não deve fazê-lo porque seu patrimônio aumentará muito mais se seu dinheiro estiver em giro.

O fornecimento do extrato da conta do fundo de participação do PIS e o pagamento da importancia proporcional à cota de cada trabalhador serão feitos em todo o país através das 8 mil 142 agências bancárias credenciadas pela Caixa Econômica Federal, que estima entre Cr$ 2 bilhões e Cr$ 3 bilhões o montante dos saques.

O argumento do Sr. Gil Macieira, para desaconselhar o saque, é o de que isoladamente ele tem pouca valia para o participante, ao passo que assume uma significação especial se somado ao patrimônio global aplicado e obtendo permanente rentabilidade.

Nos seus três exercícios, iniciados sempre a 1.º de julho e encerrados a 30 de junho de cada ano, o PIS já financiou a 5 mil 193 empresas das quais 96% nas três primeiras faixas de aplicação, sendo 3,89% os empréstimos na faixa de Cr$ 5 milhões a Cr$ 50 milhões e 0,11% na faixa acima de Cr$ 50 milhões.

O Sr. Gil Macieira observou que esses números contestam abertamente as criticas que inicialmente o PIS recebeu — a de que só financiaria grandes projetos e empresas. Em seguida disse que, no último exercício a rentabilidade do dinheiro investido pelo PIS proveniente de 700 mil empresas e do Governo foi de 22,34%.

— Com a mais baixa taxa de juros — 9% e mais a correção monetária — os recursos do PIS são aplicados instantaneamente e proporcionam retorno imediato porque temos sempre na gaveta projetos aprovados aguardando apenas a entrada de dinheiro para a concessão dos financiamentos.

O Sr. Gil Macieira, que encerrou ontem em Belo Horizonte um seminário de atualização da sistemática de pagamento aos participantes do PIS, disse que o empresariado brasileiro respondeu prontamente ao apelo do programa que visa dar ao empregado participação nos lucros — não só de sua empresa, mas de todas as empresas brasileiras, pois o fundo é comum.

CDE faz hoje em Brasília reunião depois do PND

Brasília (Sucursal) — O General Ernesto Geisel presidirá hoje, a partir das 10 horas, no Palácio do Planalto, mais uma reunião do Conselho de Desenvolvimento Econômico, cuja pauta não foi divulgada com antecedência.

Há um mês que o CDE não se reunia, pois as duas últimas reuniões foram substituídas por explanações do Ministro Reis Veloso ao Presidente da República sobre o andamento do projeto do II PND.

Tesouro Nacional compra ações do BB

Brasília (Sucursal) — O Presidente Ernesto Geisel assinou o decreto que autoriza o Tesouro Nacional a promover a subscrição do aumento de capital do Banco do Brasil, já aprovado pela assembléia-geral de acionistas, até o limite de Cr$ 440 milhões. O decreto foi publicado ontem no *Diário Oficial.*

Acompanha o decreto presidencial uma exposição de motivos do Ministro da Fazenda, Sr. Mário Henrique Simonsen, a qual afirma ser "imperiosa a atualização do capital social do Banco do Brasil, em razão do aumento de sua rede de agências no exterior, proporcionando um acentuado incremento de seus depósitos, e, em consequência, de suas aplicações."

O Decreto

E' a seguinte a integra do decreto do Presidente da República:

Art. 1º — Fica o Tesouro Nacional autorizado a promover a subscrição, no aumento de capital do Banco do Brasil S.A., aprovado pela assembléia-geral de acionistas daquela instituição financeira, até o limite de Cr$ 440 milhões.

Art. 2º — Para atender à despesa a que se refere o artigo anterior, fica aberto no Ministério da Fazenda um crédito especial de Cr$ 440 milhões, observada a seguinte classificação:

28.00 — Encargos gerais da União
28.01 — Recursos sob supervisão do Ministério da Fazenda
18.00 — Dispendios gerais
1.043 — Participação da União no capital de empresas
013 — Sociedade de economia mista Banco do Brasil S. A.
4.0.0.0 — Despesa de capital
4.2.0.0 — Inversões financeiras
4.2.2.0 — Participação em constituição ou aumento de capital de empresas ou entidades comerciais ou financeiras.

Art. 3º — E' o Ministério da Fazenda autorizado a subscrever, pelo Tesouro Nacional, as ações necessárias à integralização do novo capital.

Parágrafo único — O Ministério da Fazenda fará subscrever, pelo Tesouro Nacional, as ações que não forem tomadas pelos demais acionistas e terceiros, de modo a garantir a integralização total do novo capital.

Art. 4º — A despesa resultante da execução do artigo 2º deste Decreto-Lei será coberta com os recursos a que se refere o artigo 61, parágrafo 2º, da Lei nº 4.728, de 14 de julho de 1965, com a nova redação que lhe foi dada pela Lei nº 5.710, de 7 de outubro de 1971, além dos dividendos creditados pelo banco e mediante adiantamento, para posterior reposição, do produto da colocação de títulos do Tesouro Nacional pelo Banco Central do Brasil, caso insuficiente o saldo da conta que registra os referidos recursos.

Art. 5º — Este Decreto-Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Os motivos

A exposição de motivos do Ministro da Fazenda é do seguinte teor:

"Tenho a honra de submeter à elevada apreciação de Vossa Excelência o anexo projeto de Decreto-Lei que autoriza o Tesouro Nacional a promover o aumento do capital do Banco do Brasil S.A.

A atualização do capital social do Banco do Brasil S.A. é medida imperiosa, em razão do aumento de sua rede de agências e da expansão de suas representações no exterior, proporcionando um acentuado incremento de seus depósitos, e, em consequência, de suas aplicações.

Pelo artigo 1.º o Tesouro Nacional está autorizado a promover a subscrição, no aumento do capital do Banco do Brasil S.A. até o limite de Cr$ 440 milhões.

O Ministério da Fazenda, no Artigo 3.º, é autorizado a subscrever, pelo Tesouro Nacional, as ações necessárias à integralização do novo capital, e, ainda, as ações que não forem tomadas pelos demais acionistas e terceiros, garantindo a integralização total do novo capital. Por outro lado, fica, também, autorizado a disciplinar a aplicação dos resíduos de ações fracionadas, originadas de bonificações ou do direito de subscrições.

No que concerne aos recursos financeiros destinados a atender a despesa da União, no Art. 4.º, são indicados os saldos existentes de dividendos creditados pelo Banco à União, ou mediante adiantamento para posterior reposição, do produto da colocação de títulos do Tesouro Nacional pelo Banco Central do Brasil, caso insuficiente o saldo da conta que registra os referidos recursos".

Cruzeiro se desvaloriza 1,57% e dólar passa a valer Cr$ 7,13

Brasília (Sucursal) — O Banco Central distribuiu comunicado ontem, através da sua Gerência de Operações de Cambio, Gecam nº 244, promovendo o oitavo reajuste, este ano, na taxa cambial, após 34 dias de vigência das taxas fixadas no dia 15 de agosto último. De acordo com o comunicado, o dólar norte-americano será operado, em todo o país, a partir de hoje, a Cr$ 7,090 para a compra e Cr$ 7,130 para a venda.

O reajuste procedido pelo Banco Central corresponde a 1,57% sobre a taxa de compra em vigor — Cr$ 6,980 — e a um total acumulado no ano corrente da ordem de 14,72% sobre as taxas vigentes em 31 de dezembro de 1973. Nas operações com bancos as cotações são Cr$ 7,099 para repasse e Cr$ 7,123 para cobertura.

O COMUNICADO

E' o seguinte, na integra, o comunicado do Banco Central:

"Levamos ao conhecimento dos interessados que, a partir de 18 de setembro de 1974, a Carteira de Cambio do Banco do Brasil S. A. operará às seguintes taxas: Cr$ 7,090 para compra e Cr$ 7,130 para venda por dólar norte-americano ou seu equivalente em outras moedas."

A redução para cinco e oito anos, respectivamente, com e sem Imposto de Renda, para a permanência de recursos externos foi muito bem recebida pelos banqueiros internacionais que operam no país. O prazo de cinco anos chegou, inclusive, a surpreendê-los, já que esperavam uma redução até sete anos e deverá provocar maior ingresso de recursos.

O Sr. Ryuichi Shimba, diretor do Banco de Tóquio e diretor-presidente do Grupo Financeiro Financilar, disse que a repercussão da medida no exterior não poderia ser melhor, acreditando que o Brasil deverá absorver grande volume de recursos, já que a redução do prazo abriu novas cotas para os bancos internacionais e diminuiu os riscos dos repasses dos fundos captados a curto prazo nos mercados internacionais.

CONFIANÇA

O banqueiro ressaltou, no entanto, que o fluxo de recursos não será tão intenso como antes da elevação dos preços do petróleo que provocou sensiveis modificações nos mercados monetários, com muitos paises buscando recursos a longo prazo para cobrir seus deficits da balança comercial, enquanto os investidores árabes aplicam a curto prazo, procurando se resguardar da inflação, o que aumenta os riscos dos empréstimos a longo prazo.

O Sr. Ryuichi Shimba disse que os investidores internacionais depositam grande confiança no Brasil, por ser um dos poucos países que dispõem de oportunidades para grandes investimentos diretos e mecanismos para neutralizar os efeitos da inflação, como a correção monetária e a taxa flexível de cambio, assegurando retorno seguro dos empréstimos em moeda.

Acha o banqueiro que o prazo de cinco anos dará ao Brasil maior poder de competição frente aos principais paises industrializados que estão recorrendo ao mercado de eurodólar. Muitos bancos que operam no país já estavam com suas cotas para aplicações a 10 anos praticamente esgotadas, sendo agora abertas novas margens operacionais.

Indústria nacional de computadores inicia primeira fábrica no Rio

A empresa nacional Cobra Computadores e Sistemas Brasileiros, formada por associação em partes iguais pela Digibras, pela Equipamentos Eletrônicos S.A. e a Ferranti Limited da Inglaterra, vai iniciar ainda este ano a construção de uma indústria para a fabricação de 100 minicomputadores Cobra por ano na zona industrial de Santa Cruz, na Guanabara.

A informação neste sentido foi prestada ontem pelo assessor de planejamento da diretoria da Digibras, Sr. Sá Campello, durante o VII Congresso Nacional de Processamento de Dados que se realiza no Hotel Glória, promovido pela Sucesu.

Começo nacional

A Digibras é uma empresa brasileira criada pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico (BNDE), posteriormente transformada em sociedade anônima na qual a maior parte das ações continuam com o BNDE. O objetivo da Digibras é criar um núcleo nacional capaz de desenvolver um programa industrial e de pesquisas sobre técnicas digitais, não só em computadores mas também em equipamentos de telecomunicação.

Segundo as declarações do Sr. Sá Campello a criação da Cobra é um resultado direto da ação da Digibras cujos objetivos são bem mais amplos que a simples compra de tecnologia e a fabricação dos equipamentos aqui. "Num mercado que cresce cerca de 30% ao ano e em que as técnicas e equipamentos evoluem ainda mais rápido, o essencial é o desenvolvimento de recursos humanos capazes de, não só utilizarem os aparelhos atuais como também de compreenderem seu processo de evolução e participarem dele.

Nordeste

Recife (Sucursal) — Afirmando que os recursos totais destinados ao Nordeste dentro do II Plano de Desenvolvimento alcançam uma participação em torno de 22%, o superintendente da Sudene, Sr. José Lins de Albuquerque, disse ontem, em entrevista coletiva que o II PND permitirá à região um crescimento acima dos 10% previstos para o país como um todo, contribuindo decisivamente para a desaceleração dos desníveis regionais.

Negócios com bancos se destacam

São Paulo *(Sucursal) — A informação de que o capital do Banco do Brasil será elevado em 100% com participação do Tesouro Nacional e, consequentemente, serão distribuídas bonificação de 75% e subscrição de 25%, garantiu à Bolsa de Valores paulista um dos melhores resultados deste ano e pela primeira vez o volume de negócios com ações de bancos superou o total alcançado com os títulos das empresas.*

O Indice Bovespa, pelo segundo pregão consecutivo, teve surpreendente alta, registrando-se ontem 4,8% com recuperação de 53,4%. A euforia verificou-se logo na abertura dos trabalhos quando a valorização foi de 4,71% sofrendo, depois, baixa gradativa. Segundo operadores, há muitos meses (desde março) que não se verificava tal movimentação e entusiasmo dos investidores. O volume de negócios, totalizando Cr$ 44 milhões aproximadamente, foi duas vezes maior do que os últimos valores registrados.

Banco do Brasil (pp) liderou a relação das mais negociadas com Cr$ 15 milhões e 647 mil em 430 negócios envolvendo mais de 2 milhões de títulos e participando sozinho com 42,41% do montante geral. Os papéis desse tipo valorizaram-se em 22,9%, mas o do tipo ordinárias nominativas foi o que mais subiu em 23,1%. O mercado a termo negociou quase Cr$ 7 milhões e a contribuição maior foi de Petrobrás (pp) com 540 mil papéis vendidos para 30, 60 e 90 dias, vindo a seguir Banco do Brasil (pp) com 499 mil a serem saldados em 30, 60, 90 e 120 dias.

Cotações

Títulos	Abert.	Méd.	Fech.	Quant.	Var.(%)
Acesita op	1,47	1,38	1,48	1,38	839 300
Aços Vill. ppb	1,82	1,80	1,85	1,80	126 400
AGGS op	0,77	0,77	0,77	0,77	18 000
AGGS pp	0,78	0,78	0,78	0,78	13 000
Alpargatas op	1,64	1,64	1,66	1,66	15 300
Alpargatas pp	1,50	1,48	1,50	1,48	5 100
Amazônia on	0,74	0,72	0,74	0,72	65 400
And Clayton op	0,60	0,58	0,60	0,58	30 000
Arno pp	1,62	1,62	1,62	1,62	28 000
Artex ppb	0,85	0,83	0,85	0,83	24 700
Belgo-Mineiro op	3,20	2,98	3,20	3,00	1 079 600
Bandeir. Com. pp	0,64	0,64	0,64	0,64	29 300
Benzenex pp	1,07	1,06	1,08	1,07	17 700
Bergamo pp	0,90	0,90	0,91	0,90	259 000
Brad. Invest. on	1,20	1,19	1,20	1,20	6 400
Brad. Invest. pn	1,20	1,15	1,20	1,15	33 400
Bradesco on	1,45	1,45	1,45	1,45	11 900
Bradesco pn	1,40	1,40	1,40	1,40	114 900
Brahma pp	1,53	1,52	1,53	1,52	21 000
Brasil pp	7,60	6,85	7,70	7,00	2 182 200
Brasil on	5,00	4,80	5,40	4,98	150 900
Brasimet op	1,21	1,21	1,23	1,22	11 000
CTB on	0,24	0,22	0,25	0,22	23 500
CTB pn	0,55	0,55	0,56	0,55	23 900
Cacique pp	0,75	0,75	0,79	0,78	60 200
Casa Anglo	0,10	0,10	0,15	0,15	170 000
Casa Anglo op	1,15	1,15	1,15	1,15	6 000
Casa Anglo op	1,25	1,25	1,35	1,35	129 500
Casa Anglo pp	1,16	1,16	1,16	1,16	51 000
Casa Anglo pp	1,20	1,20	1,30	1,30	11 500
Comig pp	0,87	0,87	0,87	0,87	13 200
Cesp pp	0,65	0,65	0,67	0,66	265 300
Cesp pn	0,63	0,63	0,63	0,63	4 800
Cidamar pp	0,73	0,70	0,73	0,70	3 000
Cim. Caue pp	0,56	0,55	0,56	0,55	10 000
Cim. Itaú pp	0,64	0,64	0,64	0,64	12 200
Cim. Itaú on	1,00	1,00	1,00	1,00	21 600
Cimaf op	1,37	1,37	1,37	1,37	4 000
Cobrasma pp	1,90	1,90	1,90	1,90	20 000
Cobrasma pn	1,78	1,78	1,78	1,78	2 000
Com. e Ind. SP pp	1,00	1,00	1,00	1,00	4 700
Comind. B. Inv. pn	0,95	0,95	0,95	0,95	4 000
Concretex pp	0,98	0,98	1,00	1,00	4 500
Consul ppb	1,30	1,25	1,30	1,25	4 000
Consul pp	1,44	1,40	1,44	1,40	7 000
Copas pp	1,30	1,30	1,30	1,30	[illegible]
Crédito Nac. pn	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Docas Santos op	4,27	4,25	4,30	4,25	255 000
Dreher op	3,00	3,00	3,00	3,00	30 000
Duratex op	1,30	1,30	1,30	1,30	9 000
Duratex pp	1,25	1,25	1,25	1,24	46 200
Duratex on	1,02	1,02	1,02	1,02	[illegible]
Duratex pn	1,00	1,00	1,00	1,00	[illegible]
Ecel pp	0,28	0,27	0,28	0,27	14 000
Econômico on	1,08	1,08	1,08	1,08	[illegible]
Econômico pn	0,95	0,95	0,95	0,95	18 000
Embrava pp	0,55	0,55	0,55	0,55	15 000
Engesa op	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	90 000
Engesa pp	0,88	0,88	0,88	0,88	[illegible]
Ericsson op	2,13	2,13	2,15	2,15	8 400
Est. S. Paulo pp	1,15	1,15	1,15	1,15	[illegible]
Est. S. Paulo on	1,02	1,02	1,02	1,02	13 000
Estrela op	1,08	1,06	1,08	1,06	6 000
Estrela pp	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Eucatex op	1,35	1,35	1,35	1,35	16 300
FNV ppa	2,15	2,15	2,15	2,15	43 500
Fer. Lam. Bras. op	0,92	0,92	0,95	0,95	29 900
Fer. Lam. Bras. pp	0,87	0,87	0,87	0,87	[illegible]
Ferriplan op	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Ferriplan pp	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Fund. Tupy pp	1,35	1,35	1,35	1,35	10 800
Helena Rubinst. pp	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Hindi op	0,47	0,47	0,47	0,47	[illegible]
IAP op	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Ind. Hering ppa	1,39	1,39	1,39	1,39	21 300

Títulos	Abert.	Méd.	Fech.	Quant.	Var.(%)
Indústrias Villares o/p	1,00	1,00	1,00	1,00	9 400
Indústrias Villares p/p B	1,25	1,25	1,25	1,25	135 000
Inds. Romi o/p	2,50	2,50	2,50	2,50	3 000
Itaú p/p	1,04	1,04	1,04	1,04	47 700
Itaú o/n	1,20	1,20	1,20	1,20	34 800
Itaú p/n	1,00	1,00	1,00	1,00	38 000
Itaú Port. In. p/p	1,45	1,45	1,45	1,45	5 000
Itaú Port. In. o/n	1,35	1,35	1,35	1,35	31 500
Kelsons o/p	0,76	0,76	0,76	0,76	787 000
Kelsons p/p	1,21	1,21	1,22	1,22	150 000
LTB o/p	0,87	0,87	0,88	0,87	63 000
Lacta o/o	0,55	0,54	0,55	0,54	15 300
Lafer o/p	0,80	0,80	0,80	0,80	93 500
Lafer p/p	0,80	0,80	0,80	0,80	94 000
Light o/p	1,10	1,10	1,10	1,10	19 000
Light o/p	1,02	1,02	1,02	1,02	24 200
Light o/n	1,00	1,00	1,04	1,04	22 000
Madeirit o/p	1,65	1,65	1,65	1,65	9 000
Madeirit p/p B	1,70	1,70	1,70	1,70	8 900
Manah o/p	1,90	1,90	1,95	1,95	10 500
Manah p/p	1,80	1,80	1,80	1,80	4 500
Mangels Indl o/p	1,85	1,85	1,85	1,85	7 000
Mendes Jr. p/p	1,03	1,03	1,03	1,03	3 000
Merc. SP p/p	1,10	1,08	1,10	1,08	12 000
Merc. SP o/n	1,08	1,08	1,08	1,08	32 000
Mesbla o/p	0,93	0,93	0,94	0,94	22 400
Metal Leve o/p	3,51	3,51	3,57	3,57	5 500
Moinho Santista o/p	1,20	1,18	1,20	1,20	128 500
Nord. Brasil p/p	1,56	1,56	1,60	1,60	4 100
Nord. Brasil o/n	1,30	1,30	1,33	1,31	18 200
Noroeste Estado p/p	2,19	2,19	2,19	2,19	53 900
Noroeste Estado p/n	2,06	2,06	2,06	2,06	2 000
Olarel p/p	1,21	1,21	1,21	1,21	2 300
Paranapanema p/p	0,40	0,40	0,40	0,40	51 300
Paranapanema p/p	0,40	0,40	0,41	0,40	80 500
Paulista F. e Luz	1,05	1,05	1,06	1,06	57 000
Petrobrás p/p	3,25	3,10	3,30	3,12	1 463 800
Petrobrás o/n	1,30	1,24	1,30	1,27	505 400
Pirelli o/p	1,33	1,33	1,35	1,35	26 800
Pirelli p/p	1,21	1,21	1,21	1,21	4 500
Real o/n	0,82	0,80	0,85	0,85	792 500
Real p/n	0,82	0,81	0,82	0,82	281 200
Real Cia. Inv. p/n	0,65	0,63	0,65	0,63	14 300
Real de Inv. o/n	0,62	0,62	0,62	0,62	12 500
Real de Inv. p/n	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Sadia Concor. o/p	1,60	1,60	1,60	1,60	6 000
Sadia o/p	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Samitri o/p	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Semp o/p	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Servix Eng. o/p	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Sid. Guaíra o/p	1,18	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Sid. Lanari o/p	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Sid. Mannesmann o/p	1,68	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Sid. Nacional o/p B	1,17	[illegible]	[illegible]	[illegible]	31 700
Sid. Rio-Grandense o/p	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Sid. Rio-Grandense p/p	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Sifco Brasil o/p	1,10	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Souza Cruz o/p	2,90	2,85	2,90	2,85	[illegible]
Tecfril p/p	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Teka p/p	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Tekno Eng. o/p	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Transamérica	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Transparaná	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Transparaná	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Transparaná o/p	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Transparaná p/p	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Unipar	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
União Bancos p/p	0,67	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
União Bancos o/p	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
União Comercial	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Vale R. Doce o/p	3,90	3,75	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Vale R. Doce p/n	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Varig p/p	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Vidr. S. Marina o/p	0,95	0,95	0,95	0,95	[illegible]

Alemanha analisa no Brasil o vestibular unificado para usar em suas universidades

As universidades da República Federal Alemã (RFA), onde os critérios de seleção são diversificados, poderão vir a adotar o sistema brasileiro de vestibular unificado e, para conhecê-lo melhor, estão no Rio os Reitores das Universidades de Saarlard, Hans Faillard; Tuebingen, Ilse Kunert; Kiel, Wilhelm Kewenig, e Kersrue, Peter Wapnewski.

Os dois primeiros são também vice-presidentes da Conferência dos Reitores da RFA, e o quarto é o chefe do Serviço Alemão de Intercambio Acadêmico. A média de pedidos de ingresso nas universidades alemãs — informaram eles, ontem, durante visita que fizeram à Fundação Cesgranrio — é de 100 mil (o ano passado apenas 50% foram admitidos).

SELEÇÃO PELO "ABITTUR"

O sistema alemão de ingresso na universidade não exige vestibular. Os 11 Estados do país adotam critérios de seleção diferentes. As vagas, que são poucas, são distribuídas — desde convênio firmado em 1972 pela Conferência dos Reitores — aos estudantes classificados no **Abittur**, exame final do curso secundário.

As profissões mais procuradas embora haja variações por Estado, são em média a Medicina, Odontologia, Veterinária, Farmácia, Psicologia, Arquitetura, Química, Biologia e Engenharia Elétrica. As maiores dificuldades de vagas são para Odontologia — um dentista ganha em média na Alemanha Cr$ 40 mil mensais — Veterinária, Farmácia e Medicina (onde há 12 candidatos por vaga e exige-se nota máxima em todas as provas do **Abittur**).

Ultimamente, o sistema de habilitação pelo **Abittur** vem sendo questionado e se pretende modificá-lo, embora sem abandonar a classificação no secundário — a que o estudante pode submeter-se apenas duas vezes. A Conferência dos Reitores da RFA admite a possibilidade de adotar o sistema de vestibular unificado brasileiro e está estudando seu mecanismo. Os reitores poderão também optar por um sistema misto que continue valorizando o **Abittur** e inclua um teste de aptidão específico para a carreira desejada pelo candidato.

Os reitores alemães informaram, durante a visita à Cesgranrio, onde foram recebidos por seu presidente, professor Carlos Alberto Serpa, que o problema de acesso à universidade em seu país não se agravará, pois a curva de crescimento da população está declinando. Chamaram-na de **curva da pílula**: em 1965, houve 22 mil nascimentos para 1 milhão de pessoas; em 1973, apenas 7 mil e 300 nascimentos para o mesmo milhão. Calculam que em 1985 haverá 800 mil estudantes universitários na Alemanha Ocidental, onde atualmente há 620 mil.

Sul pega falso militar

Porto Alegre (Sucursal) — Foi preso ontem por policiais da Delegacia de Tóxicos o caixeiro-viajante Carlos Roberto Madureira, que se dizendo oficial do Exército extorquiu milhares de cruzeiros de 10 médicos, dentistas e advogados sob a ameaça de detê-los por um suposto tráfico de entorpecentes.

O falso militar, alegando estar encarregado de fazer um levantamento de pessoas envolvidas com tóxicos, extorquia de suas vítimas quantias entre Cr$ 1 mil e Cr$ 3 mil. As autoridades descobriram o fato depois da denúncia do dentista Tomás Alberto Palcikat, que já pagara ao vigarista Cr$ 3 mil e 700, mas voltara a sofrer nova tentativa de extorsão.

Crime na Bahia ainda é mistério

Salvador (Sucursal) — Completados ontem dois meses da morte do industrial Plínio Moscoso Barreto de Araújo, envenenado com arsênico, a polícia baiana continua a manter sob rigoroso sigilo as investigações sobre o crime, tendo o delegado Jaime Fagundes — que agora conduz o inquérito — revelado que nesse período nenhuma nova pista tinha surgido.

A pedido do Secretário de Segurança da Bahia, a polícia paulista exumou a cadáver de Gisélia Hartmann, que morreu há dois anos em circunstancias parecidas com as da morte do industrial: era mulher de um alto funcionário da firma Barreto de Araújo, que aparece agora como suspeito do envenenamento do Sr. Plínio Moscoso. O laudo dos exames no cadáver exumado, entretanto, até ontem não havia chegado às mãos do Secretário.

DOPS gaúcho prende mais 5 suspeitos

Porto Alegre (Sucursal) — Pelo menos cinco pessoas foram detidas e estão sendo interrogadas no DOPS gaúcho, acusadas de conivência no sequestro do menino alexandre Moeller, de 13 anos. Alguns dos detidos ajudaram no planejamento da ação e outros, embora tenham se recusado a participar do sequestro, foram presos por não denunciarem a sua articulação à polícia.

Os familiares do estudante Nélson Vieira — autor intelectual do sequestro — contrataram, ontem, o advogado Ernesto Vinhares para defendê-lo. O advogado, porém, ainda não teve acesso ao inquérito, que não está concluído. As residências dos quatro sequestradores detidos no DOPS permanecem fechadas. O menino Alexandre já voltou às aulas.

Auditoria dá prazo para perícia

O Juiz João Nunes das Neves, da 2a. Auditoria da Marinha, prorrogou por 30 dias o prazo para que os peritos da Polícia federal se pronunciem sobre os 18 rolos de filmes apreendidos durante o IPM que apurou atividades subversivas de estudantes filiados à antiga UNE. Os peritos dirão se há ou não conteúdo subversivo nas películas.

Na 2a. Auditoria do Exército, o Conselho Permanente de Justiça julga amanhã Nélson Nogueira dos Santos, enquadrado nas penas da Lei de Segurança Nacional juntamente com Gustavo dos Santos Miranda tendo sido este último excluído do processo por ter morrido durante tiroteio com policiais.

Estátua de Serzedelo não foi roubada e deve voltar ao pedestal após reparos

A estátua de Serzedelo Correa, que segundo alguns moradores da praça que leva seu nome tinha sido roubada, está guardada na 3a. Divisão de Obras da Zona Sul. Ela caiu do pedestal na madrugada de domingo e deverá voltar ao seu lugar depois de alguns reparos.

Os técnicos do Estado ainda não sabem o motivo da queda da estátua — ela tem cerca de metro e meio — mas acreditam que tenha havido corrosão na sua base. A recolocação no pedestal ficará a cargo da Superintendência de Obras e Conservação da Zona Sul.

SUPOSIÇÃO

Moradores da Praça Serzedelo Correia, em Copacabana, pensaram que a estátua tinha sido roubada quando viram o pedestal vazio no domingo de manhã. Os próprios funcionários da Superintendência de Obras e Conservação da Zona Sul não tinham, até ontem, nenhuma notícia sobre a estátua de Serzedelo Correia.

Os moradores se surpreenderam, porque, algumas pessoas que viram a estátua caída telefonaram para a Administração Regional de Copacabana, cujos funcionários providenciaram a sua remoção para o pátio da 3a. Divisão de Obras, também em Cobana.

Como a Superintendência de Obras e Conservação, responsável por todas as praças da Zona Sul, não foi avisada de que a estátua de Serzedelo Correa havia caído, seus funcionários pensavam que ela havia sido roubada. Os operários da 3a. Divisão de Obras farão os reparos necessários e a Superintendência se encarregará de recolocar a estátua.

Vítimas de desabamento chegam a 22

São Paulo (Sucursal) — Serão sepultados hoje os sete operários que morreram no desabamento de parte do prédio que construíam para o supermercado Pão de Açúcar, enquanto 15 outros, com ferimentos graves, permanecem internados no hospital, e a polícia dá prosseguimento ao inquérito aberto logo após o acidente.

A empresa, em nota na qual "lamenta profundamente o desabamento da parte central da loja", afirma não haver, ainda, uma explicação técnica para o acidente. O responsável pela obra é o arquiteto Carlos Eduardo Novais.

Morreram no desabamento os operários Candido da Costa Lima, de 31 anos; José Ribeiro, de 30; Manuel Lopes do Nascimento, de 34; Josino Mariano dos Santos, de 40; Miguel Gomes Barbosa, de 46; Francisco Alencar, de 20, e Valdir José Lacerda, de 23.

Polícia solta suspeito de chacina

O zelador Carlindo Cruz Oliveira, suspeito do tríplice assassinato da Rua Major Ávila, na Tijuca, foi colocado em liberdade ontem — não obstante as contradições em seu depoimento prestado na véspera — enquanto a polícia revê as informações colhidas até agora no curso de quase duas semanas de investigações.

Ontem, os agentes da Delegacia de Homicídios ouviram a enfermeira Nadir da Silva Gama, amiga do casal Basílio e Hilda Ramos, assassinado a golpes de objeto contundente junto com a empregada da casa, Maria Madalena. Nadir, que dormiu no apartamento do casal na noite anterior ao crime, apenas confirmou detalhes já conhecidos da polícia.

Um policial que esteve ontem no IML desmentiu que Hilda, além dos golpes provavelmente de barra de ferro, tenha sido ferida também a tiro.

Na colisão na Rio—Petrópolis morreu o motorista do Opala

Fumaça causa batida de cinco na estrada

A falta de visibilidade provocada pela fumaça de um incêndio no capinzal à margem do Km 9 da Rodovia Rio—Petrópolis foi a causa do acidente que envolveu cinco veículos, às 14h de ontem. Uma pessoa morreu, seis saíram feridas e dois carros ficaram muito danificados — um Opala e um Volkswagen.

O morto era Adail Taveira Coutinho, de 50 anos, que ia para Petrópolis a passeio. Ele dirigia o Opala BI-8570 (SP) e viajava em companhia de Mário Alves da Silva, de 43 anos, que, mesmo bastante ferido, ainda teve forças para, ajudado por outras pessoas, retirar o seu amigo das ferragens do veículo.

Fumaça na pista

Tudo começou quando um Volkswagen branco parou na pista porque seu motorista ficou sem ver nada por causa da fumaça. Logo atrás vinha um ônibus da Empresa Salutáris, número de ordem 1 364, da linha Rio—Paraíba do Sul, que freou e bateu levemente no pára-choque traseiro do carro. O ônibus, por sua vez, foi abalroado pelo Volkswagen LA-2654, e este recebeu forte impacto, pela traseira, do caminhão-tanque AH-0975. Sem tempo para frear, o Opala dirigido por Adail entrou por baixo do caminhão e ainda recebeu por trás o choque da Variant BD-1679.

O Opala teve o teto praticamente arrancado do resto da lataria. Adail, foi lançado, através do pára-brisa, de encontro ao caminhão-tanque, onde ficou uma única e grande marca de sangue.

Os motoristas do ônibus e do caminhão, José Elídio Chaves e Lenildo Santos, disseram que a visibilidade era quase zero, tal a quantidade de fumaça que o vento trazia para a pista. O primeiro contou que o motorista do Volkswagen branco teria de procurar o acostamento a fim de parar, o que talvez não tenha feito por inexperiência. Depois de sofrer a leve batida do ônibus, ele continuou viagem como se nada tivesse acontecido e não foi identificado.

Ficaram feridos, além de Mário Alves da Silva, que viajava no Opala, os quatro ocupantes do Volkswagen LA-2654 — José Correia Marques, de 52 anos, sua mulher, Judite Melo Marques, de 60 anos, a filha desta e enteada de José, Maria Helena Melo Fernandes, de 40 anos, que dirigia o veículo, e Maria Aparecida Pinto, de 12 anos, criada pela família — e o motorista da Variant, Francisco Oliveira de Albuquerque, de 56 anos.

Todos foram levados para o Hospital Getúlio Vargas, inclusive Adail Taveira Coutinho, que morreu na mesa de operação. Nenhum dos 36 ocupantes do ônibus da Salutáris sofreu sequer um arranhão, o mesmo acontecendo com Lenildo Santos, motorista do caminhão que estava com o tanque cheio de querosene.

Atropelados na calçada

Cinco pessoas foram atropeladas, ontem à noite, quando aguardavam ônibus num ponto da esquina das Ruas Pacheco Leão e Abreu Fialho, Jardim Botanico, pelo Chevette LC-5948, dirigido pelo operador de computadores Otávio de Araújo Rocha, que afirmou ter sido *fechado* por um ônibus, por isto derrapou e subiu na calçada.

No Hospital Miguel Couto, para onde foram conduzidos em duas ambulancias, foram medicados Renato Alves de Lima, sua mulher, Nair Alves de Lima, Josenilda Ferreira Neves, todos com traumatismo craniano; Luís Inácio de Abreu, com fratura da perna esquerda, e Laura Maria Pereira, que sofreu fratura do tornozelo esquerdo.

Todos ficaram internados. A noiva do motorista do Chevette, Carmem Sueli de Melo, sofreu contusões e escoriações, e após medicar-se, retirou-se. Na 15a. DP, Otávio de Araújo, que nada sofreu, disse que o ônibus que o *fechara* trafegava em excesso de velocidade e não pôde anotar a sua placa nem distinguir a que linha ou empresa pertencia.

Polícia fluminense mata com 50 tiros líder da fuga dos 48 presos em Caxias

Niterói (Sucursal) — Darci dos Santos, o Fiúza, um dos líderes da recente fuga de 48 presos da Delegacia de Duque de Caxias, foi morto na madrugada de ontem com cerca de 50 tiros por policiais, sob a alegação de que tentava fugir novamente, durante uma diligência. É o segundo do grupo, morto pela polícia: o outro foi **Fittipaldi**, baleado sexta-feira.

O delinquente de 29 anos e outro fugitivo, Ademir da Silva de Oliveira, haviam sido capturados num conjunto de Del Castilho, no Rio, e levados para Caxias. Mais tarde, **Fiúza** foi obrigado a acompanhar os policiais numa blitz no bairro de Mangueira, ao que se informa para localizar outros membros do bando evadido.

CAÇA E MORTE

Os policiais localizaram *Fiúza* no conjunto dos ex-combatentes, num apartamento de Ademir. Quando os agentes invadiram a residência, ele estava tomando banho e se entregou sem resistência, junto com o comparsa. Levado para Caxias, foi retirado do xadrez, de madrugada, por mais de 30 policiais, que o obrigaram a seguir-lhes na *blitz*.

No bairro de Mangueira, obrigaram o delinquente a bater num barraco, onde estariam escondidos *Charles* e *El*, também fugitivos. Na ocasião, segundo os policiais, *Fiúza* tentou fugir, levando aproximadamente 50 tiros de metralhadoras, revólveres e carabinas. Ainda segundo os policiais de Caxias, o barraco foi invadido e não havia ninguém lá dentro.

Darci dos Santos estava condenado na Bahia (assaltos e morte de um agente federal) e em Minas (cheques sem fundo); no Estado do Rio era acusado de assaltos a casais de namorados e padarias e violência contra mulheres. Há alguns anos chefiava o bando formado por *Carivaldi* — que acabou matando — e Romildo, mais tarde substituído por *Tremendinha*.

Esse grupo (*Tremendinha* atualmente cumpre pena em Caxias) agia principalmente assaltando casais de namorados, matando o homem após violentar a mulher que o acompanhava — segundo a polícia. A fuga que ajudou a preparar, na madrugada do último dia 7, foi a terceira que realizou da delegacia de Caxias.

"PATUÁ" FURADO

Na sexta-feira, Rubens Martins Barbosa, o *Fittipaldi*, foi morto num tiroteio com policiais de Duque de Caxias, na Rua Teresópolis. Quem o matou foi o investigador Fernando Alves Barros, com um tiro no coração. A bala, segundo o legista, furou também o *patuá* que o delinquente usava dependurado no pescoço.

Ao saber da notícia do *patuá*, o investigador começou a passar mal e foi dispensado pelo delegado Moacir Bellot. Já em casa — na Rua Teixeira de Freitas, 158 casa 102, no Bairro do Fonseca, nesta Capital — seu estado de saúde piorou. Foi internado numa casa de saúde, falecendo no sábado. Até agora os médicos não descobriram a *causa mortis*, mas o delegado Bellot acha que foi por auto-sugestão.

Pastor diz que a salvação dos corpos é o caminho para a união das igrejas

Se os católicos e protestantes passarem a cuidar da salvação não apenas da alma mas também do corpo, e se empreenderem uma ação que vise o bem-estar não só de uns poucos mas de todos, estará aberto o caminho para a união de todas as Igrejas, ainda que à custa de algumas modificações nas suas estruturas, **praxis** e princípios doutrinais.

Esta foi a conclusão a que chegou o pastor luterano Albérico Baeske, principal conferencista de ontem no Seminário Ecumênico que se encerra hoje no convento do Cenáculo, ao falar de Ecumenismo e Teologia da Libertação, "uma Teologia difícil de se comprender mas necessária, se quisermos ter uma idéia completa do homem a salvar."

ATIVISMO

Partindo da tese de que "o cristianismo é essencialmente ação", o pastor afirmou que "os cristãos devem fazer tudo para ajudar o homem a libertar-se não só do pecado como de todas as suas consequências".

— Esta libertação se faz necessária não para darmos uma imagem bonita da Igreja ou fazer proselitismo, mas simplesmente para sermos coerentes com a religião, que tem como sua maior exigência o amor, não de forma esporádica mas habitual, e não apenas para com os irmãos de fé mas para com todos os homens.

O conferencista se deteve no pensamento de que "não é possível conceber a existência de uma pessoa isoladamente mas inter-relacionada com a sociedade", para acentuar o dever que o cristão tem de atuar também fora da igreja, dando seu concurso para a melhoria de vida social.

— Se a comunidade não praticar a justiça e faltar ao respeito para com a pessoa humana, como podem os indivíduos encontrar condições de viver de acordo com a sua dignidade? — perguntou o pastor.

Inaugurada oficialmente pelos bispos católicos da América Latina quando de sua Conferência Geral em Medellin (Colômbia) há seis anos, a Teologia da Libertação recebeu o influxo de três correntes protestantes: 1) Teologia do Reinado de Cristo sobre o mundo todo e não apenas sobre a Igreja, como queria o suíço Karl Barth; 2) Teologia da Esperança, concebida há 15 anos pelo alemão Juergen Moltmann, segundo a qual Cristo virá e transformará tudo, devendo os homens "preparar a sua casa através das transformações necessárias no seio da sociedade"; e 3) Teologia da Igreja e Sociedade, que se inspira nas conclusões da Conferência Ecumênica realizada em Genebra em 1966.

AVISOS RELIGIOSOS

AUGUSTO VILLELA PEDRAS

FALECIDO EM JUIZ DE FÓRA

José Augusto Villela Pedras, Ednea, Dauro, Sandra, Paulo e Ivan, convidam para a missa de 7.º dia de seu pai, sogro e avô a ser realizada às 8,30 de 6a.-feira, dia 20, na Igreja Sta. Mônica, à Av. Ataulfo de Paiva, 527 (Leblon).

CLOVIS FREITAS

(MISSA DE 7.º DIA)

Esposa, filhos, netos, irmãos, genro, nora e sobrinhos de CLOVIS FREITAS agradecem as manifestações de pesar pela ocasião de seu falecimento e convidam para a missa em intenção de sua alma, no dia 19 às 9,30 horas na Igreja N. S. da Esperança à Rua Conde Irajá, 465 (Botafogo).

(P

ITALO GROTTERA

(FALECIMENTO)

A família Grottera, comunica o falecimento de seu estimado, pai, esposo, irmão e primo, e convida para seu sepultamento, hoje, 18 de setembro, às 14,00 horas, saindo o féretro da Capela Real Grandeza para o Cemitério de São João Batista.

(P

HERVÉ PINTO DE BRAGANÇA

(MISSA DE 7.º DIA)

Glaucia, Gustavo Henrique e Maria Isabel, Luiz Guilherme e Senhora, Jorge Bragança e Senhora, Yves Bragança e família, Antônio Simões da Costa Junior e família, Maria Berenice e filhos, Odilon Dantas Barreto e Senhora, agradecem as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento do querido HERVÉ, e convidam para Missa que será celebrada hoje, às 18:30 na Igreja Nossa Senhora do Brasil, à Av. Portugal, 772 Urca.

Montarias

SÁBADO

1º Páreo — às 13h30m — mil metros — Cr$ 8 mil

			kg
1—1	Bela Morena, F. Esteves	1	58
2—2	Hexana, P. Alves	3	56
3—3	Alcitao, J. Portilho	2	57
4—4	Honey Hope, J. Escobar	4	53
5	Bravagente, S. Bastos	5	57

2º Páreo — às 14h — 1 200 metros — Cr$ 12 mil

			kg
1—1	Gatona, F. Esteves	1	57
2	Anne, G. F. Almeida	5	57
2—3	Alpaca, A. Morales	2	57
4	La Yata, A. Hodecker	4	57
3—5	Bianca Bin, J. Malta	8	57
6	Giria, F. Silva	7	57
4—7	Elucidation, C. Abreu	6	57
	Gerline, L. Maia	3	57

3º Páreo — às 14h30m — 1 300 metros — Cr$ 14 mil

			kg
1—1	Risuena, G. Meneses	4	56
"	Ratália, J. Machado	5	56
2—2	Palha, G. A. Feijó	7	56
3	Dama Araby, J. Queiroz	6	56
3—4	Paixa, G. F. Almeida	1	56
5	Dama Blanca, A. Morales	8	56
4—6	Escabiosa, J. Castro	3	56
7	Minda, J. F. Fraga	2	56

4º Páreo — às 15h — 1 600 metros Cr$ 8 mil (INICIO DO CONCURSO 7 PONTOS)

			kg
1—1	Jonquil, G. F. Almeida	3	58
"	Keiko, A. Garcia	7	54
2—2	Ricochete, C. Valgas	6	58
3	Ulhan, A. Ricardo	8	57
3—4	Tungarô, J. Pinto	9	58
5	Happy Paradiso, A. Ferrei.	5	58
6	Happy Winner, N.J. Santos	10	55
4—7	First Hand, H. Vasconcelos	1	58
8	Rush, M. Niclevisk	4	58
9	Freeway, J. Esteves	2	56

5º Páreo — às 15h30m — mil metros Cr$ 14 mil CIDADE DE SÃO GONÇALO

			kg
1—1	Norse, F. Esteves	9	55
2	Asilble, A. Garcia	2	55
2—3	Tarsk, U. Meireles	5	55
4	Lander, A. Hodecker	6	55
5	Sir Socorro, W. Gonçalves	4	55
3—6	Mercenaire, G. Almeida	1	55
7	Hall Cross, J. Pinto	8	56
"	Arreglo, A. Ramos	7	56
4—8	Delcatron, S. Silva	10	55
9	Bloco, A. Morales	11	56
10	Barrow, A. Ferreira	3	55

6º Páreo — às 16h — 1 600 metros Cr$ 8 mil (DUPLA EXATA)

			kg
1—1	Cachapus, G. F. Almeida	10	58
2	Epstein, L. Correa	3	58
3	Alamein, E. Ferreira	9	53
2—4	Plict, G. Fagundes	7	54
5	Momo, J. Pinto	2	57
6	Boneagle, A. Morales	12	54
3—7	Iminente, R. Marques	11	58
8	Dior, F. Carlos	6	52
9	Ator, J. Machado	4	57
4-10	Jules Mec, L. Maia	5	54
11	Notável, F. Esteves	1	54
"	Pagoh, R. Freire	8	49

7º Páreo — às 16h35m — 1 300 metros — Cr$ 14 mil

			kg
1—1	Remeleixo, G. Meneses	3	56
2	Birronto, A. Ramos	6	56
3	Etoc, J. F. Fraga	4	56
2—4	Oriu, J. Machado	11	50
"	Lord Apolo, E. Ferreira	5	56
5	Pago, L. Maia	1	56
3—6	Teuck, U. Meireles	9	56
"	Tapiaro, F. Silva	12	56
7	Misarú, M. Santos	8	56
4—8	Andoro, F. Pereira	2	56
9	Anagro, F. Esteves	10	56
10	Arauto, C. Abreu	7	56

8º Páreo — às 17h10m — 1 300 metros — Cr$ 14 mil

			kg
1—1	Ditero, A. Morales	10	51
"	Tonazo, F. Pereira	10	56
2—2	Chanfalho, J. Machado	1	56
3	Contrabando, C. Valgas	8	56
4	Paco, L. Correa	7	56
3—5	Majarico, G. F. Almeida	5	56
6	Hughetto, J. Malta	6	56
7	Bebel Kid, P. Alves	2	56
4—8	Torni, F. Esteves	11	56
"	Cowl, A. Ferreira	4	56
10	Preventor, G. A. Feijó	3	56

9º Páreo — às 17h45m — 1 300 metros — Cr$ 8 mil (VARIANTE)

			kg
1—1	Nice Work, G. Meneses	4	53
2	Don Levy, E. Ferreira	5	54
2—3	Belgrado, F. Esteves	3	54
4	Enigma, F. Silva	2	56
3—5	Quanzo, A. Ricardo	7	57
6	Bombar, J. Malta	2	49
4—7	Galhardete, G. A. Feijó	6	53
8	Quickset, R. Freire	8	49

10º Páreo — às 18h20m — 1 300 metros — Cr$ 10 mil (DUPLA EXATA) — (VARIANTE)

			kg
1—1	Cordilheira, J. Machado	13	55
"	Tintura, J. Escobar	11	55
2	Ajane, A. Garcia	3	58
2—3	Estheta Queen, D. Guignoni	1	58
4	Macaquita, L. Maia	7	55
5	Maré Mansa, J.B. Paulielo	8	56
3—6	Oriental Girl, F. Pereira	10	55
7	Chezy, L. Correa	4	56
8	Nageli, J. Tinoco	9	56
4—9	Anaville, J. Reis	5	58
10	Kenitré, P. Cardoso	12	55
11	Orageuse, G. Meneses	2	57
12	Ródia, J. L. Marins	6	58

DOMINGO

1º Páreo — Às 14 horas — 2 400 metros — Cr$ 14 mil

			Kg
1—1	Sombrero, E. Ferreira	3	51
2—2	Mecanico, J. Queiroz	5	46
3—3	Ocaso, A. Santos	1	53
4—4	Sergio Rico, J. B. Paul.	2	60
5	Tabardo, G. Fagundes	4	61

2º Páreo — Às 14h30m — 1 600 metros — Cr$ 10 mil — (Início do Concurso de 7 Pontos)

			Kg
1—1	Odyr, G. Meneses	5	56
2—2	El Cencerro, J. Pinto	2	56
3	Endically, F. Esteves	6	59
3—4	Matutino, A. Ferreira	1	55
5	Old Saidor, E. Ferreira	7	59
4—6	Nume, G. F. Almeida	4	55
7	Turfiste, J. Esteves	3	59

3º Páreo — As 15 horas — 1 400 metros — Cr$ 12 mil

			Kg
1—1	Glacié, A. Ramos	5	57
2	Lagarteiro, A. Morales	2	57
2—3	Sitero, U. Meireles	7	57
4	Nacionale, M. Alves	6	57
3—5	Olavo, G. F. Almeida	3	57
6	Triziane, E. Ferreira	1	57
4—7	Perrier, F. Pereira	8	57
8	Aegeo, R. Carmo	4	57

4º Páreo — As 15h30m — 1 300 metros — Cr$ 12 mil — (Areia) — (Dupla Exata)

			Kg
1—1	Yellow River, E. Ferreira	3	55
"	Hit Ali, P. Cardoso	10	54
2—2	Laranial, G. F. Almeida	9	57
3	Anatilio, J. Pinto	8	56
4	Feudal, J. Malta	5	54
3—5	Orlo, A. Santos	11	54
6	Magestade, A. Ramos	1	53
7	Gambrinus, J. Queiroz	7	50
4—8	Americano, C. Abreu	4	51
9	Esperto, F. Silva	6	51
10	Malêncio, J. Machado	2	50

5º Páreo — As 16h05m — 1 300 metros — Cr$ 10 mil — (Areia)

			Kg
1—1	Matha Hari, A. Ricardo	6	57
2	Belle France, G. Alves	4	57
2—3	Luisella, A. Hodecker	5	58
4	Kaffan, P. Cardoso	3	56
3—5	Zeta, G. F. Almeida	7	58
6	Ermoly, A. Ramos	1	54
4—7	Valerine, L. Januário	8	57
8	Reine Suzy, J. Pinto	2	58

6º Páreo — As 16h40m — 1 400 metros — Cr$ 12 mil

			Kg
1—1	Zallo, J. Machado	6	53
2	Monseigneur, A. Ramos	4	56
2—3	Zanata, J. Reis	9	57
4	Passe Partout, J. Queiroz	5	53
3—5	Dom Ito, A. Garcia	1	53
6	Prince Nat, P. Cardoso	3	55
4—7	Olabo, G. F. Almeida	7	53
8	Drin Boy, C. Valgas	8	53
9	At Home, J. F. Fraga	2	53

7º Páreo — As 17h15m — 1 300 metros — Cr$ 12 mil

			Kg
1—1	Une Petite, F. Esteves	11	56
2	Heriade, L. Correa	8	56
3	Hispanica, G. A. Feijó	6	56
2—4	Santuza, A. Ramos	2	56
"	Prima, A. Ramos	7	56
5	Pirapora, G. Alves	3	56
3—6	Petite Amie, G. Meneses	1	56
7	Emilia, J. Castro	12	56
"	Palma Rosa, J. Malta	5	57
4—8	Bruna, J. Machado	9	54
9	Faronaze, J. Esteves	10	56
10	Psyché, A. Ricardo	4	57

8º Páreo — As 17h50m — 1 000 metros — Cr$ 14 mil — (Areia) — (Dupla Exata)

			Kg
1—1	Charity Fleet, A. Hodeck.	1	55
2	Vodka, G. Fagundes	8	55
3	Vimbra, F. Pereira	2	55
2—4	Egrence, F. Esteves	9	55
"	Moiara, A. Garcia	13	55
5	Hélice, J. Esteves	3	56
3—6	Pagará, A. Morales	6	55
7	Boa Vida, J. Machado	4	55
8	Pane, G. Alves	11	55
4—9	Huré, J. Reis	10	55
"	Minalda, A. Ramos	7	56
10	Darajana, G. F. Almeida	12	55
11	Daipave, P. Fontoura	5	56

Nahid vê Sombrero em prova favorável na tarde de domingo

Alberto Nahid, que voltou a treinar o castanho Sombrero, espera conseguir um bom resultado na prova especial de domingo, achando a prova muito favorável em 2 400 metros, na pista de grama.

Explica o treinador que Sombrero retornou à sua cocheira com ótimo aspecto e com o trabalho suave realizado na madrugada de domingo, em 2m 41s, com milha em 1m 51s e final de 13s, foi apenas para manter a forma técnica.

DIFICIL PERDER

Acredita Nahid que os adversários são fracos para Sombrero, que ainda tem a vantagem de correr com 51 quilos e contando com a direção do gaúcho Edson Ferreira, além de atuar em um percurso onde sua adaptação é melhor que os demais concorrentes.

— Sempre achei Sombrero um corredor de muitas qualidades e ele já venceu competidores muito mais fortes que os de domingo. A distancia vai ajudar meu cavalo, que está estendido nos longos percursos e atuando com apenas 51 quilos, sua chance será ainda maior.

PERCURSO TRANQUILO

Apresentando Anatilio, na quarta prova, Nahid espera um bom resultado, mas afirma que se trata de uma prova equilibrada onde a grande maioria tem possibilidades de disputar a primeira colocação.

Espera que Anatilio apresente muito melhor rendimento, porque depois de uma boa vitória, fracassou na última por ter sido levado para a frente de qualquer maneira, lutando desde o início. Agora espera que Anatilio, conduzido com tranquilidade, esperando a reta final, possa influir no desenrolar da prova.

TESTE FORTE

Para a noite de amanhã, Nahid preparou Bonny Boy para um teste forte, no segundo páreo, mas com 51 quilos pelas boas condições de treino do seu pensionista acha que será possivel admitir um bom resultado.

Acha que Bonny Boy evoluiu muito tecnicamente e ganhou com a maior facilidade na última, e agora, diante do curto intervalo entre a última e a próxima exibição, que só foi possível fazer com o filho de Ximbica fizesse uma partida suave em 41s.

Stravaganza, na quinta carreira, pode chegar colocada na opinião de Alberto Nahid, já que teve um percurso muito desfavorável, inclusive fazendo a curva além do meio da pista, o que determinou uma grande perda de terreno. Acha que bem dirigida, ela atuará com destaque.

Oito potros disputam Criterium no Cristal correndo em 2 200m

Porto Alegre (Sucursal) — Oito potros de três anos, estão inscritos no Grande Prêmio Jóquei Clube do Rio Grande do Sul — o Grande Criterium — que será realizado domingo no Hipódromo do Cristal, na distancia de 2 200 metros e com dotação de Cr$ 30 mil.

A tradicional prova que define o líder da prova da nova geração do turfe gaúcho conta com o leve favoritismo de Ponteiro Ville, que recentemente venceu o Prêmio Especial General Oobino Lacerda Alvarez, com dotação de Cr$ 12 mil. Sei Di Lugio, um dos fortes candidatos à liderança da geração, não participará da prova porque sofreu fissura num boleto e somente voltará a competir na próxima temporada.

CAMPO

O campo do Grande Prêmio Jóquei Clube do Rio Grande do Sul reúne os seguintes animais:

1. Impulse.
2. Ponteiro Ville.
3. Mastodonte.
4. Rifle.
5. Zorvi.
6. Marmanjão.
7. Secretariado.
8. Trans Am.

Esta tarde, a Comissão de Corridas do Jóquei Clube do Rio Grande do Sul designará os jóqueis para as provas do fim de semana.

Gaúcho busca qualidade para cavalo resistente

Porto Alegre (Sucursal) — "O melhor cavalo de corrida é aquele que consegue percorrer o maior espaço, em menor tempo, carregando o maior peso", segundo a definição do italiano Frederico Tésio, criador de Ribot, o cavalo mais famoso de todos os tempos. Mas no Rio Grande do Sul a velocidade se sobrepõe à distancia, pois todos os bons cavalos começam vencendo provas de cancha reta, em distancias curtas. O excelente clima e as pastagens naturais de ótima qualidade se encarregam de formar animais com boa estrutura física mas que, somente bem mais tarde, começam a ser treinados para provas clássicas em distancias maiores.

Atualmente, apesar das importações volumosas verificadas nos últimos cinco anos, que muito cooperaram para a evolução da criação gaúcha, os criadores especializam seus produtos para o Grande Prêmio Turfe Gaúcho, prova em forma de penca, onde mais de 100 potros são selecionados em ternos eliminatórios, sempre correndo em distancias curtas. Só passam os fortes e velozes que, futuramente, tendem a se tornar ganhadores clássicos.

Até pouco tempo, as correntes sanguineas predominantes no Rio Grande do Sul derivavam de velhos reprodutores uruguaios, de *pedigree* mediocre. Entretanto, de cinco anos para cá, com especial ênfase nos últimos três, os criadores gaúchos começaram a importar puros-sangues para reprodução, especialmente da Argentina. Por isso, hoje, a criação gaúcha está marcada por correntes sanguineas diversificadas, algumas de linhagem nobre, outras de casta inferior.

IMPORTAÇÕES

Em 1972, a agência gaúcha do Stud Book do Brasil registrou a importação de 111 animais estrangeiros para o Rio Grande do Sul, sendo 75 provenientes do Uruguai e 36 da Argentina. Em 1973, os criadores gaúchos importaram 120 animais estrangeiros, 32 oriundos do Uruguai e 88 da Argentina. Este ano, já entraram no Rio Grande do Sul 101 animais, entre os quais 41 uruguaios e 60 argentinos.

Anualmente, o próprio Jóquei Clube do Rio Grande do Sul tem promovido importações visando incentivar a criação. Este ano, as importações oficiais da entidade já provocaram o ingresso no Estado de 20 potrancas argentinas de dois anos e oito éguas argentinas cobertas, que foram a leilão em Palermo.

Entre os reprodutores, o cavalo argentino Brecher, descendente direto do Imbatível Ribot, poderia ter se constituído na maior importação das diversas efetuadas nos últimos anos. Entretanto, Brecher morreu sem deixar descendentes no Sul. Mas o Haras do Arado, maior do Rio Grande do Sul, fez outra importação de valor no ano passado, que brevemente estará marcando pontos na estatística do Cristal: o argentino Your Time, por Good Time e Yuvatada, mais famoso pelo grande número de produtos que deixou na Argentina do que pelas cinco provas clássicas que ganhou em Palermo e San Isidro.

Good Time, por Jerry Honor e Gamlingay, pai de Your Time, também se encontra no Rio Grande do Sul. Foi importado no ano passado pelo criador João Barbosa, por 50 mil dólares (aproximadamente Cr$ 350 mil).

O inglês Nearside, por Alcide e Neara, que em 1965 venceu o Royal Stakes, foi adquirido no ano passado pelo Haras Itapuí. Foi importado da Argentina, do Haras Don Santiago, onde deixou inúmeros produtos.

Entre os reprodutores estrangeiros importados de outros Estados recentemente para a criação gaúcha destacam-se:

Desert Call II, filho do francês Klairon, comprado em São Paulo pelo Haras Rio das Pedras. Desert Call II, ganhador de grandes distancias, é pai de Uleanto, vencedor do último Derby Paulista. No Rio Grande do Sul, ele já produziu o primeiro lider da geração de 1974, Voltejo, que está atualmente em Cidade Jardim.

Link, filho do norte-americano Round Table, que conquistou mais de 2 milhões de dólares (Cr$ 13 milhões 760 mil) em prêmios, vencendo 43 das 62 carreiras que disputou.

Tonerre, paulista, filho do norte-americano Past The Word, adquirido este ano pelo Haras Socorro do Sul, de Vacaria. E' uma das grandes esperanças do turfe gaúcho porque era especialista em provas longas.

Como futuro reprodutor, entre as principais importações, há ainda que se destacar o argentino *El Baquiano*, comprado pelo Haras Sadal.

VITORIOSOS

Mas antes que estas importações comecem a dar frutos, ainda prevalecerão por algum tempo, na estatística do Cristal, as vitórias de reprodutores já consagrados como Sabot, Anatol, El Tronio, Estensoro, Empenho e outros de sangue menos nobre, que possuem vários descendentes em atividade.

Os principais reprodutores por números de vitórias em prêmios conquistados em 1973 foram:

1.º El Tronio, 15 produtos, 25 vitórias, 83 colocações, Cr$ 209 mil 720 em prêmios.

2.º Empenho, 17 produtos, 25 vitórias, 123 colocações, Cr$ 122 mil 650.

3.º Sabot, 18 produtos, 15 vitórias, 59 colocações, Cr$ 117 mil 320.

4.º Diplomata, 6 produtos, 15 vitórias, 55 colocações, Cr$ 113 mil 800.

5.º Estensoro, 9 produtos, 24 vitórias, 42 colocações, Cr$ 110 mil 335.

El Tronio, gaúcho, por Elpenor e Oreade (Parwiz), pertencente ao Haras Solidão. Em 1971 conseguiu nove vitórias como reprodutor e em 1972 alcançou 11 vitórias.

Empenho, importado no ventre da Argentina, por Foxhunter e Empeñosa (Full Sail), pertencente ao Haras Mundo Novo.

Sabot, paulista, por Normanton e Ruanda (Bala Hissar), pertencia ao Haras Boa Esperança do Sul. Já morreu.

Diplomata, paulista, por Fairly King e Cassia (Caracalla), petrencente ao Haras Santa Maria.

Estensoro, nacional, filho dos franceses Estoc e Perfidia (Niño), pertencente ao Haras do Arado.

Este ano, até o mês de junho, é a seguinte a estatística de reprodutores vitoriosos:

1.º Tachito, argentino, por Portiado, 13 votórias (já morreu).

2.º El Tronio, gaúcho, por Elpenor, 12 vitórias.

3.º Shia, carioca, por Inshalla, 11 vitórias.

4.º Sir Gold, argentino, por Gulfstream, 10 vitórias (já morreu).

5.º Empenho, paulista, por Foxhunter, 10 vitórias.

6.º Estheta, paulista, por Fort Napoleon, nove vitórias.

7.º Bereré, paulista, por Quinto, nove vitórias.

8.º Anatol, alemão, por Albernant, sete vitórias.

9.º Alabastro, paulista, por Lavandin, sete vitórias.

10.º Estremadur, francês, por Djebel, seis vitórias.

PRINCIPAIS LINHAS MATERNAS

Entre as grandes reprodutoras do Estado, destacam-se Borduna, La Derniere, Estupenda e Dark Dawn.

Borduna, paulista, por Ever Heady e Recamier (Formasterus), pertencente ao Haras Socorro do Sul. Foi criada pelo Haras São José Expedictus, de São Paulo. Entre seus numerosos descendentes, destacam-se no Rio Grande do Sul: El Elete, Black Bess, Cartaya e El Rialto.

Estupenda, gaúcha, por Estoc e Ouro Cinza (Muzlom), pertencente ao Haras do Arado. Tem produzido filhos com boa média de vitórias em provas clássicas, como Estupendo, ganhador no Cristal, e El Lazador, ganhador na Gavea.

La Derniere, uruguaia, por Latero e Amourette (Zambo), pertencente ao Haras Jaguarão Grande. Seus filhos têm-se revelado bons ganhadores clássicos: o Vencedor, vitórias no Cristal (já morreu); Aguala, vitórias clássicas no Cristal e Cidade Jardim; e Lexikon, vitórias clássicas no Cristal e Cidade Jardim.

Dark Dawn, paulista, por Dark Warrior e Al Alelmia (Alcazar), de propriedade do Haras do Arado. Seu produto mais famoso é El Trovador, ganhador clássico na Gávea e Cidade Jardim, exportado para Venezuela e Estados Unidos.

SITUAÇÃO DO TURFE GAÚCHO

Com 155 haras em atividade e 124 criadores avulsos atuantes, o Rio Grande do Sul possui o maior rebanho equino do país. Em qualidade, entretanto, a criação gaúcha ainda não pode se equiparar à paulista, onde os criadores fazem grandes investimentos há mais tempo. Entretanto, com as importações verificadas nos últimos cinco anos, a criação gaúcha tende a melhorar, brevemente, em qualidade. Por isso, a Associação de Criadores de Cavalo do Estado tem lutado incansavelmente contra a nova Lei do Turfe e contra a portaria ministerial que regulamenta as importações de animais estrangeiros.

Os criadores gaúchos têm muita facilidade de importar animais da Argentina, tanto pela proximidade geográfica como devido à cotação atual do peso. As importações oriundas da Argentina têm cooperado bastante para melhorar a raça dos animais nacionais, segundo o criador Fernando Westphalen, proprietário dos Haras Itapuí e Motor:

— E' justo que se proiba a importação de corredores, visando proteger a criação nacional, pois os argentinos ganham mesmo. Entretanto, não há sentido na proibição de animais destinados a reprodução.

No ano passado, o presidente da Associação de Criadores de Cavalos do Rio Grande do Sul, Sr. Breno Caldas, que também é proprietário do Haras Arado, o maior do Estado, enviou telegrama ao então chefe da Casa Civil da Presidência da República, Ministro João Leitão de Abreu, pedindo a manutenção da antiga Lei do Turfe, no que não foi atendido.

PENCAS

Além da maior prova para potros no Rio Grande do Sul ser realizada em forma de penca, esta modalidade de competição é a mais desenvolvida no interior do Estado, onde se localizam inúmeras canchas-retas. A penca é uma corrida em 800 metros, que exige muita velocidade do animal. Embora aprovada pela maioria dos criadores, é condenada pelo veterinário Joaquim Araújo, chefe da agência local do Stud Book Brasileiro:

— As pencas são carreiras altamente negativas para os animais novos, pois provocam "taras ósseas" — afirma o veterinário. A doença mais comum destes potros é a exostose, fadiga óssea. A penca provoca um desenvolvimento precoce no sistema muscular e sistema nervoso dos animais, o que não é acompanhado pelo sistema ósseo.

Entretanto, apesar destas restrições, as pencas gaúchas têm formado inúmeros ganhadores clássicos em todo país e a maioria dos produtos nascidos no Rio Grande do Sul continua a ser treinada especialmente para este tipo de competição.

BINÓCULO

J. C. Moraes

Iniciamos uma série de depoimentos sobre criação de cavalos, importações e exportações, perspectivas do turfe no Brasil, seus defeitos e qualidades. O que se pode fazer, o que falta, o que deve ser feito a curto e longo prazos. A palavra dos presidentes e diretores das principais entidades do país, incluindo a Sociedade de Criadores e Proprietários de São Paulo, Associação Brasileira de Criadores de Cavalo de Corrida, Associação de Criadores do Estado do Rio de Janeiro, e responsáveis pelos centros promotores de corridas, com São Paulo em primeiro plano, seguido do Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e Paraná.

O esforço dos criadores, com importações dispendiosas, o êxito dos leilões, com e sem financiamento, o sempre esperado aumento de prêmios, falta de cocheiras e o nível de profissionais. A concorrência das bancas clandestinas, proliferando nas esquinas de cada cidade.

O que faz o Rio Grande do Sul, com 155 estabelecimentos de criação e mais 124 criadores avulsos, possuindo um dos maiores rebanhos do país, mas perdendo em qualidade para São Paulo, e a paixão dos adeptos do interior pela realização de pencas — corrida em cancha reta — competição criticada por autoridades veterinárias, sob a alegação de que produz taras ósseas, responsáveis pelo desenvolvimento precoce no sistema muscular e nervoso e que não é acompanhado pelo sistema ósseo.

Prêmio de Cr$ 22 mil

As Provas Especiais de Leilão, para os produtos adquiridos ou inscritos nas vendas da Associação de Criadores do Estado do Rio de Janeiro, deverão ter, em 1975, os premios aumentados para Cr$ 22 mil. Até o final da temporada, continuarão com os mesmos Cr$ 18 mil.

Corrida na quinta

A Secretaria da Comissão de Corridas está distribuindo projeto de inscrições para corrida programada para o próximo dia 26, quinta-feira, à noite, no Hipódromo da Gávea.

VI GP Turfe Gaúcho

O VI Grande Prêmio Turfe Gaúcho, marcado para os dias 7 e 8 de dezembro, recebeu um número recorde de inscrições, 113, pertencentes a criadores da Guanabara, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, oferecendo dotação milionária de Cr$ 300 mil, quantia idênticas aos dos GPs Brasil, São Paulo e Criação Nacional, Taça de Prata.

A identificação dos produtos inscritos deverá ser feita no próximo dia 8 de outubro, data limite para o pagamento da segunda parcela da taxa de inscrição.

Provas de fôlego

Dos 27 páreos formados pela Comissão de Corridas para as próximas corridas da Gávea, há quatro provas de mil e 600 metros e uma em 2 mil e 400 metros, o que, se não chega a ser o ideal, pelo menos já demonstra uma nova orientação, uma procura pelo caminho mais acertado. Não se compreende que se faça importações caras, estude-se pedigrees, solucione-se problemas de alimentação e aclimatação, com a formação de técnicos e interessados, para que as entidades continuem programando páreos de mil metros até mil e 300 metros, numa repetição irritante de falta de planejamento. A superioridade da criação argentina sobre a brasileira é incontestável, mas deve-se levar em conta que um cavalo argentino dispõe de maiores possibilidades para corridas, com alimentação mais farta, terreno mais rico e percursos à feição. No momento em que os dirigentes brasileiros se compenetrarem da necessidade de aliar a parte técnica com o movimento de apostas, então poderá se afirmar que já foi dado um grande passo para a maturidade.

Foreman e Clay lutarão a 23 ou 30 de outubro

Nova Iorque, Kinshasa e *N'Sele* (AP-UPI-JB) — A luta entre George Foreman e Cassius Clay, pelo título mundial de pesos-pesados, será realizada em Kinshasa no dia 23 ou no dia 30 de outubro, anunciou ontem em Nova Iorque Hank Schwartz, vice-presidente da Video Techniques, empresa promotora do combate.

A data precisa será anunciada dentro de 24 ou 48 horas, pelo Governo do Zaire. A luta foi adiada porque Foreman, treinando anteontem, teve o supercílio direito atingido por um dos *sparrings*, num golpe que deixou o campeão com um ferimento de dois centímetros e meio de extensão. Foram necessários três pontos para fechar o corte no rosto de Foreman. A cicatrização demorará pelo menos duas semanas.

O campeão e seu desafiante permanecerão no Zaire, à espera da nova data.

Em Nova Iorque, ao anunciar o adiamento, Hank Schwartz disse que entre 23 e 30 de outubro será mais fácil dispor de equipamentos de televisão para transmitir a luta, pois nessa época já terá terminado o Campeonato de Beisebol e os canais ainda não estarão empenhados na programação eleitoral das eleições parlamentares de novembro nos Estados Unidos.

Schwartz afirmou que a publicidade do combate continuará a ser feita e que o retardamento aumentará o interesse do público:

— Foreman sofreu um corte pela primeira vez em sua vida. Certamente haverá agora muito mais gente pensando em que Cassius Clay poderá derrotá-lo e reconquistar o título.

Radiofoto AP

George Foreman deixa o ringue protegendo o supercílio atingido pelo sparring, causa da nova data da luta

FIA dá dois pontos a Niki Lauda

Paris (AP-JB) — O austríaco Niki Lauda — prejudicado durante o Grande Prêmio da Inglaterra — ao sair do boxe após trocar um pneu seu caminho ficou impedido por pessoas e veículos do serviço — recuperou os dois pontos perdidos através de sentença favorável da Federação Internacional de Automobilismo. O piloto continua no quarto lugar, atrás de Emerson Fittipaldi, mas agora com 38 pontos.

Lauda entrou com uma apelação porque os funcionários da prova, disputada no último dia 20 de julho, em Brands Hatch, não permitiram que ele retornasse à pista, o que lhe privou de um quinto lugar certo. Antes, o piloto tinha apresentado inutilmente um protesto ao Royal Automobile Club da Grã-Bretanha.

"Motocross" começa hoje fase final

Santiago (de Yilen Kerr, especial para o JORNAL DO BRASIL) — Começa hoje à tarde nesta Capital a última etapa do Campeonato Pan-Americano de Motocross, com o venezuelano Ricardo Boada, um estudante de 18 anos, vencedor das três baterias da primeira jornada, já praticamente dono do título.

As possibilidades brasileiras se restringem a um novo bom desempenho de Nivanor Bernardi, segundo colocado na primeira parte do Campeonato. Nivanor usará hoje um pneu traseiro mais adequado ao piso acidentado do circuito.

Kurt Horta, do Chile, acidentado na prova de abertura, pode voltar à disputa, tendo passado nos exames médicos. A equipe chilena tem esperanças de melhorar sua produção, muito fraca na primeira parte do torneio. Alberto Garcia, de El Salvador, promete nova manifestação de técnica e esforço pessoal: é o único competidor que trabalha sozinho, sem qualquer assistência mecanica, conseguindo, apesar disso, um brilhante quarto lugar nas provas iniciais.

"Courageous" vence fácil no iatismo

Newport, Rhode Island (UPI-JB) — Pela quarta vez consecutiva o iate norte-americano **Courageous** conquistou a Taça da América, ao vencer com facilidade, em série de sete regatas, o seu tradicional desafiante australiano **Southern Cross.**

A margem da vitória de ontem foi a mais ampla da série iniciada há uma semana: 7m 19s. **Courageous** levou uma vantagem de 20 segundos na largada, e foi aumentando a distancia à medida em que cumpria o percurso de 24,5 milhas, com ventos de menos de 10 nós.

Semifinal dos Universitários JB tem data

A tabela da semifinal e da final do Campeonato Carioca de Futebol dos JOGOS UNIVERSITARIOS JORNAL DO BRASIL foi divulgada ontem à noite pela FEUG, com os jogos UEG x Escola Naval e Gama Filho x Fahupe, programados para amanhã.

As 21 partidas, inclusive a final, serão jogadas no campo da Vila Olímpica da Gama Filho, em Jacarepaguá. As oito equipes classificadas estão divididas nos Grupos A — UEG, Candido Mendes, Naval e Bennett, e B — Rural, Fahupe, Gama Filho e SUAM.

Os jogos

AMANHÃ

19h 30m — UEG x Naval
21h 15m — Gama Filho x Fahupe

DOMINGO

10h 00m — Gama Filho x Rural
11h 45m — Fahupe x SUAM
14h 00m — Naval x Candido Mendes
15h 45m — UEG x Bennett

QUINTA-FEIRA, 26

19h 30m — Candido Mendes x Bennett
21h 15m — Rural x SUAM

DOMINGO, 29

10h 00m — Naval x Bennett
11h 45m — Rural x Fahupe
14h 00m — UEG x Candido Mendes
15h 45m — Gama Filho x SUAM

3 DE OUTUBRO

19h 30m — Vencedor do Grupo A x 2.º do Grupo B
21h 15m — Vencedor do Grupo B x 2.º do Grupo A

6 DE OUTUBRO

10h 00m — Vencedor do Grupo A x 2.º do Grupo A
12h 00m — Vencedor do Grupo B x 2.º do Grupo B

10 DE OUTUBRO

19h 30m — 2.º do Grupo A x 2.º do Grupo B
21h 15m — Vencedor do Grupo A x Vencedor do Grupo B

13 DE OUTUBRO

Finais

17 DE OUTUBRO

Grande final

Tinoco sai pedindo maior ajuda da Loteria a futebol

Brasília (Sucursal) — Ao deixar ontem oficialmente a direção do DED (Departamento de Educação Física e Desportos do MEC), o Coronel Eric Tinoco afirmou que "a Loteria Esportiva precisa ajudar os clubes de futebol, financiando suas passagens no Campeonato Nacional, porque eles é que puxam o esporte amador, queiram ou não".

— Sou e sempre fui um homem diretamente ligado ao esporte amador e estudantil. Durante mais de 25 anos me revezei como atleta e dirigente e, por saber de todos os problemas, posso garantir que seu progresso depende, acima de tudo, da ajuda ao futebol profissional, a razão única da Loteria Esportiva e de onde sai o dinheiro do setor amadorista — acrescentou.

CRITICA AO GRUPO

Depois de falar com o Ministro da Educação, Nei Braga, a quem entregou um relatório completo de sua administração, apresentando sugestões para o plano de reformulação do esporte, Eric Tinoco manifestou à imprensa sua preocupação diante do "desinteresse de alguns setores para com o futebol profissional".

— Tenho observado, pelo noticiário da imprensa, que o grupo de trabalho que estuda a reformulação do esporte, e do qual fui integrante, não pretende dar assistência ao futebol profissional. Isto é um erro grave de informação, numa prova de desconhecimento da realidade esportiva brasileira. Com defeitos ou não, a verdade é que o futebol carrega todo o esporte e, como razão da existência da Loteria Esportiva, necessita de apoio.

Para provar a sua tese, Tinoco explicou que a arrecadação da Loteria Esportiva aumenta quando os principais clubes do Brasil estão incluídos nos testes, caindo bastante quando entram desconhecidos do público.

— Então, se o dinheiro é maior nos testes em que há a presença de clubes conhecidos, o negócio é colocá-los sempre, dar-lhes participação na renda que, afinal de contas, vem deles. Não se pode admitir uma Loteria Esportiva, originada do futebol profissional, sem dar ajuda ao futebol profissional. O esporte amador precisa de dinheiro, é certo, mas ele vem em função do outro. Divorciar o profissional do amador é cometer uma injustiça e uma discriminação sem precedentes. O futebol profissional, organizado ou não, é que deu ao Brasil os principais títulos mundiais e ajudou o amador a se expandir.

HORA DA VERDADE

Fazendo sempre questão de mostrar seu agradecimento ao futebol, "que me proporcionou o dinheiro pela Loteria Esportiva", Tinoco apresentou alguns resultados obtidos por atletas amadores ligados ao DED, em competições internacionais:

1) Irajá Chedid, estudante paranaense, bateu o recorde de salto em altura, que pertencia a José Teles da Conceição, pulando 2m 5cm.

2) O Brasil, com sete atletas estudantis, conquistou o título de campeão mundial de atletismo da categoria, em Atenas, no ano passado, concorrendo contra 14 países.

3) Vice-campeão em Florença, na Itália, este ano, conquistando quatro medalhas de ouro, contra 18 países. O Brasil levou 40 atletas.

4) Conceição Jeremias ganhou o Campeonato Sul-Americano em salto de distancia, com 6m 16cm.

5) Renato Bortoloci, de 17 anos, bateu o recorde no salto com vara.

6) João Carlos Oliveira ganhou o Sul-Americano de salto triplo com 16,37cm, derrotando, na mesma prova, o olímpico Nélson Prudêncio.

7) Maria Luísa Betioli bateu o recorde sul-americano de salto em altura, com 1m 76cm.

— E, no último sábado — salientou — uma delegação composta de 24 nadadores embarcou para a Alemanha, onde participará do Mundial de Natação Juvenil. Tudo isso consegui com a verba destinada pela Loteria Esportiva, ao DED. E tudo porque o futebol tornou possível este dinheiro. Portanto, não se pode imaginar que o futebol profissional, que ajuda tanto os demais esportes, seja marginalizado dentro desta nova filosofia de trabalho. Se os clubes erram por suas administrações, é outro problema. Vamos providenciar para que se acertem. Mas, jamais abandoná-los.

UMA CASA DO BRASIL

Eric Tinoco comentou que a sua idéia de o Brasil ter na Europa uma casa para atender os atletas "não é um sonho."

— Diversos países possuem estas casas lá. Até mesmo os Estados Unidos. E a razão é simples: onde se disputam as principais competições internacionais? Na Europa, é claro. Eu queria saber se o Emerson Fittipaldi e o Nélson Pessoa teriam condições de conquistar os títulos que vêm obtendo se não vivessem na Europa? Por que eles não vivem e treinam aqui então? Não se pode fugir à realidade de que precisamos preparar nossos atletas no melhor local.

Disse ainda Tinoco que a casa poderia funcionar como uma sede para todas as delegações esportivas do Brasil, inclusive a Seleção Brasileira.

— Nosso país possui em Paris e Madri a Casa do Brasil, que hospeda estudantes. Seria a mesma coisa com o esporte. Desta forma poderíamos mandar atletas para lá, onde, melhor aparelhados, teriam condições de se aperfeiçoar nas diversas modalidades esportivas. E, além disso, seria um incentivo para que eles melhorassem, treinassem mais, porque o prêmio seria o estágio na Europa. Uma coisa simples, sem custo e que pode ser conseguido de Embaixada para Embaixada — finalizou.

Plano chega hoje às mãos do Ministro

Brasília (Sucursal) — O economista Nélson Mello e Souza entregará hoje ao Ministro da Educação, Nei Braga, o plano de reformulação do esporte, um estudo feito após dois meses de trabalho.

O plano prevê a "massificação do esporte", com o aproveitamento do dinheiro da Loteria Esportiva e a colaboração do BNH, visando à construção de módulos esportivos nos conjuntos habitacionais. O Sr. Mello e Souza debateu o assunto com os principais dirigentes esportivos do Rio, São Paulo e Minas.

Campeonato em São Paulo terá hoje cinco jogos

São Paulo (Sucursal) — Cinco jogos — dois na Capital e três no interior — darão prosseguimento esta noite ao Campeonato Paulista. A Portuguesa de Desportos, líder isolada do torneio, com 12 pontos ganhos, enfrentará o Botafogo, de Ribeirão Preto, no Pacaembu. No outro jogo programado para a Capital, o Corintians receberá a visita da Ponte Preta, no Parque São Jorge.

O São Paulo, vice-líder do Campeonato, com 11 pontos ganhos, jogará na cidade de Campinas, contra o Guarani, numa partida difícil para a equipe do Morumbi, que não contará com alguns titulares. Em Ribeirão Preto, o Santos, desfalcado de Cláudio Adão, Vicente, Carlos Alberto e Léo, atuará contra o Comercial e, completando a rodada, Palmeiras e América jogam em Rio Preto.

O líder

Apesar de não contar com Basílio e Calegari, a Portuguesa tem tudo para derrotar o Botafogo e continuar na liderança isolada do Campeonato, com excelentes possibilidades de conquistar o primeiro turno. O técnico Oto Glória escalou o lateral-direito Jean no meio-campo, em lugar de Basílio, enquanto Arenghi continuará na quarta-zaga, substituindo a Calegari.

Após o treino coletivo realizado ontem no Canindé, que terminou com a vitória dos titulares por 1 a 0, gol de Wilsinho, Oto Glória escalou o time com Miguel; Cardoso, Mendes, Arenghi e Isidoro; Badeco e Jean; Xaxá, Dicá, Tatá e Wilsinho. O Botafogo está escalado com Jorge; Ferreira, Paulo, Manoel e Eraldo; Júlio Amaral e Cunha; João Carlos, Sócrates, Geraldo e Nenê.

No Parque São Jorge

Ainda sem Rivelino, que cumpre suspensão de dois jogos, mas com Vaguinho e Zé Roberto, que não jogaram contra o Saad no último sábado, o Corintians terá um compromisso difícil diante da Ponte Preta, que tem crescido de produção nos últimos jogos e, apesar de jogar fora de casa, tem possibilidades de fazer boa partida.

O técnico Sílvio Pirilo dirigiu um treino ontem à tarde no Parque São Jorge e em seguida definiu a equipe, que começa com Ado; Zé Maria, Baldocchi, Brito e Vladimir; Tião e Adãozinho (Dirceu Alves); Vaguinho, Lance, Zé Roberto e Pita. A Ponte Preta joga com Carlos; Jair (Marquinhos), Oscar, Zé Luís e Carlão; Serelepe e Serginho; Brasinha, Valtinho, Valdomiro e Tuta.

Em Campinas

Com Mirandinha na dependência de um teste que fará momentos antes do início da partida, nos vestiários, e sem Arlindo (expulso domingo) e Chicão (machucado), o São Paulo enfrenta o Guarani no Estádio Brinco de Ouro, numa partida muito difícil. A equipe local contará com todos os seus titulares e estará lutando por uma reabilitação, por ter perdido sábado, para a Portuguesa.

O técnico José Poy decidiu levar Serginho para uma possível opção no comando do ataque, deixando Picolé, que tinha presença certa, em São Paulo. O time está escalado com Valdir Peres; Forlan, Samuel, Paranhos e Nélson; Ademir e Rocha; Terto, Zé Carlos (Murici), Mirandinha (Serginho) e Piau. O Guarani joga com Sérgio Gomes; Odair, Estêvão, Amaral e Cláudio; Flamarion e Alexandre; Hamilton Rocha (Afrânio), Alfredo, Washington e Mingo.

Em Rio Preto

Para tentar uma vitória sobre o América, na cidade de Rio Preto, o técnico Osvaldo Brandão alterou o esquema tático do Palmeiras, colocando Toninho no comando do ataque, em substituição a César, que continua no Departamento Médico do clube, ao lado de Dudu, outro desfalque da equipe. Nas demais posições não haverá qualquer modificação.

O Palmeiras está escalado com Leão; Eurico, Luís Pereira, Alfredo e Zeca; Jair Gonçalves e Ademir da Guia; Ronaldo, Leivinha, Toninho e Nei. O América, um dos últimos colocados do Campeonato, atuará com a seguinte formação: Nonô; Paulinho, Jair, Claeto e Válter; Didi e Paraná; Zuza (Nélson Brabdi), Miguel, Iaúca e Toninho. Pela má campanha da equipe local, o jogo não desperta maior interesse do público.

Pelé, a atração

Embora o Santos não venha se apresentando bem no Campeonato, um grande público deverá comparecer ao estádio para o jogo desta noite, em Ribeirão Preto, contra o Comercial. Trata-se da última partida de Pelé naquela cidade. Seu contrato com o Santos termina dia 4 de outubro e ele não pretende continuar jogando futebol.

Tim não contará com Cláudio Adão, expulso domingo passado, Vicente, Carlos Alberto e Léo, entregues ao Departamento Médico. O time está escalado com Cejas; Wilson Campos, Marinho, Bianchi e Zé Carlos; Nelsi e Brecha; Mazinho, Adilson (Ferreira), Pelé e Edu. O Comercial joga com Raul; Baiano, Rostein, Leonardo e Fernando; Zé Luís e Zé Mário; Traíra, Odair, Eli e Hércules.

A dor na coxa levou o artilheiro Luisinho a afastar-se da corrida

Luisinho com dores dá susto mas se recupera

Logo no início da corrida de quatro quilômetros que os jogadores do América fizeram ontem pela manhã nas Paineiras, Luisinho deu um susto no treinador Danilo Alvim: parou com dores nos músculos das coxas. Mas se recuperou em seguida e, para surpresa geral, acabou completando o percurso antes de vários companheiros que iam à sua frente.

Alex, que anteontem não comparecera ao clube, participou da corrida e disse que já está resolvido o problema criado por causa de Cr$ 9 mil que o América lhe devia. Com exceção de Beto, que chegou atrasado e depois foi treinar com os juvenis, no Andaraí, e de Manoel, que julgava o exercício programado para a tarde, todos os jogadores cumpriram o treinamento, considerado muito proveitoso pelo preparador físico Luís Carlos Quintanilha.

CONFIANÇA

Os jogadores acreditam numa vitória sobre o Fluminense, domingo. O médio Ivo diz que se o time chegou à final, "não será agora que vai perder." Para ele, a ausência de Orlando não teria grande influência no rendimento da equipe:

— Acho que se o Cabrita jogar o time poderá perder um pouco do seu poder ofensivo, pois já estamos acostumados com a forma dos avanços do Orlando, mas na parte defensiva nada será alterado. Do ponto-de-vista psicológico não há qualquer receio: Cabrita é um jogador calejado, experiente até em decisões.

Gilson Nunes foi outro que deu declarações otimistas, afirmando já ter tomado parte em três partidas decisivas — duas pelo Fluminense e uma pelo Vasco — e vencido em todas.

OPINIÃO DE WILSON SANTOS

Wilson Santos, antigo jogador, campeão pelo América em 1960 e atualmente técnico das divisões inferiores do clube, comparou a equipe campeã que integrou com o time de hoje, dizendo que as duas se equivalem no plano individual.

Não quis, no entanto, fazer uma comparação tática, alegando que o futebol evoluiu muito nos últimos anos.

— De qualquer forma — afirmou — nosso time talvez tivesse mais conjunto.

Wilson também acredita que domingo o América conquistará a Taça Guanabara.

Santa Cruz pretende interditar os Aflitos

Recife (Sucursal) — O Santa Cruz entrou ontem com uma ação na Justiça, exigindo a venda de apenas 13 mil 262 ingressos para o seu jogo de amanhã contra o Náutico, no campo deste, o Estádio dos Aflitos, cuja interdição posterior para clássicos do Campeonato Pernambucano é também solicitada na medida judicial.

Nos jornais locais, o Santa Cruz fez publicar também ontem uma nota oficial em que comunica ter enviado ofícios ao Corpo de Bombeiros, à Polícia Militar e à Secretaria de Saúde, solicitando reforços para garantir a integridade física de seus torcedores.

GUERRA DE NERVOS

O pentacampeão pernambucano considera o estádio do Náutico pequeno e inseguro, mas o presidente da Federação acha que essas queixas configuram apenas uma guerra de nervos — "e insensata, porque o campo dos Aflitos já recebeu, várias vezes, públicos de 25 e de 30 mil pessoas, sem que se tenha registrado qualquer incidente e sem quaisquer reclamações do Santa Cruz".

A fixação da capacidade da praça de esportes do Náutico em 13 mil 262 pessoas é baseada em levantamento técnico que o Santa Cruz afirma ter mandado fazer por especialistas, que concluíram ser aquela a lotação ideal do estádio. Em sua nota oficial, o Santa Cruz revela também que requereu judicialmente uma ordem para a realização de exames antidoping, "sabido que a Federação Pernambucana de Futebol ainda não dispõe dos meios técnicos necessários para a efetivação dessas provas".

RESPOSTA

Rubem Moreira, presidente da FPF, desmente que a entidade esteja despreparada para a realização do controle de doping, afirmando que convênios para a prática dos exames já foram firmados com a Universidade Federal de Pernambuco.

De sua parte, o presidente do Náutico, Sebastião Orlando, disse que o Santa Cruz está fazendo "jogo sujo" e tentando criar "um clima de guerra, insegurança e apreensões" às vésperas da partida.

— Eles não se lembram — declarou Sebastião Orlando — de que no Estádio do Arruda já morreu torcedor por falta de assistência médica não providenciada com antecedência.

JOGOS DE HOJE

Indiferentes ao clima montado em torno do clássico de amanhã, quatro equipes fazem hoje à noite uma rodada dupla sem qualquer atrativo, dando prosseguimento, no Arruda, ao segundo turno do Campeonato.

Na preliminar, jogarão Ibis e Central, de Caruaru, com arbitragem de Armindo Tavares. Na partida principal, às 21h 30m se enfrentarão América e Desportiva Pitu, tendo Luís Gonçalves como juiz.

Fla estréia Humberto na lateral

O Flamengo terá Luís Carlos de volta ao time e confirmou a estréia de Humberto Monteiro na partida de sábado contra o Vasco, mas o técnico Jouber ainda não poderá começar a armar a defesa titular para o segundo turno, como pretendia, porque Rodrigues Neto está sem condições físicas.

Rodrigues Neto, segundo os médicos do clube, está com um foco que prejudica sua recuperação mesmo em pequenas contusões e por isso será submetido a um *checkup* para localizá-lo. Em seu lugar jogará Vanderlei, que não preocupa o treinador porque o considera do mesmo nível técnico do titular.

OUTROS DESFALQUES

Além de Rodrigues Neto, outros desfalques para a partida contra o Vasco são o goleiro Renato e o atacante Doval. Renato vai tirar hoje o gesso da mão direita e fará novo exame radiográfico. Se for confirmada a fratura ficará 15 dias inativo. Quanto ao atacante, ele melhorou bastante da contusão no tornozelo direito e volta aos treinos, sem bola, no fim da semana.

Jouber programou um treino tático para hoje de manhã e o coletivo para amanhã, a fim de estruturar a equipe, que formará com Cantarelli, Humberto Monteiro, Jaime, Luís Carlos e Vanderlei; Liminha e Geraldo; Paulinho, Ivanir, Zico e Arilson.

Os jogadores do Flamengo fizeram ontem um treino leve na Vista Chinesa. Os que atuaram domingo contra o Botafogo apenas caminharam e realizaram alguns poucos exercícios de ginástica abdominal. Os demais correram puxado três quilômetros, e Humberto Monteiro foi um dos que marcaram melhor tempo.

Os dirigentes do Flamengo tiveram um encontro ontem com o empresário Elias Zacour para acertar a ida do clube à França, ano que vem, a fim de disputar duas partidas contra o Marseille — ainda como parte da venda do passe de Paulo César.

Em princípio ficou assentado que o Flamengo irá no início do ano, logo após o período de férias dos jogadores, quando Zacour acredita que poderá conseguir outros jogos para a equipe carioca.

Roberto pode deixar de jogar futebol

São Paulo (Sucursal) — O atacante Roberto ameaçou encerrar a carreira se o Corintians não negociar seu passe ou pagar parte da pensão para a sua ex-mulher, de quem se desquitou há alguns anos. Ele esteve ontem no Parque São Jorge e autorizado pelo Botafogo — segundo disse — propôs ser trocado por Miranda, mas o Corintians não aceitou. Decidiu então retornar definitivamente ao Rio.

— Já acertei tudo no Botafogo, que aceitou uma troca por Miranda. Essa seria a melhor maneira de resolver a situação, mas o presidente Vicente Mateus disse que o Corintians não se interessa pelo lateral. Como eles não querem resolver o caso de outra maneira, não há para mim possibilidade de continuar em São Paulo. Vou para Niterói, onde aguardarei uma solução. Se for necessário, paro com o futebol — declarou Roberto.

P. César está com meniscos sob suspeita

Por suspeitar que o atacante Paulo César está com lesão de meniscos, o Dr. Lídio Toledo se comunicou ontem à noite, pelo telefone internacional, com os dirigentes do Marseille e informou que só dentro de 10 dias o jogador poderá viajar de volta à França.

Paulo César, que veio ao Rio especialmente para se consultar com o médico do Botafogo, está com o joelho ainda bastante inchado e não pôde ser examinado com precisão.

— Só mesmo quando desaparecer o derrame é que poderei dar um diagnóstico detalhado sobre a contusão que o jogador sofreu — disse o Dr. Lídio Toledo aos dirigentes franceses.

CAMPO NEUTRO

Nonnato Masson
Interino

*A coluna saúda os leitores por **lhes** servir um momento de boa prosa poética e pede passagem para uns fragmentos das cintilações da peça preciosa com que Armando Nogueira prefacia* Futebol Total, *livro no qual Cruyff conta à holandesa a Copa do Mundo e que, já traduzido para o português, está às vésperas de sair do prelo para as bancas de jornal.*

Deixemos então que Armando adentre a grande área para colocar, de letra e com apurada técnica, a bola na rede:

"Um dia, na Alemanha, peguei Pelé meio de surpresa, com a seguinte pergunta: "Na tua opinião, qual é o grande nome desse Mundial?" Pelé respondeu de bate-pronto: "Cruyff." Dias depois, ainda na metade da Copa, todo mundo já pensava como Pelé: a grande figura do espetáculo era mesmo aquele holandês, silhueta espanhola, que corria o campo todo, incansável, onipresente; inventando cadências — vertiginoso; rompendo estruturas — fulgurante. Um maestro regendo o movimento coletivo (...)

Criador dos melhores instantes de arte do Mundial, Cruyff nunca deixou de ser criatura também, identificado com as angústias e aflições de cada companheiro de equipe. Tinha autoridade moral para usar a braçadeira de capitão. Sua bola, sempre lúcida e cada vez mais redonda, acabava o jogo molhada de suor. Inspiração e transpiração, bendito mistério de um supercraque.

Não há quem não relembre, com gosto, a harmonia e a pressa quase sufocante daquele time holandês em cuja franqueza de gestos eu vi renascer o futebol da fantasia. No parentesco da camisa, no estilo e no destino, a reencarnação da equipe húngara de 54.

A Seleção da Holanda, feita à imagem e semelhança de seu líder, passou à história da Copa do Mundo precisamente por ter procurado transformar o esforço de cada jogo em lição de desprendimento coletivo. Seu futebol luminoso, asfixiante, baseava-se sobretudo no suor constante que nivela os jogadores. E nem se diga que, por ser coletivo ou total, o estilo holandês anulava o talento individual.

(...) A inesquecível equipe holandesa que, de blusa cor de laranja e pela mão de Johann Cruyff, não conquistou o Mundial mas conquistou o mundo."

* * *

É o que se comenta na Oropa, França e Bahia — ele vai ter a vida contada em livro pelo mesmo escritor que biografou Pelé e Cruyff, vai comprar mansão à beira-mar plantada com praia particular e poderá vir a ser dono de castelo no Val de Loire tendo pajens e açafatas como serviçais. O presidente do time deu-lhe o carrão para ir aonde bem quiser ou lhe aprouver. Ia mandar comprar umas roupas e mal pensou nisso foi presenteado com todo um estoque dos últimos lançamentos de calças, camisas, blusões, jardineiras, pantalonas, paletós, gravatas — e o guarda-roupa de quebra. Pediu para experimentar uma aparelhagem de som — "é sua, já está paga." Já é tão famoso por lá quanto A Marselhesa e uma dita tem a inveja de toda a cidade só porque o ensina o bê-a-bá da língua em que falou Voltaire. Enfim, a França mais uma vez se curvou ante o Brasil e lhe dá parabéns em meigo tom. Il est venu, il a vu, il a vaincu.

Abaixo Asterix, ave, Paulo, o gaulês! Que a glória te seja leve!

* * *

COM sua proverbial gama de casos e ditos passados e inventados, o futebol também tem o seu lado folclórico. E não é que o presidente do Santo Amaro, o time do Recife que se especializou em só perder de goleada — um caso típico de nostalgia dos bons tempos do Mangueira carioca, que sentia "sabor de vitória" quando só perdia de 5 a 0 —, como dizia, o presidente do Santo Amaro achou bom o negócio que fez com o Esporte, dando o ponta Ivanildo em troca de um televisor de imagem em preto e branco, para distrair a moçada na concentração, e decidiu partir para outro mais ambicioso!

Faz a permuta do goleiro Carnaval, o melhor jogador do Santo Amaro, ainda que seja o mais vazado do Campeonato Pernambucano, com outro televisor — só que este terá de ser para imagem a cores.

* * *

O Operário de Campo Grande se fez ao ar para uma excursão através de terras nunca antes visitadas por times brasileiros. O Ceub seguir-lhe-á o vácuo. Que bons ventos os levem. E que as temporadas sejam de preferência no Nepal ou na Polinésia. Assim certamente o futebol brasileiro não correrá qualquer risco de desprestígio. O vexame dado pelo Rio Branco na Grécia é ainda muito recente. Pena que não tenha servido de exemplo para a CBD.

Flu joga descontraído com Bonsucesso mas Botafogo defende vaga

Fluminense e Bonsucesso, o primeiro invicto e o outro muito bem colocado, deverão oferecer um espetáculo da melhor qualidade, às 21h 15m de hoje, na partida principal do Maracanã, principalmente porque estão classificados para os turnos finais e não terão qualquer outra preocupação senão a de exibir o futebol que os conduziu à privilegiada posição.

Na preliminar, às 19h 15m, a situação de Botafogo e Portuguesa é inversa: nenhum dos dois garantiu presença na segunda parte do Campeonato e essa circunstancia também contribui para que apresentem um futebol voltado para o gol, em busca da vitória. O Botafogo tem oito pontos ganhos e oito perdidos, no sétimo lugar, e a Portuguesa está em décimo, com cinco pontos ganhos e 13 perdidos. Artur Ribeiro Araújo será o árbitro da preliminar e José Marçal Filho do jogo principal.

Parreira dá instrução especial a C. Alberto

Carlos Alberto foi quem recebeu a maior atenção do técnico Parreira ontem pela manhã, quando o Fluminense fez um treino colocando a defesa contra o ataque. O exercício foi realizado especialmente para adaptar o jogador às funções que eram exercidas por Zé Roberto.

A insegurança e falta de entrosamento do jogador não chegaram a perturbar o treinador, que afirma confiar numa boa atuação da sua parte esta noite. Explicou que não deseja fazer de Carlos Alberto um ponta-esquerda, posição que considera inexistente em sua equipe.

TRANQUILIDADE APARENTE

Parreira tentou sempre mostrar-se despreocupado, embora todos saibam a importancia que ele dá à presença de Zé Roberto no time. De acordo com o que disse, Carlos Alberto terá a única função de cobrir um espaço que será deixado por Marco Antônio nos momentos em que este apóia, pois o lateral é considerado por ele o verdadeiro ponta-esquerda do Fluminense.

— Outros jogadores, como Mazinho, por exemplo, também poderão surgir nesta posição durante a partida — falou.

A cobertura da posição da defesa foi a sua maior preocupação ontem pela manhã, o que fez com que gritasse o tempo todo, pedindo muita atenção para os espaços deixados vazios.

Carlos Alberto teve instruções para não avançar, limitando-se a uma faixa do campo que não passava da intermediária.

ESPAÇOS NA DEFESA

No treino, a defesa foi armada com Félix, Marinho, Brunel, Assis e Marco Antônio; Silveira, Cléber e Carlos Alberto, enquanto o ataque formou com Zé Maria, Marquinho, Gil, Manfrini, Mazinho, Marco Antônio (em experiência) e Lima.

As observações de Parreira para que, quando um desse o primeiro combate o outro se colocasse na cobertura e o restante ficasse atento aos jogadores em condições de receber a bola, não surtiram efeito. Houve espaços na defesa e vários gols foram marcados.

Depois o treino continuou com Félix, Brunel, Assis e Silveira na defesa, e Cléber, Gil, Mazinho e Marco Antônio no ataque.

Toninho, por dores musculares, Cafuringa, sentindo o joelho esquerdo, e Gérson, por precaução, foram poupados.

Sobre Gérson, Parreira explicou que ele não está precisando treinar, bastando continuar jogando para manter a forma.

Cafuringa tirou uma radiografia do joelho, e nada de anormal ficou constatado. Na verdade, o jogador chegou ao campo mancando, depois de se exercitar com pesos num local perto do ginásio.

OPINIÃO DE GÉRSON

Sobre a partida desta noite, Gérson declarou que a considera tão difícil quanto a do América, domingo.

— São dois times bem armados, que jogam um bom futebol, mas que não me preocupam tanto porque sinto o Fluminense em ascensão. A saída do Zé Roberto é que pode causar problemas, mas nós saberemos como realizar a cobertura que ele vinha fazendo — explicou.

Quanto ao seu estado emocional, Gérson se disse tranquilo e afirmou:

— Em todos os clubes em que joguei disputei várias decisões e ganhei todas. Esta é apenas mais uma na minha vida.

Ele se esqueceu de uma, quando era do Flamengo e perdeu para o Botafogo por 3 a 0.

O clube pensa em contratar para a ponta-esquerda o jogador Marco Antônio, que foi do Palmeiras, América e Olaria e estava em experiência no Fluminense.

Carlos Alberto (ao fundo, à direita) não se adaptou com facilidade às funções que exercerá pelo setor esquerdo do Flu

Jogadores vão à sauna com Velha

O técnico Velha resolveu suspender ontem o treino do Bonsucesso, em Teixeira de Castro, para levar os titulares às Termas Leblon, onde os jogadores fizeram duchas e massagens no encerramento dos preparativos para o jogo de hoje à noite, contra o Fluminense.

O lateral-esquerdo Carlos Alberto continua sentindo dores no joelho direito e será substituído por Paulo Henrique, antigo jogador do Flamengo.

CONFIANÇA DO TÉCNICO

O ambiente no clube é de tranquilidade. O técnico Velha acha que o time fez excelentes apresentações e por isso merece a boa posição na tabela.

— A minha equipe esteve sempre muito bem nos jogos que realizou no Maracanã. Contra o Flamengo chegamos a estar vencendo de 2 a 0 e só por muito azar é que permitimos o empate. A nossa pior atuação foi no domingo passado, contra o São Cristóvão. Também o campo estava péssimo e dificultou bastante a equipe — explicou Velha.

O preparador físico Ademar ficou em Teixeira de Castro treinando alguns reservas, entre eles Cláudio, Jorginho, Zé Carlos, Wilson e Zé Amaro, que ficarão hoje na regra-três. Na opinião de Ademar, os titulares estão em excelente forma física, capazes de correr 90 minutos sem cansar contra o Fluminense, "e, no futebol de hoje, quando um time está em condições de lutar, já é o suficiente para oferecer um bom espetáculo."

Paulo Henrique acha que ainda pode ajudar bastante o Bonsucesso, porque é um jogador experiente e não se perturba com a força do adversário.

— E' claro que não tenho a mesma juventude que a maioria, mas um time precisa sempre de um jogador mais tranquilo na defesa, a fim de não deixar a equipe se tumultuar em algumas ocasiões. Nesse caso eu ainda posso ser bem mais útil.

FLUMINENSE		BONSUCESSO
Félix	1	Pedrinho
Brunel	2	Natal
Assis	3	Nilo
Toninho	4	Nílson
Cléber	5	Silva
Mazinho	6	Paulo Henrique
Cafuringa	7	Naldo
Gérson	8	Cabral
Marco Antônio	9	Paulo Reina
Gil	10	Valinhos
Carlos Alberto	11	Acelino

Bill, com a difícil tarefa de substituir o artilheiro Roberto, treinou chutes a gol com o goleiro Carlos Henrique

Wendell não melhora e Ubirajara fica no gol

Wendell, contundido na partida com o Flamengo, estará de fora hoje à noite contra a Portuguesa, mas o lateral Marinho, que seria poupado por ainda sentir dores na coxa em consequência de uma pancada recebida no quadrangular em Brasília, decidiu jogar, devendo ficar ausente no sábado, contra o Bangu.

Jairzinho e Chiquinho se encontram em perfeitas condições físicas e poderiam voltar à equipe até no jogo de hoje, mas Zagalo preferiu mantê-los afastados neste primeiro turno, porque "só falta um ponto para o Botafogo se classificar e o melhor é que eles entrem em boa forma técnica na segunda fase do campeonato." No gol, Ubirajara substituirá Wendell.

PERFUMO POR FISCHER

O representante do Cruzeiro no Rio, Canor Simões Coelho, procurou ontem os dirigentes do Botafogo com uma proposta do clube mineiro para trocar Perfumo por Fischer, até o final do ano.

O negócio interessou ao Botafogo, que vê uma oportunidade para armar melhor a sua defesa, mas os dirigentes condicionaram a troca depois de se informarem sobre a atual forma de Perfumo e também se Fischer deseja ir para Belo Horizonte.

O diretor Maurício Porto ficou de falar hoje com Fischer, para saber a sua opinião. Caso não haja problemas, a troca se efetivará, ficando cada clube incumbido de pagar os salários dos dois jogadores.

Sobre Jairzinho, o presidente Rivadávia Correia Méier ainda não recebeu a visita de Paulo César, que ficou de apresentar a proposta do Marseille para a venda do atacante. Adiantou, no entanto, que de forma alguma negociará o jogador por 200 mil dólares (cerca de Cr$ 1 milhão e 400 mil), quantia oferecida pelo clube francês, de acordo com as declarações de Paulo César, que se encontra no Rio tratando de assuntos particulares.

BOTAFOGO		PORTUGUESA
Ubirajara	1	Norival
Mauro Cruz	2	Miguel
Osmar	3	Calibé
Valtencir	4	Moisés
Nei	5	Helinho
Marinho	6	Niltinho
Puruca	7	Carlinhos
Marco Aurélio	8	Noé
Fischer	9	Luisinho (Eraldo)
Nílson	10	Didinho
Dirceu	11	Russo

Olaria tem sua última chance contra o Vasco

O Vasco, que não tem mais chances de ser campeão do primeiro turno, está se preocupando agora com a segunda parte do campeonato, e a partida de hoje às 21 horas, contra o Olaria, em São Januário, só interessa mesmo ao seu adversário, que se agarra com todas as forças às últimas esperanças de classificação.

A equipe do Olaria tem quatro pontos ganhos e 14 perdidos, faltando-lhe, além do jogo desta noite, o de domingo contra o Campo Grande. Nessas circunstancias, até o empate pode tirar as suas chances, o que seria lamentável para um clube que há pouco tempo disputou o Campeonato Nacional. José Roberto Wright será o árbitro.

Bill substituirá Roberto

O problema das contusões continua afetando o Vasco, que, no jogo desta noite contra o Olaria, além de não ter Roberto — será poupado para não agravar a entorse — não contará com Alfinete, que apareceu ontem no clube sentindo o tornozelo esquerdo e foi vetado pelo médico.

O técnico Mário Travaglini escalou Bill no lugar de Roberto, enquanto na defesa se viu obrigado a fazer nova improvisação: Gaúcho será o quarto zagueiro e Fidélis passará para a lateral esquerda.

MÉDICO OTIMISTA

Embora lamentasse os novos problemas do time, Travaglini dessa vez não ficou muito preocupado. E a explicação é simples: o Vasco já não tem chances de conquistar a Taça Guanabara.

— Só espero é que quando começar o segundo turno as contusões acabem de vez.

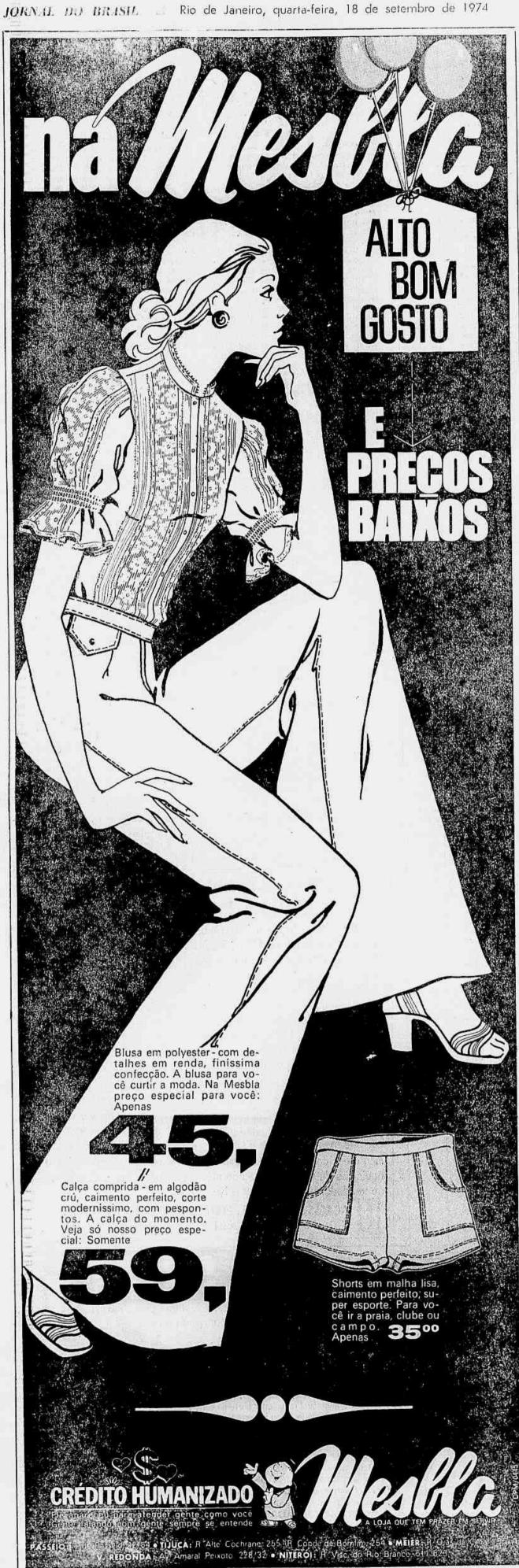
E a esperança do técnico parece que se tornará realidade. Pelo menos se depender da palavra do médico Nicolau Simão, que fez uma previsão de recuperação dos contundidos. Um cálculo bem otimista, pois, segundo ele, a maioria voltará aos treinos já na próxima semana. A palavra do médico:

— Marcelo, Gilson e Fred estão treinando e podem jogar; o Andrada chegará amanhã da Argentina, vai tirar uma radiografia da mão e se tudo correr como espero voltará aos treinos imediatamente; Renê tira o gesso sábado e na segunda já se exercitará, sendo que logo estará em forma porque tem o biótipo de um atleta perfeito; o Miguel também está quase bom da contusão e também no início da próxima semana poderá treinar.

O médico acrescentou que as contusões de Alfinete e Roberto não são graves e que há possibilidades inclusive de ambos atuarem no sábado contra o Flamengo. Finalmente sobre Moisés e Jailson, operados do menisco, o Dr. Nicolau Simão disse que o primeiro, dentro de aproximadamente duas semanas, voltará aos treinos, enquanto Jailson só daqui a um mês, pois foi operado recentemente.

QUERIA JOGAR

Roberto, mesmo ainda sentindo um pouco o pé direito, quis participar do treino de ontem, pois sua intenção era a de jogar hoje. Foi inclusive difícil convencê-lo a não participar da partida contra o Olaria, quando correria o risco de agravar a contusão com o time já sem chances de se sagrar campeão da Taça Guanabara. Roberto só concordou em não jogar após uma longa conversa com Travaglini que, entretanto, prometeu escalá-lo sábado contra o Flamengo.

VASCO		OLARIA
C. Henrique	1	Ronaldo
Joel	2	Moreira
Gaucho	3	Mário Tito
Paulo César	4	Gilberto
Alcir	5	Afonsinho
Fidélis	6	Celso
Jorginho	7	Antoninho
Zanata	8	Jair
Peres	9	Mickey
Bill	10	Tanesi
Luis Carlos	11	Jair Pereira

A CRISE CHEGA AO TURISMO

ROBERT DERVEL EVANS
CORRESPONDENTE

Na Europa açoitada pela alta do petróleo, a inflação e as dificuldades políticas, os hotéis esperam o estrangeiro que não aparece

Londres — *Entre as vítimas da recessão mundial está a indústria turística, que já foi atingida este ano pela diminuição de férias nos locais mais frequentados da Europa. O efeito da queda foi agravado, ainda, pelo alto custo das viagens, que por sua vez é consequência do aumento dos preços do petróleo. Sobre os cartazes turísticos paira uma nuvem de incerteza quanto ao futuro, o que leva os turistas a pensar duas vezes antes de se decidirem por férias no estrangeiro.*

O colapso, no mês passado, da maior agência de turismo da Grã-Bretanha, a Court Line, afastou os turistas das praias e dos pontos mais visitados do Mediterrâneo ao Canadá e foi seguido por um outro ocorrido com a Apal Company. Diversos agentes de viagem estão fechando discretamente as suas portas. Mas a crise não se limita à Grã-Bretanha. Pelo menos três companhias suecas de turismo, do mesmo porte das duas inglesas, também faliram; e uma das agências de viagens que haviam crescido mais rápidamente na Europa, a Sagas International Travels da Bélgica, teve um fim semelhante.

POUCAS VIAGENS

A baixa afetou não somente os países que recebem grande número de turistas, como também aqueles que os envia em férias ao exterior. As companhias aéreas e de navegação marítima foram atingidas pela crise. As principais empresas aéreas dos Estados Unidos e da Europa estão mergulhando profundamente em dívidas A British Airways, a maior empresa aérea européia, planeja vender 29 aviões de sua frota para compensar o deficit de 22 milhões de dólares (154 milhões de cruzeiros) em 1974. Entre estes, a maioria dos Boeing-707 que vinham sendo utilizados por sua subsidiária de vôos charters *para viagens curtas.*

Relatórios franceses estimam em 9% a redução de turistas americanos em visita ao país este ano e os hotéis de alto luxo de Paris têm apenas metade de sua capacidade ocupada. Mas a Côte d'Azur e outros locais de férias na França foram beneficiados com o turismo das famílias francesas, que decidiram passar férias em seu próprio país.

A Espanha, o país que mais recebe turistas em todo o mundo, está vivendo a sua primeira crise turística em 20 anos, depois de experimentar um crescimento espantoso: em 1973 chegou a receber um total de 34 milhões de visitantes, com um aumento de 10% na ocupação dos hotéis. A indústria turística espanhola teria sofrido um abalo ainda maior se não fossem os problemas políticos em Portugal e as lutas em Chipre, que desviaram muitos turistas para a Espanha. Chipre sofreu um verdadeiro desastre econômico, mas com ele também sofreram a Grécia e a Turquia.

Em consequência do boom *turístico dos últimos 20 anos, o investimento das companhias hoteleiras expandiu-se continuamente. Agora, a menos que os Governos os subvencionem, muitas delas irão à falência, como aconteceu com os bancos que especulavam com operações de cambio. Governos de vários países que dependem fortemente do turismo estão tendo dificuldades com seus balanços de pagamentos. As divisas que os turistas — na maioria ingleses — levavam para a Áustria, decresceram em 26%.*

O Quênia está entre os países africanos que mais sofreram com a queda do turismo. Depois de fazer altos investimentos na expansão das atrações turísticas e em anúncios em revistas de luxo estrangeiras, o Governo do Quênia viu o número de visitantes reduzir-se este ano, estimando-se que será 12% menor que o previsto.

Enquanto as organizações de viagem e de turismo da Grã-Bretanha especializadas em viagens ao exterior estão em crise, os pontos turísticos domésticos tiveram uma boa afluência este ano em razão de um maior número de pessoas ter passado suas férias no país.

AS CAUSAS

O que provocou a crise da indústria turística em 1974 foi uma combinação do aumento no preço do petróleo, inflação, recessão econômica e em alguns casos problemas políticos internos. Serão necessários de dois a três anos para que se recupere a confiança, mas alguns poucos experts *em turismo antecipam a volta às viagens baratas e ao baixo custo das acomodações em hotéis.*

Por surpreendente que pareça, Londres está vencendo a tempestade melhor do que outros centros, já que as suas excelentes oportunidades de compras e as suas atrações musicais e teatrais atraem turistas. Em 1974 aumentou o número de visitantes oriundos dos países árabes, que, com os bolsos cheios de dinheiro do petróleo, transformaram a Capital inglesa em sua meca. "Eles têm sol e areia demais em seus países" disse um gerente de hotel londrino. "O clima inglês representa uma mudança agradável para muitos deles", acrescentou. Mas os próximos anos poderão ser ainda melhores para a indústria hoteleira da Grã-Bretanha, desde que haja melhoria no serviço e nos padrões da sua cozinha.

MÚSICA POPULAR | J. R. Tinhorão

ALGUÉM CONHECE PLINIO MARCOS EM PROSA E SAMBA?

A Gravações Chantecler Limitada, hoje uma prima pobre da Continental, mas que fez a fortuna da sua marca produzindo discos para as grandes camadas populares, possui uma técnica de vendas realmente revolucionária, e cujo segredo constitui em esconder ao máximo da critica especializada os lançamentos que não considera "a altura" dos comentários dos grandes jornais. Assim, partindo do principio que enviar certos longplayings *aos comentaristas valeria por um risco de critica desfavorável, ou de silêncio (o que significa a perda dos exemplares distribuidos de graça à imprensa), a Chantecler — apesar da sua marca ser o desenho de um galo cantando — põe seus discos destinados às camadas mais baixas à venda debaixo do maior silêncio. Acontece que, ao submeter esses lançamentos populares a critério dos seus originais, especialistas em* marketing *a Continental Chantecler não escapa a erros de visão lamentáveis, deixando de dar divulgação e trabalhar discos que, por seu valor documental, poderiam extrapolar do público das classes B e C a que se destinam, passando a interessar os compradores das camadas mais altas, sensiveis a lançamentos de cunho cultural.*

Um exemplo desses aconteceu com o lançamento, há meses, de um disco que só agora chega ao conhecimento do responsável por esta coluna, normalmente atento a tudo que possa representar uma contribuição à cultura popular, no campo das gravações. Trata-se do disco Plinio Marcos em Prosa e Samba, *com Geraldo Filme, Zeca da Casa Verde e Toniquinho Batuqueiro. O LP registra um resumo do* show Nas Quebradas do Mundaréu, *do grande teatrólogo Plinio Marcos* (Navalha na Carne), *e tem uma enorme importancia histórica: através da vida dos três compositores-ritmistas ligados aos meios do samba paulistano — Geraldo Filme, Zeca da Casa Verde e Toniquinho — Plinio Marcos realiza um primeiro levantamento das origens rurais do samba de São Paulo, contanto sua história entre tiradas do melhor humor. "O Geraldão ia entregar as marmitas e logo ficou conhecido na Barra Funda como negrinho das marmitas. Mas Bolinho de Carne vinha sempre na primeira panela, e foi por isso que ele engordou".*

E quando Plinio Marcos acaba de contar a vida aventureira do Geraldão, lembrando que o pessoal do samba de São Paulo se reunia no Largo da Banana (o equivalente paulistano da Praça Onze carioca) em rodas de pernada chamadas de "jogo de tiririca", o compositor-cantor-ritmista entra cantando algumas quadrinhas documentais dessa capoeira paulistana até hoje não levantada por qualquer pesquisador de música popular brasileira:

"E' tumba, moleque, é tumba,
E' tumba pra *derrubar*
Tiririca faca de ponta
Capoeira que te pegar..."

E em seu surpreendente roteiro do samba paulista (que os cariocas, com a auto-suficiência de um regionalismo disfarçado de sofisticação cosmopolita, insistem em negar sem conhecer), Plinio Marcos conta ainda muitas histórias reveladoras, como a do "bailinho do porão do Bexiga, onde crioulo de mais de 1,70 tinha que dançar dobrado em cima da mulher pra *não bater com a testa na viga."*

Pois é este disco, que devia ser distribuido em todo o Brasil pelo Plano de Ação Cultural do Governo, como sugestão de estudo aos possiveis interessados no levantamento da vida cultural urbana brasileira, que está sendo vendido quase clandestinamente nas bancas de LPs dos bairros mais populares, deliciando certamente o grosso do povo a que se dirige, mas frustrando aqueles que desejam conhecer exatamente a parte da criação brasileira que não se tem oportunidade de ver na televisão nem ouvir no rádio.

Diante dessa realidade, Plinio Marcos resolveu chegar pessoalmente até onde a Continental-Chantecler não permitiu que o disco fosse, e programou uma série de apresentações do seu show *em faculdades paulistas, através de um circuito que deveria ser iniciado na última semana. Surpreendentemente, porém, a última hora, recebeu a comunicação que esse mesmo espetáculo, já gravado em em disco, tinha sido proibido.*

E eis como, em lugar do show-*documento de Plinio Marcos,* Nas Quebradas do Mundaréu, *as faculdades paulistas assistirão com certeza aos tradicionais espetáculos de guitarras elétricas e desmunhecantes cantores de música* pop. *Porque isso, naturalmente, sempre é permitido.*

LIVROS | Hélio Pólvora

UM POÇO DE ÁGUA CLARA

O gaúcho Carlos Nejar — a maior revelação poética destes últimos anos, a partir da geração de 60, à qual seus intérpretes o filiam — oferece, em **O Poço do Calabouço** (*), outro compartimento de seu território, outra sesmaria. Ampla sesmaria, surpreendendo o homem como protagonista de um universo que não é estático, que não se compraz na localização de dores, culpas e apelos.

Uma poética de extraterritorialidade. Já se falou, a propósito de Nejar, em poesia whitmaniana. Com a diferença, a meu ver, de que Whitman desatava os seus versos dadivosos com a intenção de cobrir espaços, oferecer-se, conjugar-se, em abnegado esforço de solidarismo. A poética nejariana nasce de um estado de poesia altaneira, sobreposta, errante e itinerária, à cata das essencialidades do objeto de seu canto — o homem único, o homem só dos nossos tempos.

Os poemas de Nejar definem-se pela oferta e encontro de calor humano. Sim, este poeta tem a capacidade de não cercear as palavras, de não forçá-las a exprimir apenas o significado. As palavras transportam metáforas até a raiz das imagens acústicas: os significantes. Nejar assume um compromisso: o de viver e o de fazer poesia. A isto, em livro anterior, ele chamou de sua empreitada. Em **O Poço do Calabouço** ele repete, mais de uma vez, esta sua missão:

Vivi como pude.
Vivi de somenos.
Mas vivi — eis tudo.

O poeta deixa clara a linha de sua composição, a filosofia que lhe anima os versos. Antes e acima de tudo, na identificação vital, uma afinidade aninima. Nejar está sempre tomando o pulso das coisas, vivificando-as e nelas reabastecendo forças instintivas de permanência e realização.

Imune ou solidário,
não cerro meu poema
com persianas
e horários.
O homem se reconhece
mesmo sem identidade.

Estes versos, se por um lado apontam o alvo ambicioso de sua poesia — muito além da regionalidade — por outro denunciam em Carlos Nejar o concretismo. Na esteira de Drummond e João Cabral, ele é substantivo, temático, aferidor. Não importa o reposteiro por vezes cerrado das metáforas. Por trás, ressoam, fazendo-se bastante audiveis, as vozes essenciais da clausura, do medo, das interrogações, do estado de sitio em que se constrange a alma do homem, da dor e da liberdade. As metáforas, em Nejar, como emissários entre o significado e o significante, resultam sempre em apreensões concretas da realidade. São precipitadas pelo tema, pelo sentimento. A idéia de levar a vida, significado viver a vida, sugere, por exemplo, transporte, frete, carga. A hora da morte induz o poeta a pensar em outros horários, incluindo o de comboios e estações. A liberdade — dos temas mais feridos em **O Poço do Calabouço** — é comparada metaforicamente a uma raiz — uma raiz que renasce sempre e reverdece, porque está em nós.

Não é a toa que o poeta descobre no homem o poder de se reconhecer, "mesmo sem identidade." A poética nejariana volta-se para o absurdo, da mesma forma que boa parte da prosa dos nossos dias envereda pela linha do fantástico.

De noite, de dia
quem maneja a sina
de nossa agonia?
No portal do sono,
nos epitalâmios,
nossa sorte é escrita
sem nenhuma tinta;
ha uma sentença
que ninguém assina;
se alguém nos condena
não se sabe a pena.

Concentrado na busca e isolamento final das essências, das definições básicas, o poema de Nejar é antidiscursivo. Neste seu último livro, ele se revela sobremodo sintético, com o dom de reduzir a mensagem poética a cápsulas altamente densificadas. A economia expressional é tão grande que o poema, contido nos seus desdobramentos, refreia o galope, enrosca-se em si mesmo, sob forma de nebulosa espiral, guardando, nesse caso, o conteúdo de mistério mallarméano. Mas o mistério sem hermetismo, o mistério posto na fimbria da revelação.

Um dos aspectos mais importantes na poesia de Nejar — e ilustrado em **O Poço e o Calabouço** — será o seu mérito de sintetizar a filosofia do poema. Um resumo, em geral, de dois ou três versos, para os quais, no final de cada peça, o poeta canaliza o veio da emoção e do significado. Se a liberdade sempre renasce é porque "nós te geramos." A morte não tem horas, porque "a morte é feita de mortes sucessivas." O poeta vive "com permissão escrita de sofrer." Tudo se evola, voa ou imigra: "só a razão, gangorra, não voa." O conceito, na poesia de Nejar, não se resume à forma, não é arbitrário, segundo a lição de Dámaso Alonso a respeito dos signos.

(*) Carlos Nejar — **O Poço do Calabouço**, Moraes Editores, Lisboa, 1974, 121 páginas, Coleção Círculo de Poesia.

TELEVISÃO | Valério Andrade

O SONHO REVISITADO

Tolice. O cinema não acabou. Nem acabará. Ele apenas mudou de circuito — passou a ser distribuido pelas redes de televisão.

A velha máquina de sonhos do passado, que teve Hollywood como a capital suprema da ilusão, transformou-se em uma atração à parte — e insuperável — no grande diálogo diário que a televisão mantém com o público. E hoje, graças ao novo veiculo de exibição, o cinema voltou a reconquistar a platéia perdida e a conquistar a que foi gerada sob o império da televisão.

Eles — os reis e as rainhas — voltaram a reinar e a encantar a imaginação dos antigos súditos da tela grande. Para muitos, porém, o novo encontro, via televisão, tem o sabor de novidade, representa a revelação total de um gênero de espetáculo que só aquela Hollywood mítica era capaz de imaginar e executar.

A exemplo do documentário sobre David O. Selznick, exibido e reexibido com sucesso, este novo, intitulado *Hollywood: A Fábrica de Sonhos*, revela mais um glorioso capitulo do processo cinematográfico e de seus maravilhosos personagens.

Apesar do título, o filme-documento gira em torno de um único estúdio: Metro-Goldynon-Mayer. E, assim mesmo, para quem conhece o assunto, revela-se incompleto, mesmo no tocante à seleção de imagens dos astros e estrelas do estúdio do Leão. Falta muita gente, mas, ainda assim, o desfile é impressionante.

Fundada em 1924, chefiada pelo cidadão Kane do cinema, Louis B. Mayer, a Metro sempre se orgulhou do seu elenco: Greta Garbo, John Gilbert, Joan Crawford, Clark Gable, Jean Harlow, Spencer Tracy, Katherine Hepburn, Wallace Beery, Judy Garland, John Barrymore, Ava Gardner, Gene Kelly, Marie Dressler, Mickey Rooney — e muitos outros que não foram vistos nas imagens reveladas pela televisão.

Agora, com a onda nostálgica, o público vem se revelando sensivel a tudo o que diz respeito aos filmes e aos idolos hollywoodianos. Canalizando o interesse popular, e, em lugar de um documentário isolado e fragmentado, a TV poderia apresentar uma série sobre a mais famosa usina de sonhos do mundo.

Embora inferior ao filme sobre David O. Selznick, *Hollywood: a Fábrica dos Sonhos* forneceu aos telespectadores uma visão panoramica do elenco e dos filmes pertencentes ao colossal reinado do Leão da Metro. Como *trailer*, serviu.

ZÓZIMO

AS ESTATÍSTICAS DA NOITE

• **Na guerra da noite, Sargentelli tem vencido várias paradas, inclusive a mais recente, no Rio, levando 3 mil e 800 pessoas à Sucata para assistir ao seu show nos 12 dias em que ele permaneceu em cartaz.**

• **Para se ter uma idéia da façanha, Chacrinha, cuja popularidade como animador é indiscutível, não conseguiu, durante todo o mês de julho, alcançar a marca dos 2 mil** couverts.

FARNESE NO MAM

• Farnese de Andrade acertou uma grande exposição no MAM para abril do ano que vem. O artista, que há quase 10 anos não expõe no Rio, vai mostrar 60 trabalhos, inclusive montagens com oratórios, gamelas e arcas.

ALMOÇO DE MULHERES

• Em uma única mesa, enfeitada com arranjos de rosas e flores do campo, se reuniram ontem as convidadas do elegante almoço oferecido no Country pela pintora Flora de Morgan-Snell. Casquinhas de siri para começar e morangos para encerrar.

• Entre as senhoras presentes, a Condessa Pereira Carneiro, Andréa de Morgan-Snell, Vera Pretyman, Silvia Latif, Heloisa Lustosa, Muriel Macedo Soares, Vera Antunes Ribeiro, Maria Cecilia Freeman, Lia Mayrink Veiga, Gilda Salles, Lucita Crespi, Eudóxia Ribeiro Dantas.

CONTRAPONTO

• Luciana de Morais está com seu disco pronto. Para lançá-lo só falta receber o texto da contracapa, assinado por Vinicius, que também é de Morais.

• A proverbial cafajestice nacional às vezes rende bons dividendos: o filme **Ainda Agarro Essa Vizinha** faturou numa semana mais de Cr$ 400 mil.

• Dayse e Eduardo Bonjean seguem dia 28 para Paris ao encontro de Gracinha e Sérgio Mendes iniciando os quatro um **tour** pela Europa.

ZIGUEZAGUE

• E' grave o estado de saúde do acadêmico Fernando Azevedo.

• D. Maria Cecilia Fontes segue hoje para Paris. Também estão com um pé no avião Nenette Weinschenk e Claudine de Castro.

FIDEL NA TV

• Fidel Castro vai aparecer nos vídeos da TV americana num programa sobre a vida de Ernest Hemingway. Fidel concordou em que a casa onde Hemingway viveu em Cuba, que o inspirou a escrever **O Velho e o Mar**, fosse transformada em museu.

DE BRASÍLIA

• Solange Escotéguy inaugura dia 1.º de outubro uma grande exposição na Galeria Múltipla, de Brasília, englobando anticaixas, vestidos, **panneaux** e almofadas.

• O Ministro Francisco de Assis Grieco, chefe do Departamento Cultural do Itamarati, foi condecorado ontem em Brasília com a Ordem do Mérito Naval.

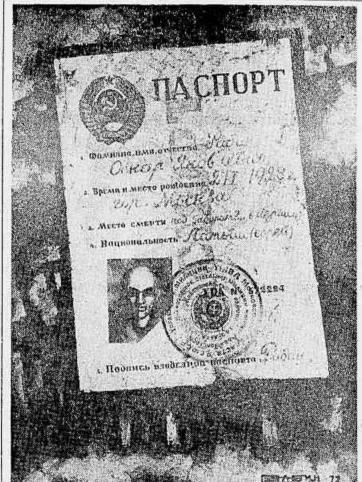
EXPORTAÇÃO DE "KNOW-HOW"

• Depois de exportar **know-how** de habitação popular para a África, o Brasil fará o mesmo em relação a seu vestibular unificado, exportando o sistema para a Alemanha Ocidental. As autoridades educacionais alemãs que estão no Rio almoçaram ontem com o presidente do Cesgranrio, Sr. Carlos Alberto Serpa de Oliveira.

POR AÍ...

• Kalma Murtinho segue na sexta-feira para Paris: Prêmio Molière.

• O musical **Pippin** festeja na sexta-feira 100 representações oferecendo um **cocktail** ao público que aparecer naquela noite para assistir ao espetáculo.

• Acaba de ser publicado um parecer do professor Arnoldo Wald reconhecendo o direito dos postos de gasolina de mudar de distribuidora sem ter que pagar as multas leoninas estipuladas nos contratos. A matéria tinha sido objeto de várias ações judiciais das empresas multinacionais contra postos que passaram a trabalhar com a Petrobrás.

Em primeira mão, a reprodução de um dos trabalhos (óleo) de 72 do pintor soviético, judeu, Oscar Rabin, um dos artistas presos e espancados pela polícia soviética, domingo último, quando era realizada uma exposição de arte moderna num subúrbio de Moscou.

Rabin, que as agências de notícias têm classificado impropriamente de "pintor abstrato" pode ser considerado uma espécie de neo-expressionista ou ainda, se preferem, pertencente à nova-figuração, pelo menos do ponto-de-vista da inspiração e temática.

O affiche em questão, reprodução de uma das telas mostradas pelo pintor em Paris em 72, é de propriedade do marchand Jean Bogichi, que possui um pequeno acervo de obras do artista, inclusive desenhos, que serão expostos ainda este ano na galeria de arte que está construindo em Ipanema.

VAIVÉM

• O Banco de Crédito Nacional assina nas próximas horas a compra do grupo Aurea. Em seguida, começa a estudar mais detidamente junto com as autoridades do Banco Central a absorção do grupo Ipiranga.

• *Está sendo transada a vinda ao Brasil (São Paulo, Anhembi) do orientalista Juddi Krishnamurti, que, aliás, passou uma vez por aqui, em 1938.*

• Além de Porto Rico, a Cruzeiro do Sul deverá passar a operar também para Santiago. Em estudos, ainda, a ampliação das frequências para Lima.

• *Os novos carros M. Lafer, cópia exata do antigo MG, quadradinho, só que em fiber glass e motor VW, serão a sensação do próximo Salão do Automóvel, em São Paulo. Um dos primeiros a desfilar no novo modelo foi Jô Soares.*

• O Teatro Municipal vai encenar até o fim deste ano, sob a direção de João Bethencourt, a peça *Maria da Ponte*, de Guilherme Figueiredo. No palco, 28 atores, banda de cena, além de comparsas e figurantes.

TÍTULOS BRASILEIROS

• **Deve estar para breve o lançamento de títulos brasileiros no Oriente Médio, mediante contrato entre o Governo brasileiro e a Companhia Financeira Árabe, sediada em Beirute e presidida pelo Sr. Shafik Akhras, que visitou o Brasil no mês passado integrando a missão árabe.**

RODA-VIVA

• Maria da Glória e Rodolfo Antiel festejando o nascimento de sua terceira filha.

• **Lois Chiles, a beleza norte-americana que está no Rio para o lançamento de** O Grande Gatsby, **já tem programa para amanhã:** cocktail **oferecido por Ionita e Jorginho Guinle e jantar** chez **Marilu e Ivo Pitanguy, ambos os acontecimentos tendo como figura central a editora da revista** Cosmopolitan **Helen Brown.**

• **By the way:** o Dr. Ivo Pitanguy é mesmo incrível. Depois de ter sido visto anteontem cavalgando um puro-sangue em Rambonillet a 30 quilômetros de Paris, ontem cedo podia ser encontrado exercitando-se no campo de tênis de sua casa na Gávea.

• **Cat Stevens já voltou de Cabo Frio e está hospedado no Copa enquanto não encontra uma casa para comprar.**

• Eliana Semi-Dei Roxo, Silvia Kowarick, Cosette e Betinho Alves, Alice e Sandro Giunta, Tetela e Zizinho Pappa, Germano Mariutti, entre outros, compõem a caravana paulista que virá ao Rio para a **première** do Sheraton.

EM DIA COM O MUNDO

PALPOS DE ARANHA

• **Robert Redford, que adquiriu os direitos para a filmagem de Todos os Homens do Presidente, livro dos jornalistas Bob Woodward e Carl Bernstein sobre Watergate, não sabe ainda se conseguirá levar o projeto adiante.**

• **Apesar de contar com um elenco de primeira grandeza (Marlon Brando no papel do Juiz John Sirica; Henry Fonda como o Procurador-Geral Archibald Cox; Jane Fonda vivendo Julie Eisenhower e Orson Welles sendo o Senador Sam Ervin), Redford não resolveu ainda o problema básico: o papel principal.**

• **E' uma pena Humphrey Bogart não estar mais vivo.**

UNIÃO

• **Giscard d'Estaing prometeu visitar em breve os paises de lingua francesa da Africa e do oceano Indico. Em pauta: a reorganização da comunidade francesa.**

"BEST SELLER"

• **Alberto Speer, arquiteto de Hitler e hoje autor de best sellers (seu** Por Dentro do III Reich **vendeu mais de 2 milhões de volumes e será transformado em filme), lança agora** Diário de Spandau, **onde conta seus 20 anos de prisão. O livro promete ser o grande sucesso editorial do ano que vem: os editores norte-americanos pagaram 365 mil dólares, adiantados, pelos originais.**

TRATAMENTO CHINÊS

• **George Wallace, Governador de Alabama, que ficou paralítico depois do atentado que sofreu quando em campanha pela Presidência dos Estados Unidos, recebeu uma oferta do Governo chinês para ser tratado em Pequim. Segundo os médicos chineses, a acupuntura poderia minorar, senão resolver, o problema de Wallace.**

"CORPORE SANO"

• **Quem quiser fugir do enfarte siga a receita do israelense David Rimon: depois de condenado a seis meses de sobrevivência em seguida a um ataque cardíaco, ele resolveu desafiar a previsão e começou um intensivo treinamento atlético.**

• **Isso foi há 10 anos. Agora, com 60 anos, David já tirou o oitavo lugar na Maratona das Olimpíadas, em Munique, e o 11º na Maratona de Israel, concorrendo com 1 mil e 66 universitários.**

ZÓZIMO BARROZO DO AMARAL

José Carlos Oliveira

MÁRCIA, 18 ANOS

MARISA Raja Gabaglia, gravador em punho, inquiriu um grupo de moças da classe média alta (geralmente universitárias). Desejava saber quais eram as relações existentes entre elas e seus pais. As respostas foram francas — algumas assustadoramente francas, sendo enquête publicada com as fotos e os nomes das entrevistadas. Mas muito material ficou sobrando, por tratar de outros assuntos. Achando que não deveriam perder-se, escolhi dois depoimentos, que me parecem exemplares, e os ofereço aqui aos leitors. Depois das declarações de Márcia, 18 anos, veremos o que falou Julia, 20 anos.

— Como você vê a mulher em relação à velhice?

— Acho a velhice uma tristeza incrível. Acho que, desde o momento em que a pessoa fica velha, mesmo que ainda esteja lúcida, as pessoas já não a vêem com os mesmos olhos, elas pensam que a tal mulher contraiu alguma doença... Não sei, elas têm medo de chegar perto... Eu acho a velhice terrível. Não vejo o problema com bons olhos. Não consigo me ver envelhecendo. Acho que estarei sempre jovem. Tem pessoas que não ligam para isso, mas eu não consigo me adaptar, não consigo acreditar que algum dia vou envelhecer. Hoje estou com 18 anos, amanhã já estarei com 25, e daí por diante... Então, acho que quero viver agora a minha vida, e mais tarde é que vou pensar em tomar alguma providência. Talvez faça uma plástica, não sei, o que eu não posso é ficar velha.

— Como imaginaria a sua reação, ao começar a envelhecer ao lado de um homem que valoriza na mulher a juventude e o esplendor físico?

— Bom. Desde o momento em que o homem que está ao meu lado começa a achar que estou envelhecendo, é claro que ele também estará passando pelo mesmo processo. Afinal de contas, eu não sou a única que há de envelhecer um dia. Se ele pode chegar para mim e dizer — "Você está velha" — eu também posso falar: "E você está podre". Então ele pode procurar outra, mas nessa altura ele também já não será grande coisa, não acha?

— Olhe aqui, um homem de 40 anos é bem mais jovem que uma mulher da mesma idade.

— Mas eu acho que a mulher tem mil maneiras de se conservar, ela não precisa virar um boi, uma vaca. Ela não pode deixar de se sentir mulher, ela deve se cuidar, fazer tudo para não se sentir com 40 anos. Aos 40 anos a mulher ainda é jovem, e tem mil recursos. Se não estiver bem de rosto, pode fazer uma plástica. Também existem ginásticas, ballet *e mil outras coisas. O importante é você ter a alma jovem. Só não tem mais jeito é quando a pessoa se deixa levar pelo espírito de velhice.*

— Se você tivesse certeza de que vai prender o homem com quem pretende viver, não teria medo de envelhecer.

— Não! O meu medo de envelhecer não é pelo fato do homem que está ao meu lado não me querer mais. É o medo de não ter ninguém mais do meu lado, fora o meu marido e os filhos. Eu pretendo que meu casamento seja sólido, que não se derreta nunca. Acredito que o marido com quem me casar vai ser realmente aquilo que quero, e assim não creio que ele um dia resolva me deixar.

— Você é feliz?

— Eu me considero uma pessoa feliz. Às vezes me sinto infeliz, mas não começo a pensar que minhas tristezas sejam maiores que as dos outros. Saindo lá fora, você vê que tem cada coisa que você nunca passou, então você percebe que está numa fossa até muito bem comportada. Além disso, eu acho normal ficar numa fossa de vez em quando.

— Você pensa na morte, Márcia?

— Penso. Penso, sim. Aliás, não gosto de pensar, porque ainda estou aí. Não quero morrer muito velha; talvez com 80 anos.

— Você pretende fazer o que, quando for para a Universidade? E por quê?

— Pretendo fazer Psicologia. Acho que seria útil, porque assim vou poder ajudar as pessoas.

— Você acha que todas as mulheres devem trabalhar?

— Acho necessário. A mulher precisa ser independente nos dias de hoje. O casamento não atrapalha em nada.

— Você faria um casamento como o de seus pais, ou espera algo ligeiramente diferente?

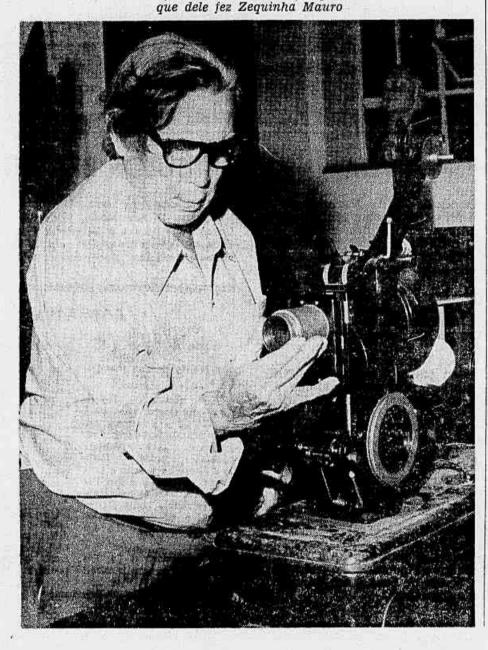
— Meus pais vivem muito bem casados há 26 anos. Há amor entre eles — não digo paixão, mas aquela amizade muito grande. Gostaria de ser assim quando casasse, ter uma vida como a que eles levam. Eu tenho um tremendo diálogo com minha mãe. Com meu pai também, mas com a mãe a gente sempre se apega mais. Tudo o que faço, tudo o que acontece comigo, todos os meus problemas eu converso com ela e ela me ajuda a superar as dificuldades.

ANTÔNIO MEDEIROS

A IMPROVISAÇÃO POR AMOR AO CINEMA

ALEX VIANY

Capaz de desmontar, montar, consertar — e mesmo fabricar — qualquer máquina de cinema, Antônio Medeiros dedicou mais de 60 dos seus 74 anos à **cozinha** da técnica que amava, quase nunca aparecendo na sala de visitas das telas. Sapateiro do Brás, cedo ele descobriu o fascínio dos instrumentos que fazem o cinema. E não morreu sem deixar em funcionamento todas as máquinas do Museu de Cinema.

Antônio Medeiros do Museu do Cinema Brasileiro, ao lado de um projetor Optica, a manivela, fabricado em 1910, numa das últimas fotografias que dele fez Zequinha Mauro

SEGUNDO o testemunho de quem esteve com Antônio Medeiros naquele dia, ele parecia bem disposto na visita que fez, logo no princípio deste mês, ao Museu de Cinema que Jurandir Noronha vem pacientemente organizando para o INC. Tanto que, recorrendo à tarimba adquirida em mais de 60 anos de familiaridade com os instrumentos do cinema, insistiu em deixar em pleno funcionamento todas as velhas máquinas de filmar e projetar que já estão no acervo do Museu, ao mesmo tempo em que era fotografado por José de Almeida Mauro, Zequinha, filho e herdeiro do patriarca Humberto.

Dias depois, aos 74 anos de idade, Antônio Medeiros morria.

Sapateiro na projeção

Se alguém se limitasse a julgar a importancia de Antônio Medeiros através da presença de seu nome nas fichas dos filmes, certamente chegaria a um resultado errôneo e injusto. No estágio atual das pesquisas, o nome de Medeiros só aparece, em verdade, como fotógrafo ou produtor, em 13 filmes: *A Desforra do Tira-Prosa* (1917), *Como Deus Castiga* (1919), *Tristezas à Beira-Mar* (1920), *Vício e Beleza* (1926), *Morfina*, *Orgulho da Mocidade* (ambos de 1928), *Piloto 13* (1929), *Às Armas*, *Amor e Patriotismo* (ambos de 1932), *Alô, Alô, Brasil!*, *Estudantes* (ambos de 1935), *Alô, Alô, Carnaval!* (1936) e *João Ninguém* (1937).

Em seu livro sobre o cinema mudo em São Paulo, cuja próxima publicação trará muitos esclarecimentos sobre uma das fases mais desconhecidas de nossa produção, Maria Rita Galvão identifica Antônio Medeiros como um "sapateiro do Brás." Mas, já aos 13 anos de idade, após um aprendizado de seis meses, ele passava a trabalhar como projecionista no Cinema Avenida, de São Paulo, cidade onde havia nascido em 1900.

Lembrava-se do primeiro filme que projetou sozinho, *A Morte em Sevilha*, que descrevia como um "documentário sobre touradas." Mas, provavelmente, tratava-se do filme alemão *Der Tod in Sevilla*, de Urban Gad, com a fabulosa Asta Nielsen, e total ou parcialmente fotografado na Espanha.

Menino ainda, Antônio Medeiros descobriria sua verdadeira vocação, quando, abrindo um catálogo da Casa Pathé, verificou que o mecanismo das camaras de filmar era, em principio, o mesmo dos projetores. Assim, com o auxilio de um amigo que trabalhava como torneiro nas oficinas paulistanas da Estrada de Ferro Central do Brasil, passou à construção da primeira das quatro camaras que viria a fabricar.

Depõe Jurandir Noronha: "A ótica, ele resolveria com a combinação das lentes de duas máquinas fotográficas 6 x 9, o que resultou numa objetiva de 35mm. O caixão de madeira, o mecanismo de arrasto, as rodas dentadas, o obturador, as grifas, todas as peças foram fundidas e torneadas quase que clandestinamente, com o melhor resultado possível."

Pau para toda obra

Em 1917, com a camara que assim havia construido, Medeiros realizava suas primeiras filmagens, fotografando jogos do Palestra Itália (atual Palmeiras) por conta de um torcedor abonado. No mesmo ano, associando-se a Antônio Campos, filmava no Bosque da Saudade uma comédia curta, *A Desforra do Tira-Prosa*, interpretada por Taquinho, amador popularissimo nos grupos teatrais da época. Nessa primeira fase, ainda fotografaria dois filmes dirigidos por Miguel Milani, *Como Deus Castiga* (1919) e *Trisza à Beira-Mar* (1920).

Mas, como não havia trabalho fixo na precária produção cinematográfica de então, o jovem cineasta viu-se obrigado a voltar às cabinas de projeção, até que, um dia, ouvindo falar da fundação da Independência Filmes, com o poeta Menotti del Picchia à frente, resolveu ir procurá-la. Muito mais tarde, segundo Jurandir Noronha, o poeta confessaria que a Independência, anunciada como uma grande empresa que iria revolucionar o cinema no Brasil, só possuia mesmo uma velha e quebrada máquina de filmar. Portanto, o jeito era arriscar com aquele rapaz que afirmava ter construido sua própria camara.

Acompanhando de perto a carreira de Antônio Medeiros nos últimos 40 anos, desde que ele se transferiu para o Rio de Janeiro, Jurandir Noronha diz que sua maior contribuição foi como mecanico. "Não se sabe quantas copiadoras e aparelhos de gravação construiu, quantos medidores e coladeiras fundiu e torneou."

Lembra o organizador do Museu de Cinema que, durante a II Guerra Mundial, o cinegrafista William Burton Larsen chegou ao Brasil com uma camara Bell & Howell enguiçada. Medeiros não só a consertou, com a maior facilidade, mas ainda deu de presente a Larsen dois obturadores de sua fabricação.

Pau-para-toda-obra, Antônio Medeiros pertencia à mesma familia de Luís de Barros, Paulo Benedetti, Edson Chagas, Fausto Muniz, Nelson Schultz, Alexandre e Erich Walder e tantos mais, que desfaziam e faziam máquinas e acessórios, descobrindo na prática todos os segredos do instrumental do cinema.

Há muitos anos, trabalhava num cantinho dos estúdios da Rádio Rio de Janeiro, no Edifício São Borja, mas ultimamente estava de mudança para Caxias. Dizem seus amigos que a mudança apressou sua morte. E, talvez por pressenti-la, Antônio Medeiros tratou de deixar em pleno funcionamento as máquinas do Museu do Cinema, inclusive um projetor a manivela fabricado em 1910 e certamente parecido com o primeiro projetor que manejou, nos idos de 1913.

O GRANDE SONHADOR

ou no que dá querer fazer um filme de Chaplin sem cinema e sem Chaplin

YAN MICHALSKI

Custa crer que este tenha sido um triunfal sucesso em Buenos Aires, já em vias de ser reproduzido em vários outros paises. Custa crer, porque a iniciativa toda repousa num equivoco de base e de concepção geral, e que portanto parece condenar *a priori* qualquer realização da mesma idéia, independentemente do lugar e da maneira da sua execução. Contrariamente ao que acontece com tantas importações de sucessos estrangeiros que nos chegam amesquinhados por uma realização incopetente, neste caso a execução brasileira é honesta e aceitável, mas ainda assim não conduz a qualquer resultado positivo.

O equivoco de base a que me refiro são, na verdade, dois equivocos. O primeiro, muito óbvio, é a utópica tentativa de transplantar para o palco uma linguagem cinematográfica; é a ingenuidade de acreditar que a grandeza de Carlitos como ator e mimico, e sobretudo como personagem, não esteja indissoluvelmente ligada à sua grandeza como cineasta. Isto apesar de no próprio programa do espetáculo constar uma frase de Marcel Marceau que coloca perfeitamente o dedo na ferida, ao referir-se a Chaplin como sendo "...um gênio impar, um mimico *essencialmente cinematográfico.*"

Sei que Chaplin foi também um artista do palco, mais especificamente do *music hall*, antes de consagrar-se no cinema. Muito bem: se quisessem fazer um espetáculo de *music hall* do tipo daqueles de que Chaplin chegou a participar, ao menos não haveria essa evidente incompatibilidade de linguagem. Mas não: *O Grande Sonhador* empenha-se em reproduzir justamente a linguagem do cinema, e mais exatamente do cinema mudo, com a sua caracteristica decomposição do gesto, o seu ritmo, sua dinamica e suas convenções próprias. Mas, privada dos seus recursos especificos — a concentração da imagem no espaço abrangido pelo *olho* da camara, a variação dos planos, os artifícios da montagem — essa linguagem revela-se gratuita e inexpressiva. Força-se o palco a sujeitar-se servilmente a leis alheias à sua essência, e a abrir mão das suas próprias leis.

A outra parte do equivoco decorre da óbvia verdade de que não se pode impunemente basear todo um espetáculo teatral apenas na mera noção de imitação. A imitação pode dar bons resultados quando usada como base para um número avulso de uma revista, com poucos minutos de duração. Aqui, temos um espetáculo de 90 minutos no qual os dois intérpretes únicos virtualmente têm apenas uma coisa a fazer: procurar reproduzir o mais milimetricamente possivel modelos preestabelecidos de interpretação. A qualidade do desempenho de Stênio Garcia é proporcional à fidelidade com a qual ele conseguir copiar Chaplin, nos seus menores trejeitos. A qualidade do desempenho de Maria Helena Dias é proporcional à fidelidade com que ela conseguir copiar uma hipotética síntese estilistica de várias personagens femininas dos filmes de Chaplin. O teatro abdica assim de toda a sua autonomia criativa, e portanto de toda a sua capacidade de nos surpreender. Resultado: depois que assimilamos, em 10 minutos, a gramática *xerox* do espetáculo, o resto não passa de uma penosa repetição dos mesmos efeitos, cuja eficiência vai-se desgastando a cada minuto que passa.

Os raros momentos em que a encenação foge um pouco da cópia servil e permite-se um grão de fantasia própria também não funcionam: são quase sempre sequências de dança, de um gosto bastante duvidoso, e que colocam diante dos intérpretes tarefas que estes, por não serem bailarinos, não sabem resolver a contento.

Mas a culpa da frustação geral não cabe aos atores. Pelo contrário, seu trabalho, dentro do ambito daquilo que se propõe a ser, é muito exato, e revela um amadurecido processo de preparo mimico. Stênio Garcia, em particular, mostra um espirito de observação admirável. Em vários momentos sua imitação de Chaplin chega ao limite da perfeição, e só não ultrapassa esse limite pelo simples motivo de ele não ser Chaplin: mesmo quando o gesto, o ritmo e a atitude corporal alcançam uma fidelidade praticamente fotográfica, falta fatalmente à imagem aquela radiação interior única que só o modelo possui. Maria Helena Dias, embora num papel de menor efeito (por não poder ser confrontada com um ponto de referência imediatamente reconhecivel pelo espectador), revela uma bela sensibilidade estilistica, uma surpreendente versatilidade e uma presença cênica atraente.

Mas tudo isso não leva a quase nada; como a quase nada leva o até certo ponto chapliniano clima do cenário de Tito Alencastro, só rompido por um pavoroso painel numa cena rápida; como a quase nada leva a profissional e exata coordenação geral (um eufemismo para direção não original) do argentino Jorge Bustamante. *O Grande Sonhador* peca pela base, e sua única circunstancia atenuante é o generoso amor pela figura de Carlitos que une visivelmente toda a equipe. Mas creio que o próprio Chaplin preferiria dispensar, para o bem de todos, esse tipo de homenagem sem sentido.

AS BOTAS GANHAM A PARADA

ARLETTE CHABROL
DA SUCURSAL

Charles Jourdan continua dentro de seu estilo clássico, alternando a altura das plataformas, mas ressaltando o comprimento dos saltos: sempre bem altos e mais finos

Bainhas dobradas, uma constante nas botas de Andrea Pfister, sempre debruadas de pespontos ou fios de couro em tom contrastante

Xavier Danaud lançou dois estilos: sofisticados com ligeira plataforma e esportivas, mais baixas e com plataformas retas

Paris (Via Varig) — Além das roupas amplas — a grande tendência 1974/75 que obriga às mulheres a gastar mais dinheiro (pelo excesso de tecido empregado) — uma outra imposição da moda está ameaçando pressionar mais ainda o orçamento da mulher elegante: as botas, sempre presentes, substituindo os clássicos escarpins e os mocassins.

Elegantes, de saltos altíssimos (entre 7 e 8 centímetros), bico mais fino e plataformas quase inexistentes, as botas cavalières são as mais bonitas e as mais usadas pelos estilistas. Ideais para acompanhar o comprimento atual das saias, elas surgem em cores tradicionais: cinza, bege, cobre, marrom, verde, vinho e preto.

IMPRESSIONISMO

A mostra dos reflexos

Já tendo participado de alguns salões internacionais — duas vezes na Basiléia, em 1973 e 1974, do Salão de Dusseldorf em 1973 e do de Paris no início deste ano — os proprietários da Galeria Vernissage fizeram contatos com outros *marchands*, tornando possível a realização de uma exposição como a que abre hoje, reunindo obras estrangeiras e brasileiras, comemorando os 100 anos do Impressionismo.

— Pudemos fazer assim — diz Raul Fernandes, da Vernissage — alguma coisa que desse oportunidade aos apreciadores de arte no Brasil, sem saírem do país, de ver e adquirir obras dessa escola. E isso no ano em que se comemora o centenário do Impressionismo em todos os centros culturais do mundo, com exposições maravilhosas. Outro aspecto importante da mostra é possibilitar a constatação de que no Brasil tivemos artistas que podem tranquilamente ser comparados aos bons artistas estrangeiros.

Intenção

A triagem dos quadros brasileiros incluídos na exposição que tem o nome Do Impressionismo à Escola de Paris & Alguns de Seus Reflexos no Brasil, foi feita pelo crítico José Roberto Teixeira Leite. Ele diz:

— A idéia é mostrar que mesmo antes da Semana de 22, quando diziam que os artistas eram acadêmicos, não era tanto assim. Eles viram e fizeram muito mais do que se pensa. Dou um exemplo: tem um quadro de Henrique Cavalleiro nesta exposição, datado de 1920, que é um verdadeiro *fauve*. A exposição é chamada *reflexos* porque não houve nenhuma intenção museológica em sua montagem. Não se podia trazer Monet, Renoir e outros, pois é impossível por questões de preço. Vieram bons impressionistas.

Data da década de 40 a última exposição comercial de quadros estrangeiros no Brasil. As dificuldades crescentes impediram a continuação da prática. Agora que a Vernissage a retoma, talvez haja sequência e mesmo, segundo espera Raul Fernandes, uma abertura para artistas brasileiros em mercados estrangeiros.

Todos os quadros, pertencentes à galeria ou a colecionadores particulares, estão à venda. Há um Bonnard, um Utrillo, um Eugene Boudin, um Maillol, um Lebasque e um Vuillard. Entre os brasileiros, destacam-se *Moça*, de Belmiro de Almeida e *Moça*, de Décio Villares; *Paisagem de Saint-Hubert*, de Eliseu Visconti; *Em Repouso*, de Carlos Oswald; *e Nu Ante o Espelho*, de Henrique Cavalleiro.

Demonstração

As obras estão assim divididas: Escola Brasileira dos séculos 19 e 20, incluindo Georgina Albuquerque, Alvim Correia, Belmiro de Almeida, Bernardelli, Bordon, Carlos Oswald, Cavalleiro, Castagneto, Duarte, Fernandes Machado, Figueiredo, Latour, Malaguti, Rafael Frederico, Teixeira da Rocha, Timotheo da Costa, Villares e Visconti — expertizadas por José Roberto Teixeira Leite; Escola Francesa dos Séculos 19 e 20, inclusive Escola de Paris, subdividida em Pré-Impressionistas, Impressionistas, Pós-Impressionistas e em Torno do Impressionismo (Boudin, Lebasque, Lebourg e Moret), Neo-Impressionistas e em Torno ao Neo-Impressionismo (Cross), Nabis (Bonnard, Maillol e Vuillard), *Fauve* (Valtat) e Escola de Paris (Czapski, Peské e Utrillo) — expertizadas por Jean-Claude Bellier.

Ao todo são 40 quadros, pinturas a oleo. As dificuldades para realizá-la se devem talvez, principalmente, à falta de praxe de mostras do gênero. Mas Raul Fernandes diz que "trazendo esses quadros estrangeiros, podemos demonstrar também que o Brasil tem obras muito boas da mesma época".

Eugênio Latour, Figura Feminina

Henrique Campos Cavalleiro, Nu Ante o Espelho

Francisco Aurélio de Figueiredo e Melo, Moça com Bandolim

SERVIÇO COMPLETO

Cinemas

ESTRÉIAS

RELATÓRIO DE UM HOMEM CASADO (brasileiro), de Flávio Tambellini. Com Néri Victor, Françoise Forton, Otávio Augusto, José Lewgoy, Fábio Sabag, Betty Saddy. **Vitória** (Rua Senador Dantas, 45-A — 242-9020), **Leblon** (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 227-7805): 14h, 15h40m, 17h20m, 19h, 20h40m, 22h20m. **S. Luís** (Rua do Catete, 315 — 225-7459), **América** (Pça. Saens Pena), **Copacabana**: 15h40m, 17h20m, 19h, 20h40m, ... 22h20m. (18 anos). A partir de amanhã, no **Madureira-2**.

● Um dos melhores filmes brasileiros dos últimos anos. Excelente adaptação da novela **Relatório de Carlos**, de Rubem Fonseca. A destacar, principalmente, a revelação definitiva de Françoise Forton e uma participação magistral de José Lewgoy. **(E.A.)**

GETÚLIO VARGAS (brasileiro), de Ana Carolina T. Soares. Documentário de longa metragem sobre a trajetória política do criador do Estado Novo. Coordenado por Miguel Faria Jr. **Império** (Pça. Mal. Floriano, 19 — 224-5276), **Caruso** (Av. Copacabana, 1 362 — 227-3544), **Comodoro** (Rua Haddock Lobo, 145): 14h, 15h40m, 17h20m, 19h, 20h40m, 22h20m. (Livre). Reconstituição através da montagem de documentários e cinejornais do antigo DIP e da Agência Nacional.

KIRK, O AGENTE IMPLACÁVEL (Kirk, the Implacable Agent), de Duccio Tessari. Com Giuliano Gemma, George Martin, Lorella de Luca e Daniele Vargas. **Pathé: a partir** das 12h. **Paratodos**: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Mauá**: 15h, 17h, 19h, 21h. (10 anos). Produção italiana.

O CAMPEÃO DE KUNG FU (The Champion), de Chu Ko Ching Yun e Yang Ching Chen. Com Shih Szu e Chin Han. **Plaza** (R. do Passeio, 78): a partir das 10h. **América**: 14h. **Imperator** (Rua Dias da Cruz, 170): — 15h30m, 17h20m, 19h10m, 21h. **Éden** (Niterói): 14h20m, 16h15m, ... 18h10m, 20h05m, 22h. **Paz** (Caxias): 14h30m, 17h55m, 19h40m, **Olaria**: 15h30m, 17h20m, 19h10m, 21h. **Politeama, Botafogo.** (18 anos). A partir de sábado, no **D. Pedro.** Produção chinesa de Hong-Kong.

GEISHA HEROÍNA (Kyokaku Geisha), de Yamashita Kosaku. Com Fuji Junko, Wakayama Tomisaburo e Takakura Ken. **Osaka** (Rua Major Ávila, 455): 15h, 17h, 19h, 21h, sáb. e dom., 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos). Último dia.

CONTINUAÇÕES

CAROS PAIS (Cari Genitori), de Enrico Maria Salerno. Com Florinda Bolkan, Maria Schneider, Catherine Spaak e Tom Baker. **Super Bruni-70** (Rua Visc. de Pirajá, 595 — ..... 287-1880), **Ópera** (Praia de Botafogo, 340), **Rio** (Pça. Saens Pena): 13h40m, 15h20m, 17h, 18h40m, 20h20m, 22h. (18 anos).

● Pretensioso e inútil drama sentimental em torno do conflito de gerações. Florinda em ingrato papel de **supermãe**, Maria Schneider (de **O Último Tango em Paris**), expressiva como a **antifilha**. **(E. A.)**

O MOINHO NEGRO (The Black Windmill), de Don Siegel. Com Michael Caine, Joseph O'Conor e Donald Pleasance. **Metro Copacabana** (Av. Copacabana, 749 — 237-9797), **Metro Tijuca** (Rua Cde. de Bonfim, 366 — 248 8840), **Metro Boavista** (Rua do Passeio, 62 — 222-6490): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos). Sábado, sessão à meia-noite, no **Metro Copacabana.**

● Thriller policial de ritmo tenso, como sempre acontece nos filmes de Don Siegel, mas com a única ambição de seduzir o público pelo **suspense** e o encadeamento mecânico da ação **(E. C.)**

AINDA AGARRO ESTA VIZINHA (Brasileiro), de Pedro Carlos Rovai. Com Adriana Prieto, Cecil Thiré, Wilza Carla e Carlos Leite. **Odeon** (Pça. M. Gandhi, 2 — ... 222-1508), **Rian** (Av. Atlântica, 2 964 — 236-6114): 14h20m, . . . 16h15m, 18h10m, 20h05m, 22h. **C a r i o c a** (Pça. Saens Pena): .... 16h15m, 18h10m, 20h05m, 22h. **Rosário**: 17h20m, 19h10m, 21h, sáb., e dom., a partir das 15h30m. **Madureira-1** (Rua Dagmar da Fonseca, 54): 15h40m, 17h35m, 19h30m, ... 21h25m. **Niterói, D. Pedro.** (18 anos)

● O mais hábil de todos os filmes do cineasta de **A Viúva Virgem** é uma chanchada de ritmo efervescente e agressiva **grossura**. Rovai reafirma seu domínio do ofício e sua tendência a mergulhar nos abismos do mau gosto. **(E.A.)**

OS TRÊS MOSQUETEIROS (The Three Musketeers), de Richard Lester. Com Oliver Reed, Richard Chamberlain e Raquel Welch. **Roxy** (Av. Copacabana, 945 — 236-6245): **Palácio** (Rua do Passeio, 38 — 222-6838), **Pirajá** (Rua Visc. de Pirajá, 303): 13h30m, 15h40m, 17h50m, 20h, ... 22h10m. **Capri** (Rua Voluntários da Pátria, 88): 17h50m, 20h, 22h10m, sáb. e dom., a partir das 15h40m. **Santa Alice**: 17h, 19h10m, 21h20m, sáb. e dom., a partir das 14h50m. **Madureira-2** (10 anos). A partir **de** amanhã, no **Olaria.**

● Versão livre, descontraída e caprichada do clássico de Dumas, dando livre curso ao senso de humor do cineasta de **A Bossa da Conquista (The Knack). (E.A.)**

MEU CORPO EM TUAS MÃOS (Ash Wednesday), de Larry Pearce. Com Elizabeth Taylor, Helmut Berger, Henry Fonda e Keith Baxter. **Condor-Largo do Machado** (Lgo. do Machado, 29 — 245-7374), **Icaraí** (Niterói): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (16 anos).

● Elizabeth Taylor vive uma cinqüentona que tenta recuperar o passado (e o marido) através de uma bem documentada operação plástica. Drama sentimental medíocre, cujo único interesse são as relações entre dois monstros sagrados do cinema (Fonda e Taylor) com seus papéis na vida real. **(E.C.)**

SAGARANA: O DUELO (brasileiro), de Paulo Thiago. Com Milton Moraes, Itala Nandi, Joel Barcellos e Ânila Iório. **Roma-Bruni** (Pça. N. Sra. da Paz), **Tijuca-Palace**: 14h, 16h, ... 18h, 20h, 22h. **Coral** (Praia de Botafogo, 320): 15h, 17h, 19h, 21h. (18 anos).

● Um vigoroso **Duelo** e uma **Sagarana** que não consegue transmitir toda a selva do mundo ficcional de Guimarães Rosa. Produção de muito bom nível, elenco eficiente, excelente fotografia. **(E.A.)**

POR AMOR OU POR VINGANÇA (La Moglie più Bella), de Damiano Damiani. Com Alessio Orano, Ornella Muti, Tano Cimarsa e Rino Sestieri. **Alasca** (Av. Copacabana — Posto Seis): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h, (18 anos).

● Uma jovem violada pelo namorado, um chefe mafioso, se revolta contra os tabus sicilianos e não aceita a reparação que lhe é oferecida. O filme vale pela riqueza dos conflitos da personagem consigo mesma e com a comunidade, mas Damiani não soube explorá-lo até o fim. **(E.C.)**

OS CONDENADOS (Brasileiro), de Zelito Viana. Com Isabel Ribeiro e Cláudio Marzo. **Cinema-1** (Av. Prado Júnior, 286), 15h15m, 17h, 18h45m, 20h30m, 22h15m. (18 anos).

● Bom filme. A fotografia de Dib Lutfi, a interpretação de Isabel Ribeiro e Nildo Parente, e a música de Neschling são os destaques que por si só garantem esta adaptação do romance de Osvald de Andrade. **(J.C.A.).**

PÃO E CHOCOLATE (Pane e Cioccolata), de Franco Brusati. Com Nino Mafredi, Paolo Turco, Gianfranco Barra e Ugo D'Alessio. **Art-Copacabana** (Av. Copacabana, 759 — 235-4895): 13h30m, 15h40m, ... 17h50m, 20h, 22h. (18 anos). Sábado, sessão à meia-noite.

● Interessante comédia dramática em torno dos problemas dos imigrantes italianos na Suíça. Valorizada pela atuação de Nino Manfredi. **(E.A.)**

AS LOUCAS AVENTURAS DO RABBI JACOB (Les Aventures de Rabbi Jacobb), de Gérard Oury. Com Louis de Funès, Claude Giraud e Suzy Delair. **Veneza** (Av. Pasteur, 184 — 226-5845): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (Livre). Comédia francesa.

● Comédia de perseguições e equívocos — sem muitas novidades — garantindo aos apreciadores do gênero (e de De Funès) o saudável exercício da gargalhada. **(E.A.)**

REAPRESENTAÇÕES

UM TOQUE DE CLASSE (A Touch of Class), de Melvin Frank. Com Glenda Jackson e George Segall. **Pax** (Pça. N. Sa. da Paz — 287-1935): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Lagoa Drive-In** (Av. Borges de Medeiros, 1 426 — 227-6686): 20h15m, 22h30m. (18 anos). **Último dia no Lagoa Drive-In.**

● Comédia. Um romance entre um americano casado e uma mulher que ele encontra casualmente no Hyde Park. História de comédia sofisticada valorizada pela classe dos atores. **(E.A.)**

A PRIMEIRA NOITE DE TRANQUILIDADE (La Prima Notte di Quiete), de Valerio Zurlini. Com Alain Delon, Sonia Petrova e Giancarlo Giannini. **Condor-Copacabana** (Rua Figueiredo Magalhães, 286 — 255-2610): ... 13h, 15h20m, 17h40m, 20h ..... 22h10m. (18 anos).

● Bom filme de Zurlini, fiel à sua concepção da fragilidade humana. Um drama romântico-amargo nos cenários de Rimini, onde Fellini se inspirou para **I Vitelloni (Os Boas-Vidas. (E.A.)**

O SEGREDO DE SANTA VITÓRIA (The Secret of Santa Vittoria), de Stanley Kramer. Com Anna Magnani, Anthony Quinn e Virna Lisi. **Bruni-Flamengo** (Praia do Flamengo, 72): **sem indicação de horário. (10 anos).**

QUANTO MAIS QUENTE MELHOR (Some Like It Hot), de Billy Wilder. Com Merilyn Monroe, Tony Curtis e Jack Lemmon. **Estúdio-Tijuca** (Rua Desembargador Isidro, 10): 15h20m, 17h40m, 20h, 22h20m. Sáb., 15h ... 17h20m, 19h40m, 22h. (14 anos). Produção americana em preto e branco.

● Clássico da comédia americana. Curtis e Lemmon passam com nota 10 pela prova do travesti: seus personagens integram uma orquestra feminina a fim de escapar à ira dos **gangsters** de Chicago, década de 20. **(E.A.)**

JULES E JIM / UMA MULHER PARA DOIS (Jules et Jim), de François Truffaut. Com Jeanne Moreau, Osake Werner e Henri Serne. **Jóia-Cinemateca** (Av. Copacabana, 680 — 237-4714): a partir das 14h. (18 anos). Último dia. Preto e branco.

MATRIMÔNIO À ITALIANA (Matrimonio all Italiana), de Vittorio de Sica. Com Sophia Loren, Marcello Mastroianni e Aldo Puglisi. **Mesbla** (Rua do Passeio, 42 — 242-4880): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (14 anos). Comédia dramática.

AMANTE MUITO LOUCA (brasileiro), de Denoy de Oliveira. Com Teresa Raquel, Cláudio Correa e Castro e Stepan Nercessian. **Cinema-2** (Rua Raul Pompéia, 102 — 247-8900), **Estúdio-Paissandu** (R. Senador Vergueiro, 35 — 265-4653): 14h, 16h, 18h, 20h22h. **Bruni-Piedade, Astor, Bruni-Tijuca: sem indicação de horário.** (18 anos). Sábado, sessão **à** meia-noite, no **Estúdio-Paissandu.**

SUSAN E JEREMY / PRIMEIRO AMOR (Susan and Jeremy), de Arthur Barron. Com Robby Benson e Glynnis O'Connor, **Tijuca**: 14h05m, 16h, 17h55m, 19h50m, 21h45m, (14 anos). Dois jovens estudantes de música começam timidamente um namoro e descobrem juntos como enfrentar os problemas que encontram em casa, com os familiares.

A PRIMEIRA NOITE DO DR. DANIEL (La Prima Notte del Dottor Danielli, Industriale col Complesso del... Giocattolo), de Gianni Grimaldi. Com Lando Buzzanca, Katia Christina e Ira de Furstemberg. **Art-Tijuca** (Pça. Saens Pena): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos). Comédia erótica italiana.

MANIA DE GRANDEZA (Follies de Grandeur), de Gérard Oury. Com Ives Montand e Louis de Funès. Comédia. **BBB Film Show** (Rua Barata Ribeiro, 502): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (14 anos).

UM CONVIDADO BEM TRAPALHÃO (The Party), de Blake Edwards. Com Peter Sellers e Claudine Longet. **Ricamar** (Av. Copacabana, 360): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (10 anos).

● Uma das grandes criações cômicas de Peter Sellers: um desastrado e tímido ator de cinema indiano que, com a inocência de um personagem de Jacques Tati, estabelece o caos na recepção oferecida por um grande produtor de Hollywood. **(E.A.)**

MATINÊS

DUMBO — Desenho animado de Walt Disney. **S. Luís.** 14h. (Livre).

VOCÊ JÁ FOI A BAHIA? — Copacabana. 14h. (Livre).

CAPITÃO SIMBAD — Carioca. 14h. (10 anos).

Teatros

O GRANDE SONHADOR — Pantomima baseada em roteiro de cinco autores argentinos. Dir. de Jorge Postamante. Com Stênio Garcia e Maria Helena Dias. **Teatro Gláucio Gil**, Praça Card. Arcoverde (237-7003). De 3a. a 6a., e dom., às 21h30m, sáb., 20h30m e 22h30m, vesp. dom., 18h30m. Ingressos de 3a. a 5a. e dom., a Cr$ 25,00 e Cr$ 15,00, 6a. e sáb., Cr$ 25,00. Tentativa de reproduzir no palco a figura de Chaplin, através de adaptação de cenas de alguns de seus filmes mudos.

CHIQUINHA GONZAGA — Comédia musical de Elsa Pinho Osborne e Carlos Paiva. Dir. e cen. de Pernambuco de Oliveira. Com Eva Todor, Estelita Bell, Susi Arruda, Beatriz Lira, Margot Melo, Roberto Azevedo, Fernando Vilar, Miguel Carrano, Almir Telos e outros. **Teatro Dulcina**, Rua Alcindo Guanabara, 17 (232-5817). De 3a. a 6a., e dom. às 21h15m, sáb. às 20h e 22h30m. Vesp. 5a., 17h e dom., 18h. Ingressos de 3a. a 5a. e dom., a Cr$ 30,00 e Cr$ 20,00 (estudantes). Vesp. 5a. a Cr$ 25,00. 6a. a Cr$ 40,00 e Cr$ 25,00 (estudantes) e sáb., a Cr$ 40,00. Biografia musicada da grande compositora popular e pioneira da luta pela igualdade dos direitos das mulheres.

O CASAMENTO DO PEQUENO BURGUÊS — Comédia de Bertolt Brecht. Dir. de Luís Antônio Martinez Correia. Com Analu Prestes, Luís Antônio, Wilson Grey, Marieta Severo, Telma Reston, Rodrigo Santiago e outros, **Teatro Opinião**, Rua Siqueira Campos, 143 (235-2119). De 3a. a 6a., às 21h30m, sáb. às 20h e 22h30m, dom., às 18h e 21h. Ingressos de 3a a 5a. e dom., a Cr$ 30,00 e Cr$ 15,00 (estudantes), 6a. e sáb. a Cr$ 40,00 e Cr$ 20,00 (estudantes). Os turbulentos e imprevistos acontecimentos de um jantar de casamento põem a nu a crise de valores da pequena burguesia.

● A encenação, caracterizada por uma empostação de farsa rasgada, total liberdade de criação em cima do texto e tom de tremenda violência, traduz de maneira surpreendente a essência do pensamento brechtiano. **(Y.M.)**

ENSAIO SELVAGEM — Drama fantástico de José Vicente. Dir. de Rubens Correia. Cen. e fig. de Hélio Eichbauer. Com José Wilker, Nildo Parente, Renato Coutinho, Eduardo Machado. **Teatro Ipanema**, Rua Prudente de Morais, 824 (247-9794). De 3a. a sáb. às 21h30m, dom., sessão única às 19h. Ingressos, diariamente, a Cr$ 40,00 e Cr$ 20,00 (estudantes).

● Uma encenação de notável requinte e beleza visual, valorizada por uma cenografia excepcional, a serviço de um texto hermético, indefinido e desinteressante. **(Y.M.)**

MAIS QUERO ASNO QUE ME CARREGUE QUE CAVALO QUE ME DERRUBE — Texto e direção de Carlos Alberto Soffredini. Com Teresa Raquel, Elza Gomes, Augusto Olímpio, Otávio Augusto, Bettina Viany, Ilva Niño, Susana Faini e outros. **Teatro Teresa Raquel**, Rua Siqueira Campos, 143 (235-1113). De 4a. a 6a. e dom. 21h15m, sáb., às 20h e 22h30m, vesp. 5a., às 17h e domingo às 18h30m. Ingressos de 3a. a 5a. a Cr$ 25,00 e Cr$ 15,00 (estudantes), 6a. a Cr$ 30,00 e Cr$ 20,00 (estudantes), sáb. a Cr$ 35,00 e Cr$ 20,00 (estudantes) e dom. a Cr$ 30,00 e Cr$ 15,00 (estudantes).

● Um elenco muito bem escolhido, e extremamente alegre, consegue dar vida a este programa formalmente próximo de um espetáculo de revista. **(Y.M.)**

GAIOLA DAS LOUCAS — Comédia de Jean Poiret. Direção de João Bethencourt. Com Jorge Dória, Carvalhinho, Nélia Paula, Lady Francisco, Mario Jorge, Juju Pimenta e outros, **Teatro Ginástico**, Avenida Graça Aranha, 187 ..... (221-4484). De 3a. a 6a., e dom., 21h. Sáb., às 19h45m e 22h30m. Vesp. 4a., 17h e dom., 18h. Ingressos de 3a. a 5a. e dom. a Cr$ .... 25,00 e Cr$ 15,00 (estudantes). 6a., Cr$ 30,00. Sáb., Cr$ 40,00 e vesp. 5a., Cr$ 15,00. (18 anos). O dono (dona?) de uma boate especializada em **shows** de travestis envolvido em exóticas complicações na sua esdrúxula vida de família.

UM TIGRE NO BANHEIRO — Comédia dramática de Slawomir Mrozek. Direção de Roberto de Cleto, cenários e figurinos de Colmar Diniz. Com José Humberto, Neusa A m a r a l, Jacqueline Laurence, Luiz Armando Queiroz, André Valli, Vitor Menezes e outros. **Teatro Glória**, Rua do Russell, 632 (245-5527). De 3a. à 6a. e dom., às 21h30m, sáb. às 20h e 22h30m, vesp. dom. às 18h. Ingressos de 3a. a 5a. e dom. a Cr$ 25,00, 6a. e sáb. a Cr$ 30,00. Estudantes diariamente a Cr$ 15,00. Um pacato cidadão descobre que convive com um tigre, habitante insólito de seu banheiro.

AVATAR — Gesta dramática de Paulo Afonso Grisolli, com cenários e direção de Luís Carlos Ripper. Com Isabel Ribeiro, Jorge Gomes, Iara Amaral, Chico Hezenam e outros. **Museu de Arte Moderna**, Sala do Corpo e Som, Av. Beira-Mar, 4a., às 18h, de 5a. a sáb., às 21h, dom., às 19h30m. Ingressos a Cr$ 10,00.

● Num espaço onde a natureza é aprisionada através de seus elementos essenciais, Luís Carlos Ripper busca as raízes mágicas da religiosidade brasileira. A música de Cecília Conde contribui para que o espetáculo chegue, em alguns momentos, à culminância de uma relação puramente sensorial. **(M.L.)**

O MONTA CARGA — Drama de Harold Pinter. Direção de Carlos Vereza e Stênio Garcia. Com Carlos Vereza e Antero de Oliveira. **Teatro Senac**, Rua Pompeu Loureiro, 45 (256-2746). De 4a. a 6a., às 21h30m, sáb. às 20h30m e 22h30m e dom., às 19h e 21h. Ingressos de 4a. a 6a. e dom., a Cr$ 25,00 e Cr$ 15,00 (estudantes), sáb. na 1a. sessão, a **Cr$ 30,00** e Cr$ 20,00 (estudantes) e na 2a. sessão, ao preço único de Cr$ 30,00. (14 anos). Dois homens confinados em um quarto discutem o absurdo de suas vidas manipuladas por forças poderosas.

● Embora superada por obras mais recentes do autor, a peça ainda convence pelo seu clima sufocante e angustiado. **(Y.M.)**

TIRO E QUEDA — Comédia de Marcel Achard, dirigida por Cecil Thiré, com Tônia Carrero, Cecil Thiré, Susana Vieira, Rogério Fróes, Germano Filho, Leonardo Flamont, Roberto Maia, Rui Resende e Ada Chaseliov. **Teatro Copacabana**, Av. Copacabana, 291 (257-0881). De 3a. a 6a., às 21h30m, sáb. às 20h e 22h30m, vesp. 5as, às 17h, e dom. às 18h e 21h. Ingressos de 3a. a 5a. e dom., a Cr$ 30,00 e Cr$ 15,00 (estudantes no balcão), 6a. e sáb., a Cr$ 40,00.

O CRIME ROUBADO — Texto e direção de João Bethencourt. Com André Villon, Yara Cortes, Francisco Dantas, Léa Garcia, Ivã de Almeida e outros. Cenários de Sandra Demóro. **Teatro da Galeria**, Rua Senador Vergueiro, 93 (225-9185). De 3a. a 6a. às 21h15m, sáb. às 20h e 22h30m, dom. às 21h15m, vesperal 5a. às 16h e dom. às 18h. Ingressos de 3a. a 5a. e dom. a Cr$ 25,00 e Cr$ 15,00 (estudantes), 6a. e sáb., Cr$ 30,00. Excepcionalmente hoje, o espetáculo será apresentado às 21h, no **Teatro Municipal de Niterói.** Os ingressos estão à venda também no Mercadinho Azul. Sátira ambientada numa delegacia de polícia carioca.

DANÇA LENTA NO LOCAL DO CRIME — **Suspense** de William Hanley, dir. de Jonas Bloch. Com Jaime Barcelos, Júlia Miranda e Benê Silva. Cenários e figurinos de José de Anchieta. **Teatro Nacional de Comédia**, Av. Rio Branco, 179 — ... (222-0367). De 3a. a 6a., às 21h, sáb., às 20h e 22h30m, dom., às 18h e 21h. Ingressos a Cr$ 10,00 e Cr$ 5,00 (estudantes). Até domingo. Três indivíduos, de idade e origens bem diferentes, se encontram num clima de violência.

GRETA GARBO, QUEM DIRIA? ACABOU NO IRAJÁ — Comédia dramática de Fernando Mello. Dir. de Leo Jusi. Com Nestor de Montemar, Vianini e Marcos Wainberg. Cenários e figurinos de Colmar Diniz, **Teatro Santa Rosa**, Rua Visconde de Pirajá, 22 (247-8641). De 3a. a 6a., e dom. às 21h30m, sáb., às 20h e 22h15m, vesp. dom., às 18h e 5as., às 17h. Ingressos de 3a. a 6a. e dom., a Cr$ 10,00, sáb. a Cr$ 20,00.

● Remontagem de um dos mais expressivos espetáculos da última temporada. O texto de Fernando Mello retoma, com muita habilidade, o realismo nos palcos brasileiros, preenchendo o lugar deixado vago pela deserção involuntária de Plínio Marcos. **(M.L.)**

GODSPELL — Musical da dupla John Michel Tabelack e Stephen Schwartz. Direção de Altair Lima. Com Wolf Maia, Zezé Mota, Paulo César de Oliveira, Lígia Diniz, Solange Jouvin e outros. **Circo Godspell**, na Rua Mena Barreto, com entrada pela Rua General Polidoro, 44. De 4a. a 6a., às 21h15m, sáb. às 20h e 22h., dom., às 18h e 21h15m vesp. 5a. às 17h. Ingressos a Cr$ 10,00. Até domingo. Parábolas de Cristo, segundo o Evangelho de São Mateus, contadas por um grupo de jovens saltimbancos. Informações e reservas pelo telefone 268-6903.

PIPPIN — Comédia musical de Stephen Schwartz e Roger Hirson. Dir. de Flávio Rangel. Dir. musical de Ailton Escobar. Com Maria Sampaio, Sueli Franco, Tetê Medina, Ariclê Perez, Marco Nanini, Carlos Kroeber e outros. **Teatro Adolpho Bloch**, Praia do Russel, 804 (285-1465 e 285-1466). De 3a. a dom., às 21h, vesp. 5a., às 17h e dom., às 18h. Ingressos de 3a. a dom. a Cr$ 40,00 e Cr$ 20,00 (estudantes), vesp. 5a. a Cr$ 25,00. (14 anos). O Rei Pepino, filho de Carlos Magno, procura obstinadamente encontrar o sentido de sua existência.

A TEORIA NA PRÁTICA É A OUTRA — Comédia dramática de Ana Diosdado em tradução livre de Armindo Blanco. Cenário e figurinos de Bia Vasconcelos. **Música de** Edu Lobo e Paulo César Pinheiro. Dir. de Antônio Pedro. Com Gracindo Jr., Debora Duarte, Fábio Sabag, Regina Viana, Vinicius Salvatori e Pedro Paulo Rangel. **Teatro Princesa Isabel**, Av. Princesa Isabel, 186 .... (236-3724). De 3a. a 6a. e dom., às 21h30m, sáb., 20h30m e 22h30m, vesp. dom., 18h. **Ingressos 3a. e** 4a. a Cr$ 25,00, 5a. e dom., vesp. a Cr$ 25,00 e Cr$ 15,00 (estudantes). 6a. e sáb. a Cr$ 40,00 e dom. a Cr$ 30,00. (18 anos).

● Conflito entre as concepções de vida de dois jovens casais, um moderninho e outro convencional. A inteligente adaptação ao Brasil, a boa direção e o excelente trabalho do elenco permitem passar por cima de lugares-comuns de um texto imaturo. **(Y.M.).**

CEGO, SURDO, MUDO, PORÉM SENSUAL — Comédia de Aurimar Rocha. Com Aurimar Rocha, Iris Bruzzi, Nelson Caruso, Lourdes Nascimento e Hugo Mayer. **Teatro de Bolso**, Av Ataulfo de Paiva, 269-A (287-0871). De 3a. a 6a., às 21h30m, sáb. às 21h e 22h30m, dom., às 20h15m, vesp. 5a., às 16h e dom., às 18h15m. Ingressos de 3a. a 5a., a Cr$ 25,00, de 6a. e dom., a Cr$ 30,00 e vesp. a Cr$ 20,00. Estudantes a Cr$ .... 10,00 em qualquer sessão. (18 anos). Últimas semanas. Professor de latim apaixonado por uma charmosa guerrilheira de Israel.

TUDO NA CAMA — De Jean Hartog. Tradução de Raimundo Magalhães Júnior. Com Dercy Gonçalves, Aparecida Pimenta e Marcus Toledo. Comédia baseada em **Leito Nupcial. Teatro Serrador**, Rua Senador Dantas, 13 (232-8531). De 3a. a dom., às 21h. Ingressos de 3a. a 5a., a Cr$ 30,00 e Cr$ 15,00 (estudantes), 6a. e dom. a Cr$ 40,00 e Cr$ 20,00 (estudantes) **e sáb. a Cr$ 40,00.** A história da peça é apenas um pretexto para a explosão do histrionismo de Dercy.

VASSA GELEZNOVA — Drama de Máximo Gorki. Dir. de Maria Clara, Machado. Cen. de Joel de Carvalho. Com Marta Rosman, Louise Cardoso, José Augusto Pereira, Bernardo Jablonski, Paulo Reis, Sílvia Nunes, Sura Berditchvsky, Carlos Wilson Silveira e outros. **Teatro Tablado**, Av. Lineu de Paula Machado, 795 (226-4555). 6a. e sáb., **às 21h** e dom., às 19h. Ingressos: Cr$ 20,00 e Cr$ 10,00 (estudantes). Na Rússia, no início do século, uma família burguesa decadente em processo de autodestruição. Até dia 29.

EXTRA

AS ARMAS — Texto e direção de Miguel Oniga. Com Miguel Oniga, Chico Sérgio, Hélio Fernandez, Zezé Pelessa, Elsa de Andrade. **Sala Molière** (Aliança Francesa de Copacabana), Rua Duvivier, 43, térreo (255-4334). Sextas, sábados e domingos, às 21h30m. Ingressos a Cr$ 5,00.

FERNÃO CAPELO GAIVOTA (Um Hino à Liberdade) — Manifestação pública da criatividade corporal (envolvendo atores e espectadores), baseada no livro **Jonathan Livingston Seagull**, de Richard Bach, e utilizando música **pop. Teatro Pedro Jorge**, Rua Visc. de Pirajá, 452, sala 210. Sábados e domingos, às 19h. Ingressos a Cr$ 10,00. Até dia 29.

ESSES J O V E N S SONHADORES E SEUS CAMINHOS MARAVILHOSOS — Coletânea de trechos de autores nacionais, compilados por Ivã Cavalcanti Proença. Dir. de Rogério Fróis. Com Roberto Pirilo, Maria Helena Pader, Maria Pompeu, Angelito Melo. Hoje, às 17h, no **Centro Educacional de N i t e r ó i.** Amanhã, às 10h15m, no **Colégio S. Vicente de Paula.** Dia 23, às 18h, no **Colégio Brigadeiro Schorscht**, dia 25, às 8h30m, no **Colégio A. Liessin**, e às 16h30m, no **Instituto de Educação**, dia 26, às 10h, no **Colégio S. Marcelo**, e às 19h, na **Escola Pará**, dia 27, às 8h30m e .... 10h30m, no **Instituto Abel** (Niterói), e dia 30, às 10h, no **Cinco**, e às 17h, na **Escola Cícero Pena — Teatro Glaucio Gill.** O espetáculo, destinado principalmente ao público estudantil, analisa o comportamento dos jovens à luz das **opiniões** de vários autores do passado e do presente.

Revistas

TRANSETÊ NO FUETÊ — Texto e direção de Brigite Blair. Com Brigite Blair, Veruska, Margô Brito, Gugu Olimecha e o Ballet do Adriano. **Teatro Miguel Lemos**, Rua Miguel Lemos, 55 (236-6343). De 3a. a 6a., às 21h30m. Sábado e dom., 20h e 22h. Ingressos de 3a. a 6a. e dom., a Cr$ 25,00 e Cr$ 15,00 (estudantes). Sáb. a Cr$ 30,00. Até domingo.

CALÇA DE VELUDO OU TUDO DE FORA — De Arnaud Rodrigues e Roberto Silveira. Com Colé, Nick Nicola, travestis e **strip-teases. Teatro Carlos Gomes**, Pça. Tiradentes (222-7581). Às 3as. e 4as. às 19h 30m e 21h45m, 5a. 6a. e sáb. às 18h30m, 20h e 22h e dom., às 19h 30m e 21h30m.

CINELÂNDIA MUITO LOUCA — **Show** sob a direção de Yang. **Script** de José S a m p a i o. Comédia musical com Cheiroso, Celeste Aida, Fábio C a m a r g o, Sandrini, Chaguinha, além de 20 bailarinas. Atrações especiais: Everardo, Dina Gonçalves, Walter e Wilma, Miro e Ronaldo Rizzo. **Teatro Rival**, Rua Álvaro Alvim, 33 — (224-7529). De 3a. a 6a., e dom., às 20h e 22h, sáb., às 18h, 20h, 22h. Ingressos a Cr$ 30,00, poltrona numerada, a Cr$ 20,00, poltrona, e Cr$ 10,00 (estudantes).

Discos

O lançamento do selo Harvest no Brasil é o acontecimento mais importante da semana no mercado de discos. Destinada, inicialmente, à divulgação do **rock** internacional, a nova etiqueta, dentro de um ano, será usada pela sua representante Odeon para a gravação dos grupos brasileiros. Seis LPs inéditos marcam a estréia da Harvest, dois deles gravados no sistema quadrifônico SQ. (Ao final da coluna a relação dos lançamentos Harvest).

CLEVER PEREIRA

RICK WAKEMAN — JOURNEY TO THE CENTRE OF THE EARTH — AMSP — CONTINENTAL — 3642
Poema sinfônico para conjunto e orquestra ilustrando musicalmente a narrativa da história de Júlio Verne. E' excelente a reprodução nacional da capa do álbum, porém o disco perde um pouco em qualidade de som comparado ao similar importado. Esta é a segunda experiência solo de Rick, ex-integrante do Yes, e dela também participam o Coro e a Orquestra Sinfônica de Londres e o ator David Hemmings.
LADO A — **The Journey, Recollection** (Rick Wakeman).
LADO B — **The Battle, The Forest** (Rick Wakeman).

MARTINHO DA VILA — CANTA, CANTA MINHA GENTE — RCA — 103 0110
O lançamento brasileiro mais importante da semana. Na mesma linha dos LPs anteriores, porém mais requintado, a começar **pela capa, que** é de padrão internacional.
LADO A — **Canta, Canta Minha Gente** (Martinho da Vila), **Disritmia** (Martinho da Vila), **Dente por Dente** (Martinho da Vila), **Tribo dos Carajás** (Martinho da Vila), **Malandrinha** (Freire Júnior), **Renascer das Cinzas** (Martinho da Vila).
LADO B — **Patrão, Prenda Seu Gado** (Donga, Pixinguinha e João da Baiana), **Nego Vem Cantar** (Martinho da Vila), **Calango Vascaíno** (Martinho da Vila), **Visgo de Jaca** (Rildo Hora—Sérgio Cabral), **Viajando** (Martinho da Vila), **Festa de Umbanda.**

SILVERHEAD — SILVERHEAD — PURPLE — XPRL-9004
Disco de lançamento do grupo no Brasil. Conhecido na Europa como o Alice Cooper inglês, seu trabalho, apesar de não ter entrado nas paradas na época do lançamento (1972), foi bem aceito pela crítica.
LADO A — **Long Legged Lisa** (Michael Des Barres—Rod Davies), **Underneath the Light** (Steve Forest), **Ace Supreme** (Michael Des Barres—Steve Forest), **Johnny** (Michael Des Barres), **In Your Eyes** (Michael Des Barres).
LADO B — **Rolling With my Baby** (Michael Des Barres—Steve Forest), **Wounded Heart** (Steve Forest), **Sold me Down the River** (Michael Des Barres—Rod Davies), **Rock and Roll Band** (Michael Des Barres), **Silver Boogie (Silverhead).**

PAULINHO NOGUEIRA — SIMPLESMENTE — CONTINENTAL — SLP-10 153
Solos vocais com acompanhamento de violão, regional, orquestra e viola caipira, sem muita sofisticação. Um trabalho simples e de bom gosto.
LADO A — **Simplesmente (O Bem Verdadeiro), Meus Três Cachorros, Um S i m p l e s Chorinho, Procissão de Sexta-Feira Santa** (todas de Paulinho Nogueira, exceto **Rosa**, de Pixinguinha e Otávio de Souza).
LADO B — **Cem Anos de Perdão** (Paulinho Nogueira), **João-Ninguém** (Noel Rosa), **Bachianinha N.º 1** (Paulinho Nogueira), **Asa Branca** (Luiz Gonzaga e Humberto Teixeira), **Murmurando** (Fon Fon—Mário Rossi).

GEORGE MCCRAE — ROCK YOUR BABY — TOP TAPE OW-600
LP que tornou George McCrae mundialmente famoso. Todas as faixas têm o sabor de **Rock Your Baby**, o que torna o trabalho altamente recomendável para quem gosta de dançar.
LADO A — **Rock Your Baby, I Can't Leave You Alone (I Keep Holdin' on), You Got My Heart, You Can Have It All** (todas de H. W. Casey/R. Finch).
LADO B — **Look at You, Make It Right, I Need Somebody Like You, I Got Lifted, Rock Your Baby** (todas de H. W. Casey/R. Finch).

LANÇAMENTOS DO SELO HARVEST/ODEON

FLASH — IN THE CAN — XHVL-1 011

PINK FLOYD — SAUCERFUL OF SECRETS — SHVL-1 012

BARCLAY JAMES HARVEST — ONCE AGAIN — QHVL-1 015 (quadrifônico SQ)

ELO — THE ELECTRIC LIGHT ORCHESTRA — SQVL-1 014 (quadrifônico SQ)

KAYAK — SEE SEE THE SUN — SHVL-1 023

ALMOFADAS — Conjuntos em **patchwork**, misturando pedaços de **jeans** novos e velhos, formando poltronas e sofás. Para completar a decoração, escadas de madeira forradas com **jeans**, que servem para colocar vasinhos com plantas. No **atelier** de Lamberto Correia de Araújo: Rua Visconde de Pirajá, 455 — apartamento 503.

PARA O VERÃO — Última novidade para o verão: vestidos tipo avental, que podem ser usados com ou sem camiseta, em tecidos estampados ou xadrez. No Tabique da Lelé da Cuca: Rua Visconde de Pirajá, 357. Preço: Cr$ .. 290,00.

CURSO DE TAPEÇARIA — Começa hoje no auditório da Congregação Mariana um curso de quatro palestras com o professor Thales Memória, abordando os seguintes temas: A Tapeçaria na História; A Significação e a Técnica de Tapeçaria Ocidental e Oriental e Conservação e Restauração de Tapetes. Informações na Rua São Clemente, 214. Telefone: 246-4268.

BRINQUEDOS — Uma novidade para crianças de 6 a 14 anos é o jogo Rota, com peças que formam um caminho, por Cr$ 40,00; para o bebê, chegaram esta semana os chocalhos em forma de bichinhos, com quatro rodinhas para empurrar, por Cr$ 6,50. Na Tia Dália Brinquedos: Rua Toneleros, 316 — loja E.

NOVIDADES PARA A NOVA ESTAÇÃO — Os lançamentos da Aniki Bobó para a meia-estação são as **teeshirts**, imitação de Sant-Tropez, e as calças de brim tergal, em modelos iguais aos da Bob-Shop. Todas as roupas têm tamanhos a partir de 14 anos. Rua Teixeira de Melo, 31 — loja B.

ARTESANATO EM MADEIRA — Talhas em diversos tamanhos, retratando fachadas de casas coloniais e modernas e igrejas. São feitas em Valença, Estado do Rio, por Nádia. Em exposição na Rua Itacuruçá, 91 — Tijuca. Telefone: 238-3898.

SAIA E BLUSA — Vários modelos em saias de gabardina, comprimento Chanel, por Cr$ 160,00; podem ser usadas com blusinhas de **voile**, de m a n g a s curtas, em estamparia nostálgica de flores miudinhas, por Cr$ 210,00. Na Serendipity: Avenida Copacabana, 680 — loja L.

(*) AS INFORMAÇÕES DESTA COLUNA SÃO PUBLICADAS GRATUITAMENTE

O PRATO DO DIA

Sopa de queijo fundido

Duas caixinhas de queijo fundido, 1/2 pacote de manteiga, 1 cebola ralada, 1 lata de creme de leite, 2 colheres rasas de maisena, 1/2 copo de leite morno e 1 1/2 litro de leite frio.

Derreter a manteiga numa panela grande, juntar a cebola e deixar dourar. Partir o queijo em quadrados e juntar à manteiga, mexendo sempre com uma colher de pau até que o queijo fique derretido. Juntar o leite frio e deixar levantar fervura. Adicionar o creme de leite. Para uma sopa mais grossa, desmanchar a maisena no leite morno e dar mais uma fervura. Servir com torradinhas bem quentes. (Como o queijo já é salgado, temperar com o mínimo de sal).

RUTH MARIA

SERVIÇO COMPLETO

Shows

CANTAR — Show da cantora Gal Costa acompanhada de João Donato — piano, Chiquito — guitarra, Oberdan — flauta e sax, Luís Carlos dos Santos — bateria e Milton Botelho — baixo. Dir. geral de Caetano Veloso. Dir. musical de João Donato. **Teatro da Praia,** Rua Francisco Sá, 88 (267-7749 e 227-1083). De 3a. a sáb. às 21h30m, dom. às 19h. Ingressos a Cr$ 30,00 e Cr$ 20,00 (estudantes).

O PEQUENO NOTÁVEL — Show do cantor e compositor Juca Chaves, acompanhado do conjunto Os Sdruwes. Cen. Juarez Machado. Programação visual de Antonio Guerreiro. **Teatro da Lagoa,** Av. Borges de Medeiros, 1426 (227-6686). Diariamente, às 21h30m. De 3a. a 5a., a Cr$ 40,00, 6a., sáb. e dom., a Cr$ 50,00.

A CENA MUDA — Show da cantora Maria Bethania, acompanhada do conjunto Terra Trio, Paulo (flautista) e Cleudio (guitarrista). Dir. de Fauzi Arap. Cen. e fig. de Flávio Império. **Teatro Casa Grande,** Av. Afranio de Melo Franco, 290 ...... (227-6475). De 4a. a sáb., às 21h 30m, e dom., às 19h. Ingressos de 4a. e 5a. e dom., a Cr$ 40,00 e Cr$ 20,00 (estudantes), 6a. e sáb., a Cr$ 40,00.

EXTRA

SAMBA DIFERENTE — Roda de Samba da Mangueira, com a participação de Os Bambas do Samba, Preto Rico, Jajá, Genaro da Bahia e Melão, e todos os compositores da Escola. Todas as sextas-feiras, a partir das 22h, na Quadra da Escola, R. Visconde de Niterói. Aos sábados, a partir das 22h, ensaio e grito de carnaval.

NOITADA DE SAMBA — Com Nélson Cavaquinho, Ivone Lara, Baianinho, Gisah Noguoira, Sabrina, Conjuntos Nosso Samba e Exporta Samba, Zeca da Cuíca e passistas. Todas as segundas, às 21h30m, no **Teatro Opinião,** Rua Siqueira Campos, 143 (235-2119).

CASAS NOTURNAS

BRASILEIRO, PROFISSÃO: ESPERANÇA — Coletanea organizada por Paulo Pontes, com textos e músicas de Antônio Maria e Dolores Duran. Com Paulo Gracindo e Clara Nunes e orquestra regida pelo maestro Orlando Silveira. Dir. de Bibi Ferreira. Cen. e fig. de Arlindo Rodrigues. Antes e depois do **show,** apresentação do conjunto de Waldir Calmon e As Garotas do Rio. De 3a. a 5a., às 22h, 6a. e sáb., às 23h30m, e dom., às 20h. Ingressos de 3a. a 5a. e dom., a Cr$ 40,00 e **6a. e sáb.,** a Cr$ 50,00. **Canecão,** Av. Venceslau Brás, 215 (246-0617 e 246-7188).

BRAZILIAN FOLLIES 75 — Show com Jerry Adriani, Edu da Gaita, Nora Ney, Jorge Goulart, Lourdinha Bittencourt, o malabarista William Wu, o conjunto Sambacana, o Black and White National Rio Dancers (corpo de **ballet** clássico, moderno e folclórico), passistas e ritmistas. Coreografia de Leda Iuqui. Fig. de Arlindo Rodrigues. Cen. de Fernando Pamplona. **No Hotel Nacional** (399-0100). Sem **couvert** artístico, consumação de Cr$ 90,00.

SHOW — Todas as segundas e quintas com Mário Alves ao piano. Às terças, a partir das 22h, Roda de Samba, com Neide, Eni e Leci Brandão, da Mangueira, Mano Décio da Viola e o conjunto Reais do Ritmo. Às quartas e sábados, apresentação de Jordelio Marçal e Luís Cesar. Aos sábados, o cantor Blecaute. **Capelão,** Rua Senador Dantas, 113.

SHOW — Diariamente, com os cantores Célia Paiva e Péres Moreno, acompanhados do conjunto do maestro Domingos Ricci. Música para dançar. **Churrascaria Vicentão,** Rua Cde. de Bonfim, 485 (258-7091).

CARLOS JOSE' — De 3a. a dom., à meia-noite, apresentação do cantor acompanhado de Juarez Araújo e o Winter Quintet. Todas às segundas-feiras, às 22h, **show** de Samba Livre com Aldacir Lauro, passistas, ritmistas e partideiros. **Lo Bateau,** Praça Serzedelo Correa, 15 (236-3170).

CANÇÕES BRASILEIRAS E PORTUGUESAS — Apresentadas pelas cantoras Maria da Graça, Claudia Ferreira, o grupo folclórico Luso-Brasileiro e o conjunto do organista e pianista Hiran Trindade. **Adega de Evora,** Rua Santa Clara, 292 (237-4210).

TUDO COM V — Show do travesti Valeria, acompanhado do conjunto Ré-Lax. **Number One,** Rua Maria Quitéria, 19 (267-2231).

BALANGANDÃ — Show diariamente a partir das 22h, com Chinoca e seu órgão e o pianista Marinho. As 6a. e sáb., o conjunto de Aércio, o conjunto de samba do Dr. Jonas e a sambista Sabrina. Aos sáb., apresentação de Jerry Adriani. **Hotel Nacional** (399-0100). Consumação mínima: Cr$ 25,00. Diariamente, no restaurante da piscina, jantar com **show** de Aércio e seu conjunto, Jorge Veiga e Nora Nei.

ENSAIO GERAL — Show diariamente, às 24h, com Pedro Paulo, passistas e ritmistas. **Boate Castelinho,** Av. Vieira Souto, 100 (267-4174).

CHICAGO 1920 — Show produzido por Alfeu Pena, direção de Yang. Com Cheiroso, Valentim Anderson, Fábio Camargo, Chaguinha, Walter Carlo, Wilson Guimarães e bailarinas. **Boate Cowboy,** Pça. Mauá (243-3135).

RIBAMAR FALA DE DOLORES DURAN — Show de 2a. a sáb. às 24h com a participação dos cantores Valesca, Mano Rodrigues, Ivan El-Jaick. Participação especial de Carminha Mascarenhas. Dir. de Ribamar. **Boate Fossa,** Rua Ronald de Carvalho, 55 (235-7727 e 237-1521).

FANÁTICO SHOW DA VIDA... FÁCIL — Show dirigido por Yang. Com César Montenegro, Gugu Olimecha, Hércio Machado, Everardo, a dupla Susan e George e Osni José. **Erotika,** Av. Prado Júnior, 63 — . . . . (237-9390). Últimos dias.

FATS ELPÍDIO — Ao piano diariamente. **Open.** Rua Maria Quitéria, 33. (287-1273).

PSICO-SHOW — De 2a. a sáb. a partir de 1h. Dir. e produção de Hércio Machado. Com Zélia Zamir e Tema Trio. Às 3h, **Só Vai de Samba,** com passistas, ritmistas e cabrochas. **Bacarat,** Rua Duvivier 37-K (255-4233).

SHOW — Diariamente a partir das 20h até às 24h, com as cantoras Célia e Celma, acompanhadas do conjunto Top Leme. **Deck Bar,** no Leme Palace Hotel.

BRAZILIAN SHOW — Apresentação de Sidnei Silva, com **passistas e ritmistas** do Salgueiro. **Churrascaria Schinittão,** Rua Voluntários da Pátria, 24 (226-2904). Sem consumação mínima.

GRAÇA DO BONFIM — Musical produzido por J. Braga e Carlos Machado. Com Djenane Machado, Ari Fontoura, Cléa Simões e Carlos Negreiro, além de músicos e bailarinas. Coreografia de J u a n Carlos Berardi. Figs. de Gisela Machado. **Show** de 2a. a 6a. às 23h, sáb. às 21h e 24h. Na **Boate Night and Day** — Hotel Serrador, Pça. M. Gandhi, 14 (232-4220 e . . . . 242-7119). **Couvert** de Cr$ 80,00, sem consumação mínima.

SAMBA, HUMOR E MULHER — De 3a. a dom., à meia-noite, show com Ivon Curi apresentando Wanda Moreno, os cantores Marli, Sidney e Paulo Cristian e um elenco de 35 mulatas, passistas e ritmistas. Aos sábados, a partir de 1h15m, Ivon Curi cantando e dizendo piadas. Aberto todas as noites com cozinha brasileira. **Sambão e Sinhá,** Rua Constante Ramos, 140 . . . . (237-5368). Durante o mês de agosto o **Sinhá** estará aberto para almoço aos dom., ao preço fixo de Cr$ 65,00.

CASA DO TANGO — Show apresentado por Sidney Silva, diariamente, às 22h30m e 1h, com a participação de passistas, ritmistas e destaques das Escolas de Samba. Às 24h, tangos e boleros com José Fernandes, Perez Moreno e a cantora Dina Gonçalves e o Conjunto Típico Portenho. Rua Voluntários da Pátria, 24.

DINA SKER — Show de samba com a cantora. **Le Roi,** Rua Fernando Mendes, 28-A (256-7337).

SHOW — De 6a. a dom. apresentação do cantor Cris. Diariamente música ao vivo para dançar. **Ponto da Barra,** Av. das Américas, 591 (399-2922). Barra da Tijuca.

SAMBA... KUMBA... SHOW — Apresentação diária de Lúcia Apache, Sandra Mara, os Kabuletes, Nadinho da Ilha, Ester Tarcitano, passistas e ritmistas. **Plaza,** Av. Prado Júnior, 258-A (257-6132).

SHOW — A partir das 20h30m, **show** com Grincha Bank e seu conjunto, e os cantores Maria Helena, Everardo, Dina Gonçalves, Gracinha e Miguel França. **Bierklause,** Rua Ronald de Carvalho, 55 ... (237-1521 e 235-7727).

SHOW — Diariamente, a partir das 20h, música ao vivo para dançar, com o cantor e guitarrista Paulo Ronaldo e o pianista e organista Miguel Nobre. Todas as sextas e sábados, às 21h15m, a cantora Perla. **Churrascaria Pavilhão** — Campo de São Cristóvão, 102. (234-5548).

SANS-GENE — Diariamente, às 22h, música ao vivo para dançar, com o conjunto de Virginia, Atílio, Paraná e Zé-Ro. Atrações especiais à meia-noite: cantores Cláudia Versiani e Cláudio Barreto (2as.), saxofonista Paulo Moura (3as.), música antiga, com o conjunto formado por Ian Gueszti, Eduardo Melo e Souza e J. Lins (flautas) e Luís Augusto (fagote) (4as.), Pitti (5as.), trompetista Celinho (6as.,), e Noite de Seresta com o violonista Jarbas sáb.). **Boate Sans-Gene,** Av. Rainha Elizabeth, 767 (267-4174).

SHOW — Todas as segundas-feiras, com Mozart. As sextas, a pianista clássica Ana Gloz. De 3a. a 5a., sáb. e dom., Zé Maria ao piano, no **Restaurante Forno e Fogão,** Rua Sousa Lima, 43 (287-4212).

BAR 706 — Diariamente, conjunto de Osmar Milito, conjunto de Laércio de Freitas e o cantor Emílio Santiago. Das 18h às 23h, Mister Harry ao piano. Av. Ataulfo de Paiva, 706 (247-4193 e 267-4311). **Couvert:** Cr$ 15,00.

TEM TUDO MADUREIRA CITY SHOW — **De 3a. a dom. show** a partir das 22h, com Ubirajara Silva e seu conjunto, Hélio Paiva, Juraci Baba de Quiabo, Cristiane e Mário César. Aos domingos ao almoço, **show** infantil com o conjunto Os Amitiz, Mário César, Amelinha, palhaços e mágicos. **Churrascaria Tem Tudo,** Rua Pe. Manso, 180 (390-6054). Sexta-feira e sábado, apresentação dos Violinos de Varsóvia e João Luís.

SHOW — De 2a. a sáb., com a dupla de fadistas Maria Alcina e Antônio Campos e o pianista Don Charles e os guitarristas Antonio Ferreira e Silvino Pinheiro. **Restaurante Lisboa à Noite,** Rua Francisco Otaviano, 21 — 267-6629.

Artes Plásticas

RODOLFO MESQUITA — Desenhos. **Galeria Studius,** Rua das Laranjeiras, 498. De 2a. a sáb., das 16h às 23h. Até dia 28.

● Jovem desenhista pernambucano, apresentando-se pela primeira vez no Rio. Seu desenho, com predominancia do traço, assume a veia humorística. **(R.P.)**

GRAVURAS AUSTRÍACAS — Coletiva com obras de Peter Bischof, Theo Braun, Helmut Krumper, Kurt Moldovan, Arnulf Rainer, Elfrid Trautner, Fritz Wotruba e mais 13 artistas. **Galeria Marte 21,** Rua Farme de Amoedo, 76. De 2a. a sáb., das 14h às 22h. Até dia 12 de outubro. Promoção do Consulado-Geral da Áustria.

● Seleção de trabalhos de cerca de 20 artistas austríacos contemporaneos, entre eles o nosso já conhecido Arnulf Rainer, segundo tendências as mais variadas, embora predominando a referência à figura humana. **(R.P.)**

RAFAEL PEREZ — Pinturas. **Galeria Bonino,** Rua Barata Ribeiro, 578. De 2a. a sáb., das 10h às 12h e das 16h às 22h.

● Venezuelano nascido em 1938 e vivendo desde 1967 na Suíça, ele se insere na linha de pesquisa frequente do construtivismo latino-americano, em montagens de superfícies rigorosamente pintadas e módulos retilíneos de acrílico que se movimentam naturalmente no ar à sua frente, modificando sem cessar os valores cromáticos da pintura. **(R.P.)**

DO IMPRESSIONISMO À ESCOLA DE PARIS E ALGUNS DE SEUS REFLEXOS NO BRASIL — Mostra de 40 pintores, entre eles, Eugene Boudin, Henri Moret, Louis Valtat, Maurice Utrillo, Visconti, Decio Vilares, A. Timóteo da Costa e Henrique Bernardelli. **Galeria Vernissage,** Rua Hilário de Gouveia, 57-A. De 2a. a 6a., das 13h às 23h, e sáb., das 9h às 15h. Até dia 30.

● Oportunidade incomum de se ver, diretamente no Brasil, um conjunto de obras situando os estilos e tendências em vigor na Europa, sobretudo na França, das décadas finais do século XIX às primeiras décadas do nosso. A exposição ganha profundidade pelo fato de ao lado dessas obras estarem mais algumas outras de artistas brasileiros que, entre 1882 e 1920, refletiram aquelas tendências. **(R.P.)**

IVAN BLIN - Pinturas. **Montparnasse Jorgestyle,** Rua S. Clemente, 72. De 2a. a 6a., das 9h às 22h, e sáb., das 9h às 13h. Até dia 24.

O HOMEM NA VISÃO INFANTIL — Seleção de trabalhos de crianças entre dois e oito anos, alunos do Centro de Arte Contemporanea. **Caderneta de Poupança Morada,** Rua Visc. de Pirajá, 234. De 2a. a 6a., das 10h às 18h.

TAKASHI FUKUSHIMA — Desenhos e pinturas. **Real Galeria de Arte,** R. Visc. de Pirajá, 168. De 2a. a 6a., das 16h às 22h.

● Filho do conhecido Fukushima, ele conservou de sua origem oriental uma predileção pela paisagem suave de longas distancias montanhosas e espaços vazios. Mas seu trabalho se situa na faixa da pesquisa contemporanea onde a paisagem é pretexto para investigações formais com a memória. **(R.P.)**

ACERVO — Com obras de Píndaro Castelo Branco, Mônica Courrege, Elza O. S., Helena Wong, Suzana Vilela, Suzana Lobo e outros. **Galeria Quadrante,** Av. Gal. Venancio Flores, 125. De 2a. a 6a., das 14h às 22h. Até sábado.

JACIRA — Pinturas. **Galeria Ricardo Montenegro,** Rua Figueiredo Magalhães, 581. Diariamente, das 16h às 22h. Até dia 30.

MARTINHO DE HARO — Pinturas. **Galeria da Praça,** Rua Maria Quitéria, 41. De 2a. a sáb., das 14h às 23h. Até dia 30.

● N o v a individual do pintor catarinense, nascido em 1907. Apesar de ligado desde logo ao espírito modernista, ele permaneceu isolado em Florianópolis d u r a n t e muitos anos, começando a ter sua obra revista apenas nos últimos dois ou três anos. São paisagens, retratos, nus e naturezas-mortas, entre a nostalgia **art-nouveau** e a geometria cubista. **(R.P.)**

OKOLISAN E CHIARELLI — Pinturas. **Iate Clube do Rio de Janeiro,** Av. Pasteur s/n.º

GÉZA HELLER — Pinturas. **Galeria Domus,** Rua Joana Angélica, 184. De 2a. a 6a., das 14h às 22h, sáb., das 14h às 19h. Até dia 6.

● Húngaro de nascimento, mas há muito vivendo no Rio, onde estudou com Guignard, seu trabalho se concentra na paisagem, equilibrando pesquisa de diluições e vibrações óticas com alguma coisa que se poderia chamar de **naiveté** disciplinada. **(R.P.)**

ANTONIO DIAS — Projetos, objetos e construções. **Museu de Arte Moderna,** Av. Beira-Mar. De 3a. a sáb., das 12h às 19h e dom., das 14h às 19h. Até dia 12 de outubro.

● Mostrados, em parte, na Bienal de Paris de 1973 e na exposição Projekt 74, em Colônia, esses trabalhos de agora prolongam a investigação em torno do que ele tem chamado de **The Illustration of Art** — um questionamento da própria essência e consequências do fazer arte. Para isso, um espaço no MAM foi especialmente preparado. **(R.P.)**

GASTÃO MANOEL HENRIQUE — Pinturas, esculturas. **Atelier de Luiz B u a r q u e de Holanda e Paulo Bittencourt,** Rua Presidente Carlos Luz, 12. Diariamente das 10h às 22h. Até dia 28.

● Nesses trabalhos, cobrindo um período de 2 anos, desde 1972, o sentido de c o n s t r u ç ã o se alia quase sempre à pesquisa da paisagem, com o acréscimo recente do interesse pela figura humana. Trata-se de uma pesquisa iniciada quando ele se encontrava lecionando em Brasília. **(R.P.)**

CELINA NEPOMUCENO — Pinturas e guaches. **Vila Valença,** Rua São Clemente, 92. De 2a. a sáb., das 8h às 18h30m. Até sábado.

VERGARA NUMA COLEÇÃO — Desenhos da coleção Gilberto Chateaubriand. **Galeria da Maison de France,** Av. Antônio Carlos, 58/12.º De 2a. a 6a., das 11h às 18h. Até dia 30.

● Levantamento sistemático de seu desenho ao longo de, pelo menos, uma década, entre toda a variedade de outras técnicas e materiais que o caracterizam, integrando a problemática do homem de hoje no contexto propriamente nacional. **(R.P.)**

CARLOS LEÃO — Pinturas e aquarelas. **Galeria Intercontinental,** Rua Maria Quitéria, 42. De 2a. a 6a., das 10h às 22h. Sáb., das 17h às 22h. Até dia 4 de outubro.

● Arquiteto e companheiro de trabalho de Lúcio Costa, Niemeyer e Reidy, a série de agora mantém o seu tema preferido ao longo de muitos anos: o nu feminino, tratado em termos de repouso e lirismo. **(R.P.)**

ETSUKO KONDO — Pinturas. **Galeria Ponto de Arte,** Rua Aires Saldanha, 92. De 2a. a 6a., das 14h às 22h. Até dia 30.

AUDIOVISUAIS — Projeção de Slides de Salvador Dali, Emil Nolde e Bridget Riley. Todas as quartas-feiras, às 21h, no **Centro de Pesquisa de Arte,** Rua Paul Redfern 48. Colaboração de Cr$ 3,00.

QUATRO JOVENS DESENHISTAS — Mostra de Noni Geiger, Amador de Carvalho Perez, Cristina Tati e Mauro Kleiman. **Galeria Grupo B,** Rua das Palmeiras, 19. De 2a. a 6a., das 14h às 22h. Sáb., das 9h às 13h. Até sábado.

● Com idades variando dos 18 aos 24 anos, essas quase-individuais simultaneas de estréia confirmam em cada um deles segurança de invenção e técnica. Noni e Amador situam-se a nível de máximo realismo. Cristina usa um sistema narrativo em quadrinhos, e Mauro realiza **escritas** de um único sinal repetido infinitas vezes. **(R.P.)**

SILVIA CHALREO — Pinturas. **Museu da Cidade,** Estrada de Santa Marinha, s/ n.º. De 3a. a 6a., das 13h às 17h, sáb. e dom., das 11h às 17h. Até dia 3 de outubro.

FLAVIO SHIRO — Pastéis. **Petite Galerie,** Rua Barão da Torre, 220. De 2a. a sáb., das 15h às 22h. Até sexta-feira.

● Sem expor no Brasil desde 1965, a série agora apresentada por esse nipo-brasileiro nascido em 1928 mantém o vigor gestual e caligráfico de sua antiga obra abstrata, mas trata simultaneamente de figuras ou formas fantásticas que parecem emergir de pesadelos. **(R.P.)**

M. MOA — Colagens. **The Gallery,** Rua Francisco Otaviano, 67-C. Diariamente, das 14h às 21h. Até sexta-feira.

QUATRO GRAVADORES — Mostra das obras de Fernando Tavares, José Altino, Lourdes Machado e Wilson Georges Nassif. **IBEU,** Av. Copacabana, 690/2.º. De 2a. a 6a., das 16h às 21h.

BRUNO SCHARFSTEIN E RICARDO BELIEL — Fotografias. **Livraria Carlitos.** Av. Copacabana, 249-D. Último dia.

XXIII SALÃO NACIONAL DE ARTE MODERNA — Mostra de 181 concorrentes às categorias de arquitetura, pintura, desenho, gravura, escultura e artes decorativas. e 42 artistas isentos de júri. **Palácio da Cultura,** Rua da Imprensa, 16. De 2a. a 6a., das 10h às 18h. Até dia 29 de setembro.

JEAN LEHMANS — Pinturas do artista francês. **Galeria da Aliança Francesa de Botafogo,** Rua Muniz Barreto, 54. De 2a. a 6a., das 14h às 22h. Até sexta-feira.

HOJE NA RÁDIO JORNAL DO BRASIL

ZYD-66

AM-940 KHz

8h30m — CAMPO NEUTRO — (Esportes)

15h — MÚSICA CONTEMPORANEA *Barclay James Harvest, Kayak, The Greatest Show on Earth* e *Triumvirat.*

22h — PRIMEIRA CLASSE — *Aida, cenas do bailado,* de Verdi, (Filarmônica de Berlim); *Gloria, da Missa solene Santa Cecília,* de Gounod. (Solistas vocais, Coro René Duclos e Orquestra do Conservatório de Paris); *Concerto nº. 16, para Cravo e Orquestra,* de Johann Christian Bach, (Hans Goverts, solistas e Orquestra de Câmara Bernad Thomas) e *Caligula, óp. 52,* de Fauré. (Coro da Ópera de Paris e Orquestra de Câmara da ORTF, regente: Antônio de Almeida).

23h — NOTURNO —

JORNAL DO BRASIL INFORMA — 7h 30m, 12h 30m, 18h 30m, 0h 30m,; sáb. e dom., 8h 30m, 12h 30m, 18h 30m, 0h 30m.

INFORMATIVOS INTERMEDIÁRIOS — De meia em meia hora (somente de 2a. a 6a.), a partir das 6h 30m.

FM-ESTÉREO — 99.7 MHz

Diariamente das 10h às 24h.

20h — CLÁSSICOS EM FM — *Coriolano — Abertura op. 62,* de Beethoven (Karajan — 9'); *Trio para Piano, Violino e Cello, em Dó Maior, op. 87,* de Brahms (Katchen, Suk e Starker — 28'46); *As Fontes de Roma,* de Respighi (Ormandy — 16'); *Sonata nº. 6, em Lá Maior,* de Prokofieff (Slobodyanik — 27'14) e *Gymnopédies nºs. 1 e 3,* de Satie — orquestração de Debussy (Royal Philharmonic, regência de Philipe Entremont — 6'18).

INFORMATIVOS EM UM MINUTO — A partir das 11h, de hora em hora.

Correspondência para a RÁDIO JORNAL DO BRASIL, Av. Brasil, 500 — 7.º andar — Telefone: 264-4422.

DUO PIANÍSTICO — Com Roberto Szidon e Richard Metzler, interpretando obras de Weber, Debussy, Poulenc, Rachmaninoff e De Falla. Amanhã, às 10h30m, e 20h30m, na **Universidade Gama Filho,** com entrada franca.

RECITAL — Cravista e pianista Marli Proença e flautista Odete Ernest Dias. Programa: apresentação integral das **Sonatas para Flauta, Piano e Cravo,** de Bach. Amanhã e sexta-feira, às 21h, na **Casa de Rui Barbosa,** Rua S. Clemente, 134. Ingressos a Cr$ 3,00.

BRASIL — RAIZES MUSICAIS — Espetáculo com a cantora Stellinha Egg e o maestro Gaya, apresentando cantigas de roda, canções de ninar, modinhas, maxixe e outros números folclóricos. Sexta-feira, às 21h, no **Teatro Arthur Azevedo — Campo Grande.**

TOSCA — De Puccini. Com a Orquestra e Coro do Teatro Municipal, sob a regência do maestro Santiago Guerra. Régisseur: Mangione Jr. Com Graciema Felix de Sousa, Assis Pacheco, Lourival Braga, Geraldo Chagas e outros. Sexta-feira, às 21h e domingo, às 16h, no **Teatro Municipal.**

LUÍS SENISE E ANGELA BARROS — Recital do pianista e da cantora. No programa, obras de Debussy e L. Fernandes. Sexta-feira, às 21h, no **Auditório do DER.** Entrada franca.

GERTRUD MERIOVSKY — Recital da organista alemã, interpretando obras de Bach, Hindemith, Franck e Max Reger. Sábado, às 16h30m, na **Escola de Música da UFRJ,** com entrada franca. Promoção do ICBA.

ORQUESTRA DE CAMARA DO BRASIL — Concerto sob a regência do maestro Cléo Goulart. No programa: **Concerto para Violoncelo e Orquestra de Cordas,** de Guerra Vicente (Solista: Antonio Guerra Vicente), **Concerto para Violão,** de Vivaldi (solista: Luís Antonio Pereira) e obras de José Siqueira, Corelli e Barber. Sábado, às 21h, na **Sala Cecília Meireles.**

RECITAL — Soprano Elka Pereira, barítono Belchior dos Santos e pianista Babi de Oliveira. No programa, obras de Babi de **Oliveira.** Sábado, às 16h, no **Auditório do Colégio Imaculada Conceição,** Praia de Botafogo, 266. Entrada franca.

ARTUR BRASIL — Recital do pianista interpretando **Fantasia em Dó Menor, K-475,** de Mozart, **Sonata N.º 2, Op. 14,** de Prokofieff, **Ária das Bachianas Brasileiras N.º 4,** de Vila-Lobos, e **Sonata em Fá Menor,** de Brahms. Dia 24, às 21h, na **Sala Cecília Meireles.**

ARS CONTEMPORANEA — Recital do conjunto formado por Terê Medina, David Evans, Eros Martins, Luís Viana, Carlos Santana, Antonio Almeida, Sônia Vieira e outros. No programa, obras de Hindemith, Bério, Guerra Peixe, John Eaton, Ricardo Tacuchian e outros. Dia 23, às 21h, no **IBAM,** Rua Visc. Silva, 157. Patrocínio do IBEU.

O DESCOBRIMENTO DO BRASIL — Apresentação do poema sinfônico de Vila-Lobos sob a direção geral de Arlindo Rodrigues. Participação da Orquestra do Teatro Municipal, sob a regência do maestro Henrique Morelenbaum, do Coro do Teatro, sob a direção de Santiago Guerra, da Escola Dramática Martins Pena, do Corpo de Baile e Escola de Danças Clássicas do Teatro e da Escola Nice Cardoso. Coreografia de Tatiana Leskova e Johnny Franklin. Coordenação cênica de Mangione Júnior. Dia 25, às 21h, no **Teatro Municipal.** Entrada franca.

CLAUDE FRANK — Recital do pianista. Programa: **Sonata Op. 49 N.º 1, em Sol Menor, Sonata Op. 31, N.º 2, em Ré Menor,** e **Sonata Op. 106, em Si Bemol Maior,** de Beethoven. Dia 25, às 21h, na **Sala Cecília Meireles.**

PERCY CUBAS — Apresentação do bailarino peruano. Programa: **Suítes,** de Illan Mirmaroglo e **Quadros de uma Exposição,** de Moussorsky. **Hoje, às 20h,** na **Escola de Teatro da Fefieg,** Praia do Flamengo, 134.

Televisão

CANAL 4

10h15m — **Padrão a Cores.** 10h 30m — **Vila Sésamo.** 11h — **João da Silva.** 11h30m — **Os Três Patetas.** 12h — **Globo Cor Especial: os Caretas — Laboratório Submarino.** 13h — **Hoje** (noticiário a cores). 13h30m — **TRE.** 14h30m — **Jeannie E' um Gênio** (a cores). 15h — **Sessão da T a r d e,** filme: **Ligas Encarnadas.** 17h — **Show das Cinco: Os Cometas** (a cores). 17h 30m — **Hanna Barbera 74: Zé Colméia** (a cores). 18h — **Faixa Nobre: Novela Jovem** (a cores). 19h — **Corrida do Ouro.** 19h40m — **Jornal Nacional** (a cores). 20h05m — **Fogo sobre Terra.** 20h55m — **Caso Especial — A Feiticeira.** 21h45m — **O Espigão** (a cores). 22h30m — **TRE.** 23h30m — **Jornal Internacional** (a cores). 23h45m — **Os Intocáveis.** Filme: **Um Pássaro na Mão.** 0h30m — **Sessão Coruja,** filme: **Correntes Cruzadas.**

CANAL 6

11h30m — **TV Educativa.** 12h — **Rede Fluminense de Notícias.** 12h 30m — **Programa Edna Savaget** — Programa feminino. 13h30m — **TRE.** 14h30m — **Coelho Pernalonga** — Desenho. 15h — **Clube do Capitão Aza.** O Capitão Aza apresentando **Super Heróis.** 17h30m — **Sessão Patota** — Desenhos (a cores). **Tom & Jerry, Porky Pig e Pantera Cor-de-Rosa.** 18h15m — **G e n t e Inocente** — Programa infantil. 18h 50m — **A Barba-Azul** — Novela. 19h40m — **Ídolo de Pano** — Novela (a cores). 20h20m — **O Machão** — Novela (a cores). 20h45m — **Factorama** (Edição Nacional) — Noticiário (a cores). 21h — **Hebe** — Variedades (a cores). 22h30m — **TRE** — 23h30m — **Divisão Especial,** Série Policial (a cores). 0h30m — **Varig E' Dona da Noite,** filme: **O Revoltado.**

CANAL 13

13h25m — **Abertura.** 13h30m — **TRE.** 14h30m — **TV Educativa.** 15h25m — **Fisk** — Aula de Inglês. 15h55m — **Programa Helena Sangirardi** (a cores). 16h40m — **Objetiva.** 16h42m — **Desenhos** (a cores). 17h08m — **Objetiva.** 17h10m — **Meu Marciano Favorito** (a cores). 17h40m — **Huck Finn** (a c o r e s). 18h05m — **Objetiva.** 18h07m — **Top of the Pop** (a cores). 18h22m — **Compacto** (a cores). 18h30m — **Edição da Tarde** (a cores). 18h50m — **Compacto B** (a cores). 18h55m — **Sistema Rio de Educação** — Edição Vestibular. 19h — **Longa Metragem.** 19h30m — **Objetiva.** 20h49m — **Edição Esportiva** (a cores). 20h52m — **Compacto A** (a cores). 21h — **Jornal Rio, Edição da Noite** (a cores). 21h15m — **Compacto B** (a cores). 21h20m — **Seleção de Clássicos.** 22h30m — **TRE.** 23h30m — **Informe Econômico** (a cores). 23h45m — **Roberto Milost** (a cores). 24h — **Última Sessão,** filme: **O Dia em que Marte Invadiu a Terra.**

OS FILMES DA TV

A indicação para hoje é **O Revoltado,** drama que nos cinemas chamou-se **Ao Cair da Noite,** com Dane Clark e dirigido por Frank Borzage: só para os corujas, pois entra meia-noite e meia. O telepolicial **Correntes Cruzadas** e o ficção-científica **O Dia em que Marte Invadiu a Terra,** ambos em reprise, atenderão aos aficionados dos respectivos gêneros. O mesmo não pode ser dito do musical **Ligas Encarnadas.**

15H — TV GLOBO, CANAL 4 — Ligas Encarnadas (Red Garters). Produção americana, em Tecnicolor, de 1953, dirigida por George Marshall. No elenco: Rosemary Clooney, Jack Carson, Guy Mitchell, Pat Crowley, Gene Barry, Cass Dailey, Frank Faylen, Reginald Owen, Joanne Gilbert.

Comédia e sátira no Oeste, com Rosemary exibindo-se como animadora de **saloon** e dominando o coração de Carson, o manda-chuva local; Mitchell-Crowley e Barry-Gilbert complementam o trio de casais enamorados neste espetáculo, teatral, mas acionado com alguma vivacidade. As canções de Jay Livingstone e Evans são inexpressivas.

24H — TV RIO, CANAL 13 — O Dia em que Marte Invadiu a Terra (The Day Mars Invaded Earth). Produção americana, em preto e branco e originariamente em Cinemascope, de 1962, dirigida por Maury Dexter. No elenco: Kent Taylor, Marie Windsor, William Mims, Betty Beal, Lowell Brown Gregg Shank.

O processo de invasão anunciado no título é através de pura energia, que alcança a Terra pelas ondas de rádio e se concretiza em duplos dos habitantes do planeta. A operação é verificada, no enredo, com os cientistas de Cabo Canaveral Taylor e Mims. Modesto ficção-científica apoiado principalmente no macabro, o que lhe fornece a curiosidade.

0H30M — TV GLOBO, CANAL 4 — Correntes Cruzadas (Crosscurrents). Produção americana, originariamente a cores, de 1970, realizada diretamente para a TV por Jerry Thorpe. No elenco: Robert Hooks, Jeremy Slate, Robert Wagner, Carol Lynley, Simon Oakland, John Randolph, José Ferrer. Em preto e branco.

Três garotos negros de San Francisco tomam o mesmo bonde em paradas distintas, provocam baderna e saltam numa curva próxima a uma praia deserta: chegando ao fim da linha, o motorneiro descobre que há um homem morto; Hooks é o detetive encarregado do caso e a polícia identifica o assassinado como o filho de um milionário, que se tornara **hippie.** A chave do detetive são os três meninos. Policial de suspense via TV, cujo mérito está na habilidade do diretor (o mesmo de **Kung Fu** e **Sorria, Jenny, Você Está Morta).**

0H30M — TV TUPI, CANAL 6 — O Revoltado (Moonrise). Produção americana, em preto e branco, de 1948, dirigida por Frank Borzage. No elenco: Dane Clark, Gail Russell, Ethel Barrymore, Allyn Joslyn, Henry Morgan, Lloyd Bridges, Selena Royle, Rex Ingram, Harry Carey Jr., Irving Bacon.

Clark é o homem do título, homicida por acaso que foge da lei através de região agreste, acompanhado da namorada, Russell, que tenta convencê-lo a se entregar. Melodrama em tom grave que para muitos representou a reabilitação do diretor Borzage, endeusado nos anos 30 e vilipendiado nos seguintes. Uma curiosidade, sem dúvida, que nos cinemas chamou-se **Ao Cair da Noite.**

RONALD F. MONTEIRO

COM entrada franca, o UsaCenter (Rua Barata Ribeiro, 181) promove hoje, às 20h, uma palestra do professor Charles Arnold, do Instituto de Tecnologia de Rochester, sobre A Fotografia como Arte: Tendências Recentes nos EUA. A palestra será em inglês, ilustrada com projeção de slides.

Música

CICLO CHOPIN — Série de recitais com o pianista Oriano de Almeida. Programa: hoje — **Quatro Baladas.** Sexta-feira — **Polonaises, Variações, Rondós e Escocesas.** Dia 24 — **Quatro Scherzos.** Dia 25 — **Fantasia op. 49, Berceuse op. 57, Tarantella op. 43 e Sonata op. 58,** de Chopin. Às 17h30m, na **Escola de Música da UFRJ,** com entrada franca. Promoção do MEC.

SCHOENBERG E O SÉCULO XX — 2.º Concerto do ciclo com a apresentação do Quarteto de Cordas **da** Universidade de Brasília, da pianista Elza Gushikem e do soprano Sonia Born. Hoje, **às 21h,** na **Sala Cecília Meireles.**

Cursilhos

CURSILHO DA SEMANA — Será iniciado amanhã, às 19h, com saída da igreja de N. Sa. da Consolação (Rua Barão de Bom Retiro, 941), o 72º Cursilho de Mulheres (Zona Norte), cujo encerramento está programado para o mesmo local, domingo, às 21h. De acordo com as novas normas, o ato será realizado com missa.

COMUNIDADE STO. AGOSTINHO — Na próxima terça-feira, às 21h, a Comunidade Stº Agostinho estará reunida no Salão Paroquial da igreja de Santa Mônica para ouvir a palestra do Padre Emmanuel Bouzon, professor da PUC, sobre o tema Bíblia e os Profetas Bíblicos.

ULTREYAS — Estão programadas as seguintes Ultreyas mensais de Cursilhos: 67º de Mulheres — dia 20, sexta-feira, às 20h, na igreja Santa Mônica, Leblon; 70º de Mulheres — dia 21, sábado, às 14h, no Colégio Stela Maria, Estrada do Vidigal, 75; 71º de Mulheres — dia 23, segunda-feira, às 20h 30m, na igreja Santa Mônica, Leblon; 79º e 87º de Homens — dia 26, quinta-feira, às 21h, na igreja de Santa Mônica, Leblon. Estão convidados todos os cursilhistas que participaram dos referidos cursilhos, assim como seus familiares, para um reencontro de recordação dos maravilhosos dias passados em Jacarepaguá.

ANO SANTO — A reunião de preparação espiritual para a celebração do Ano Santo, marcada, em princípio, para o dia 28 de setembro, foi transferida para o dia 12 de outubro, às 9h 30m, no auditório do Colégio Imaculada Conceição, Praia de Botafogo, 266. Estão convidados todos aqueles engajados no movimento.

LEITURAS PARA DOMINGO — Durante as missas do próximo domingo (25º Domingo do Tempo Comum) serão feitas as seguintes leituras: 1a. — Am 8, 4-7 (Contra aqueles que "compram os necessitados por dinheiro"); 2a. — I Tim 2, 1-8 (Que sejam feitas orações por todos os homens, pois o Senhor quer que todos se salvem"); Evangelho — Lc 16, 1-13 ("Não podeis servir a Deus e às riquezas").

ESPECIAL RJB

Sérgio Mendes
A ESCOLHA SEM ARREPENDIMENTO

Sérgio Mendes: "Gravo o que tenho vontade de gravar"

SÉRGIO MENDES não teve uma infancia feliz. Dos três aos seis anos padeceu de ostiomielite e, mesmo depois que se libertou do gesso, não pôde ter a vida livre dos outros meninos de sua idade, jogando bola, andando de bicicleta, correndo atrás de borboleta. O piano foi-lhe dado, então, como uma espécie de substituto dos brinquedos. Não foi, portanto, nada agradável o seu primeiro encontro com a música. Uma coisa a fazer quando, por sua vontade, ele estaria dedicando-se a outras muito diferentes. O estudo, com professoras particulares, não lhe causou qualquer prazer. Desse pesadelo ele só desperta quando, certa ocasião, descobre que pode tocar de ouvido, criar independentemente da leitura. Nesse dia — e não a 11 de fevereiro de 1941, como está em seus documentos — é que nasce o verdadeiro Sérgio Mendes. No Especial de ontem da RÁDIO JORNAL DO BRASIL ele evoca todo o encanto dessa descoberta: "Aí a música passou a ter interesse e o piano, de um objeto de substituição, passou a ser alvo do meu carinho". A primeira música que tirou, de ouvido, no piano, foi Beguin the Beguine, de Cole Porter. A essa, se sucederam muitas outras, até que enveredou pelo jazz. E veio a fase do Beco das Garrafas.

TUDO começou no Little Club, no final do Beco das Garrafas, em Copacabana, próximo ao Lido. Ali tiveram início, em 1960, as famosas **jam sessions** dos domingos, em que músicos amadores e profissionais se reuniam para tocar **jazz**. "Eu vinha de Niterói" — conta Sérgio — "com o Tião, hoje meu contrabaixista e meu amigo. Nessa época, houve todo um aprendizado de uma maneira nova de tocar, através de discos que a gente ia ouvindo, e de músicos americanos que chegavam ao Brasil e lá iam tocar".

Em 1961 realiza-se, em Punta del Este, o III Festival Sul-Americano de Jazz. Sérgio Mendes vai, integrando o conjunto Brazilian Jazz Sextet, realizando aquela que seria sua primeira viagem ao exterior. Um dos donos do Little Club abre o Bottle's e Sérgio, na volta do Uruguai, ali trabalha, pela primeira vez, como músico profissional. E' o pianista do Hot Trio, junto com Tião Neto (baixo) e Silvinho (bateria). "Todos os músicos da minha geração passaram pelo Bottle's: Juarez, Aurino, Maciel, Édson Machado, enfim, todos os que gostavam de improvisar, tocar **jazz**. Depois, para ali se deslocou a turma da bossa nova: o Menescal, a Maisa, Silvinha Teles, etc."

BRASIL 65

A 21 de novembro de 1962 realiza-se o famoso Festival da Bossa Nova no Carnegie Hall, de Nova Iorque. Sérgio vai com o Quinteto Bossa Rio, composto por ele, Paulo Moura, Pedro Paulo, Durval Ferreira, Dom Um, Romão e Otávio Bailly. E dessa viagem resultou um LP, para a Riverside, a convite de Cannonball Adderley. Sérgio gosta da experiência **americana**. Retorna ao Brasil, mas sonha em voltar aos Estados Unidos e ali tentar uma carreira. Retoma seu posto no Bottle's, e, um dia de 1965, graças ao apoio do então chefe da Divisão Cultural do Itamarati, Mário Dias Costa, forma um grupo, o Brasil 65, e excursiona através dos Estados Unidos, divulgando a nossa música: ele, Tião Neto, e Chico Batera, mais Rosinha de Valença, Vanda Sá e Jorge Ben. Gravam um LP para a Capitol que não faz, entretanto, qualquer sucesso. Todos voltam ao Brasil, menos Sérgio e Tião.

Sérgio Mendes, na América, só tem uma preocupação. Criar um novo som, uma **marca registrada**. Tenta-o com um segundo grupo mas, pouco depois, ele também se desfaz, e novamente quase todos retornam ao Brasil. Finalmente, em 1966, reúne outro grupo "e começamos a ensaiar, ensaiar, e gravamos o **Mas, Que Nada!**, que nos abriu a porta do sucesso".

Qual o critério de seleção do repertório de Sérgio Mendes? Ele mesmo explica que todas as músicas por ele gravadas, até hoje, foram escolhidas por decisão própria — composições de que ele gosta. "Não existe nenhuma que eu grave e, depois, me arrependa — e isso inclui músicas brasileiras, americanas, dos Beatles, etc. Naturalmente, eu tenho uma consciência de que existe um público lá fora que compra os meus discos e conhece o meu som. Essa é uma responsabilidade minha, profissional. Agora, se tal disco vai fazer sucesso ou não, eu não sei, acho que ninguém sabe. Quando faço um disco, estou muito mais preocupado em gravar as coisas que eu gosto e as que estou ouvindo, no momento, do que com o que pode ou não fazer sucesso. Acho que isso ninguém sabe e só acontece depois. Você grava a música, ela é lançada e o público é que decide se ela vai ser sucesso ou não. Eu sempre gravei o que estiver com vontade, sem qualquer imposição de gravadora ou de quem quer que seja. Faço o meu trabalho sem coação nenhuma. Naturalmente que eu aceito sugestões de todos, das pessoas que chegam pra mim e dizem "que é que você acha de gravar tal música assim assim?" e estou sempre aberto, sempre interessado em ouvir coisa nova".

JAPÃO MÁGICO

Quanto às críticas que recebe por gravar músicas em inglês, ele responde que grava nesse idioma ou porque as músicas não têm letras em português, ou porque gosta delas em inglês. "E seria bom lembrar que o primeiro sucesso nosso foi uma música em português que se chamou **Mas, Que Nada!**, depois tivemos uma em inglês, o **Fool on the Hill**, outras em inglês e muitas em português. Eu nunca estipulo quantas faixas vou gravar em português ou em inglês. Acontece que as músicas vão acontecendo, como quando ouço uma como a do Tom, **Águas de Março**, em que ele fez uma letra maravilhosa em inglês. Eu achei que, estando nos Estados Unidos, seria muito mais interessante para lá, país de língua inglesa, gravar a música em inglês; naturalmente, se eu tivesse gravado aqui, teria gravado em português". De Tom, Sérgio pretende gravar duas novas composições: **Ligia** e **Pilar**.

Sérgio Mendes divide as músicas em música-som, isto é, as que têm palavras com som, independente da língua original, como é o caso de **Mas, Que Nada!** (as pessoas que não conhecem o português guardam a melodia e se lembram do obá, obá, obá...), as em que são feitas traduções fiéis como **Pra Dizer Adeus (To Say Goodbye)** ou **Garota de Ipanema (The Girl from Ipanema)**, cuja letra em inglês é uma versão fiel do original em português; e aquelas em que é preciso colocar uma letra em inglês com sentido completamente diferente, uma outra história, porque a original seria praticamente intraduzível, como foi o caso de **Sá Marina**, tornada **Pretty World** e **O Cantador (Like a Lover)**.

Há sete anos que Sérgio Mendes excursiona, em abril, ao Japão. Haverá um motivo especial para isso? Ele mesmo explica: "O Japão pra mim foi, e continua sendo, um mundo mágico. E' completamente diferente de todos os lugares que eu conheço. E' um país que exerce uma grande influência em minha alma. Eu adoro a comida, o povo, a arte, a maneira, o jeito do japonês. Toda vez que vou lá, descubro uma coisa nova: um templo, uma cidadezinha, um prato, um pintor. Entre o que mais me impressionou no Japão estão a exibição de **sumô** (luta típica), o **kendô** (esgrima), os jardins **zen** de Kioto e a cerimônia do chá.

UM CAMINHO PRÓPRIO

Contrariando os que gostariam de que ela permanecesse fiel a um único, a música popular brasileira tem trilhado muitos e até divergentes caminhos. Sérgio Mendes, que vinha do jazz, resolveu dar-lhe mais um. Tendo excursionado pelos Estados Unidos graças ao apoio de Mário Dias Costa — então Chefe da Divisão Cultural do Itamarati, criou um som exclusivo, inicialmente no Brasil 66, agora no Brasil 77. A partir da gravação de Mas, Que Nada!, de Jorge Ben, incluído no primeiro álbum do Brasil 66 (o primeiro LP de Sérgio, gravado ainda no Brasil, tem o título incrível de Dance Moderno e foi lançado no Suplemento de abril de 1962, pela Philips) ele obteve um sucesso internacional que, anteriormente, entre os artistas brasileiros, só Carmen Miranda conhecera. Mesmo que ele se tenha excedido em gravar música estrangeira ou música brasileira em inglês, e que muitas faixas de seus álbuns tenham um sentido nitidamente comercial, como querem seus detratores, a verdade é que, em seus vários LPs lançados — e que tanta propaganda fizeram do Brasil no Exterior — crítico isento saberá encontrar alguns dos bons momentos da nossa moderna canção popular.

ARY VASCONCELOS

DANDO CIÊNCIA

A massa polar está empurrando o deserto da Arábia Saudita para o Sul, afetando assim a produção de alimentos para o mundo.

O FRIO QUE MOVE DESERTOS

— As quedas de temperatura no Hemisfério Norte poderão alterar a produção de alimentos em regiões próximas ao equador, onde vive a metade da população terrestre — afirma Reid Bryson, climatologista da Universidade de Wisconsin.

Para ele, a seca e a fome em alguns locais do Sul da África, para onde o deserto de Saara está se expandindo, são uma antecipação dos acontecimentos.

— Se os desertos subtropicais continuarem a avançar para o Sul, os resultados, em termos de uma inanição em massa, poderão ser catastróficos — diz o climatologista, que baseou suas observações no fato de que desde 1945 as temperaturas médias no Hemisfério Norte caíram a 2.7º Fahrencheit.

Durante vários séculos a poeira vulcanica na atmosfera ocultou os raios solares, fazendo com que a massa polar conservasse o hemisfério frio. Mas no início deste século, a poeira diminuiu, liberando mais energia solar, e a consequência foi o aumento da temperatura.

Em 1945, a temperatura média chegou ao ápice e recomeçou a cair. Essa queda acelerou-se a partir de 1950 quando nova ação vulcanica limitou novamente o calor do Sol na Terra. À medida que esse resfriamento continua, a massa polar cresce e empurra desertos da África e Ásia para o Sul, onde estão regiões densamente povoadas.

Embora alguns cientistas sejam contrários à tese de Bryson, a FAO parece concordar com ele, quando diz que mais de 6 milhões de pessoas que habitam a África Ocidental subsaariana, poderão morrer de inanição pelo fracasso das colheitas.

CÂMARA ANTIECO PARA MOTORES DE JATOS

O Centro Nacional de Turbinas a Gás da Grã-Bretanha está utilizando uma câmara antieco para testes de ruído em turbinas e motores de jatos. Dez grandes ventiladores devolvem a corrente de ar da câmara para a atmosfera. A sala principal tem revestimento acústico, com uma freqüência de corte de abaixo de 100 Hz. Um braço articulado permite que traves angulares de microfone sejam colocadas num raio fixo de até 12,19 metros. Silenciadores impedem que qualquer ruído alcance a câmara.

PNEU QUE NÃO FURA

Um pneu de bicicleta que não fura — o Cairfree — está sendo fabricado pela Raleigh Bicycle Company, e embora se destine a bicicletas de crianças, poderá ser utilizado em cadeiras de rodas. Segundo os técnicos, ele é tão macio quanto uma câmara de ar. Moldado sob pressão e reforçado com nervuras transversais de borracha, tem bastante resistência e elasticidade, o que torna seu preço relativamente baixo.

EVITANDO A EVAPORAÇÃO

Uma idéia não muito comum para reduzir a evaporação do solo está sendo usada por G. Stanhill da Organização de Pesquisas Agrícolas em Bet-Dagan, Israel. Em vários testes, o sorgo (planta parecida com o milho, muito usada no preparo do melado) foi pulverizado com caulim, o que aumenta a reflexão da luz solar e reduz deste modo a evaporação, aparentemente sem afetar a fotossíntese.

REPRODUÇÃO E DESCANSO

Nos Estados Unidos 13 abrigos nacionais de vida selvagem foram autorizados a adquirir mais de 17 mil acres de terras fora das regiões de caça pela Comissão de Conservação de Aves Migratórias. A ação da Comissão preservará valiosas terras úmidas na costa Leste do Maine, Nova Jérsei, Delaware e Flórida, nas quais desenvolverá zonas de "descanso" e áreas de reprodução para patos, gansos, cisnes e outras aves migratórias.

"Estas decisões prometem um futuro brilhante para os maravilhosos bandos de aves migratórias americanas", disse Nathaniel P. Reed, secretário assistente do Interior para a pesca, vida selvagem e parques.

Este mastodonte será colocado na nova Sala dos Mamíferos Glaciais do Museu de História Natural da Instituição Smithsonian, que está renovando seu sistema de exposição

VELOCÍMETRO NÁUTICO

Uma companhia britanica produziu novo tipo de velocimetro náutico para barcos a vela ou a motor. O aparelho chama-se Doppler Speed Log, e é o mesmo Doppler empregado em aviões. Mede não apenas a velocidade da embarcação, mas também a distancia que percorre. Dois transdutores no interior do casco fornecem leituras exatas da velocidade, através de fibras de vidro, alumínio ou aço. Daí não ser necessário colocá-los debaixo do casco, onde podem quebrar-se. O principio do Doppler também poderá ser aplicado na indústria, química e medicina.

SISTEMA HICKEY
NOVA CLASSIFICAÇÃO DE FÓSSEIS VEGETAIS

Reconstituir o primitivo clima das Montanhas Rochosas e estudar fósseis vegetais é o que pretende Leo Hickey, paleobotanico do Museu de História Natural do Instituto Smithsonian. Há 200 milhões de anos, as Montanhas Rochosas situavam-se quase totalmente abaixo do nivel do mar. Montanhas menores eram ilhas. Durante 100 milhões de anos, plataformas tectônicas e vulcões foram levantando as Montanhas Rochosas. A Idade do Gelo e a mudança de padrões de precipitação pluvial eliminaram plantas de clima temperado e subtropical que haviam lá, embora seus fósseis possam ainda ser encontrados em platôs secos em Utah, a 3 mil metros de altitude.

Ao identificar folhas fósseis no Golden Valley Formation, a Oeste de Dakota do Norte, Hickey concluiu que os métodos de classificação em vigor estavam errados, e criou um novo sistema baseado nas características das folhas. Segundo ele, muitos espécimes herbarios são identificados por suas folhas, mas há plantas que florescem apenas durante uma breve estação. "Pelo meu sistema" — afirma — "uma planta com folhas caducas pode ser classificada durante seis meses e uma tropical, durante um ano".

Presidente do Comitê de Exposições do Museu de História Natural, ele explica por que o Museu está sendo reformulado: "E' preciso abandonar a velha idéia de compartimentalização, integrando os objetos de História Natural no seu meio-ambiente. Retiramos, por exemplo, parte da coleção de esqueletos de mastodonte da Sala dos Mamíferos da Idade do Gelo. Dispostos daquela maneira, não davam a menor noção de que durante a sua existência a glaciação estava acontecendo e o homem prestes a surgir. Por isto, colocamos alguns animais em plataformas, para fazê-los parecer como integrantes de crateras fósseis. Quem não quiser ler textos e legendas, pode compreender a relação entre os animais e seus meios-ambientes."

PEANUTS

CHARLES M. SCHULZ

A. C.

JOHNNY HART

KID FAROFA

TOM K. RYAN

O MAGO DE ID

BRANT PARKER e JOHNNY HART

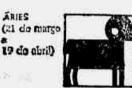
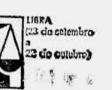
HORÓSCOPO

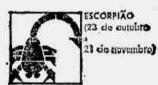
STARRY

Signo Solar Vigente: **VIRGEM** (23 de agosto a 22 de setembro) • Conforme cálculos baseados nas Efemérides de Raphael, o Sol percorre neste período o signo de Virgem • **Planeta vigente**: Mercúrio • **Elemento**: Terra, Mutável, Negativo • **Partes do Corpo**: Mãos, sistema nervoso, intestinos • **Metal**: Mercúrio • **Cor**: cinza.

ÁRIES (21 de março a 19 de abril)

Não force sua opinião. Adie assuntos sérios. Impróprio para operações de vulto.

LIBRA (23 de setembro a 22 de outubro)

Faça um balanço de sua situação financeira. Cuide dos assuntos domésticos com atenção.

TOURO (20 de abril a 20 de maio)

Bom para conseguir informações que lhe serão úteis mais tarde. Favorável a concentração.

ESCORPIÃO (23 de outubro a 21 de novembro)

Nenhuma atividade especial será necessária. Trabalhos já iniciados sairão melhor que os novos.

GÊMEOS (21 de maio a 20 de junho)

Bom para cuidar da saúde, com dietas. Negativo para viagens.

SAGITÁRIO (22 de novembro a 21 de dezembro)

Procure organizar melhor seus negócios. Faça investigações.

CÂNCER (21 de junho a 22 de julho)

Agradáveis notícias virão pelo telefone ou correio. Concentre-se nos assuntos rotineiros.

CAPRICÓRNIO (22 de dezembro a 19 de janeiro)

Diminui um pouco o ritmo do trabalho. Bom para impulsionar um sonho ou desejo secreto.

LEÃO (23 de julho a 22 de agosto)

Procure concluir tarefas inacabadas. Nenhum problema exigirá sua atenção.

AQUÁRIO (20 de janeiro a 18 de fevereiro)

Reveja coisas antigas e assuntos pendentes. Negócios não apresentarão problemas.

VIRGEM (23 de agosto a 22 de setembro)

Propício para trabalhos de contabilidade. Favorável a rotina. Cuide da saúde.

PEIXES (19 de fevereiro a 20 de março)

Aproveite o dia para as atividades rotineiras. Favorável ao estudo.

CRUZADAS

CARLOS DA SILVA

HORIZONTAIS — 1 — antigo nome do Indocuche e que muitas vezes se estendia aos planaltos do Norte de Cabul e de Candaar, isto é, ao próprio Pamir; 10 — povo fabuloso de mulheres guerreiras, que habitavam as margens do rio Termodonte, na Capadócia; 11 — ponto de interseção da eclítica com a órbita de um planeta; 12 — medida sueca de capacidade, equivalente a 157,03 litros; 13 — unidade do sistema duodecimal; 14 — (arc.) comandante, capitão, general; 15 — árvore da família dos mirtáceas; 17 — esvaziar, escarear; 19 — dançam; 20 — fortaleça, fortifique; 22 — peso grego, equivalente a 1 mil 280 gramas; 23 — fútil, insignificante; 25 — donaire, garbo, 26 — comuniquei; fechei; 27 — rio da Rodésia do Sul, afluente do Zambeze; 29 — diz-se dos cristais que têm eixos iguais; 31 — um dos mensageiros de Friga (mitologia escandinava); 32 — trabalho crítico acerca da **Bíblia** feito por doutores judeus; 33 — estes, aqueles.

VERTICAIS — 1 — a primeira mulher criada por Hefesto, por ordem de Zeus, segundo a mitologia grega; 2 — o que defende, cega e obstinadamente, um partido ou um chefe; 3 — quantidade de radiação tal, que a absorção é de 100 ergs por grama; 4 — forte cheiro da pele; 5 — a parte passiva, negatica ou terrestre da alma, na filosofia chinesa; 6 — nome comum a muitas aves brasileiras da família dos Cotingídeos; 7 — designação comum a diversas serpentes venenosas da Africa tropical e austral, do gênero Dendraspe; 8 — cidade mais ou menos lendária da Bretanha (França), que teria sido engolfada pelo mar no século IV ou V da era atual; 9 — vontade tardia de saber ou de aprender; 13 — ridículo, sentencioso; 16 — elemento de composição grego, exprime a idéia de filho; 18 — adubos em terras de plantação; 21 — língua filosófica universal; 24 — o tigre de jade (entre os chineses); 26 — exerce, pratica; 27 — pico da França, com 2 612 metros de altitude; 28 — sufixo tupi-guarani que singifica amargoso; 29 — palavra berbere que significa passo e entra na composição de expressões geográficas; 30 — grande peixe das águas africanas.

(Colaboração de W. Q. Siqueira — Niterói). Léxicos utilizados: Pequeno; Séguier; Lellinho; Melhoramentos e Casanovas.

SOLUÇÕES DO NÚMERO ANTERIOR

HORIZONTAIS — trancada; bai; mealha; irre; migar; sua; toral; se; ceres; cabal; za; fanal; zal; mandi; sevo; ardido; bam; moo; autora.

VERTICAIS — abisso; tira; am; memoral; cairel; algas; dhal; nar; arue; tebaida; candi; paloma; faro; zebo.

Correspondência, colaboração e remessa de livros e revistas para: Rua das Palmeiras, 57 apto. 1 — Botafogo — ZC-02.

OS HOMENS QUE ALIMENTAM OS COMPUTADORES

(e às vezes também os seus mitos)

CÉLIA MARIA LADEIRA

MAIS de 2 mil especialistas e empresários, reunidos no Hotel Glória, no VII Congresso Nacional de Processamento de Dados, desde segunda-feira, estão debatendo os futuros da computação no Brasil, um país situado entre os oito que mais usam computadores em todo o mundo. Com 71 escolas de processamento de dados e um total de 3 mil 550 vagas para analistas de sistemas, 12 mil 742 vagas para programadores e 2 mil 090 para operadores de computador, a computação é não só a escolha para o futuro como também a profissão que oferece maiores atrativos no presente. E, segundo os técnicos, apesar dos mitos que se formaram no setor, ela é, sobretudo, a profissão da criatividade.

Com a miniaturização dos circuitos, os computadores se tornaram máquinas muito mais velozes, baratas e com uma memória maior

OS temas em discussão no VII Congresso Nacional de Processamento de Dados sugerem uma linguagem cifrada, só ao alcance desse novo personagem da sociedade moderna, o computocrata, uma espécie de super-homem que discute, com intimidade, os problemas da confiabilidade do *software* através do enfoque *top down*, ou a simulação do sistema IMS usando GPSS, quando não prefere ficar diante de uma máquina movendo com dedos ligeiros as teclas, dando ordens ao computador.

— Tornou-se lugar comum considerar o programador de computadores como um super-cérebro, uma pessoa com grande inteligência matemática. Na realidade, acho que isso não é fundamental. O que é preciso é ter criatividade, saber usar a máquina em todos os seus detalhes, formular novos programas, alimentá-la com o nosso poder mental. E é nesse campo que existe maior carência. São muitos os programadores, mas poucos têm idéias próprias.

O Sr. Tiba, paulista descendente de japoneses, é o programador da Digital, firma que foi a pioneira na construção de minicomputadores. Formado em Massachusetts, onde fica a matriz da Digital, o Sr. Tiba, sentado diante de uma máquina que parece uma fusão entre uma máquina de escrever e uma televisão, e que ele me esclarece ser um terminal com video, faz uma demonstração das mil maravilhas de que a máquina é capaz. Mal acaba de bater uma ordem nas teclas, recebe como resposta no video a frase: "please, use number three." Ele dá um sorriso, faz a correção e logo a seguir surge no video: "é preciso alterar o programa anterior."

As razões da máquina são muitas e estão quase todas contidas na Unidade Central de Processamento, na realidade o cérebro do computador. Foi graças às modificações introduzidas nessa unidade que se pôde classificar os computadores em primeira, segunda e terceira gerações. Os primeiros computadores tinham a sua UCP produzida com válvulas, enquanto os da segunda geração passaram a ser produzidos em circuitos integrados; os da terceira são feitos em circuitos impressos, o que possibilita maior velocidade e custos mais baratos.

MITOS DO COMPUTADOR

Se os computadores atuais pertencem à terceira geração, terão os anteriores ficado obsoletos? Segundo o professor Benito Diaz Paret, coordenador de Educação do Rio Datacentro da PUC, a obsolência dos computadores é mais um dos mitos que giram em torno da máquina. "E' igual à diferença entre um carro novo e um usado. O usado não deixa de rodar menos por isso, embora o novo apresente algumas melhorias tecnológicas. Teoricamente, todo computador velho seria obsoleto, mas se ele funciona bem e é suficiente para os problemas de uma empresa, ele não deve ser trocado."

O professor considera que existe sempre o fascínio da máquina, o que leva muitos empresários a trocarem sistemas e máquinas por outras mais modernas, com ônus para os custos operacionais e com os mesmos resultados. "Têm havido modificações cada vez maiores no *hardware* dos computadores, ou seja, na maquinaria, possibilitando maior rapidez, mais possibilidade de memória. Mas um empresário deve-se perguntar sempre se o seu computador é suficiente para a sua empresa. Se é uma empresa de pequeno porte, ou mesmo médio, um computador mais antigo pode resolver o problema."

O professor Benito Paret considera também que outro mito que não procede é o da ociosidade da máquina. "Comparando novamente com o automóvel, o que é que interessa? E' que cumpra o roteiro que se traça para ele diariamente, e não que fique rodando o dia inteiro sem parar. Muitos empresários que resistem à compra de um computador argumentam sempre que ele será pouco usado, o que não compensa os custos. Mas isto é relativo. O que importa sempre, em termos empresariais, é a objetividade, e o que o computador pode proporcionar em termos de racionalização e economia no serviço".

Um terceiro mito, o da substituição do homem pela máquina, é também ridicularizado pela maioria dos técnicos e analistas presentes ao Congresso de Processamento de Dados: "O homem pode fazer atividades repetitivas ou atividades criativas. Tudo depende de sua qualificação. E o computador só substituirá o homem nas atividades repetitivas, que poderão ser feitas tranquilamente pela máquina, porque nas criativas, o homem é insubstituível".

ONDE SUBSTITUI

Apesar de o computador não ter invadido ainda os lares, realizando tarefas consideradas tão monótonas quanto rotineiras pelas donas-de-casa, ele já pode ser encontrado nos centros cirúrgicos, como um auxiliar do médico nos diversos passos de uma operação, capaz até de avisar se o doente está bem, se a pressão sanguínea, o pulso ou os batimentos cardíacos estão normais ou se há sinal de perigo.

Na Companhia de Processamento de Dados do Estado de São Paulo está em desenvolvimento um projeto de sistemas de informações e de comunicação hospitalar que, segundo seu autor, Luis Artur de Almeida Pimentel, controlará a admissão de registro de pacientes, os postos de enfermagem, a farmácia, a radiologia e o laboratório do hospital.

"O paciente se dirige ao hospital e na recepção é feita a triagem inicial, preenchendo-se uma ficha de informes. O paciente se dirige à entrevista médica de posse dos dados identificativos impressos ou transcritos, fazendo-se então o diagnóstico final e a determinação da necessidade ou não de cuidados médico-hospitalares. O pedido de realização de exames é enviado, através dos equipamentos de comunicação remota de dados, ao laboratório e à radiologia. Se o paciente tiver que ser internado, verifica-se através da consulta aos arquivos do sistema a disponibilidade de leitos por clínica. O sistema de comunicação entre o posto de enfermagem, laboratório, radiologia, farmácia e registro-controle de pacientes será feito através das estações-video e teleimpressora".

Não só nos hospitais, mas também nas editoras, já está sendo possível o uso de computadores, para paginação automática de páginas dos jornais, com máquinas que marcam o texto, cortam, corrigem e editam,

Mas onde o computador tem largo uso é mesmo no processamento de documentos, com relação a faturamento, folha de pagamentos, contabilidade, estoque, custos, banco de dados. E' ai que ele tende a substituir definitivamente o elemento humano.

Em nível individual, as máquinas já invadiram os bolsos das pessoas. Tanto pode um viajante de trem tirar do bolso a sua calculadora e resolver problemas de investimento, quanto um estudante do 2º grau levar para a aula o minicalculador ou a dona-de-casa conferir o total marcado na caixa de suas compras no supermercado.

MÃO-DE-OBRA

O Brasil, incluido entre os oito países que mais usam computadores e que, segundo cálculos de especialistas, até 1977 terá investido mais de 1 bilhão de dólares em computação, tem como um dos grandes problemas do setor a carência de pessoal especializado. A aplicação da computação é feita para uso administrativo, e requer profissional de nível mais técnico, ou para uso científico, necessitando de profissionais de nível científico.

Para o preparo dessa mão-de-obra não há cursos suficientes. Além de algumas universidades, só poucas empresas mantêm cursos internos, como a CTB e o Serpro.

— O Brasil entrou na era da computação em 1960. E até 1967, havia 200 computadores instalados. A partir de 1967, o crescimento do mercado foi de tal ordem que a previsão, até 1975, é de 2 mil computadores instalados. Isso trouxe um desequilíbrio na preparação profissional e a consequência é que há falta de mão-de-obra — explica o professor Benito Paret.

O que acontece também é que o tipo de profissional exigido pelo mercado de 1967 é diferente do que se exige hoje. Antes, excelente era o técnico altamente entendido em máquina, um programador e analista de equipamentos, principalmente. Hoje, o que se pretende é formar analistas que não só entendam de máquinas como também de empresas.

— E' mal comparando, o que se poderia exigir quando se pede um motorista de táxi. Ninguém quer um mecanico ou corredor profissional, super-habilitado no trato com o seu carro, mas todos preferem o motorista gentil, que conheça bem a sua cidade e que também dirija bem — esclarece o professor da PUC.

Por isso, os futuros profissionais da computação deverão não só conhecer o funcionamento dos computadores como também o seu objeto de trabalho: a empresa onde vão funcionar. "O que se está formando são três tipos de profissionais: o programador, de nível técnico, com curso secundário; o analista, de nível universitário; e o profissional mais sofisticado, com conhecimentos profundos de administração e informática, que trabalhará com os grandes planejamentos de computação".

Para esses níveis, as faixas salariais variam entre Cr$ 2 mil a Cr$ 12 mil, que é quanto ganha um analista de sistema de nível universitário. Para apressar a solução da escassez de mão-de-obra, já estão sendo organizados nas universidades os cursos de formação de técnicos de nível superior para processamento de dados com duração de dois anos. Esses cursos estão enquadrados no Projeto 19 do MEC e serão abertos aos próximos vestibulandos.

Mas, apesar dos problemas de formação de mão-de-obra, o uso de computadores no Brasil está decididamente entrando em nova etapa, como concordaram quase todos os 2 mil participantes do VII Congresso Nacional de Processamento de Dados, que se realiza no Hotel Glória. Entre muitos cafezinhos e biscoitos, oferecidos pelos organizadores do Congresso, o otimismo era a tônica de todas as conversas, alimentado principalmente pela necessidade de centralizar os arquivos em bases de dados sob o controle do computador, bases essas mantidas e consultadas diretamente dos pontos de transação, através de terminais remotos ligados ao computador por linhas telefônicas. Para um pais como o Brasil, com mais de oito milhões de quilômetros quadrados, as perspectivas do teleprocessamento seriam, assim, não só risonhas, como francamente entusiasmadoras.

QUALIDADE OU QUANTIDADE

Se 100% dos estudantes que frequentam os cursos de computação existentes no Brasil saíssem de suas escolas plenamente capacitados a exercer a profissão, o número de técnicos seria suficiente para atender à demanda de 50 novos técnicos por dia, que o Brasil precisará no quadriênio 1974/1978, segundo pesquisa realizada pela Comissão de Coordenação das Atividades de Processamento Eletrônico, Capre.

Mas, segundo os numerosos críticos do ensino de computação no Brasil, a falta de nível de muitos alunos, somada às falhas do ensino, vêm determinando resultados desastrosos nos testes semestralmente aplicados pela Sociedade dos Usuários de Computadores e Equipamentos Subsidiários, Sucesu. Numa das provas para programadores, dos 248 inscritos, só 19 foram aprovados nos testes teóricos de aptidão e apenas seis obtiveram êxito na avaliação profissional.

Os bons salários pagos pelo setor provocaram, nos últimos tempos, uma corrida às escolas, mas a maioria dos estudantes enfrenta, principalmente, o problema de falta de tempo, sendo obrigada a coordenar horarios de trabalho com os de aprendizagem. No caso da formação de programadores, o pouco tempo disponível para o estudo agrava as dificuldades geradas pelo próprio método adotado pelas escolas: o da instrução programada.

Através desse sistema, o aluno aprende as várias linguagens do computador (Cobol, Fortran, etc.) praticamente sozinho, sendo mínimos os contatos com o professor. Por se tratar de matéria extremamente árida, ela exige de oito a 10 horas diárias de dedicação ao estudo, exigência que raros alunos têm condições de atender. Muitos interessados carecem também de um certo talento inato e de algumas habilidades voltadas para a lógica e a matemática; e à ausência dessas qualidades, alguns somam falhas de formação básica, como por exemplo, carência de conhecimentos sólidos de inglês.

A complexidade da literatura e a linguagem altamente sofisticada dos manuais também criam problemas para o aprendizado, tornando difícil a assimilação de conceitos. Para os professores, um bom analista não necessita apenas de conhecimentos técnicos. O melhor equipamento, mesmo utilizado por uma equipe de alto nível, pode tornar-se ineficiente quando os elementos humanos que fornecem as informações — desde o simples escriturário do departamento de pessoal ao operário do almoxarifado — não podem cumprir corretamente suas tarefas por falta de condições dignas de trabalho, como melhores níveis salariais ou maiores oportunidades de adquirir novos conhecimentos. E um bom analista é não só um técnico de alto nível, mas um homem capaz de captar problemas e propor soluções.

Caderno de Automóveis

JORNAL DO BRASIL □ RIO DE JANEIRO, QUARTA-FEIRA, 18 DE SETEMBRO DE 1974

De estilo simples, marcadamente europeu, o Volvo reúne uma série de componentes que fizeram dele um dos carros mais seguros do mundo

Na traseira, duas lanternas de sinalização de boa dimensão

VOLVO 74, *segurança e conforto*

São Paulo (Sucursal) — Um Volvo modelo 1974 de chapa EJ-3427, incorporando todos os itens de segurança exigidos pelas autoridades européias e norte-americanas, está circulando nesta cidade.

Seu proprietário, Sr. Carlos Ceneviva, informa que dirige seu carro com a máxima tranquilidade e absolutamente confiante pelo simples fato de saber que ele foi considerado como um dos veículos mais seguros do mundo.

Sem problemas

— Embora não exista no país nenhum concessionário da Volvo, não há problemas quanto à manutenção do carro, pois, se necessário for, até o motor poderá ser substituído por outro novo sem muita dificuldade — diz o Sr. Ceneviva.

A grande preocupação da fábrica sueca é o fator segurança. Nesse setor equipes especializadas pesquisam sem cessar para chegar ao carro ideal. Vários itens incorporados aos automóveis fabricados pela Volvo resultaram desses estudos.

Se uma das portas do carro não estiver devidamente fechada ou o cinto de segurança não tiver sido afivelado corretamente, uma luz de aviso se acende no painel, só se apagando quando a falha for corrigida. Este simples processo de alarma, já empregado em muitos modelos de automóveis, tem evitado muitos acidentes.

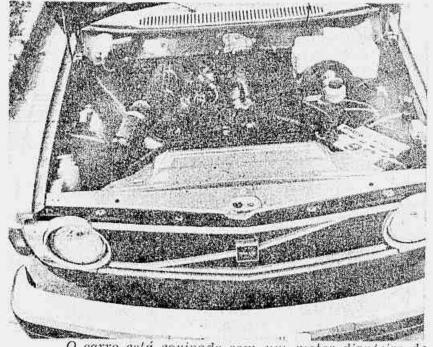
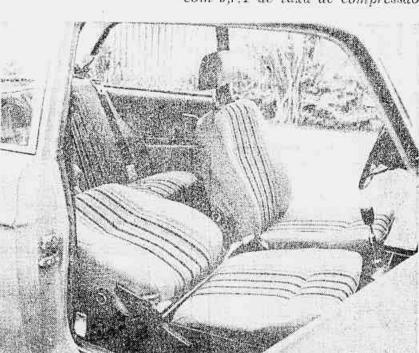
O cinto de segurança empregado pela Volvo é de um tipo especial, que permite inteira mobilidade mas, em caso de choque, fixa-se automaticamente, impedindo que o motorista, ou seu acompanhante, seja atirado para a frente.

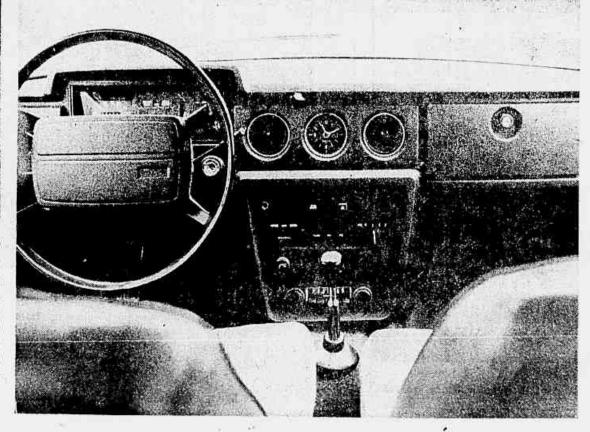
A toda linha de veículos de passeio da Volvo já foram incorporados os novos pára-choques retráteis revestidos com uma camada de borracha sintética com pouco mais de meio centímetro de espessura. Esses pára-choques utilizam ainda um sistema de amortecedores que reduzem sensivelmente os impactos nos choques de frente e de traseira.

Somente a carroçaria do Volvo é feita em chapa resistente, principalmente o habitáculo, para maior proteção aos passageiros; os demais componentes utilizam materiais sintéticos ou duralumínio, o que, inclusive, alivia o peso do carro.

Outras características

Além de muito seguro, o Volvo 1974 é bastante luxuoso e confortável, oferecendo toda a comodidade aos passageiros. E' dotado de um sistema de ar condicionado (frio, quente e temperado), dispositivo para mudança da temperatura também no chão entre os bancos; desembaçador em todos os vidros; bancos dianteiros inteiramente reclináveis, que se transformam em verdadeiras camas; perfeita vedação contra ruídos externos e um sofisticado painel contendo todos os instrumentos necessários para dirigir com tranquilidade e segurança.

O carro é equipado com um motor de quatro cilindros com taxa de compressão de 8,7:1; mede 4,78m de comprimento, 1,71m de largura e 1,46m de altura máxima. Tem 2,62m de distancia entre eixos e 12,5cm de altura máxima do solo; seu tanque de gasolina tem capacidade para 60 litros; utiliza um sistema elétrico de 12 volts e pesa 1 mil 795 kg.

O carro está equipado com um motor dianteiro de quatro cilindros em linha, refrigerado a água e com 9,7:1 de taxa de compressão

Os bancos reclinam inteiramente e o conforto é ótimo para um carro médio

Os pára-choques — dianteiro e traseiro — são do tipo retrátil, com amortecedores, e o painel de instrumentos, altamente sofisticado, foi projetado dentro dos mais avançados requisitos de segurança, atendendo às exigências das autoridades

Linha 75 já foi lançada na Europa

A Volvo lançou a sua linha 75, e as modificações introduzidas nos 11 modelos no desenho da carroçaria não foram as principais inovações apresentadas pela fábrica sueca. Os lançamentos chamaram mais uma vez a atenção pelo extremo cuidado com que seus engenheiros trataram do fator segurança, garantindo à Volvo posição firme no mercado mundial de veículos médios e de luxo.

As inovações seguiram o modelo do VESC — Volvo Experimental Safety Car — protótipo sem fins comerciais que a indústria apresentou em Londres e Tóquio durante conferências sobre a segurança dos automóveis. Nessa nova linha, a Volvo preservou, principalmente, os equipamentos e a estrutura de montagem que lhe deram a característica de um carro quase que indestrutível.

Maior segurança

As séries atuais da Volvo, 144 e 164, quatro portas, foram modificadas para o atendimento dos novos padrões de segurança suecos e também norte-americanos. Os dois novos modelos apresentados recentemente, de 2,1 litros (244) e 2,7 litros (264), custarão para aquela indústria um capital total de 150 milhões de dólares (Cr$ 1 bilhão e 50 milhões) o maior investimento já feito e o dobro do que foi aplicado na série 140.

O presidente da Volvo, Sr. Robert Dethorey, disse que "os carros novos são de acordo com a exigência do freguês que, cada vez mais, insiste nas medidas de segurança, qualidade e duração." Sobre a nova indústria de Kalmar, afirmou que os métodos de produção dão condições para a fábrica desempenhar melhor qualidade de trabalho.

Os testes de laboratório, feitos antes do lançamento, demonstraram que o melhor resultado na iluminação em estradas ligava-se muito mais ao diametro do farol do que à sua disposição duplicada com lampadas de iodo.

O Volvo-240, um dos modelos da linha 75, apresenta faróis com diametro de 18 cm, levando ao abandono os critérios de beleza que os desenhistas — sobretudo nos Estados Unidos — adotaram para os automóveis. Dentro da mesma diretriz, os pára-choques destacam-se da carroçaria em 12 cm, formando uma barra metálica mais apropriada a um veículo blindado de uso militar do que a um carro de passeio.

Os carros receberam muitas melhorias no sistema de direção, na suspensão, rodas e coroa; um novo material foi incluído nos discos do freio; pneus radiais, com estrutura de aço; e também motores antipoluentes. Além disso, uma estrutura de placas de aço, acoplada ao chassi antes da instalação dos elementos externos da carroçaria, lembra os métodos de construção de aviões com suas fuselagens.

Em caso de choque a 80 quilometros horários, uma combinação de malhas na barra de direção provoca um avanço desta em três centimetros. Outros fatores de segurança, somados ao veículo, são um sistema de freios a disco em duplo circuito, atuando simultaneamente sobre as duas rodas da frente e uma das traseiras, e os bancos fixados sobre uma espécie de chassi secundário para não se deslocarem em caso de acidente grave.

Preços e opções

Os antigos modelos 144 e 164 oferecem várias opções com o motor V-6 de 1 990 e 2 173cm3. O Volvo-164 tem um motor de 2 660cm3, e pode receber, segundo a escolha do comprador, cambios de quatro ou cinco marchas, ou ainda uma versão hidramática. A exemplo do Rolls-Royce e da Bentley, a Volvo não divulga os testes de aceleração.

Os novos carros, que se assemelham muito ao modelo 74, custam respectivamente: o 244-DL Cr$ 40 mil; o mesmo carro, com transmissão automática, Cr$ 43 mil; os da série 244-GL Cr$ 42 e Cr$ 43 mil; enquanto os da série 264 custam Cr$ 44 e Cr$ 56 mil.

TRÂNSITO

CELSO FRANCO

Atavismo indígena

Acordo com os silvos, que mais parecem assobios, do policial de transito, em serviço no Largo de Santa Efigênia, em São Paulo, onde me hospedo. Aliás, no acolhedor São Paulo Center Hotel residem vários cariocas que, como eu, dividem o seu tempo entre Rio e São Paulo. Além de nós, neste hotel de requintado estilo europeu, existem japoneses, holandeses, alemães e americanos. A maioria pertence aos estrangeiros. O hotel consegue nos dar um ambiente de segundo lar.

Por causa disto, naquela manhã fria de agosto, não foi nada agradável ser despertado pelo assobio do policial, em vez da voz doce e macia da telefonista.

Meio tonto de sono ainda, pus-me a raciocinar no por quê do apito. Aqueles *semáforos* daquele local já tinham o comando automatizado, em ciclos de tempo definidos. Fizéramos isto há uns três meses.

Deitado, olhando para o teto, na penumbra do dia que em São Paulo começa cedo, veio-me a idéia do atavismo.

Afinal, temos muita coisa dos nossos antecedentes habitantes do Brasil, o índio.

Somos incapazes de ver com os olhos. Se queremos ver, temos que pegar. E' usual a expressão: "deixa eu ver", e estendemos a mão para pegar, sentir, apalpar.

Nos regulamos com os presentes vistosos. E, porque não apreciamos o apito?

Lembrei-me daquela música, sucesso de carnaval, em que se cantava: "índio quer apito, se não der pau vai comer".

E', deve ser isto. Como apitam e gostam de o fazer, os nossos policiais de transito...

E que variedade de modelos... Em São Paulo é do tipo assobio, em Minas é do tipo "gaita do Ary Barroso", aqui no Rio do tipo apito de cronometrista de basquete, e por aí vamos nós.

Na Holanda, onde pude aprender transito, o apito era o de bolinha de rolha, como o de juiz de futebol, que é o melhor som.

Mas, lá fora quase não se apita. Ou melhor, rotineiramente, onde existia o sinal luminoso não se apita. Bastam os gestos e o fazem num *ballet* sério, exatamente o oposto do guarda Pelé e que coincidentemente usa apito e é Armando Marques.

A diversificação dos sons pode, inclusive, criar dúvidas como aquela observação de um amigo meu que disse ser "o som do apito do policial do Rio igual ao do vendedor de cuscuz de Limeira", terra dele.

Por tudo isto em benefício da diminuição da poluição sonora deixo aqui a resposta dada a mim, por um policial de transito de Frankfurt: — "Pra que eu apitar? De qualquer forma devo ficar aqui quatro horas de serviço. O interesse em andar depressa é do motorista. Eu só gesticulo quando muda o sinal. Ele que tenha atenção e olhe para mim." Apito final.

Carro elétrico poderá ter maior alcance

Londres (BNS-JB) — O carro elétrico pode estar às vésperas de um grande avanço tecnológico. Testes realizados na Grã-Bretanha mostraram que é possível aumentar o limitado alcance de tais veículos, entre carregamentos de bateria, para pelo menos 104 quilômetros.

O Conselho de Eletricidade em seu relatório anual diz que a viabilidade técnica de um novo tipo de bateria de sódio e enxofre foi demonstrada em testes de estrada.

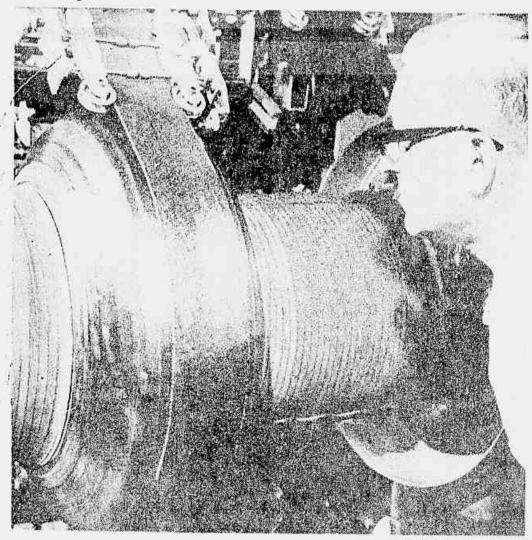
Maior autonomia

O veículo usado viajou 105 quilômetros com uma única carga, diz o relatório. Acredita-se assim que um projeto de bateria que possa ser produzido em massa a um custo aceitável é viável para transporte de passageiros e veículos comerciais.

Para fins de pesquisa, o Conselho de Eletricidade formou uma companhia em sociedade com um fabricante de baterias. A finalidade é completar o trabalho de desenvolvimento e fabricar ou vender licenças da bateria.

A dificuldade em extrair suficiente alcance de baterias convencionais de chumbo e ácido impediu maior aceitação dos carros elétricos. Essas baterias duram geralmente 64 quilômetros por carga a uma velocidade máxima de 64 quilômetros horários.

O Conselho de Eletricidade está atualmente operando uma frota de pequenos carros elétricos que encomendou à Companhia Enfield Automotive, da ilha de Wight. A Grã-Bretanha já tem em serviço milhares de veículos elétricos, mas a maioria é comercial, para entrega de leite ou empilhadeiras.

A bateria com célula de sódio e enxofre é um dos diversos tipos que está sendo estudado no momento. A preferência pelo seu conceito é por causa de sua alta densidade de energia e o relativo custo baixo de seus materiais ativos.

Na fábrica da Goodyear, o momento em que uma correia de Exten começa a entrar na carcaça de um pneu Customgard GT Radial

Goodyear lança pneu mais forte

Depois de exaustivos testes de avaliação e desempenho — que incluiu mais de 800 milhões de quilômetros rodados sobre cerca de 50 mil pneus, tanto em estradas como em pistas de corrida de todo o mundo — a Goodyear Tire & Rubber Company lançou recentemente no mercado norte-americano uma novidade: um pneu radial, para passeio, cujas lonas foram construídas com um novo e revolucionário material sintético: a fibra denominada Exten. Essa fibra é obtida mediante a mistura de matérias petroquímicas, através de um processo patenteado pela empresa.

De acordo com os técnicos, o Exten é um material cinco vezes mais forte que o aço, na base de libra por libra. A sua resistência ao calor e à distensão é inigualável. Tanto que os resultados até então auferidos, de tão excelentes, levaram a Goodyear a estender os testes com vistas a uma utilização mais ampla do produto — de cordonéis para lonas, pretendem partir para a construção de carcaças e talões (o talão é a parte do pneu que é fixa ao aro da roda).

Os pneus dianteiros dos cinco primeiros colocados no GP da França de Fórmula-1 do ano passado, por exemplo, tinham carcaças feitas de Exten. Outras provas de Fórmula-2 serviram também de testes semelhantes, com resultados considerados ótimos.

Ainda segundo os técnicos, um motivo bastante representativo desse material — excetuando a força e a qualidade da fibra — é de aspecto econômico: os pneus com lonas de Exten, oferecem menor resistência ao rolamento do que aqueles com lonas de aço e, consequentemente, gastam menos energia para poder rodar, o que significa uma economia considerável de combustível.

Utilização de materiais sintéticos na produção de veículos está aumentando

São Paulo (Sucursal) — A crescente utilização de materiais sintéticos na indústria automobilística é hoje para a General Motors um fato sintomático, pois "como os metais se tornam sempre mais caros e raros, onde haja possibilidade operacional vão sendo substituídos por matérias-primas elaboradas, sobretudo do petróleo."

A exemplo do modelo Regal da divisão Buick, da General Motors, os novos carros também vão introduzindo muitos itens, tanto na carroçaria como no motor. Muitos modelos da empresa usam toda a frente moldada em poliéster reforçado com fibra de vidro.

O Buick Centurion, além da frente moldada em poliéster reforçado com fibra de vidro, tem também uma capa grande de poliéster que esconde a capota conversível, quando abaixada; uma peça tripla que combina a cobertura do radiador, o reservatório de água para lavar o pára-brisas e o protetor circular da hélice do motor. Esse conjunto é feito de plástico branco translúcido, que facilita a inspeção da água.

Nos outros carros da General Motors, inúmeros itens podem ser citados, como por exemplo o Chevette, lançado há mais de um ano no Brasil, e o Chevrolet Opala, atualmente o quarto carro mais vendido no país. As peças confeccionadas de materiais plásticos apresentam uma relação grande de vantagens se comparadas com as similares de aço, pois são mais leves, sem deixar de ser resistentes, não sofrem a oxidação, permitindo melhor acabamento, e são facilmente removíveis em caso de substituição.

A resistência dos materiais plásticos empregados nos veículos da GM em todo o mundo se deve principalmente ao elevado estágio de pesquisa e aperfeiçoamento alcançados pela indústria química, que vem descobrindo matérias-primas sintéticas cada vez mais fortes e diversificadas, tendo em vista sempre o trabalho a ser realizado pela peça de plástico e o esforço que ela deverá suportar quando em uso contínuo.

Começará a funcionar em Curitiba no próximo sábado o sistema de ônibus expressos, inédito no Brasil, que representa uma alternativa para o metrô numa cidade de porte médio como a Capital paranaense. Esses ônibus cortam Curitiba ao longo das chamadas estruturais em pista exclusiva, com paradas a cada 800 metros, onde os passageiros passam a utilizar ônibus comuns que ligam o expresso à periferia da cidade.

A carroçaria desses ônibus foi projetada e construída pela Marcopolo. A estrutura é toda em aço galvanizado, com revestimento externo em alumínio, assoalho em peroba-rosa revestida por passadeira plástica com perfis de alumínio, bancos em fiberglass. Tem sistema de calefação e quatro aberturas no teto para ventilação A lotação dos ônibus expressos é de 35 passageiros sentados e 55 em pé

Conservação de estrada, a economia inteligente

WALDYR FIGUEIREDO
Editor de Automóveis e Turismo

Estamos vivendo em tempo de fusão. Fala-se muito a respeito de providências que estão sendo tomadas na área federal e estadual com relação à fusão dos Estados do Rio e da Guanabara.

O que não ouvi ninguém falar até agora foi sobre as rodovias fluminenses. Há alguns anos atrás, o Estado do Rio era tido e apontado como o que melhores rodovias tinha. Eram estradas bem pavimentadas, com sinalização adequada, oferecendo toda a segurança aos usuários e com a vantagem de ainda contarem com belíssimas paisagens.

Hoje, a grande maioria dessas rodovias está em péssimo estado. As administrações que se vieram sucedendo não tiveram condições de fazer a manutenção necessária para que elas não se fossem desgastando, a ponto de se tornarem até mesmo perigosas e, em alguns trechos, quase praticamente intransitáveis.

Estamos todos preocupados com o problema dos combustíveis, com a crise do petróleo. Muitas medidas têm sido adotadas ou sugeridas para que se possa reduzir o consumo de combustível mas, até agora, sinceramente, não ouvi uma única voz se levantar para mostrar que um dos responsáveis pelo maior gasto de combustível é o péssimo estado da pavimentação das ruas e estradas.

Uma rua ou estrada com piso de má qualidade ou mal conservado, obriga o veículo a desenvolver um esforço bem maior o que, consequentemente, obriga a um maior gasto de combustível.

Guanabara e Estado do Rio vão se unir num só e grande Estado da União, logicamente passará a haver um maior intercambio comercial e mesmo turístico entre cariocas e fluminenses; as rodovias do antigo Estado do Rio passarão a receber, naturalmente, um fluxo de tráfego bem mais volumoso, o que, irá sem sombra de dúvida ocasionar um desgaste muito maior da pavimentação.

O primeiro Governo do novo Estado terá rara oportunidade de fixar uma filosofia para o plano rodoviário. Nela, por certo, estará com recomendação de prioridade a conservação (e recuperação) das rodovias existentes, afinal de contas, um patrimônio valioso demais para ser deixado no abandono. Poupança começa com qualidade.

ROTOR

Sexta-feira, serão inauguradas as novas instalações da Miriam, concessionário Mercedes Benz da Guanabara, na Avenida Brasil, 7600, em Ramos. $$$ O Conselho Estadual de Transito da Guanabara, programou para o período de 22 a 30 deste mês, a Semana Educativa do Transito. Como parte das comemorações será realizado um rallye de carros antigos, com saída às 10h do dia 29, em frente ao Automóvel Clube do Brasil, na Rua do Passeio, 90, no Rio. Os carros cruzarão a Ponte Rio—Niterói, ida e volta, e receberão a bandeirada de chegada no Leblon. A promoção é da Veteran Car Club do Rio de Janeiro que contará com a colaboração do ACB e a supervisão da Federação Carioca de Automobilismo. As inscrições já estão abertas na sede do ACB — Carteira de Automóveis — e os organizadores avisam que os carros desenvolverão a velocidade máxima de 30km/h. $$$ A Randon S.A. de Caxias do Sul, vai lançar no dia 28, o primeiro caminhão gaúcho, o fora-de-estrada Randon Kockun 424, produzido com a tecnologia sueca e destinado ao transporte pesado a curta distancia. O RK-424 transporta em sua caçamba-basculante até 23 toneladas e seu motor Scania de 271 H.P. pode levá-lo a uma velocidade de 50km/h. A caixa de marchas tem 10 velocidades para a frente e uma à ré. Depois da apresentação, a Randon vai levar as primeiras unidades produzidas até Porto Alegre pela BR-116, para uma exposição em frente ao Palácio do Governo Estadual. $$$ O diretor-presidente da Gávea S.A., revendedor autorizado Volkswagen do Rio, esclarece em carta enviada a este Caderno, que sua empresa não tem nada a reclamar contra qualquer das firmas do grupo Tem Car pelo simples fato de que todas as vendas feitas a tais firmas foram pelo sistema de pagamento à vista. $$$ De 30 de outubro a 10 de novembro estará aberto o 55.º Salão Internacional do Automóvel de Torino, um dos mais importantes da Europa. O Salão funcionará diariamente de 3a. a 6a.-feira das 9h 30m às 23h e aos sábados, domingos e segundas, das 9h 30m às 20h. Nas proximidades da exposição está o célebre Museu do Automóvel que merece ser visitado. $$$ Dirigentes de consórcios de automóveis de todo o território nacional, autoridades da área financeira, representantes da indústria automobilística e da imprensa especializada estarão reunidos no I Simpósio Nacional dos Administradores de Consórcios, entre 25 e 28 deste mês, no Palace Hotel em Poços de Caldas. $$$ A General Motors Corporation propõe para 1975 o maior orçamento da história da empresa, como prova de sua confiança no futuro. O diretor Richard Gerstenberg revelou que a GM deverá gastar 1 bilhão e 400 milhões de dólares (Cr$ 9 bilhões e 800 milhões) em modificações de instalações para fabricar maior número de veículos pequenos. A General Motors espera vender 13 milhões de unidades de sua linha de modelos 75, já tendo iniciado uma campanha publicitária para mostrar as vantagens dos carros pequenos.

A Bugre Veículos está iniciando a produção em série do seu modelo 75, uma versão muito mais sofisticada e moderna do seu veículo esportivo. O carro teve a frente e a traseira totalmente redesenhadas, uma transformação que trouxe muita vantagem no que diz respeito à atualização das linhas. O novo modelo será produzido em uma única versão, que poderá ser acrescida de vários opcionais em disponibilidade na fábrica, a critério de cada comprador, com um aumento no preço. Os componentes mecanicos poderão variar, usando qualquer um tipo da linha produzida pela Volkswagen. A Bugre Veículos continua aceitando encomendas da carroçaria apenas ou do carro completo utilizando mecanica usada ou zero quilômetro

Salão de Londres terá mais de 350 expositores

Londres (BNS-JB) — O Salão Internacional do Automóvel, a se realizar em Earls Court, Londres, em outubro, vai apresentar diversas novidades e um novo salão de exposição que se caracterizará pela liberação das principais restrições quanto ao desenho dos **stands**.

Mais de 350 expositores da Grã-Bretanha e do estrangeiro vão encher o salão, de 46 mil metros quadrados, inclusive 33 fabricantes de automóveis de países como a Austrália, Canadá, Tcheco-Eslováquia, França, Alemanha Oriental, Alemanha Ocidental, Holanda, Itália, Japão, Polônia, Suécia, União Soviética e Estados Unidos.

Todos os aspectos do automobilismo estarão representados, como carros econômicos, reboques e muitas organizações de serviços ao motorista. Os últimos tipos de equipamentos de manutenção automobilística, de pneus, e o que há de melhor no mundo em acessórios e componentes também estarão expostos nessa mostra que abrirá às 10 horas de quarta-feira, 16 de outubro, e será encerrada às 19 horas de sábado, 26 de outubro.

As restrições quanto à altura dos **stands** foram abolidas pelos organizadores do Salão — a Sociedade de Fabricantes e Revendedores de Automóveis — e certos carros serão expostos sobre estrados com quatro metros e meio de altura. Entre as novidades especiais estarão os produtos do Conselho de Desenho que receberam os prêmios de 1974 na categoria de artigos para a indústria automobilística, e um **stand** da British Petroleum com os primeiros três carros vencedores do concurso escolar instituído pela empresa, Construa um Carro.

O equipamento de medição é dos mais modernos

Veículo com excesso de fumaça vai ser multado e apreendido

São Paulo (Sucursal) — A Campanha Nacional de Consumo de Combustível, que começou oficialmente na semana passada, no quilômetro 328 da Via Dutra, ainda com finalidade apenas educativa, futuramente passará a ser punitiva, com a aplicação dos dispositivos do Código Nacional de Transito. Os veículos que produzirem excesso de fumaça serão multados em 20% do salário mínimo vigente e apreendidos até que seu proprietário o coloque novamente como "original de fábrica".

O caminhão FNM, chapa GA-1822, de Guarapuava, Paraná, que vinha do Rio, dirigido por Armindo Teixeira e trafegando com excesso de fumaça, foi o primeiro veículo submetido à medição do índice de produção de fumaça. Após o teste, os patrulheiros rodoviários constataram que o veículo, movido a óleo diesel, estava acima do ponto máximo tolerado para aquele local.

Educar e economizar

A campanha, de ambito nacional, visa a orientar os motoristas e proprietários de veículos movidos a óleo diesel, para que eles economizem combustível, não fazendo modificações nas bombas injetoras, mantendo-as como saíram da fábrica. Através do cartão-índice de fumaça tipo Ringelmann, os patrulheiros começaram naquele dia a parar os veículos suspeitos, e faziam a medição com o Analisador de Fumaça Bosch. Como naquele local a altitude é de 500 metros, o limite máximo tolerado era seis na Escola Bosch. O primeiro caminhão apresentou 7.8 e o segundo, 8,2, índices considerados extremamente altos.

Esta campanha, segundo o Sr. Laerte Penchel, diretor da Divisão de Estatística, Registro e Fiscalização do Conselho Nacional de Petróleo — que representou o seu presidente, General Araken de Oliveira — "provocará uma economia de 20% de combustível, ao se obrigar todos os veículos movidos a diesel a trafegarem com seus motores regulados. Para aumentar o rendimento de seus motores, motoristas e proprietários de caminhão costumam abrir a válvula injetora aumentando, em consequência, a alimentação. Há um aumento de potência mas, em compensação, a durabilidade do motor é menor".

Diminuir a poluição

Uma pesquisa realizada pela CTA — Centro Técnico Aeroespacial — no ano passado mostrou que 50% dos caminhões que utilizam o sistema diesel e que trafegam pela Via Dutra produzem excesso de fumaça. Isso é consequência da superalimentação do motor e, embora com ela a potência aumente em 7%, há um consumo adicional de combustível de 20%.

Esse excesso de fumaça também contribui para o aumento do índice de poluição atmosférica, além de aumentar o perigo nas estradas, provocando a diminuição de visibilidade dos motoristas. A campanha, que se estenderá por todo o país — explicou o Sr. Laerte Penchel — tem como princípio "a economia de combustível, como um dever nacional, que deve ser exercido por todos para que amanhã não se transforme em uma necessidade imposta".

A medição

A avaliação do índice de produção de fumaça é obtida através do emprego da Escala Ringelmann, que permite controlar, de maneira rápida e prática, os veículos que apresentem emissão excessiva de fumaça. Esse limite está fixado pelo Contran, em sua Resolução N.º 425/70, no padrão dois da Escala Ringelmann.

O veículo diesel que sai da fábrica original, assim deverá continuar, pois em caso contrário, o observador através dos recursos modernos de medição, logo descobrirá o envenenamento. A medição é verificada pelo cartão-padrão, o qual tem de ser colocado no escapamento de forma que os pontos da escala formem uma tonalidade uniforme, para depois ser comparado com a escala adotada: n.º 1, 20% de excesso; n.º 2, 40%; n.º 3, 60%; n.º 4, 80% e n.º 5, 100%.

O Plymouth Trail Duster é uma das atrações da Chrysler graças à sua grande versatilidade

Novos utilitários da Chrysler são sucesso nos Estados Unidos

São Paulo (Sucursal) — Os "veículos fora de estrada" ou "veículos para todos os fins" — são os utilitários que estão fazendo muito sucesso nos Estados Unidos, principalmente pela sua versatilidade, pois podem ser usados tanto para o trabalho quanto para o lazer.

Essas denominações foram dadas pelos usuários norte-americanos aos veículos da Chrysler, o Plymouth Trail Duster — um robusto utilitário esporte com tração nas quatro rodas, o Plymouth Voyager — uma versátil e compacta camioneta, capaz de levar de cinco a 15 pessoas — e também ao Dodge Ramcharger.

Baseado em pesquisas

Os técnicos da Chrysler Motor Corporation, após várias pesquisas, chegaram à conclusão de que muitos consumidores estão reavaliando suas exigências de transporte, e por isso, aqueles que tinham dois ou três veículos para uma variedade de usos, passaram agora a optar por um só tipo que lhes cubra todas as necessidades.

Também, segundo as pesquisas, a Chrysler chegou à conclusão de que o veículo desejado seria um que levasse ao trabalho, que servisse para a esposa ir às compras ou levar as crianças à escola, que pudesse ser usado nos fins de semana ou durante as férias, mas que, acima de tudo, tivesse uma boa aparência e fosse confortável de dirigir.

Essas pesquisas resultaram no Plymouth Trail Duster, Plymouth Voyager e o Dodge Ramcharger, para atender ao desejo do consumidor. Para a Chrysler o sucesso foi tão grande que, em 1970, 62 mil unidades foram vendidas, e, em 1972, quase duplicaram as vendas, com 122 mil veículos. No ano passado, essas vendas se elevaram a 143 mil unidades.

Especificações técnicas

Estas são as características mecanicas dos três modelos que estão fazendo sucesso nos Estados Unidos:

Plymouth Trail Duster:
Distancia entre eixos: 106"
Motor: V-8 — carburador duplo — 155 H.P. (**standard**); V-8 360 — carburador quádruplo — 210 H.P. (opcional); V-8 400 — carburador duplo — 185 H.P. (opcional); V-8 440 — carburador quádruplo — 230 H.P. (opcional).
Transmissão: mecanica — 3 marchas (**standard**); mecanica — 4 marchas (opcional); automática — 3 marchas (opcional).
Freio: a disco nas rodas dianteiras e a tambor nas rodas traseiras. Possui também barra estabilizadora dianteira e ignição transistorizada. O ar condicionado, a pintura metálica e o rádio AM/FM são itens opcionais.

PLYMOUTH VOYAGER:
Distancia entre eixos: 109" e 127"
Versões para 5 — 8 — 12 — 15 passageiros.
Motor: 225" e V-8 318 são **standard** e V-8 360 (opcional)
Transmissão: mecanica — 3 marchas (**standard**) e automática — 3 marchas (opcional).
Freio: a disco nas rodas dianteiras e a tambor nas rodas traseiras
Ignição transistorizada
Ar condicionado, aquecedor interno no compartimento traseiro, rádio AM/FM são itens opcionais.

DODGE RAMCHARGER:
Distancia entre eixos: 106"
Motor: V-8 318 (**standard**); V-8 360 (opcional); V-8 400 (opcional); e V-8 440 (opcional).
Transmissão: mecanica (3 marchas — **standard**); mecanica (4 marchas — 1 opcional); e automática (3 marchas — opcional).
Freio: a disco nas rodas dianteiras e a tambor nas rodas traseiras.
Ignição transistorizada.

Impressões ao dirigir a Suzuki GT-185

A Suziki GT-135, com freio a disco, é a mais nova máquina da série GT, importada pela Motosport, completando uma linha, que antes de mais nada agrada a vista. Esta visão agradável é fruto de um excelente acabamento, característica da marca, que vai unir-se a uma sensação de leveza e maneabilidade, igualmente próprias das Suzuki.

A 185 é para quem está começando, mas serve muito adequadamente aos que já são veteranos e pedem material de qualidade. Muito bem proporcionada a moto tem partida elétrica, um ponto que certamente faz parte da luta entre as marcas japonesas, pois suas concorrentes da mesma faixa são também elétricas. Aliás a cláusula do conforto foi estudada com carinho, pois a moto é servida por um esplêndido freio a disco, muito bem projetado na sua função especifica, mas que é parte importante do conforto.

Uma luz vermelha indica no painel do conta-giro se a bateria está carregando. Os marcadores de velocidade e giro do motor tem boa visibilidade e estão perfeitamente posicionados com a sela e o guidão. O ruido também pode seu incluido nos cuidados observados para servir suavemente. Podemos até dizer que a moto foi projetada para os que estão sensibilizados pela neurose do transito.

Sem ser uma máquina de corrida a GT-185 pode sustentar uma boa velocidade, suficiente para conduzir alguém ao trabalho, ou à escola, ou até mesmo ao ato de fazer compras. Trata-se portanto de uma utilitária, embelezada por linhas esportivas, e tamanho razoável, na classe das motos pequenas com cara de grande.

Nas curvas o comportamento da 185 é bom e nas retas não há cuidados especiais. O fato de ser uma moto delicada não significa que ela seja um brinquedo de menininhas; ao contrário pode enfrentar trabalho pesado, como uma subida forte em terreno de terra. Mas o seu ambito natural é a cidade, o transito, onde ela realiza uma função importante: passa em qualquer lugar.

FICHA TÉCNICA

Motor — Dois tempos, bicilindrico.
Compressão — 6,5.
Peso — 115 kg.
Partida — Elétrica e **kick-starter.**
Bateria — 12 volts.
Tanque — 10 litros.
Caixa — Cinco marchas.
Preço — 18 mil cruzeiros.
Cores — Azul, metálico, laranja e prata.

OS CAMPEÕES

Mikkola é o sorriso da vitória festejado pelo carinho da mulher

HEIKKI MIKKOLA

O campeão mundial de *motocross* na categoria de 500 cc, finlandês de 34 anos de idade, casado e de olhos apertados, parecido com Lenine, como se vê na foto, é piloto profissional da marca sueca Husqvarna. Trata-se do primeiro Campeonato Mundial obtido pela fábrica da cidade de Husqvarna, nome que teve muito prestigio da década de 60 e volta agora com uma bela vitória sobre o belga, Roger De Coster, homem forte da Suzuki, três vezes campeão do mundo. O trabalho de Mikkola foi perfeito em toda a temporada, mas a fábrica faz questão de ressaltar a importancia de seu mecanico, Per Olof Persson, chamado, Pelle; com dois eles mesmo.
Foi o mecanico Pelle, antigo campeão sueco e nome respeitado na matéria. que ajudou decisivamente a vitória da Husqvarna, que muitos criticos preferiam ver com as cores da Suzuki e a maior experiência do piloto belga. O Mundial custou muito a dupla Mikkola-Pelle, mas a recompensa de 10 primeiros lugares e quatro segundos valeu por todo o enorme esforço. O nome da marca sueca completou com a 500 uma nova valorização das motos européias, que venceram respectivamente a categoria de 125 cc, com uma Zundapp, e a 250 com uma KTM.

VARIADAS

Luís Costa Filho e Antônio Alencar com as motos 125 pelo Brasil a fora

Billie Nelson

Morreu Billie Nelson, piloto inglês, estrela do Continental Circus. Nelson era piloto privado, o que significa dizer que era um dos sacrificados do Campeonato Mundial. Ano passado ele foi segundo no Grande Prêmio da Espanha em 350, perdendo para seu amigo, Adu Celso, a quem saudou com abraços e sorrisos dignos de um homem simples e bom, que conhecia bem a glória efêmera do esporte. O nome de Nelson consta sempre das classificações do Mundial, onde ele, estrela menor, costumava brilhar como um grande.

Imagem

Muita gente tem-me falado da imagem do motociclista, alguns considerando que falar nela é chover no molhado. Pessoalmente creio que não; que quanto mais se fala melhor. Assim, vamos assinalar uma passagem desta imagem, às vezes tomada pelo lado errado, mas por culpa do motociclista. Outro dia, eu mesmo vi, um amigo, pessoa realmente séria e merecedora do nosso apreço, montado em uma 750 Honda, de c a l ç ã o, com um par de tênis amarrado ao pescoço. Convenhamos que esse estranho uniforme em dia frio, não forme uma boa imagem de ninguém. Suponhamos que esse motociclista sofresse um acidente. Como é que ia explicar a sua falta de sapatos, camisa, capacete e até da calça?

Usadas

O mercado de motos usadas vai muito bem para muita gente que descobriu o negócio em tempo. As motos mais valorizadas nesse comércio são as Honda-350 e Suzuki-380. Mas tomem cuidado ao comprar moto usada.

Vida real

Passando na telenovela para a vida prática, o ator Osmar Prado — o Júnior — com a namorada, Regina Pouchain, na garupa no meio do transito. Prado entrou no motociclismo com uma 360, mas já está se passando para uma Honda-500.

Vida dura

Comentários de uma senhora, para a amiga, em uma parada de sinal da Av. Atlantica, enquanto olhava um motociclista:
— Deve ser um daqueles malucos que se vê na televisão. Não era, naturalmente. A senhora via um rapaz, aliás muito bem equipado com um macacão de couro e capacete integral. Por aí se vê como o motociclista, por ser motociclista está sempre na alça de mira do povo. Se fosse o tal rapaz de calção, sem camisa, era um homem que ia à praia, como estava equipado é um maluco. Assim realmente é dificil.

"Boutique"

Na Yamamoto, da Rua Real Grandeza, mais uma butique com material importado e nacional, servindo aos cariocas. Há de tudo na butique, que durante 15 dias está promovendo revisão gratuita para quem for até lá.

Viagem

Luis Costa Filho e Antônio Alencar Santos, estiveram provando uma das bebidas fortes do motociclismo: a viagem. Em duas Hondas de 125 cc eles percorreram 15 mil quilômetros, passando por 90 cidades e 18 Estados. Muita lama, muito asfalto e muita chuva, foram as companhias dos dois motociclistas, que entre outras passaram pela selva amazônica. As motos não deram o menor trabalho e dois macaquinhos vieram juntos, como fiéis testemunhas das selvas. Costa Filho agora quer dar a volta ao mundo, mas do jeito que estão aparecendo motociclistas a praticar esse gênero de esporte, o rapaz ainda vai encontrar sinal luminoso nas estradas do Afeganistão.

Niterói

Na Ponte Rio—Niterói estão circulando diariamente cerca de 80 motocicletas, um sinal de que no outro lado já está funcionando um espirito motociclistico elevado, forjado pelas necessidades de indole financeira. A motocicleta para quem trabalha no Rio passou a ser um prazer econômico, do ponto-de-vista do pedágio e do consumo de combustivel. Além da incontestável importancia de seu baixo custo operacional, há o lado esportivo da vinda ao Rio por uma paisagem incansável. Sandra Hatje, da Tukar, que vende Yamaha, acha que sua loja contribuiu muito para o tráfego de motos de lá para cá.

Salão da Moto

Durante os 15 dias do Salão da Moto, programado para funcionar de 29 de novembro a 15 de dezembro, ocorrerão algumas novidades como uma corrida tipo *speed-way* para motos de 50 cc. A corrida será organizada pela RTT e será em pista de terra, dentro do próprio recinto da feira. Como a pista é minima a prova será mais uma brincadeira com motos de apenas 50 cc. Uma gincana também já está programada assim como uma série de conferências, entre elas uma de Adu Celso Santos.

Valvoline

Renato Grazzini o homem do óleo, o comandante da Valvoline, patrocinador de Adu Celso e muitos pilotos brasileiros, está disposto a continuar investindo em gente de talento, mas com muito cuidado. As crises petroliferas internacionais têm deixado Grazzini com o sono curto, mas ele garante que os motociclistas não vão ficar sem óleo. Atualmente no Rio mais de 90% das oficinas trabalham com Valvoline.

BARCOS

EDSON AFONSO

PIER

• O salão náutico de Hambourg, um dos mais importantes do mundo, está marcado para o período de 17 a 29 de outubro.

• **A Federação Carioca de Caça Submarina marcou para o dia 5 de outubro a realização da 3a. etapa do Campeonato Carioca. O local, em princípio, será Maricá e a sede o Iate Clube do Rio de Janeiro.**

• A Nivesa espera começar a receber ainda este mês a linha 75, completa, dos motores de popa Evinrude. Os catálogos já chegaram e existem várias novidades.

• **Jean-Pierre, considerado um dos melhores mecânicos de motores de centro e popa, está atendendo seus clientes na Cobra Mar, localizada na Estrada da Gávea, 644.**

• Augusto Rodrigues, funcionário do Veleiro Materiais Náuticos, chegou ontem da França, onde foi tratar da importação de grandes novidades para o mercado náutico brasileiro. Ainda sobre o Veleiro, estão à venda os excelentes coletes salva-vidas, de espuma de borracha, para crianças, fabricados na França pela All Mer. Os preços variam entre Cr$ 170,00 e Cr$ 220.

• **A Aquarius Comércio e Indústria, localizada no Km 6 da Estrada Rio—Petrópolis, está construindo um veleiro de 25 pés. Segundo seus diretores, a empresa tem condições de entregar um barco por mês.**

• A Brasmar, Comissária de Despachos Ltda., informa que está apta a realizar a compra, transporte e liberação de qualquer tipo de motores marítimos. O endereço é Rua da Quitanda, 199, 12º andar, telefone 243-6422.

• **Caiques feitos em fibra de vidro, e em dois tamanhos, são as novidades da Netuno Comércio e Indústria Naval, estabelecida na Estrada do Galeão, 605. Os dois tipos serão vendidos por Cr$ 2 mil e Cr$ 3 mil. Aliás, a Netuno lançará esta semana sua primeira 15 pés de turismo, que terá o preço de Cr$ 14 mil e 500.**

"ATOLL", um veleiro de oceano fabricado no Brasil

O leitor Dejalme de Ramos Cáolo solicitou que lhe fossem fornecidas informações e detalhes técnicos sobre o veleiro **Atoll**. O interesse do Sr. Dejalme fez com que fosse antecipada uma notícia que seria publicada oportunamente.

A razão da espera baseava-se no fato de que somente no mês de outubro estaria pronto o primeiro veleiro de 22 pés para recreação e regata construído no Brasil. Como se isto não bastasse, o **Atoll**, classificado como 1/4 de tonelada, será o maior barco a vela construído em série nos estaleiros brasileiros.

Projeto difícil

A princípio poderia parecer uma aventura arriscada, pois construir um veleiro exige uma tecnologia especializada ou, no mínimo, **know-how** em construção naval para poder projetar e construir um barco capaz de enfrentar qualquer condição de mar, sem que para isso haja necessidade do comandante navegar sempre junto à costa.

As peculiaridades e detalhes da construção de um barco deste tipo exigem não apenas seguir as especificações de uma planta ou desenho. Muito mais que isso, há necessidade da orientação de um homem ligado ao mar e que coloque na execução do projeto todo o conhecimento adquirido em regatas e ainda em cruzeiros de longa duração.

Sob esse aspecto, o **Atoll** está muito bem servido, pois o desenhista, projetista e construtor se chama Roberto de Mesquita Barros, que há quatro anos viajou do Rio de Janeiro a Polinésia, comandando um **Light Crest** de 25 pés projetado por German Fres.

A aventura, assim pode ser considerada, se for levado em conta que Roberto levava a bordo apenas sua mulher Eileen e principalmente porque o barco, apesar dos 25 pés de comprimento, tinha apenas cercar de dois metros de boca.

A viagem durou dois anos, dos quais cinco meses foram passados efetivamente na água e teve as seguintes escalas: Rio, Recife, Natal, Fortaleza, Barbados, praticamente todas as ilhas do Caribe, Curaçau, Panamá, Marquesas e finalmente o Taiti.

Método

Saindo daqui, no *peito*, segundo suas próprias palavras, ele trabalhava nas cidades onde aportava. Sua maneira de ganhar dinheiro para prosseguir viagem resumia-se em fazer reparos em embarcações fundeadas. Ao lhe ser perguntado de que maneira conseguia se apresentar como especialista no assunto, ele respondeu:

— Isto era muito fácil, pois quando estava próximo aos cais das cidades imediatamente as pessoas, a bordo de caiques, lanchas e vários tipos de embarcações, se acercavam curiosos e até mesmo surpreendidos com o tamanho de meu veleiro em relação à viagem que estava realizando.

— Sem perder tempo, explicava minha finalidade e aproveitava para dizer que necessitava de dinheiro para a próxima etapa, podendo, para consegui-lo, desenvolver desenhos, projetos e até mesmo fazer reparos em qualquer tipo de embarcação. Daí em diante não havia mais dificuldade, logo aparecia um milionário vaidoso solicitando meus serviços.

Prosseguindo, Roberto disse: Correu tudo normalmente, mas no Taiti, após adaptar um enorme junco chinês para funcionar como restaurante, nasceu minha filha e eu não pude continuar a aventura.

A experiência adquirida, aliada à sua conclusão de que o baixo poder aquisitivo do brasileiro para poder importar veleiros de oceano impede o desenvolvimento da classe e consequentemente tira as chances de muitas pessoas que desejam conhecer a vasta tão pouco explorada costa brasileira, levou Roberto a projetar e construir o **Atoll**, um veleiro barato e que permite longas viagens de cruzeiro com total segurança.

Quatro beliches

O conforto do **Atoll** inclui uma cozinha, geladeira, quatro beliches (dois de casal) e um banheiro fechado entre dois beliches. A produção da Atoll Iates Ltda. será de duas unidades por mês.

Ainda respondendo ao leitor Dejalme de Ramos Cáolo, pode-se adiantar que o veleiro **Taiti**, fabricado na Rio Glass, localizada na Rua Dorotéia, 170, em Ramos, também foi projetado por Roberto de Mesquita Barros.

O barco que pode ser encarado como escola para aqueles que aspiram velejar em barcos de oceano, tem três beliches (dois de casal), é construído em fibra, vem equipado com geladeira e tem a seguinte ficha técnica: comprimento, 4,80m; boca, 1,80; calado, 0,80; peso, 360 kg; altura do mastro, 6m e área vélica de 14,5m2.

O casco é bastante reforçado

FICHA TÉCNICA

Comprimento ..	22 pés - 6,72m
Boca	2,40m
Calado	1,15m
Altura da cabine	1,58m
Altura do mastro	8,13m
Rating	18 pés
Número de velas	5
Peso	1 200kg
Tecido das velas	dacron
Tecido do balão	nylon
Classe	VI
Classificação ...	1/4 de ton.
Área vélica ...	28m2
Finalidade	Regata e recreio
Número de beliches	quatro
Material de construção ..	fibra de vidro
Técnica de construção	laminado em mantas e tecidos de fibra de vidro, em camadas alternadas
Preço	Cr$ 60 mil, mais 20% IPI
Fábrica	Rua 17 de Fevereiro, 225, Bonsucesso

Licença de construção

Muitos leitores têm perguntado como devem proceder para tirarem licença de construção de embarcações de esporte e recreio. Para responder, nada melhor do que o texto oficial sobre a matéria, divulgado pela Diretoria de Portos e Costas.

"Nenhuma embarcação será construída no país ou por encomenda no estrangeiro sem a devida licença da Diretoria de Portos e Costas ou de suas repartições subordinadas (capitanias, delegacias e agências), a qual será concedida desde que satisfaça as condições previstas no Regulamento do Tráfego Marítimo e nas Convenções Internacionais."

"As licenças para construção de embarcações até 20 toneladas brutas serão dadas, à vista de requerimento do proprietário ou representante legal no qual constarão o nome do construtor, navegação a que é destinada, material empregado no casco, características do sistema e meios de propulsão e mais os dados seguintes: comprimento, boca, pontal, calado, tonelagem e quaisquer outros elementos elucidativos."

Barco inflável vai percorrer os 4350km do rio Zaire

Londres (BNS-JB) — Acaba de ser lançada à água uma enorme embarcação inflável, destinada a realizar o que poderá vir a ser a mais arriscada jornada fluvial e apontada como a maior de seu tipo no mundo.

O lançamento se fez no rio Tamisa, em Londres, mas o barco será usado em uma expedição que partirá ainda este mês para fazer a primeira navegação completa do rio Zaire, na África, cujo curso é de 4 mil 350 quilômetros. Entre os objetivos da expedição figuram pesquisas médicas sobre a malária e a cegueira de rio.

A embarcação, com mais de 12 metros de comprimento e 4m 60cm de largura, foi construída na América, sendo montada e equipada na Grã-Bretanha. Será usada para transportar suprimentos médicos e terá de enfrentar 800 quilômetros de corredeiras. Está equipada com dois motores de popa, que somam 240 H.P., e serão usados apenas para dar direção, pois a propulsão praticamente dependerá da correnteza.

O rio Zaire — antigo rio Congo — é o sétimo em extensão do mundo. A expedição é constituída de homens e mulheres, na maioria experientes exploradores, da Austrália, Grã-Bretanha, França, Finlandia, Nova Zelandia, Nepal, Estados Unidos e Zaire e será chefiada pelo Major John Blashford-Snell, um dos mais experientes exploradores do mundo.

Grande Prêmio do Canadá

MAURO FORJAZ

Foi somente no ano de 1967 que o Grande Prêmio do Canadá passou a fazer parte do Campeonato Mundial de Pilotos. A sua primeira disputa aconteceu na pista de Mosport, a mesma onde vai ser realizado o de domingo. E até hoje nunca foi uma prova decisiva do Campeonato.

O título deste ano poderá ser decidido no Canadá somente na hipótese de Clay Regazzoni vencer e desde que Scheckter não marque nenhum ponto e que Emerson consiga no máximo a quinta colocação. Neste caso o suíço será campeão por antecipação. Mas tudo indica que a decisão ficará mesmo para Watkins Glen, dia 6 de outubro.

Vencedores no Canadá

No ano e 1967, Jack Brabham foi o vencedor, pilotando um carro de sua fabricação, o Brabham-Repco. E o segundo colocado, da mesma equipe de Jack, foi Denis Hulme, que acabou por conquistar o título daquele ano.

Em 1968, quando Graham Hill ganhou o título na última prova do campeonato, o Grande Prêmio do México — Denis Hulme foi quem venceu no Canadá, pilotando um McLaren-Ford. Bruce McLaren, com um carro igual, ficou em segundo na corrida que se realizou na pista de Mont Tremblant.

No ano seguinte, a prova voltou a ser em Mosport e Jacky Ickx, com um Brabham-Ford, venceu depois de ter jogado Jackie Stewart fora da pista. O escocês conseguiu ganhar o seu primeiro título mundial, mas não igualou o recorde de Clarke, sete vitórias em uma só temporada. Jack Brabham, o patrão de Ickx, terminou em segundo.

Já correndo pela Equipe da Ferrari, Jacky Ickx e Clay Regazzoni fizeram 1–2 na pista de Mont Tremblant, em 1970. O campeonato, como este ano, também não estava decidido, pois o líder, Jochen Rindt, tinha morrido na Itália. Os Lotus não correram no Canadá para que fosse possível fazer-se uma completa revisão nos carros. Com a vitória, Lckx mantinha as esperanças de ganhar o campeonato, esperanças que acabaram quando Emerson venceu 15 dias depois o Grande Prêmio dos Estados Unidos, garantindo o título *post-mortem* para o austríaco Rindt.

Em 1971, Jackie Stewart voltava a vencer o campeonato mundial e ficou em primeiro na pista de Mosport em uma prova disputada com péssimo tempo e que foi interrompida na volta 64 devido ao nevoeiro e a chuva. O segundo colocado foi Ronnie Peterson, com um March. Emerson correu e chegou em sétimo, depois de ter feito o quinto tempo de classificação.

Com o título já garantido por Emerson Fittipaldi desde o Grande Prêmio da Itália, Jackie Stewart voltou a ganhar a prova em 1972. O americano Peter Revson, com McLaren, acabou em segundo, e Denis Hulme, com outro McLaren, foi o terceiro.

Emerson chegou a andar em terceiro, lutando muito com Revson, mas um problema mecanico acabou por fazê-lo parar nos boxes para terminar a prova em 11º lugar.

A prova de 1973 foi tumultuada devido às chuvas que caíram na hora a largada. Durante a corrida todos pararam para trocar os pneus do tipo biscoito para os *slicks* e, com isto, a cronometragem se perdeu. Além disto, a entrada do Pace Car na pista de maneira errada fez com que a confusão fosse ainda maior. E a dúvida ficou para sempre. Para nós, que estávamos em Mosport, a vitória foi de Emerson Fittipaldi, mas os juízes deram o primeiro lugar para Peter Revson, que correu com um McLaren.

O erro, se houve, não influiu no resultado do campeonato, que já tinha sido garantido por Stewart 15 dias antes do Grande Prêmio da Itália.

Os candidatos de 74

São cinco apenas os pilotos que matematicamente podem chegar ao título deste ano. Dos cinco pretendentes, três dependem do próprio esforço, isto é, não precisam da ajuda de ninguém para ganhar o campeonato. Basta que vençam as provas que faltam e ficarão com o título. São eles: Clay Regazzoni, Jody Scheckter e Emerson Fittipaldi. Já os outros dois, Niki Lauda e Ronnie Peterson, dependem de vencer as duas provas e de vários outros fatores. Assim, tudo indica que entre os três primeiros se decidirá o título deste ano.

Muitos apontam o sul-africano Scheckter como o mais provável campeão por conhecer melhor as pistas de Mosport e Watkins Glen. Com referência à de Mosport, Jody somente correu ali duas vezes, uma em prova da Can-Am em 1973, quando abandonou, e outra no Grande Prêmio do Canadá, também de 1973, quando se envolveu em um acidente com Francois Cevert.

Se o fato de conhecer a pista for importante, quem conhece Mosport como a palma de sua mão é o velho Hulme. Mas, para os pilotos de Fórmula-1, em pistas curtas como Mosport, Watkins Glen e outras, bastam algumas voltas para se decorar o circuito tão bem quanto qualquer outro. O que é preciso é não quebrar e chegar entre os seis primeiros.

O maior problema que os pilotos vão encontrar será o do piso, que estava muito ruim em 1973. Se não foi melhorado de lá para cá, as suspensões dos carros vão sofrer. Aliás, o circuito, se fosse no Brasil, nunca seria aprovado para uma prova do Mundial de Pilotos. Mas, como é no Canadá, eles aceitam.

Revson, o vencedor da confusa prova de 73 na pista de Mosport, seguido de Oliver e Cevert

Donohue lidera a prova da Can-Am em Mosport em 1973. Scheckter é o segundo

Benjamim Rangel não conseguiu trocar a tempo o motor e ficou de fora na última bateria

O Dragon Wagon, após ter cumprido um programa de mais de três anos de rígidos testes em inóspitas regiões, já começou a ser produzido pela Lockheed Missiles & Space Co. (uma subsidiária da Lockheed Aircraft Corporation) em sua fábrica de Sunnyvale, na Califórnia. E' um veículo de oito rodas, todas com tração e articuladas entre si, que consegue desenvolver 88km/h com uma carga de oito a 15 toneladas; em terreno despreparado, de pedra, neve, terra, gelo, água rasa ou areia, consegue até 50km/h e é capaz de rebocar qualquer equipamento. Seu motor é um Caterpillar de 225 H.P. A Lockheed pretende lançar o Dragon Wagon no mercado ao preço competitivo de 65 mil dólares (Cr$ 422 mil).

Super-Vê mostrou em Goiânia que será sucesso no Brasil

A primeira apresentação dos Fórmula Super-Vê no Autódromo de Goiania mostrou o acerto da Volkswagen em apoiar uma fórmula que é sucesso absoluto na Europa e nos Estados Unidos.

E esta nova fórmula vai servir para revelar nomes de novos pilotos que serão os substitutos dos atuais que estão brilhando na Fórmula-1. Nesta primeira prova do Torneio Nacional de Fórmula Super-Vê, além da afirmação de Chiquinho Lameirão como ótimo piloto de fórmula, dois nomes se destacaram: Ingo Hoffmann e Nelson Piquet.

Ingo Hoffmann

Ingo já é um nome muito conhecido no automobilismo nacional através de suas atuações com a Brasília número 3 da Equipe Creditum, no campeonato da Divisão 3. Agora, Ingo resolveu partir para os carros de fórmula e pela primeira vez correu neste tipo de veículo na pista de Goiania.

Para supervisionar a preparação do seu Magnum-Kaimann, Ingo escolheu Wilson Fittipaldi Júnior, que com a sua equipe de mecânicos fez algumas alterações no seu carro. Já nesta escolha Ingo mostrou o seu espírito profissional, pois foi procurar um dos que mais entendem do assunto para ajudá-lo, inclusive na pista, onde Wilsinho chefiou toda a equipe de boxe.

Nélson Piquet

Nélson é outro que se conseguir apoio vai dar muito que falar no automobilismo brasileiro. Conhecido nas rodas automobilísticas como Piket, ele mostrou em Goiania do que é capaz. Resolveu que sua vida é o automobilismo e se dedicou de corpo e alma ao assunto. O motor de seu carro é preparado por ele mesmo.

Em Goiania, por falta de pneus, não pôde continuar os treinos, pois, se tentasse baixar o seu tempo, acabaria não podendo correr, porque ficaria com os pneus tão gastos que na certa dariam somente para uma ou duas baterias.

E foi um furo no pneu que lhe tirou uma melhor colocação nesta primeira etapa do Torneio. Mas ele mostrou aos seus patrocinadores, a Ideal-Induspina e Pneulandia, que vale a pena investir nele, pois se tiver apoio financeiro chegará ao final deste Campeonato entre os três primeiros.

Chiquinho brilhou

Ao vencer a primeira bateria com apenas 1/100 de segundo de vantagem sobre Ingo Hoffmann, Chiquinho Lameirão, com o Polar da Equipe Motorádio, mostrou toda a sua experiência em carros de fórmula, quando na última volta fechou a porta em todas as curvas do circuito, não dando chance a Ingo de ultrapassá-lo.

Chiquinho na última volta da terceira bateria teve problemas com o motor do seu carro e só completou 11 voltas. Ele fez questão de fazer um elogio ao carro Polar que segundo ele o ajudou a logo na primeira corrida, sem grande tempo para acerto, vencer a primeira bateria e ficar com o recorde da volta para a categoria no Autódromo de Goiania — com o tempo de 1m37,29s, média de 141,905 km/h.

Mansur, a surpresa

Este é um menino que mostrou muita cabeça e acabou por conseguir o segundo lugar na classificação geral com o seu Magnum-Kaimann da Equipe Pinhal. Andou sempre muito bem, dentro do seu limite, mas mostrando que pode progredir.

Eduardo Celidonio, da Equipe Marcas Famosas, teve muitos problemas com os seus motores e só conseguiu terminar uma bateria. Benjamin Rangel, da Equipe Promo Sport, estava muito bem mas não pôde correr a última bateria, pois não conseguiu trocar o motor a tempo. Este carioca tem futuro.

Ricardo Di Loreto, da Equipe Diauto/Condugel, andou rodando com o seu Magnum-Kaimann e na última bateria se viu envolvido em um acidente logo na curva 1 e não terminou a prova. Francisco Feoli, da Equipe A Cambial—Telefunken, teve problemas com o motor e não andou muito bem. Cláudio Dudus com o Magnum da Equipe Sabrico, não conseguiu terminar nenhuma bateria.

Quatro carros diferentes estavam em Goiania, os Magnum-Kaimann, fabricados pelo Alexandre, os Polar, fabricados na Guanabara por Rossi, Achcar e Carbone, um Lonex-Newcar, fabricado pelo Newton Pereira e um Heve dos Irmãos Ferreirinha.

Newton Pereira, um veterano do automobilismo nacional e grande lutador, com o seu Lonex-Newcar defendendo a Equipe Lonex-Freiofast, conseguiu, apesar de todos os seus problemas com motor e embreagem, a quarta colocação.

Bons os Magnum

Alexandre, que já construiu no Brasil os Fórmula-Vê, partiu para a solução de fabricar um modelo já mais do que aprovado, o Kaimann, produzido na Áustria e que foi tricampeão europeu. O carro está muito bem feito e mostrou em Goiania que é bem competitivo. Foi o fabricante que teve mais carros na pista, um total de seis, e com a vitória de Ingo saiu na liderança do Campeonato de Construtores.

O carioca Polar

Rossi, Achcar e Carbone partiram para construir um modelo monocoque com desenho e *know-how* brasileiros. E' um carro muito bonito e mostrou na pista que vai dar muito o que falar. Sem tempo suficiente para acertar os carros que ficaram prontos na semana da corrida, os três Polar que correram em Goiania foram muito bem. Inclusive o primeiro Super-Vê no Brasil a receber a bandeira quadriculada de uma vitória ficou com eles, assim como o recorde da pista de Goiania para a categoria.

Heve

Somente um Heve foi para Goiania com o piloto particular Milton Amaral que tinha toda a sorte de problemas. Mas Miltinho não desanimou e acabou por conseguir em Goiania o apoio de um revendedor Volkswagen que vai patrocinar o seu carro também em Brasília, a Govesa. E assim, apesar de todos os problemas que teve, Miltinho conseguiu terminar a três baterias com o Heve e ficou com o quinto na geral.

No próximo domingo o Torneio prosseguirá no Autódromo de Brasília onde deverá estrear o piloto Júlio Caio, que vai ser patrocinado pela Popcar.

Ricardo Mansur andou sempre no limite do seu carro e acabou conseguindo o 2º lugar na geral

VEÍCULOS, EMBARCAÇÕES E ESPORTES

AUTOMÓVEIS

A

AERO 67 todo original o mais novo e lindo da GB. Igual não há à vista 7.500. Troco p/ menor valor. R. Lino Teixeira, 59 A. 261-2290.

AERO 62 — Ótimo estado. Tratar Av. Suburbana, 79. Sr. Fernando.

ATENÇÃO — Não venda seu carro, compro pelo maior preço da GB mesmo alienado, pago a dinheiro, na hora, consulte-nos p/ ter certeza. R. 24 de Maio, 316. Tel. 281-0143. Sr. Lincoln.

Areza Automóveis
— CAMARO LT — 74
— MUSTANG GHIA — 74
— CADILLAC C. D'VILLE — 74
— MUSTANG MACH I — 73
— PONTIAC LEMANS — 72
— CADILLAC ELDORADO — 71
— MUSTANG GRANDE' — 70
— PONTIAC CONV. — 69
— DODGE AMERICANO — 68
— FORD LTD — 71
— DODGE COUPÊ — 72
— ALFA — GTV — 68
— VOLKS TL — ALEMÃO — 65
Financiamos até 24 meses. Av. Princesa Isabel, 273-A — Av. Prado Junior, 280-A.
Tels.: 256-7771 — 237-4948.

AUTOS — Corcel e TL — 69 — 70 — Vendo c/3.000 entrada s/fiador leva na hora — 228-5256. Alfredo.

AERO 68 — Super conservado — A vista ou financ. até 24 m. — Entrega na hora — JOLECAR AUT. Est. Vicente de Carvalho, 1.500 — Tel.: 391-6720.

AERO 66 — Ótimo estado, único dono, equipado, e revisado. A vista troco financio. R. Haddock Lobo, 335 AUTO LORD.

AERO 64. Revisado à vista ou com 200 de ent. restante finan. Rua São Francisco Xavier, 189. 254-0647.

AERO 63 — Vende-se em bom estado. Rua Mariz e Barros, 1.061 fundos, box 13. João.

AERO WILLYS 65 conserv. est. novíssimo troco fac. até 30 ms. s/ fiador r. Mariz e Barros 554 — TROIA 234-3212.

ALFA GIULLYA VELLOCE SEDAN 68 1.750 c. c. em estado de nova troco aceito carro nacional. Rua Uruguai, 283/285. Tels. 268-8976 268-2314 268-6803 até 19 horas.

ALFA GIULLYA COUPE 67 mod. 68 em estado de nova está como OK troco fácil aceito carro nacional. Rua Uruguai, 283/285. Tels. 268-8976 268-2314 268-6803 até 19 horas.

AERO WILLYS/ 68 — Espetacular estado de conservação. Máquina e pneus ótimos. Vendo Cr$ 7.500,00. Estudo financiamento. Av. Brasil, 2021 — Tel. 228-7188.

Automático Opala
4 CL
Especial ou Luxo
Tabela antiga
Financiado
Sem entrada
Senado, 329 (Centro)
Tel.: 252-4825 e 232-5744

B

BMW 2002 — TI — Vendo ou troco por volks. Brasília ou Chevete. Base Cr$ 55.000,00 Barão da Torre, 408/302.

BUGGY — Novo 1600 — Equipado financio. Ver hoje R. Uruguai, 319 Tijuca até 18.00 hs.

BRASILIA 73 c/ 5.000 km. — seminova. Aceito troca, facilito. Rua Dr. Satamini, 156.

BELINA 72 — Equip. novíssima vendo troco e financio até s/ fiador pronta entrega. Cd. Bonfim, 18. 234-5885.

BUGRE — Carr. 73 motor 1500 69. — 16 mil à vista. Rua Francisco Otaviano, 161. Com porteiro Antonio.

BELINA 73 — Amarela, único dono — mec. 100% — À vista — Troco fac. até 24 mes. Av. Suburbana, 2725.

BUGRE — Carroceria 74. Motor 1.300. Av. Brás de Pina, 1396 — Vila da Penha.

BRASILIA 73 e 74 — OK — Rev. pronta entrega, troco e facilito a longo prazo. R. Uranos, 1419. — Olaria.

BELINA — 74/75 pronta entrega, à vista ou financiado. Sedan S/A Rua Mariz e Barros, 824.(C

BELINA LUXO 73. Azul estado excelente. Cr$ 21.500. Troco facilito. R. Haddock Lobo, 379 — 228-8646. COSTA AUTOMÓVEIS.

BELINA 73 marrom-terra cota c/ 16.000 kilom. único dono está como nova troco fácil 24 meses. Rua Uruguai, 283/285. Tels. 268-8976 268-2314 268-6803 até 19 horas.

BRASILIA 73 fin. c/ 5.000 ent. s/ 24 ms. c/ ou s/ fiador ou créd. imed. R. Dr. Satamini, 135 e 151-A — LIBRA — 228-2097 até 21 hs.

BUGRE — Fora de série não existe igual troco fac. R. Haddock Lobo 370.

BELINA 70 luxo ótimo est. troco fac. até 30 ms. s/fiador R. Mariz e Barros 554 — TROIA 234-3212.

BRASILIA OK, pronta entrega, várias cores, aceito troca, financio. Min. Viveiros de Castro, 41 — 256-7777.

BRASILIA ZERO KM — Pronta entrega. Bege alabastro. A vista ou financiado. Av. Prado Júnior, 257 — Tel. 237-3600.

BRASILIA 1974 OK — Bege-alabastro, a cor da atualidade, vende-se troca e facilita. Av. Brás de Pina, 1.450. Vila da Penha.

BELINA 73 nova 25.000 km. Único dono luxo ligar de 10 às 12 ou às 20 hs. Tel. 236-4189.

C

Compro carros
Venda seu carro pelo melhor preço do Rio, vindo até à Rua Conde de Bonfim, 867. Tel.: 258-0204 onde o Sr. King o espera e duvidamos que alguém pague mais.

CORCEL GT 69 — Vende-se. Ver e tratar Rua Padre Miguelinho, 11 — Horário comercial.

CHEVETTE 74 — Cor vinho, estado de zero, pouco rodado, c/ todos os opcionais de fábrica, excel. preço também fac. s/ fiador. R. 24 de Maio, 316/332. — Tel. 281-0143 — 261-8008. MISSISSIPI.

CORCEL 73, 72, 71 e 70 — GT, Lx. e Std. Várias cores, excel. estado de conserv. apart. s/ igual em preço e financ. até 30 m. s/ fiador, R. 24 de Maio, 316/332. Tel. 281-0143 e 261-8008 — MISSISSIPI.

CAMINHÃO F-350, revisado 70/71 calçado, freio ar, estado zero km. 12.500 entr. 717 mensal. SÃO CLEMENTE VEICULOS. R. S. Clemente 185. Tel. 266-0772 Mauricio.

CORCEL 69, 70, 71, 72 e 73, Brasília 73, Chevette 73 e 74. Opala 69 a 74 0k. Variant 70 a 73 e outros c/entrada e prestações s/possibilidades. Trocamos. R. Mariz e Barros, 72 e R. Conde Bonfim, 40.

CHEVETTE ZERO — Div. cores. Preço 25.700 c/ freio a disco. Troco e fac. R. Gal. Polidoro, 185. T. 246-5723.

CHEVETTE VINHO 74 — P/ rod. equip. Ótimo preço. Troco e fac. R. Gal. Polidoro, 185. T. 246-5723.

CORCEL 72 mod. "GT" o mais novo da GB. Financiamos. Sedan S/A. Av. Princesa Isabel, 481. (C

CORCEL COUPE GT 1974. Azul revisado c/ garantia vendo à vista por Cr$ 29.500,00 ou a prazo c/ entrada de Cr$ 10.700,00 e mais 25 prestações de Cr$ 1.057,68. CLIPER S/A. Rua 24 de Maio, 1047. Tel. 281-5522. (C

CORCEL 73 e 71 — Azul marinho luxo e Vermelho Standard. Troco e financ. Rua São Clemente, 195. Tel. 226-8214. (C

CHEVETTE OK Todas as cores equipados Cr$ 26.300,00 GUIMACAR S. F. Xavier, 378-A. Tel. 228-6648. (C

CHEVETTE OKM — Pronta entrega, todo equip., base à vista 25.800 vinho — troc. fac. R. Barão Flamengo, 35 — T.: 285-1334.

CORCEL 73 — Luxo coupê — novíssimo. O mais bonito da GB. Supereq. A toda prova. TRU pg. Ent. 5.000 saldo 24 m. R. Paissandu, 104.

CHEVETTE — Cor caju 1974 em magnífico estado. Tel. 255-1561 Sr. Manoel.

CORCEL COUPE 72 — Vendo em bom estado de conservação. Rua São Salvador, 80 c/ porteiro.

CORCEL COUPE LUXO 72. 16.000Km. Com ou s/entr. 24 meses Barata Ribeiro, 232 — Tel. 255-3028. Até 21h.

CHEVETTE, OPALA, VERANEIO OK. Não perca tempo e dinheiro. O melhor negócio está na Pólux. Trocamos mesmo que seu carro tenha dívida. IPANEMA. R. Prudente de Morais, 147, tel.: 247-4628. Tijuca R. Mariz e Barros, 72 e 821 e R. Conde Bonfim, 40.

Corcel compro
Pago à vista, mesmo alienado ou precisando reparos. R. Haddock Lobo, 403 .Tel.: 234-3234 e Av. Beira-Mar 216. C. — 252-8341 — Não venda s/ consultar-nos.

CHEVETTE 10.000 km. Mec. a toda prova, equip. TRU pg. Preço base 22.600. Troco fac. Paissandu, 104 esq. M. Abrantes.

CORCEL 72/ 73 coupe amarelo STD — R. Maestro Francisco Braga, 181 c/ porteiro. Tel. 255-7159 após 15 hr.

CORCEL COUPE DE LUXO 74 c/ 8.500 km. rodados vendo troco e fin. R. Escobar, 91 tel. 234-6200.

CORCEL — 75 todas as cores preço tabela. Entrega em 20 dias pago multa por dia de atrazo. Aceitamos seu carro c/ parte de pagamento. R. São Campos 215. Nivaldo Automóveis tel. 255-1781 — 235-0267.

CORCEL LUXO MOD. 70 4 portas ot. est. Vendo s/aval s/ ficha, c/5.000,00 228-5256. Alfredo.

CORCEL COUPE LX. 75/ 71, 70 equip. rev. ún. donos. Troco dou ou recebo diferença. Fac. até 24 ms. R. S. Fco. Xavier, 132. Internacional Veículos.

CORCEL COUPE LX. 72 ún. dono pouco rod. 3 mil ent. ou c/ 7.500 leva na hora s/ fiad. R. Delgado de Carvalho, 13. Lua. 2a.-Feira. 248-0576.

CORCEL COUPE GT 72. Verde metálico. Rodas magnésio. Radiado. Troc. fac. R. Haddock Lobo 379. 228-8646. COSTA AUTOMÓVEIS.

CORCEL COUPE 75 — OK. Vermelho, pronta entrega, à vista 29.600,00 ou troco e facilito até 24 meses. R. Uranos, 1419 — Olaria.

CORCEL 75 — 0 km. — 2 p. luxo — laranja — pronta entrega — à vista — Troco fac. até 24 mes. Av. Suburbana, 2725.

Chevette preto
Zero Km. c/ Garantia
Preço antigo
Financiado
Sem entrada
Senado, 329 (Centro)
Tel.: 252-4825 e 232-5744 (C

CAMINHÃO — Opel — 34 — em bom estado melhor oferta. Tel. 261-0604.

CORCEL 72 — Coupê lx. Único dono equip. vinil, frisos GT. Fin. troco p/ carro alien. ou moto DANYCAR, S. Clemente, 172. T. 266-1305.

CORCEL/ 72 — Coupe ótimo estado ent. 4.000 prest. 598,00 em 24 meses. R. Arnaldo Quintela, 71, Botafogo. 246-1126.

CHEVETTE/ 73 — Bom estado de senhora ent. 9.000 mais 24 prestações 598,00. R. Arnaldo Quintela, 71, Botafogo. 246-1126.

CORCEL/ 73 — Coupê ótimo estado de senhora ent. 8.000 prest. 599,00. R. Arnaldo Quintela, 71, Botafogo. 246-1126.

CHEVETTE 0 KM — Vendo equip. e emplacado, Base 25.000,00, troco e facilito até 24 m. LUCAR VEICULOS, Rua Humaitá, 68-.C Tel: 226-4175.(C

CORCEL COUPE LUXO 71 um dono, Sedan 69 Jóia, revisado, equip. A vista troco Finc. R. Haddock Lobo, 335 AUTO LORD.

CORCEL GT — 72 pouco rodado único dono fin. c/ 2.500 e 24x1.149 ou crédito na hora s/ fiador. R. São Francisco Xavier 342-C. T. 234-3833.

CORCEL COUPE LUXO 1971 equip. troco fácil, 24 meses aceito motocicleta Rua Uruguai 283/285. Tels. 268-8976 268-6803 268-2314 até 19 horas.

CORCEL GT — 1969 — Vermelho — vendo à vista por 13.000,00 ou c/entrada de Cr$ 4.700,00 e mais 25 prestações de Cr$ 466,95. CLIPER S/A, Rua 24 de Maio, 1047. Tel. 281-5522. (C

CORCEL SEDAN STD 1975 0 kms pronta entrega. Várias cores. Aceitamos seu carro usado com entrada CLIPER S/A. Rua 24 de Maio, 1047. Tel. 281-5522.(C

CORCEL COUPE LUXO 1974 vinho estado de 0 kms. Vendo à vista por Cr$ 28.?00,00 ou com entrada de Cr$ 10.300,00 e mais 25 prestações de Cr$ 1.023,93. CLIPER S/A. Rua 24 de Maio, 1047. Tel. 281-5522.(C

CORCEL COUPE LUXO 1971 — Vermelho — vendo à vista por Cr$ 18.500,00 ou c/entrada de Cr$ 6.700,00 e mais 25 prestações de Cr$ 663,56. CLIPER S/A. Rua 24 de Maio, 1047. Tel. 281-5522. (C

CORCEL COUPE LUXO 1972. Preço à vista Cr$ 22.000,00. Financiamos até 25 prest. c/ entrada de Cr$ 7.920,00 restantes de Cr$ 815,09. CLIPER S/A. Rua 24 de Maio, 1047. Tel. 281-5522. (C

CORCEL COUPE LUXO — Branco — amarelo — bege — vermelha. 1973 — Todos revisados c/garantia. Vendo à vista por Cr$ 25.?00,00 c/entrada de Cr$ 9.200,00 e mais 25 prestações de Cr$ 917,09. CLIPER S/A. Rua 24 de Maio, 1047. Tel. 281-5522. (C

CAMINHÃO F-350 Ano 1974 com 8 mil km. rodado novo encarroçado custou 52.000,00. Vendo por 43.000,00 ou troco por carro de passeio. R. Escobar, 91 Campo S. Cristovão.

CHEVETTE 74 por motivo de viagem. Vendo cor gelo 9.000 km rodados não está alienado. Rua Wandenkolk nº 33 Ramos.

CORCEL COUPE LUXO — 72 de médico c/ 25 mil kms. supereq. tex. rod. pg. troco fin. 4900 e 24x910 rev. c/gar. — META. R. das Laranjeiras, 47 tel. 225-2356.

CAMINHÃO CHEVROLET — 60 — Vendo Rua Ceará, 46-C garagem Guarani Praça da Bandeira.

CORCEL estado de novo 10 723,00 mensais sem entrada. Rua 24 Maio 245. Tel. 281-0621.

camaro automóveis
conforto, classe e luxo do carro importado a seu alcance
CARROS 74 — ZERO
• MERCEDES — 450 S.L. 2 Portas. Ouro-velho
• MERCEDES — 280 — 4 Portas. V. cores
• MERCEDES — 280 S — 4 portas. V. cores
• MERCEDES — 280 C — 2 portas — amarelo
• CAMARO — LT — V. cores.
• MUSTANG — GHIA e MACH 1 — V. cores.
• PONTIAC — FIRE-BIRD — Espirit. Amarelo.
• MONTE-CARLO — LANDAU. Vermelho
• CHEVELLE — LAGUNA
CARROS USADOS
• CADILLAC 74 — Eldorado — 2 portas — pouco uso.
• CAMARO 73 — LT — Equipado — Vermelho.
• COUGAR 73 — XR-7 — Equipado. Caramelo
• MERCEDES 73 — 280 — 4 portas — Superequipado.
• PONTIAC 72 — GR. Prix — 2 por. Cinza
• MUSTANG 69 — Fast Back — Novo. Vermelho
• IMPALA 68 — 4 Portas
• ALFA ROMEO 68 — Modelo 1750 — 2 portas — Supernovo.
Troca e financiamento 24 meses. Av. Prado Junior 145-A e 290-A. Tel.: 236-2463, 257-3069, 255-5196, 255-5197.

CADILAC 71 ELDORADO — Coupe, ouro velho, capota vinil, hidr., hidram., ar cond., calefação, rádio AM/FM, estado novo. T. 235-6559. Fernando.

CORCEL 71 — Vendo. Cons. Standard, equipado c/ rádio. Bom estado. Tel. 265-3308.

CORCEL 75 0 KM — Entregue, escolher cor e modelo. Passa-se 18 cotas pagas — por 17.500 — Tel.: 258-0278 — 238-7165.

CORCEL 73 — Vende-se, cor azul. Tratar e ver à Rua Duque Estrada, 88, fundos. Tel. .... 267-9663.

CHEVETTE — 0KM. Todas cores. Preço Cr$ 25 500, pronta ent. c/ 40% s/ aval. Av. Venceslau Brás, 10 ljs. A-B-C — 246-1271.

CAMINHOES vendemos em perf. estado, com documentos seguro tudo O.K. Chevrolet 1972 e 1965 caçamba Chevrolet 1959 c/carro. Madeira International n. 184 tipo prancha Rua Ibiapina, 355. Penha. Hor. comal.

CORCEL COUPE 71 — Excelente estado. Financio 24xCr$ 608. Av. Venceslau Brás, 10 — ljs ABC — 246-1271 — TRANSACAR.

CORCEL COUPE LUXO — 73. Branco c/vinil, rádio Turnalock. Av. Venceslau Brás, 10 ljs. ABC. 246-1271 — TRANSACAR.

CHEVETTE 74 e 73 rev. pouco uso equip. um vermelho outro verde troco dou ou rec. dif. fac. até 24 ms. R. S. Frc. Xavier 132 INTERN. Veículos.

CHARGER RT 72 linda cor ótimo est. troco fac. até 30 ms. s/fiad. R. Mariz e Barros 554 — TROIA 234-3212.

CORCEL 74/73/72 coupe ótimo est. troco fac. até 30 ms. s/fiador R. Mariz e Barros 554 — TROIA 234-3212.

CORCEL GT 72 ótimo est. rev. troco fac. até 30 ms. s/fiador R. Mariz e Barros 554 — TROIA 234-3212.

CORCEL COUPE LUXO urgente 10.500,00. Tel. 230-2450.

CORCEL M. 74 — 7 mil km. Coupe vidr. fumê vende. R. Uranos, 385 à noite. R. Uaivel, 261.

Chevette Vinho e Branco
Zero Km. — C/ garantia
Preço antigo
Financiado
Sem entrada
Venha hoje
Senado, 329 (Centro)
Tel.: 252-4825 e 232-5744 (C

CHEVETTE 0 KM — Todas as cores — Desc. 6% para pgto. à vista. Aceitamos troca, mesmo alienado. Crédito na hora — JOLECAR AUT. Est. Vicente de Carvalho, 1.500 — Tel.: 391-6720.

CHEVETTE 74 — 10.000 km. Passa-se contrato ou troca-se por Fusca. Sáb./ dom. 391-0829 2a./ 6a.-Feira. 397-2321 Carlos Roberto.

CAMINHÃO FORD F-350 ano 1968 c/ carroceria — Vende-se pouco rodado, estado impecável. Faço qualquer teste. Negócio de particular para particular. Rua Carlos Seidl, 935 — Caju.

CAMINHOES — Diesel e gasolina, Chevrolet, Ford e Alfa. Todos os anos, basculantes e carroçaria. Trocamos e financiamos, ótimos preços à vista. Garantia de 30 dias. 2001 VEICULOS Rua Itapiru nº 484.

CORCEL COUPE 71 [illegible] à vista ou troco fac. T. 248-0750. R. Barão de Mesquita, 205-A. Toronado.

CORCEL COUPE 72 Stand marfim, teto vinil, excelente estado, equipado — TRU 74 pago Cr$ 19.000,00. Tel. 245-3941.

CAMARO RS — 67 Granat 8 cil. hid. dir. hidraul. super pneus. a. v. 25.000 ac. troca. R. Babeça, 11 — 201. T. 396-1156.

CORCEL COUPE'/72 — Vendo. Ótimo de tudo. [illegible] Financio. Revisado. Av. Brasil, 2021 — Tel. 228-7188.

CORCEL 72 — [illegible] mil rodados, [illegible] 12 mil. Faltam 9 prest. [illegible] seguro, [illegible] 74 [illegible] Pç. Louriel Franco, 16 [illegible]

CORCEL 70, 71, 72 e 73 — Excelente estado, trocamos e financiamos, Rua Mariz e Barros, 774. S. Chevette. Tel. 264-4912 (C

CORCEL 70/ 71/ 72/ 72 de 2 ou 4 portas, v. cores, revisados, financiamos. Sedan S/A. Princesa Isabel, 481.(C

CORCEL 72 E 73 — "GT" / excelente estado. Mariz e Barros, Barros, 774. Tel. 264-4912 — Sr. Gilson. (C

CORCEL 71/72 e 73 excelente estado, trocamos e financiamos. Sedan S/A Rua Mariz e Barros, 824. (C

CHEVETTE 73/ 74 — Ótimo equip. c/ rádio, faróis milha. A vista 20.650 ou 1º que chegar. R. Nascimento Silva, 299/201. Tel. 247-7333. Depois 10 hs.

CORCEL 71 coupe vermelho ótimo estado, rádio. R. [illegible] 102 — 201. Tel. 225-6662 c/ Victor ou 252-2210 R. 207.

CHEVROLET, 54, 55 e 65, mecânicos, 6 cilind. 4 p., 6.200 — 1.800 e 4.500. Outro Pontiac Tempest 62, 4 cilind., comparto, por 2.000 (motor aberto). Tel. 226-5124.

CHEVETTE 73/74 — Taxa paga, rádio FM, volante esportivo, branco. Ver Barão Mesquita, 640. Aceito carro menor valor. Tel. 288-4046.

Corcel/Maverick
Através da Comércio Nacional Ford. Últimas vagas, 2a. quinzena de setembro. Prestações de Cr$ 646,35 e Cr$ . . 660,91 p/ mês. Seu carro usado serve como lance. Lagoa S.A — Av. Epitácio Pessoa, 2664 — Tel.: 257-8040 — ramal 18 — Sra. Fortuna. (C

CORCEL GT XP 72 — Turquesa teto vinil preto único dono taxa paga. Av. Atlântica, 3906/801. Dr. David Nigri — 255-7335 — 266-2879.

COMPRO — Pagamento à vista — Pick-Up Willys, Volks ou Chevette. Tratar com Sr. HELIO, tel.: 228-5766.

CORCEL 71. Coupê luxo, estado de novo. Aceito troca, facilito, crédito próprio ou financiado. Rua Dr. Satamini, 156.

CORCEL COUPE lindo 70 luxo, saiu do representante em 27.1.71 modelo igual ao GT. 15.300. R. João Alfredo 54/209 Muda.

CORCEL COUPE LUXO 70 — Branco, único dono, 36.000 km. Tel. 399-0862.

CORCEL COUPE 73 fin. c/ 5.000 ent. s/ 24 ms. c/ ou s/ fiador ou créd. imed. R. Dr. Satamini, 135 e 151-A — LIBRA — 264-7792 até 21 hs.

CORCEL GT 72 fin. c/ 5.000 ent. s/ 24 ms. c/ ou s/ fiador ou créd. imed. R. Dr. Satamini, 135 e 151-A — LIBRA — 228-2097 até 21 hs.

CORCEL COUPE 71 lx. cons. nova fin. 4.000 ent. s/24 ms. c/ou s/fiad. ou cred. imed. Dr. Satamini 135, 151-A LIBRA 264-7792 até 21 hs.

CORCEL 69/70. Revisado à vista ou com 3000 de ent. restante fin. de 2 e 4 portas. Rua São Francisco Xavier, 189. 254-0647.

CORCEL 74 Modelo GT. 9 mil km. comprovados. Vendo somente à vista. Av. Princesa Isabel, 481

CORCEL 73/ 74, mod. "GT", estado de 0 km. Sedan S/A Av. Princesa Isabel, 481. (C

CHARGER RT 74 0.K Branco pronta entrega equipado, vendo troco fin. R. S. Francisco Xavier, 400. T. 264-2221.

CORCEL 75 Coupê de luxo e de 4 portas pronta entrega. Vendo troco fin. R. S. Francisco Xavier, 400. T. 264-2221.

CORCEL 72 4 portas bom est. rev. troco fac. até 30 ms. s/ fiad. R. Mariz e Barros 554 — TROIA 234-3212.

CORCEL COUPE 69 ótimo estado à vista ou troco fac. T. 248-0750. R. Barão de Mesquita, 205-A. Toronado.

CORCEL COUPE 70 ótimo estado à vista ou troco fac. T. 248-0750. R. Barão de Mesquita, 205-A. Toronado.

CORCEL 75 — Vermelho-jambo. Entrega hoje. Troco e fin. — BRUNAUTO VEICULOS. R. Teodoro da Silva, 920. Tel. . . . . 258-3112. Até 21 hs.

CHEVETTE 74 — P. uso, supereq. à vista ot. preço ou 9.900 ent. 24x903, s/ aval. leva na hora. Mariz e Barros, 583 — 264-7195.